Revista The Bard

Poesia, arte e música

MATÉRIA DE CAPA

História de Natal:
"Como Diferentes Culturas Celebram esta data"

Ano 4 - Nº 28 - Edição Novembro e Dezembro 2024

www.revistathebard.com

ISSN 2764-9768

PARTICIPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

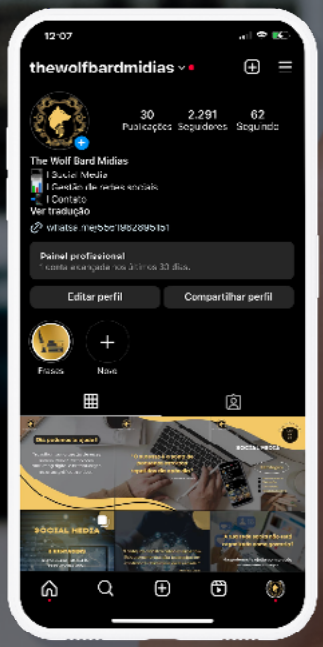




REVISTA THE BARD

Está sem tempo para administrar suas redes sociais?

Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!





PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.

EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.

CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.

RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a Agência The Wolf Bard

A Agência **The Wolf Bard** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital.
Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2023

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na Revista Internacional The Bard com uma página de publicidade com links. *





Deseja anunciar na Revista?

INSTAGRAM **CONTATO** **E-MAIL**

Revista The Bard

Poesia, arte e música

ISSN 2764-9768



REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto Multiliterário, multiartístico e multicultural. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente acessivel, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em cento e três Países e em cinco Continentes: África, Ásia, Europa, Oceania e América, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS



the

WOLF BARD

POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

PROJETO

REVISTA

AGÊNCIA

TIKTOK

canal

CANAL YOUTUBE

POETA J.B WOLF

SELO

JORNAL

EM BREVE

EM BREVE

Edições Ano 2024



ED. NOV/DEZ 24



ED. SET/OUT 24



ED. JUL/AGO 24



ED. MAI/JUN 24



ED. MAR/ABR 24



ED. JAN/FEV 24



Ano 2023

ED. NOV/DEZ 23



ED. JUL/AGO 23



ED. MAI/JUN 23



ED. MAR/ABR 23



ED. JAN/FEV 23



revista

THE BARD

POESIA, ARTE & MÚSICA

Ano 2022

ED. NOV/DEZ 22



ED. SET/OUT 22



ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



Ano 2021

ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



Ano 2020

ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



BOAS-VINDAS

Caros leitores, é com imenso prazer que damos as boas-vindas à 28ª edição da Revista Interativa The Bard. Um espaço dedicado à celebração da literatura, arte e poesia. Nossa missão é iluminar mentes, despertar emoções e inspirar a criatividade por meio das páginas desta revista.

Espaço dedicado aos nossos apoiadores da Revista que adquiriram o Certificado Impresso de participação.

Nessa edição vem na Matéria de Capa com o tema “História de Natal: Como diferentes culturas celebram esta data”, descrevendo como diferentes culturas ao redor do mundo celebram o Natal, unindo tradições, fé e encanto, por J.B Wolf.

E na seção de Poesia, convidamos vocês a se perderem nas palavras, mergulhando em versos que tocam a alma, despertam reflexões e exploram a profundidade do sentir humano, com os mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha, Itália, Canadá e EUA;

Além das nossas colunas já existentes nas edições anteriores, temos também “Frases e Pensamentos”, “Contos e Minicontos”, “Crônicas”, “Prosa”, "Pintura" e "Letras e Músicas". Entrevistas com artistas do mundo todo e muita diversidade de arte e literatura para você, leitor, apreciar e compartilhar histórias boas.

Estamos apresentando aos nossos colaboradores e aos leitores da Revista The Bard, a nossa Agência de Marketing Digital, um projeto para trabalhar na gestão de redes sociais, site, design, tecnologia e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

Nesta edição trazemos o "Desafio Poético", com poemas natalinos que será lançado na noite de Natal.

Apresentamos o Selo litero-cultural The Wolf Bard com intuito de expandir e contribuir com o mundo das artes, dando visibilidade e destaque nacional e internacional desenvolvido para editoras e escritores. É uma contribuição gratuita, voluntária e recíproca em benefício de visibilidade e divulgação da obra que for selecionada para ter o selo The Wolf Bard.

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes; Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira

Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD

Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.

Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)

Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à pagina de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.

Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.

Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.

Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.

Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.

Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.

Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.

Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.

Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.

Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.

Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.

Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.

Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da Revista Internacional THE BARD 29ª Edição **JAN/FEV 2025**

LANÇAMENTO

NOVEMBRO & DEZEMBRO DE 2024

História do Natal:

"Como diferentes culturas celebram esta data"



28ª EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29ª EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.

Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.

Certificado Impresso
Da Revista Internacional The Bard

28ª edição





HISTÓRIA DE NATAL:
"Como diferentes culturas celebram esta data"

Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o **CERTIFICADO** da 28ª edição Novembro eDezembro de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da revista.

Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF
Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard

Certificado Impresso Da 28ª Edição Da Revista Internacional The Bard



Silvane Silveira Fernandes

Silvane Silveira Fernandes nasceu e mora em Ponta Grossa, Paraná. Advogada, cursou Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e é pós-graduada pela Escola da Magistratura do Paraná (EMAP). Escritora de poemas e contos infantil e infantojuvenil. Autora do livro Romance em Marselha pela Editora Proverbo; Coletânea de Microcontos 2024, Editora Persona; Antologia PoesiaBR n.08, Editora Versiprosa, XV Coletânea Século XXI, PoeArt Editora.

INSTAGRAM



Contos



Luana da Silva Lourenço

Licenciada e mestre em Artes Cênicas sempre amei a poesia seja na arte ou até mesmo para lidar com trabalhos educacionais. Mais recentemente me aventurei na área da Biblioteconomia que, por sua vez, mantém relação com as Artes Cênicas através da proposta de ações culturais.

INSTAGRAM



Poetas & Poetisas



Neri Luiz Cappellari

Neri Luiz Cappellari é natural de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). Lançou seu primeiro livro de poesias "Fragmentos" em 2012. Tem participação em diversas Coletâneas. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte (AELN); membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências (ALPAS 21); membro correspondente do Instituto Cultural Português.

FACEBOOK



CRÔNICAS

Certificado Impresso
Da Revista Internacional The Bard
27ª edição



HISTÓRIA EPISTOLAR:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o **CERTIFICADO** da 27ª edição Setembro e Outubro de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da revista.

Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF
Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard

Certificado Impresso Da 27ª Edição Da Revista Internacional The Bard



Theodora de Castro

Theodora de Castro é o nome artístico de Lara Denise Góes da Costa, nascida em 27/09/1979 em Niterói, professora e pesquisadora na área das ciências humanas. Escritora, publicou até o momento diversos contos e crônicas pelo Selo OFF-Flip, com destaque em antologias da mesma Editora. Também integra até o momento dezoito antologias em outras editoras. No momento, seu primeiro livro de contos está no prelo e está escrevendo seu primeiro romance.

INSTAGRAM



Contos



Stella Gaspar

Natural de João Pessoa - Paraíba. Professora Universitária. Professora da Universidade Federal da Paraíba do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação. Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Autora do livro "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Escritora-Poetisa da Editora Valleti Books. Colunista-Pesquisadora-Escritora da Revista Internacional THE BARD. Registro no CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Apaixonada pelas letras e livros, encontrou no universo poético, formas de expressar sentimentos, fazendo de sua docência uma extensão para caminhos inspiradores, fazendo pousos em sua alma com espaços para o amor de todas as formas e linguagens. IG: @stella_maria_gaspar

INSTAGRAM



CRÔNICAS



Victor de Sousa Maurício

Victor de Sousa é paraibano, escritor e tradutor. formado em letras língua inglesa pela universidade federal da Paraíba e cursando pós graduação na área de tecnologia da informação. gosta bastante de cinema e literatura clássica, além de animes, mangas. está tentando tocar violão como salvação criativa (há quase 10 anos) kk. em produção seu primeiro livro que se chama um conto de 'eqm e outras estorias. com 1 café e uma máquina de escrever ele cria esses universos calcado no horror e fantasia especulativa; ah, e ele tem uma gata cega chamada Nina.

INSTAGRAM



Contos



Lúcia Helena Malta

Lúcia Helena Roldão Tostes Malta, nasceu no Rio de Janeiro/RJ em 1955, Historiadora, com seguimento em História da Arte. Escritora de Poesias Personalizadas. Declamadora. Participação em seis livros de Antologia e Três Revistas.

INSTAGRAM



Contos

Certificado Impresso
Da Revista Internacional The Bard
26ª edição



A CULTURA AFRICANA

Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o **CERTIFICADO** da 26ª edição Julho e Agosto de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da revista.

Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF
Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard

Certificado Impresso Da 26ª Edição Da Revista Internacional The Bard



Eduardo Martínez

BLOG

Eduardo Martínez nasceu no Rio de Janeiro, onde começou a se enveredar pela literatura com o romance "Despido de ilusões", em 2004, que figurou entre os mais lidos do acervo da biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil. Suas histórias, geralmente, se passam no Rio, em Brasília ou Porto Alegre, onde reside desde 2021. Seus contos e crônicas são utilizados por escolas no Rio e em Brasília. É cronista/contista de Notibras (https://www.notibras.com/site/) e Blog do menino Dudu (https://blogdomeninodudu.blogspot.com/).



Contos



Denise Marinho

INSTAGRAM

Denise Marinho é Poetisa, Escritora, Escritora Infanto-juvenil, Cronista, Contista, Servidora Pública e Bacharel em Arquivologia (Unirio). Reside no Rio de Janeiro onde sempre estudou em escola pública e fez amizades para toda vida, recebendo forte incentivo para expandir sua imaginação e criatividade. Sempre amou estudar e ler muitos livros, além de frequentar ambientes culturais como cinema, teatro, centros culturais e museus. É Membro Titular Imortal e Correspondente de renomadas Academias de Artes, Ciências e Letras.



Poetas & Poetisas



Douglas Mateus

INSTAGRAM

Douglas Tavares, apaixonado por tudo que é fantasia e cultura pop. Criei minha própria página de conteúdo para compartilhar essa paixão, mergulhando de cabeça em histórias de magia e aventuras épicas que me lembram desde os contos de Tolkien até as sagas intergalácticas de Star Wars. Sempre sonhei em transformar esse amor pela fantasia em minha carreira, trabalhando com literatura.



Contos



Rute Ella Dominici

INSTAGRAM

Rute Ella Dominici Escritora e Poetisa paulistana ,odontóloga. Superior língua francesa. Civilization Écriture et Littérature/ Alliance Française. Livro Solo de Poemas 'Mar Germinal' lancado em 09/2023. Livro Solo de Poemas 'lava Incontida' a ser lançado au 'Salon du Livre à Genève', Membro da AMCL Academia Mundial de Cultura e Literatura, Membro imortal/ Cadeira 117/ Olga Savary, Membro Internacional da FEBACLA Cadeira 345/Amós Oz, Academia Virtual dos Poetas da Língua Portuguesa, Cadeira 113/ Miryam Fraga, Participação em Antologias Diversas.



Poetas & Poetisas

Certificado Impresso Da 26ª Edição Da Revista Internacional The Bard



Márcia Regina Alves Campos

Psicóloga, poetisa e palestrante lúdica, curadora do "Poetizar é só Começar! Humanização do Ser através da Arte Literária", que acontece em espaços públicos de Belo Horizonte e virtualmente. Mãe de Yara e Lucas e avó de Miguel e Samuel. Amante da vida: 'Sou sol sou lua, montanhas a esquiar, neve a flutuar, mar a bailar, chuva a chorar, arco íris a pintar, sou manhã a gotejar, tarde a lamentar, noite a sonhar, sou mel que escorre da fruta, sou língua que lambe o fruto, sou flor que emana do caule, sou caule que ejacula da terra, sou fogo que copula'.Encontra na arte literária um instrumento libertário, contestador, transmutador e vivificador!

YOUTUBE









Ivete Rosa de Souza

Nascida em Santo André-SP no ano de 1955, leitora desde os 6, escritora por toda vida. Há pouco mais de quatro anos, lançou o primeriro livro de poesias Coração Adormecido, com poemas de amor e superação, segundo livro o Ainda dá tempo, convidando um vonvinte e a superação. Participando de mais de 130 Antologias físicas e ebooks, despertou outros rumos, crônicas e contos da fantasia ao sobrenatural. Em cada palavra uma história, uma rima, ou simplesmente o realto da vida.

FACEBOOK









Max Raposo

Max Raposo é medico e desde a infância teve um interesse natural pelas artes. Seu contato com os livros foi estimulado pelo habito da leitura de seu avó, e depois, aos 8 anos, quando ganhou de seu pai A volta ao mundo em 80 dias, de Júlio Verne. Atualmente tem muitos projetos em andamento, incluindo livros de poesias, contos e uma série de romances.

INSTAGRAM









Beatriz Clarinda da Silva Santos

Mulher preta, pernambucana, graduanda em Letras pela Universidade Federal de São Paulo, integrante do Coletivo As Yalodês, educadora, escritora e autora publicada no Prêmio Poetize 2024 e na antologia poética Correio Feminino. Tem sensibilidade com estudos interseccionais em educação decolonial, letramento literário e variações linguísticas. Sua escrita dá voz à ancestralidade de suas vivências.

INSTAGRAM







Certificado Impressso Da 26ª Edição Da Revista Internacional The Bard



Damião Nascimento

Publicitário, engenheiro civil e escritor. Apaixonado pelas artes e pela escrita, desenvolve ensaios literários desde os 14 anos, por vezes crônicas do cotidiano, em outros momentos com o filtro voltado a poesias, contos e romances. Já participou de algumas antologias literárias, possui duas premiações em concursos de poesias: Poesia em movimento (2013) e Arte à Flor da Pele 2 (2021) e um livro publicado intitulado: O Enigma dos Santucci (2008).

INSTAGRAM



Poetas & Poetisas



Alexandre Alves Cotas

Autor dos livros " Vida" publicado em 2017 pela Editora CBJE e "Minha Casa " publicado em 2023 pela editora Albatroz, ambos de poesia.

FACEBOOK



Poetas & Poetisas



Victor de Souza Maurício

É apaixonado por história e filosofia; e até cursou História até o quarto período; mas preferiu migrar para a área que já vinha trabalhando em aptidões : Letras. Formou-se em Língua Inglesa pela Universidade Federal da Paraíba e participou de alguns projetos de extensão ligados a leitura, literatura, idioma sem fronteiras e legendagem. Mora em Guarabira, Paraíba, e faz pós graduacao em tecnologia, outra de suas paixões. Foi voluntário por um bom tempo de um fansub (fãs que legendam séries sem tradução) de Kdrama, Cdrama e Jdrama. Aprendeu a legendar; e a partir daí, enquanto legendava , ria e chorava com os vilões e mocinhos aprendeu sobre jornada do herói; estudou roteiro, técnicas de escrita de cinema e literatura posteriormente e começou a escrever suas próprias histórias baseada em mídias e literaturas que consumia por anos.

INSTAGRAM



Contos



Aline Canuto de Abreu Santana

Aline Abreu Santana, Comendadora do Brasil, é natural de São Paulo, Brasil. Atua como Professora de Línguas e suas Literaturas tanto no ensino básico quanto no ensino universitário e é escritora de livros didáticos e paradidáticos. Além disso, ela é Embaixadora da Academia Francesa "Divine Académie" em Paris. Aline possui uma formação acadêmica sólida, que inclui o título de Mestra em "Science in Emergent Technologies in Education" pela MUST University em Miami, FL, EUA, especialista e pós-graduada em Língua Portuguesa e suas Literaturas, com especializações em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, e é graduada em Letras pela UniFMU-SP.

INSTAGRAM



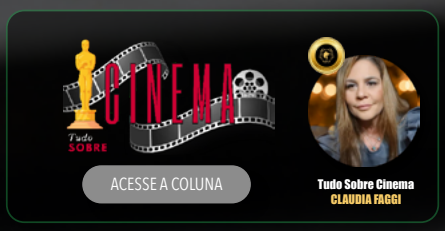
Poetas & Poetisas

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



Matéria de Capa
J.B WOLF



Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



Grandes Autores
VANINA SIGRIST



Autopoiese & Narrativas
STELLA GASPAR



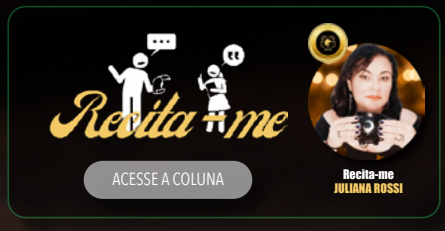
Frases & Pensamentos
COLUNA DA REVISTA



História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



Vida de Autor
LILIAN STOCCO



Recita-me
JULIANA ROSSI



Música & Literatura em Diálogo
ELVIRA DRUMMOND



Nossa Literatura - Vistudes Poéticas
MÁRCIA NEVES



Prosa Poética
JEANE TERTULIANO



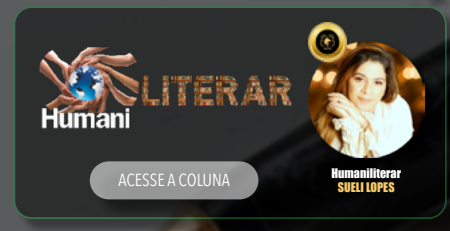
Mitologias & Crônicas
LADYLENE APARECIDA



Dialética
CLAYTON ZOCARATO



Tons do Cotidiano
CHRISTIANE MORAES



Humaniliterar
SUELI LOPES



As Cores da Sociedade
ELKE LUBITZ



Hollywood e suas magias
TAMY SIMÕES



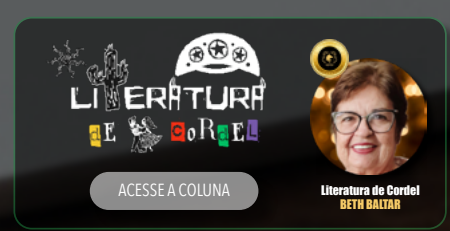
Nau Literária - Entrevistas
MAGNA ASPÁSIA



Recanto das Culturas tradicionais
EDNA BRENNAND



Florescendo em Pensamentos
CRISTINA GOMES



Literatura de Cordel
BETH BALTAR

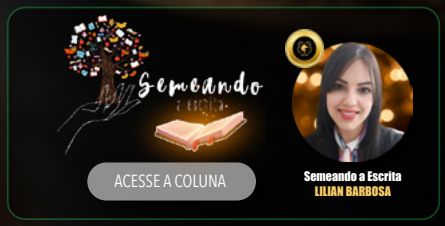
Imagem de RSH-Production por Freepik

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA















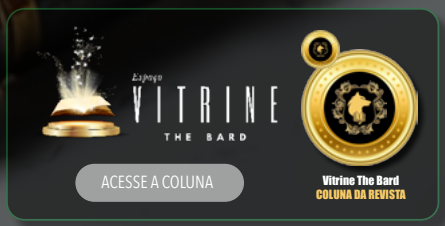












MARKETING & DIVULGAÇÃO
REVISTA THE BARD

Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



JULIANA ROSSI
Escritora
Americana – São Paulo
Diretora da Equipe de Marketing



SIDNEI MANOEL FERREIRA
Poeta
Florianópolis – Santa Catarina
Redator de Marketing



RILNETE MELO
Poetisa e Cordelista
São Luiz – Maranhão
Divulgadora



ANDRÉ FERREIRA
Escritor
Teófilo Otoni – Minas Gerais
Divulgador



NICE VELOSO
Escritora
Salvador – Bahia
Divulgadora



LARISSA RESENDE
Escritora
Juiz de fora - Minas Gerais
Divulgadora



REJANE LIMA
Produtora de Eventos
Rio de Janeiro – RJ
Divulgadora



MARIA HADDAD
Poetisa
Ottawa - Canadá
Divulgadora



VALTER MOURA NETO
Poeta e Escritor
Salvador – Bahia
Divulgador

VAGO

SEU NOME
Venha fazer parte do Time de Marketing e Divulgação da Revista The Bard

VAGO

SEU NOME
Venha fazer parte do Time de Marketing e Divulgação da Revista The Bard

VAGO

SEU NOME
Venha fazer parte do Time de Marketing e Divulgação da Revista The Bard

Imagem de Vecstock por Freepik

Revisão e Avaliação Textual

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



STELLA GASPAR
Escritora e Professora
João Pessoa - Paraíba
Coordenadora



BETÂNIA PEREIRA
Historiadora e Escritora
Buriti Bravo - Maranhão
Revisora



CRISTINA GOMES
Professora e Poetisa
São Paulo - São Paulo
Revisora



MÁRCIA NEVES
Escritora e Educadora
São Paulo - São Paulo
Revisora

VAGO

SEU NOME
Venha fazer parte do Time de Marketing e Divulgação da Revista The Bard

Colaboração e Pesquisa

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



ADRIANA MAGALHÃES
Neuropsicopedagoga e Poetisa
Mogi das Cruzes - São Paulo
Pesquisadora



EDNA LESSA
Escritora e Professora
Tauá - Ceará
Pesquisadora



ARELY SOARES
Escritora/Poetisa
Caxias - Maranhão
Pesquisadora

VAGO

SEU NOME
Venha fazer parte do Time de Marketing e Divulgação da Revista The Bard

VAGO

SEU NOME
Venha fazer parte do Time de Marketing e Divulgação da Revista The Bard

MATÉRIA da CAPA

História de Natal: como diferentes culturas celebram esta data

Por J.B Wolf

Introdução

O Natal é uma das celebrações mais universais, conectando pessoas de diversas culturas e falando ao redor do mundo. No entanto, embora o espírito de união e compaixão seja partilhado, as formas de celebrar essa data variam amplamente. Em cada país, há costumes únicos, tradições locais e significados distintos, que refletem o caráter e a identidade cultural de seus povos. De rituais religiosos a festas de troca de presentes, este artigo explora as diversas formas de celebrar o Natal em diferentes partes do mundo, revelando como os dados se transformaram e se adaptaram ao longo dos séculos.



Imagem de Freepik



Imagem de Omarfaruk2125 por Freepik

Neste artigo, vamos nos aprofundar em como o Natal é comemorado em diferentes culturas, explorando tanto as tradições mais conhecidas quanto algumas celebrações menos ocasionais. Desde os banquetes natalinos da Europa até as celebrações calorosas do Hemisfério Sul, vamos entender como o Natal, originalmente uma festa cristã, encontrou novos significados em uma variedade de contextos culturais e sociais.

Imagem de User19440883 por Freepik

A Origem e o Significado do Natal

A história do Natal remonta ao século IV, quando a Igreja Católica oficializou a celebração do nascimento de Jesus Cristo no dia 25 de dezembro. Esta data foi escolhida estrategicamente para substituir celebrações pagas, como o festival romano do "Sol Invicto" e o solstício de inverno, símbolos de renascimento e renovação da luz. Ao longo dos séculos, a celebração do Natal se expandiu para além do cristianismo e passou a incluir trajes populares e tradições culturais únicas em cada sociedade.

Além do significado religioso, o Natal ganhou aspectos seculares e comerciais, especialmente com a criação do Papai Noel , inspirada em São Nicolau. Esta figura, que distribui presentes às crianças, se tornou um símbolo de generosidade e união. Hoje, o Natal é realizado de maneira diversa, unindo elementos cristãos e pagãos, tradições locais e o espírito de renovação, promovendo valores de solidariedade e esperança.

Tradições Natalinas na Europa

Inglaterra: Festividades e Cânticos Natalinos

Na Inglaterra, o Natal é uma das datas mais importantes do ano, repleta de rituais. Os ingleses são conhecidos por suas tradições de cânticos natalinos ou "Christmas Carols", que incluem canções antigas entoadas em roupas e em frente às casas. As famílias inglesas também apreciam o tradicional jantar de Natal, com pratos como o peru assado, acompanhado de molhos e vegetais, além do famoso pudim de Natal.

O espírito natalino na Inglaterra inclui ainda a troca de cartões de Natal, uma prática que começou no século XIX. Para muitos ingleses, o Natal é também uma época de doações e caridade, e muitos optam por ajudar instituições de caridade ao invés de gastar em presentes.



Imagem de The Yuri Arcurs Collection por Freepik

Alemanha: Mercados de Natal e o Advento

A Alemanha é o berço de muitas tradições natalinas conhecidas mundialmente, como a Árvore de Natal e o Calendário do Advento. Os alemães comemoram o Natal com grande fervor, e seus mercados natalinos, conhecidos como Weihnachtsmarkt, são famosos por venderem artesanatos, comidas típicas e bebidas quentes, como o Glühwein (vinho quente).

Outro costume alemão é a preparação do Calendário do Advento, que antecede o dia 25 de dezembro. Este calendário possui pequenas portas ou gavetas, cada uma contendo um presente, doce ou mensagem, e simboliza a espera pela chegada de Cristo.

América Latina: Celebrações Coloridas e Rituais Religiosos

México: Las Posadas e a Celebração Familiar

No México, o Natal começa com o evento conhecido como Las Posadas , que ocorre entre 16 e 24

de dezembro. Esta festividade simboliza a jornada de Maria e José em busca de um lugar para se hospedar e dar à luz a Jesus. As crianças mexicanas e suas famílias participam de procissões e dramatizações , visitando casas da vizinhança enquanto cantam músicas tradicionais e são recebidas com petiscos e bebidas típicas.

O Natal no México é marcado pela união familiar e pela espiritualidade. No dia 24, a Missa do Galo reúne muitos católicos, e a celebração continua com um jantar de pratos tradicionais, como o tamale e o bacalhau à mexicana .

Brasil: Natal no Verão e Ceias Tradicionais

O Natal no Brasil é um evento cheio de emoção, apesar de ocorrer no verão. A festa tem uma atmosfera tropical, e o Papai Noel, muitas vezes, veste-se de maneira mais leve. As famílias brasileiras costumam comemorar com uma ceia farta , incluindo pratos como peru, chester, rabanada, farofa e salpicão. Após a ceia, é comum a troca de presentes e o amigo secreto, uma brincadeira popular.



Imagem de Freepik

O Brasil também celebra a Missa do Galo, que ocorre na noite do dia 24. O Natal brasileiro é uma mistura de influências culturais europeias e africanas, além de uma forte influência da cultura cristã, evidenciada na montagem do presépio, que representa o nascimento de Cristo.

Tradições Exóticas ao Redor do Mundo

Japão: Natal com Influência Comercial

No Japão, o Natal não é uma festa religiosa, mas sim uma celebração secular com grande apelo comercial. Para muitos japoneses, o Natal é uma oportunidade de comemorar com amigos e familiares, com destaque para um jantar inusitado: frango frito do KFC. A tradição começou com uma campanha de marketing e se consolidou, tornando-se um traje nacional.

No Japão, o Natal também é um momento romântico, em que os casais trocam presentes e aproveitam para fazer passeios. As decorações natalinas são impressionantes, com luzes e vitrines enfeitadas, e o Papai Noel é uma figura popular entre as crianças.



Imagem de Senivpetro por Freepik

Austrália: Natal em Clima de Verão

Na Austrália, o Natal é comemorado em pleno verão, com temperaturas que ultrapassam os

30°C. Ao invés de neve, os australianos têm praias e churrascos ao ar livre. Muitas famílias se reúnem para um dia de diversão, que inclui esportes e atividades ao ar livre. O jantar de Natal inclui frutos do mar, especialmente camarão, além de sobremesas típicas, como a pavlova.

O Papai Noel australiano, por sua vez, é representado de maneira mais casual, com roupas de verão e até surfando em algumas representações. As decorações natalinas incluem luzes e árvores artificiais, adaptadas ao clima quente da época.



Imagem de Teksomolika por Freepik

Conclusão

O Natal como Símbolo Universal

A história e as celebrações do Natal ao redor do mundo demonstram uma incrível capacidade de adaptação cultural a estes dados. Com em festividades religiosas e pagas, o Natal se transformou em uma data de celebração universal, adaptando-se a diferentes culturas, religiões e até climas. Em cada local, as tradições de Natal refletem os valores e o espírito comunitário, sendo um momento de união e reflexão sobre o ano que passou.

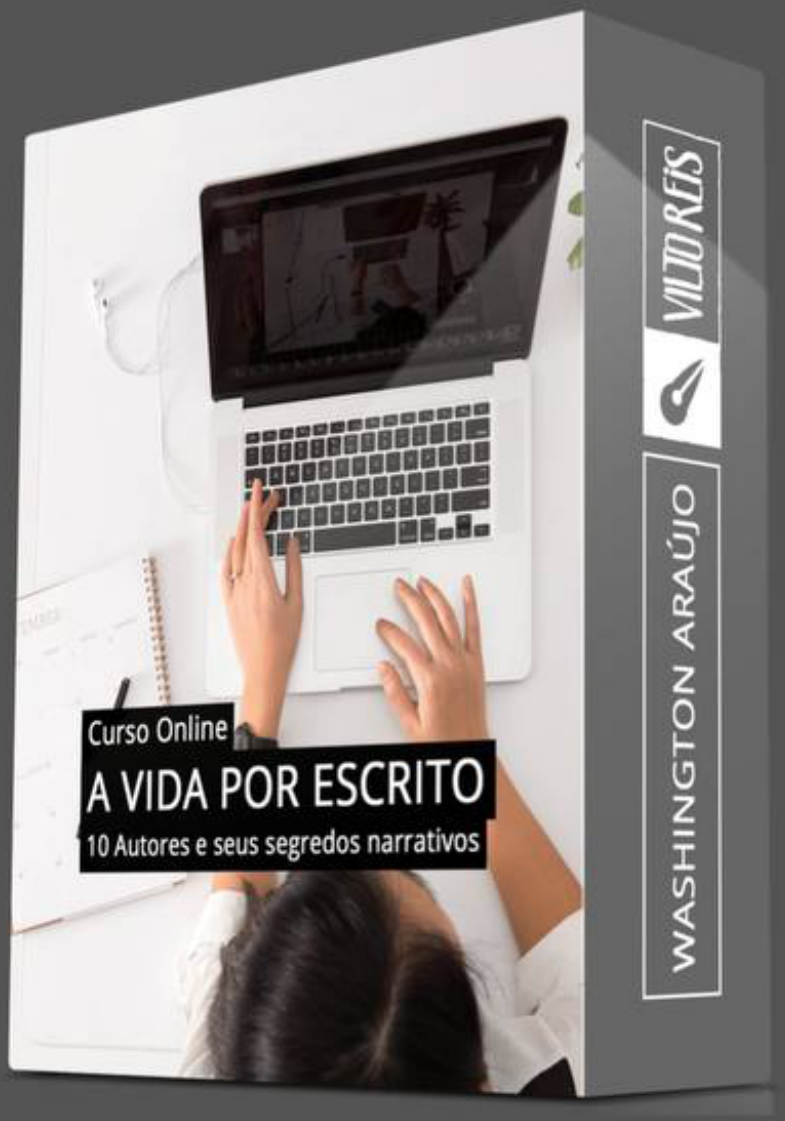
Em um mundo cada vez mais globalizado, entender as diversas maneiras de celebrar o Natal é uma forma de apreciar a diversidade cultural. Ao compartilhar nossas tradições e aprender sobre as tradições dos outros, construímos pontes de compreensão e respeito, fazendo do Natal não apenas uma festa, mas um símbolo de paz e esperança para todos.

revista
THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Conheça o Curso

A VIDA POR ESCRITO

10 Autores e seus segredos narrativos



CLIQUE AQUI



Escreva contos e torne-se um escritor

Curso COMO ESCREVER CONTOS 2.0



Acesse aqui



Nov/Dez 2024

Clique aqui para acessar a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Novembro & Dezembro 2024

8 **Boas-vindas**
Revista Mês Nov & Dez - Lu Ferreira

9 **Símbolos & Funções**
Saiba como funciona os ícones da Revista

12 **Espaço reservado aos Apoiadores da Revista que adquiriram o Certificado Impresso**

20 **Colunas & Colunistas**
Links ativos para as colunas

22 **Marketing & Divulgação**
Segue a rede social de nossos colaboradores

24 **Matéria de Capa**
História de Natal: como diferentes culturas celebram esta data, por J.B Wolf

32 **Ficha Técnica**
Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais

34 **Tudo Sobre Cinema**
Por Claudia Faggi

42 **Grandes Autores**
Presépios são minhas histórias de Natal favoritas
Por Vanina Sigrist

48 **Autopoiese & Narrativas**
"Natal - A obra de arte do renascer"
Por Stella Gaspar

54 **Frases & Pensamentos**
Frases e seus autores

56 **História das Artes**
Origem do Natal
por Betânia Pereira

64 **Vida de Autor**
A importância da 22ª Flip para os autores nacionais
por Lilian Stocco

68 **Recita-me**
por Juliana Rossi e poetas convidados:
- *Poetisa Juliana Rossi*
- *Poetisa Rilnete Melo*
- *Poeta Maria Lúcia Haddad*

72 **Música e Literatura em Diálogo**
Poesia e melodia em diálogo - um repertório natalino multicultural
Por Elvira Drummond

82 **Nossa Literatura - Virtudes Poéticas**
Natal, arte e poesia: cultuando a vida
Por Márcia Neves

88 **Prosa Poética**
- *Artigo Jeane Tertuliano*
- *Prosa de Clarice Lispector*
- *Nas entrelinhas da Prosa Poética*
- *Prosadora Jeane Tertuliano*
- *Prosadora Cacá Matos*
- *Prosadora Márcia Quinto*
- *Prosadora Paula Souza*
- *Prosadora Roselena de Fátima Nunes*
- *Prosadora Thais Faustino*

98 **Mitologias & Crônicas**
- *A Mitologia do Natal*
- *Conto: A lenda do Papai Noel*

Por Ladylene Aparecida

106 **Coluna Dialética**
- *Artigo "Filosofia, direito e nutrição: contrapontos da indiferença"*

Por Clayton Zocarato

112 **Crônicas Tons do Cotidiano**
- *Artigo "O espírito natalino e a caridade"*

Por Christiane Moraes

118 **Humaniliterar**
- *Artigo "O silêncio desatado num laço de fita azul"*

Por Sueli Lopes

122 **As cores da sociedade**
- *Artigo "História do Natal"*

Por Elke Lubitz

126 **Hollywood e suas Magias**
- *Artigo "Natal Hollywoodiano: uma falsa felicidade"*

Por Tamy Simões

128 **Nau Literária**
- *Convidado: Escritor de teatro Dino Koubatis*

Por Magna Aspásia



24



48



98



122

Sumário

138 Recanto das Culturas Tradicionais
Artigo: "Violências contra a cultura dos povos originários no Brasil"
Por Edna Brennand

142 Florescendo em Pensamentos
• *Artigo "Natal presente"*
Por Cris Gomes

146 Literatura de Cordel
• *Artigo "O natal na literatura de cordel"*
• *Convidado: Poeta Marconi Araújo*
Por Beth Baltar

152 Raízes de Moçambique
• *Artigo "Gurué: um olhar sobre a Cidade e sua cultura", Por Dany Amado Vasco*

• *Convidados:*
- Produtor musical Fernando Jastene
- Escritor Dany Amado
- Escritora Britney Ianai
- Escritor Francy Nando
- Escritora Filomena Nhancale

160 Vai um livro aí?
Resenhas de Livros, Por Luiz Primati

164 Semeando a escrita
Artigo: "Lembranças de Natal"
Por Lilian Barbosa

• *Convidados: Escritor Manoel Castanho e o escritor centenário: Arnaldo Júlio Barbosa*

172 ResilienteMente
• *Artigo "A lei da correspondência: refletindo o universo em mim"*
Por Adriana Strella

174 Coluna Teia de Artes e Fatos
• *Artigo "Na teia da cultura: Eventos"*
Por Zenaide dos Santos Sa

198 Desnuda em Palavras - Erótico
Identidade Libertina
Por Tônia Lavínia
Entrevistada: *Escritora Megan Maxwell*

188 Prosa
- Poetisa Stella Gaspar
- Poetisa Rute Ella Dominici

190 À Poesia
Países particpantes na Revista The Bard

192 Poetas & Poetisas
Apresentação Por Edna Lessa

214 Letras e Músicas
Por José Geraldo Souza

216 Minicontos
- Escritor Francisco Wagner
- Escritor J.B Wolf

218 Contos
- Escritora Silvane Silveira
- Escritora Lady Moretti
- Escritora Ladylene Aparecida
- Escritora Stella Gaspar
- Escritor Alberto Arecchi
- Escritora Beatriz Santos
- Escritor Fábio Zangui João
- Escritor Jonathas Novaes
- Escritor Luís Amorim

242 Crônicas
• *Cronista Stella Gaspar*
• *Cronista Neri Cappellari*
• *Cronista Marlana Ribeiro*
• *Cronista Rilnete Melo*
• *Cronista Athena Paes Leme*
• *Cronista Virgínia de Santana*
• *Cronista Ulisses Vasconcelos*
• *Cronista Guilherme Oliveira*

254 Desafio Poético
Poemas com o tema: Natal

272 Agência The Wolf Bard
Gestão e Marketing de Redes Sociais

280 Parceria Vip Selo Litero-Cultural The Wolf Bard

294 Vitrine The Bard
Prestigie os escritores Nacionais



138



152



164



176



Ficha Técnica

Expediente

Revista The Bard
Ano 4, Nº 28 , Novembro e Dezembro 2024
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:
Site: www.revistathebard.com
Publicação em PDF Interativo:
Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.
Publicação em Links:
Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

CEO (Diretor Geral) J.B Wolf

Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli

Webposter: Edna Lessa

Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Criação IA da Capa: J.B Wolf

Design de Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Stella Gaspar, Betânia Pereira, Cristina Gomes, Márcia Neves

Representantes Internacionais:
• Representante autorizado em Moçambique
Dany Amado Vasco

Colunas & Colunistas:
• Boas-vindas - Lu Ferreira
• Matéria de Capa - J.B Wolf
• Tudo Sobre Cinema - Claudia Faggi
• Grandes Autores - Vanina Sigrist
• Autopoiese & Narrativas - Stella Gaspar
• História das Artes - Betânia Pereira
• Vida de Autor - Lilian Stocco
• Recita-me - Juliana Rossi
• Música e Literatura em Diálogo - Elvira Drummond
• Nossa Literatura - Virtudes Poéticas - Márcia Neves
• Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano
• Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida
• Coluna Dialética - Clayton Zocarato
• Crônica Tons do Cotidiano - Christiane Moraes
• Coluna Humaniliterar - Sueli Lopes
• As Cores da Sociedade - Elke Lubitz
• Hollywood e suas magias - Tamy Simões
• Nau Literária - Magna Aspásia
• Recanto das Culturas Tradicionais - Edna Brennand
• Florescendo em Pensamentos - Cris Gomes
• Literatura de Cordel - Beth Baltar
• Coluna Raízes de Moçambique - Dany Amado Vasco
• Vai um livro aí? - Luiz Primati
• Semeando a Escrita - Lilian Barbosa
• ResilienteMente - Adriana Strella
• Coluna Teia de Artes e Fatos - Zenaide dos Santos
• Desnuda em Palavras - Tônia Lavínia
• Poetas & Poetisas - Edna Lessa
• Vitrine The Bard - J.B Wolf

Editorial: Equipe de Colaboradores
páginas 22 e 23
Artes de Anúncios: J.B Wolf
Criação Digital e finalização: J.B Wolf

ISSN 2764-9768
SNIIC AG-217193

Revista The Bard

Poesia, arte e música



103 Países



Tudo SOBRE CINEMA



CLAUDIA FAGGI

Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

A vida imita a arte ou a arte imita a vida?



Nesta edição , convidamos nossos leitores a mergulharem em uma seleção de filmes que vão do místico ao profundo, abordando temas que exploram o medo, o amor, o poder e os segredos da alma humana. Abrimos com A Bruxa, um terror psicológico que redefine os limites do gênero ao transportar o espectador para o sombrio universo das superstições e crenças do século XVII.

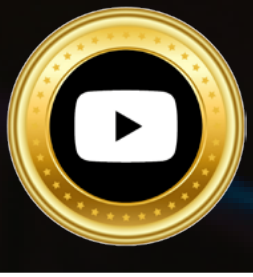
Continuando nossa jornada cinematográfica, trazemos O Amor Maior do Mundo, uma obra que nos lembra que o amor é capaz de transformar vidas e superar as adversidades mais desafiadoras. Para os fãs de fantasia épica, revisitamos O Senhor dos Anéis, onde batalhas heroicas e amizades forjadas em tempos de escuridão nos inspiram e nos fazem questionar o verdadeiro valor da coragem.

Em um tom mais dramático, destacamos Sobre Meninos e Lobos, um retrato inquietante sobre traumas, segredos e o impacto de decisões passadas. E para aqueles que buscam o desconhecido, indicamos Somos o que Somos, um filme que mistura tradição e mistério de forma provocativa, e Um Lugar Secreto, uma narrativa que entrelaça suspense e revelações em uma trama cheia de reviravoltas. Prepare-se para uma edição que promete emocionar, provocar reflexões e acender debates entre os apaixonados por cinema.

INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE



Imagem de Aqua.r.ius por Vecteezy


A
BRUXA


JENNIFER ANISTON
KATE HUDSON
JULIA ROBERTS
JASON SUDEIKIS
O MAIOR AMOR DO MUNDO


O SENHOR DOS ANÉIS
A SOCIEDADE DO ANEL


SEAN PENN
TIM ROBBINS
KEVIN BACON
LAURENCE FISHBURNE
MARCIA GAY HARDEN
LAURA LINNEY
UM FILME DE CLINT EASTWOOD
SOBRE MENINOS E LOBOS


O SILÊNCIO DOS INOCENTES FINALMENTE ENCONTRA UM SUCESSOR À ALTURA
SOMOS O QUE SOMOS


MICHAEL C. HALL
UM LUGAR SECRETO

Tudo SOBRE CINEMA

A BRUXA



A Bruxa é um filme de terror lançado em 2015, dirigido e escrito por Robert Eggers, o filme ficou conhecido por sua atmosfera sombria e perturbadora.

Na Nova Inglaterra, no ano de 1630, uma família de peregrinos puritanos é expulsa de sua vila e vai viver próximo a floresta.

A atmosfera criada pelo diretor é densa, pesada e faz com que os protagonistas enfrentem medos e conflitos enquanto coisas estranhas começam a acontecer próximo a floresta e dentro de cada um de seus novos moradores.

Animais tornam-se malévolos, a plantação morre e muitas outras coisas importantes acontecem.

Será que existe um poder maligno que vem da floresta? Você acredita em bruxaria? Você acredita em possessão?

Desconfiados e paranoicos, os membros da família acusam um membro do próprio clã.

Um detalhe muito importante! A atuação das crianças é impecável!

Se você gosta de filmes de terror com uma atmosfera sombria e uma narrativa envolvente, "A Bruxa" é uma excelente escolha.

A Bruxa é um filme surpreendente!

Esse suspense apavorante de época supera todas as expectativas.

Existe uma sensação de isolamento e o tema da família sozinha contra forças sobrenaturais lembram o aclamado clássico O Iluminado. Não tem ninguém perto, ninguém pode ajudar esta família!

Os diálogos em inglês arcaico, extraídos parcialmente de documentos de época, pela veracidade de uma era de superstição e fé extrema, A Bruxa explora os limites entre o suspense psicológico e terror puro.

Beijos

Claudia Faggi



Clique aqui



Tudo SOBRE CINEMA

O AMOR MAIOR DO MUNDO

Um filme em que eu me identifiquei muito! Adoro falar sobre maternidade com leveza, não que eu tenha levado a minha experiência de ser mãe desta forma, muito pelo contrário, sou meio tensa, preocupada e constante.

Mas isso é o que torna essa película interessante.

É exatamente buscar aquilo que a gente tem ou não tem nesses personagens muito bem representados por grandes feras do cinema.

O filme "O Maior Amor do Mundo" que tem como título original, "Mother's Day" é uma comédia romântica de 2016, dirigida por Garry Marshall. O filme entrelaça várias histórias relacionadas à maternidade, destacando personagens interpretados por Jennifer Aniston, Julia Roberts, Kate Hudson e Jason Sudeikis. Cada personagem enfrenta diferentes desafios e celebrações relacionados ao Dia das Mães, e claro, que a trama se desenvolve em torno deste dia, mostrando as complexidades e emoções dessa data especial para várias mulheres, desde mães solteiras até aquelas que lidam com relações complicadas com suas próprias mães.

O filme está disponível na Netflix, entre outras plataformas de Streaming.

Assiste, depois me conta tudo!!!

Beijo!



Clique aqui

Tudo SOBRE CINEMA

O SENHOR DOS ANÉIS



O que é bom a gente tem de repetir! E por esse motivo eu resolvi assistir todos os filmes do Senhor dos Anéis novamente!

Confesso! Foi uma experiência incrível poder ver por outras perspectivas e de forma mais profunda essas obras atemporais que nos trazem lindos ensinamentos de vida.

"O Senhor dos Anéis" é uma saga épica que cativa espectadores do mundo inteiro por várias razões. Aqui estão alguns motivos pelos quais você deve assistir a essa incrível história:

A trilogia de filmes dirigida por Peter Jackson é ambiciosa em todos os aspectos. Desde as panorâmicas deslumbrantes até os cenários grandiosos, a trilha sonora épica e os detalhes minuciosos de maquiagem e próteses, tudo é feito em grande escala. Essa ambição se destaca mesmo em comparação com produções mais modernas, graças à sua qualidade atemporal.

A adaptação cinematográfica se baseia nos livros de J.R.R. Tolkien, que são ricos em mundo fictício, personagens complexos e mitologia. A qualidade da fonte contribui absurdamente para o sucesso dos filmes.

"O Senhor dos Anéis" oferece uma mistura de drama, ação, horror e aventura. A jornada para destruir o anel poderoso é repleta de reviravoltas e emoções, tornando-a uma experiência cinematográfica inesquecível.

A escolha dos atores foi acertada, com performances memoráveis de Ian McKellen, Viggo Mortensen, Elijah Wood, Sean Astin e muitos outros. Eles dão vida aos personagens de forma excepcional.

A Nova Zelândia serve como pano de fundo para a Terra Média, proporcionando paisagens majestosas e impressionantes. Os cenários naturais contribuem para a imersão na história.

A trilha sonora composta por Howard Shore é icônica e evoca emoções profundas. Ela se tornou parte essencial da experiência de assistir aos filmes.

"O Senhor dos Anéis" é uma jornada épica que combina elementos de fantasia, aventura e drama, com uma qualidade atemporal que continua a encantar espectadores ao redor do mundo.

Beijos e se encante por essa sensível e humana aventura da idade média!

Claudia Faggi



Clique aqui



Tudo SOBRE CINEMA

SOBRE MENINOS E LOBOS

Sobre Meninos e Lobos é um filme americano de 2003 dirigido por Clint Eastwood. O enredo segue a história de três amigos de infância em Boston que se reencontram após um trágico evento que os envolve.

Os protagonistas são de peso e as atuações fazem muita diferença nesse enredo profundo.

Sean Penn como Jimmy Markum
Tim Robbins como Dave Boyle
Kevin Bacon como Sean Devine

A trama começa com um acontecimento traumático na infância dos três amigos, que os marca profundamente. Anos depois, quando a filha de Jimmy é assassinada, os amigos se reencontram, e antigos traumas e segredos são revelados.

O filme foi muito bem recebido pela crítica e pelo público, e foi indicado a vários prêmios, ganhando dois Oscars: Melhor Ator para Sean Penn e Melhor Ator Coadjuvante para Tim Robbins.

Se você não assistiu Sobre Meninos e Lobos não perca essa grande oportunidade! O filme é impressionante no início ao fim!

Beijos e bom filme!

Claudia Faggi



Clique aqui

Tudo SOBRE CINEMA

SOMOS O QUE SOMOS



Em sua pequena cidade, os Parker são conhecidos por sua descrição e reclusão. Por trás das portas fechadas, o pai, Frank, conduz sua família com bastante severidade. Com a morte inesperada e brutal da mãe, as filhas mais velhas, Iris e Rose tem de tomar conta do irmão mais novo, Rory.

Um roteiro conduzido de uma forma tensa.

Somos o Que Somos é um filme que flerta com o terror psicológico e foi vendido como terror genuíno.

O clima sombrio e a tensão que permeiam a película são oscilantes, mas nos brinda com boas e inovadoras cenas.

Nada é totalmente explicado, cabendo ao espectador supor e deduzir o que realmente leva a estranha família Parker a agir daquela forma.

Essa é uma característica forte do cinema moderno.

Acho que o grande objetivo da película é gerar verossimilhança, é extrair se de fato algumas pessoas se encaixam na vulnerabilidade e medo em que uma família pode viver.

Somos o Que Somos é um filme que divide opiniões, mas são muitas críticas positivas que destacam aspectos interessantes da obra.

O filme coloca em questão o fundamentalismo da tradição, família e religião.

A película consegue transmitir um forte suspense e tensão, em contraponto com a melancolia dos personagens.

Algumas pessoas acreditam que já não se faz mais suspense ou terror como antigamente, devido ao excesso de produções focadas em mortes e sanguinolência.

"Somos o Que Somos" é uma exceção, pois consegue envolver o espectador com sua trama intrigante, com diálogos estruturados e acontecimentos surpreendentes.

Bom filme e beijos no coração.

Claudia Faggi



Clique aqui



Tudo SOBRE CINEMA

UM LUGAR SECRETO

Um menino de 13 anos decide prender seus pais e irmã em um bunker abandonado no quintal de casa. Sozinho, ele aproveita a liberdade e começa a descobrir a vida adulta.

O filme tem quase duas horas, e durante todo esse tempo ficamos apreensivos.

Essa película é especialmente para você que gosta de filmes inteligentes e sérios.

Me lembrou um pouco do filme arrebatador que se chama, Precisamos Conversar com Kevin, onde um adolescente tem atitudes destrutivas e simplesmente não se importa com isso.

O filme explora o silêncio, sons ambientes pontuais e a pequenez dos personagens.
A
forma diferente com que os membros da família interagem é destacada e me chamou muito a atenção.

Um Lugar Secreto é um filme que desafia as expectativas e oferece uma experiência perturbadora e diferente para quem está disposto a explorar sua atmosfera única.

Um Lugar Secreto e Precisamos Conversar com Kevin estão na Amazon e são dois filmes que merecem a sua atenção!

Beijos e excelente filme!



Clique aqui

COLUNAS E COLUNISTAS

Coluna Grandes Autores

09



Vanina Sigrist

Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp, professora em cursos de graduação, autora do livro infantil "De quem é a rua?" (2021) e criadora da Casa na Arte (com canal no YouTube). Adoro ser mãe, cuidar de plantas, comer bem, meditar e curtir amigos, artes e livros.

Presépios são minhas histórias de Natal favoritas

Por Vanina Sigrist

Muito da minha relação com a celebração do Natal se deve à minha mãe. Ela é certamente uma das pessoas que conheço que mais ama essa data. Desde minha pequena infância a vejo assistindo a filmes natalinos, lendo contos e crônicas cujos enredos se passam nessa época, e decorando nossa casa, bem como sua loja de decoração na minha cidade no interior, com árvores, guirlandas, castiçais, bonecos, arranjos de mesa, almofadas temáticas e — um dos meus itens favoritos — presépios.

Simpatizo demais com presépios e sagradas famílias, devido à sua singeleza, ao seu cenário despojado, à variedade simpática de personagens, à sua simbologia de um nascimento sagrado coroado por uma noite incrivelmente estrelada, com a presença dos poucos que realmente importam. Quando menina, ajudava meus pais em seu comércio, e o mês de dezembro era quando me sentia mais útil. Nunca via tanta gente ao mesmo tempo, ali, escolhendo com carinho presentes e lembranças para seus queridos. Eu me prontificava a armar os presépios, retirando-os com cuidado das embalagens para colocá-los sobre as prateleiras de exposição. Tinha receio que uma orelhinha de ovelha, por exemplo, se quebrasse, pondo todo o conjunto a perder... Eu era uma exímia arrumadora de presépios, sabiam? Dispunha os personagens da cena com muita atenção, para a história ser contada com veracidade e entusiasmo. Nada de deixar Maria muito longe de seu bebê, a vaquinha de costas para o burrico, ou o pastorzinho como mero figurante: eu tentava revelar a contribuição genuína de cada um para o acontecimento mais marcante da cristandade.

Tanto que, após adulta e já na minha própria casa, passei a exibir algumas sagradas famílias em minha cristaleira e num cantinho do quarto, o ano todo. Estão lá, admiráveis, convidando-me a lembrar do que verdadeiramente significa uma família para mim. Esse meu gosto particular se fortaleceu ao mesmo tempo, em que, também por influência

Imagem de EasyBuy4u por iStock

Por Vanina Sigrist

de meus pais, passei a assistir desenhos natalinos. Terminavam os anos 1980 quando se tornou tradição familiar vermos juntos na sala, em DVD, um clássico Disney, "O Natal de Mickey Mouse", que já sabíamos ser adaptação do famosíssimo "A Christmas Carol".



Imagem de KreangchaiRungfamai por iStock

Traduzida como "Um Conto de Natal", a história acompanha Ebenezer Scrooge, um idoso extremamente avarento que recebe a visita de três fantasmas na véspera de Natal, o do passado, do presente e do futuro, forçando-o a uma transformação pessoal, tendo sido publicada pela primeira vez em 1843 por Charles Dickens (minha mãe era uma sua leitora assídua).

Assim, toda noite do 24, após o jantar, já sabíamos, eu e meu irmão, que viria na sequência essa história comovente sobre saber doar e dividir, o real espírito natalino. Conseguimos, inclusive, passar a tradição para outros familiares e amigos que frequentavam eventualmente nossa casa nessa data. Chegamos agora à geração dos netos.

Essa minha incursão por uma crônica familiar imprime, na verdade, o movimento que aspiro criar aqui com vocês para a última edição deste ano da The Bard. Por aqui estamos em clima de festa e de reflexão. Estamos fechando um ciclo e nos preparando para as intenções do próximo. Intenções, vejam só. Não é momento de realizar, e sim de desejar, como Bob Cratchit, que tanto desejava que seu caçulinha Tiny Tim se recuperasse de sua fragilidade física e que seu patrão Scrooge reconhecesse sua dedicação como escriturário, no conto de Dickens. O movimento é de introspecção e de reavaliação dos nossos valores mais íntimos e arraigados, porque só eles nos permitem avançar confiantes para 2025, escolhendo que tradição preferimos manter.

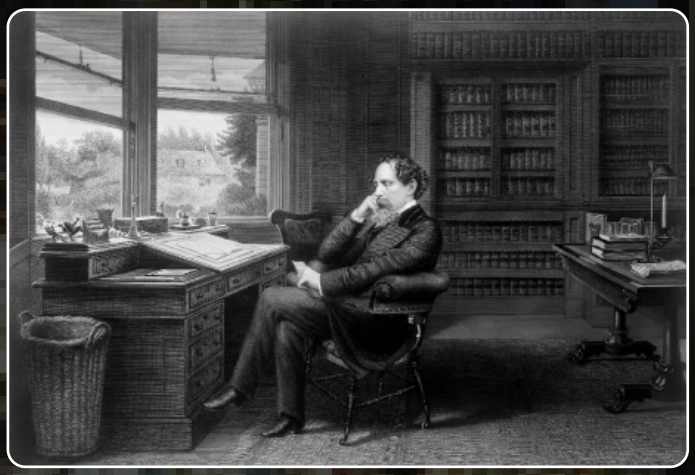


Imagem de Keith Lance por iStock

Por falar nela, é hora de selecionarmos os nossos clássicos literários de Natal. Eu poderia citar dezenas de títulos, já que a tradição não só é longa, mas culturalmente variada. Comemora-se o Natal de diferentes maneiras ao redor do globo, o que nutre há séculos todas essas literaturas nacionais, das quais se destacam autores ora mais, ora menos tradicionalistas, ora mais, ora menos religiosos, ou então espiritualistas. Mas me atenho, como já indiquei, à minha jornada íntima pelo Natal e por suas histórias, fortemente marcada pelos meus ancestrais, que pode servir como um pequeno repertório para vocês, leitores. A seleção compreende unicamente contos brasileiros.

Começo por "A Missa do Galo" do incontornável Machado. Adoro esse conto desde os meus 17 anos, idade de uma das personagens. Publicada em 1893, a narrativa se desenrola durante a madruga-

da de Natal, enquanto o jovem Nogueira aguarda a hora de ir pela primeira vez a uma missa do galo no Rio de Janeiro. Hospedado na casa de Meneses, amigo da família, ele acaba estabelecendo uma conversa repleta de alusões, sutilezas e silêncios com Conceição, a esposa do anfitrião, uma mulher bem mais velha que lhe desperta certo fascínio. É um típico Machado, nesse sentido: exímio narrador de encontros entre casais que se atraem estranhamente e que saem transformados dessa experiência fortemente interna, já que nós, seus leitores, nunca sabemos ao certo se chegam a consumar suas relações.



Imagem de Matthiasrabbione por iStock

"O Peru de Natal" é outro conto marcante da nossa literatura, de autoria do revolucionário Mário de Andrade. Publicado em 1942 e postumamente recolhido em Contos Novos, o texto revisitaquestões familiares e emocionais profundas, desencadeadas pela frustração com a ceia e o tal peru. O narrador já adulto recorda de quando seu pai, um homem austero e econômico, decide que o peru não seria comido no Natal, mas guardado para o Ano Novo, causando intenso ressentimento nele garoto. O prato, um clássico dos banquetes natalinos no Brasil e em outros países, acaba se tornando um símbolo de desilusão e do distanciamento emocional entre o pai e o filho (aflorando sentimentos que, devemos admitir, muitas vezes perpassam o clima familiar nessa época). Lembro-me de ter ficado muito mexida com esse Mário. Porque é uma denúncia bem-humorada do quão danoso pode ser o patriarcalismo no seio familiar e do quão revigorante, ao contrário, o clima que se instaura após o falecimento da figura autoritária.



Imagem de Drazen Zigic por iStock

Já "Na manjedoura", publicado originalmente em jornal em 1962, vejo uma das mais poéticas descrições do nascimento de Jesus. Em vez de apresentar uma narrativa festiva ou dramática, a inigualável Clarice Lispector (autora nossa que caiu também no gosto literário de celebridades internacionais, como a atriz australiana Cate Blanchett, que durante uma recente premiação do cinema confessou ser sua ávida leitora) explora os sentimentos de simplicidade e de ternura que brotam espontaneamente em nascimentos e renascimentos. E traz a mim um singelo presépio:

"Por enquanto o nascimento era só de família. Os outros sentiam, mas ninguém via. Na tarde já escurecida, na palha cor de ouro, tenro como um cordeiro refulgia o menino, tenro como o nosso filho. Bem de perto, uma cara de boi e outra de jumento olhavam, e esquentavam o ar com o hálito do corpo. Era depois do parto e tudo úmido repousava, tudo úmido e morno respirava".

Essas sugestões de leitura nos permitem sentir o Natal em toda a sua profundidade. Afinal, é uma das datas celebrativas mais importantes em muitas culturas, que não passam em branco, como dizemos. Por menos que as famílias e os amigos façam, ela é lembrada, marcada, vivenciada. Com ou sem troca de

Por Vanina Sigrist

presentes, com ou sem nostalgias, missas ou perus, com muitas ou poucas tradições familiares, ela incide sobre nós de alguma forma, ela nos toca, nos lembra de algo, mesmo que seja simplesmente que somos uma humanidade neste planeta desejando paz.

Concluo como costumo fazer aqui: sugerindo que esses ou outros contos natalinos sejam lidos em voz alta, ou contados adaptadamente para as crianças. Elas têm o direito de acessar histórias que mostrem dificuldades econômicas e emocionais pelas quais passem famílias do mundo todo. Isso, sim, é sagrado. Mantê-las a par de significados um pouco mais sensíveis, totalmente ausentes das curtas narrativas que acessam por telas e produções comerciais.

Por aqui montaremos juntos um presépio, é claro, e leremos histórias na véspera de Natal, bem coladinhos, ainda que não possamos usufruir de um cobertorzinho e um chocolate quente como em outros países onde neve em dezembro faz sentido. E vocês, por aí, como irão comemorar?

A toda a Família The Bard um 2025 de amor e luz!

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO, VISITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

INSTAGRAM YOUTUBE POST NO SITE

LANÇAMENTO

NOVEMBRO & DEZEMBRO DE 2024

História do Natal:

"Como diferentes culturas celebram esta data"



28ª EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29ª EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.

Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.

COLUNA

Autopoiese & Narrativas

16



Stella Gaspar

Stella Gaspar natural de João Pessoa - Paraíba. Professora Universitária. Professora da Universidade Federal da Paraíba do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação. Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Autora do livro "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Escritora-Poetisa da Editora Valleti Books. Colunista-Pesquisadora-Escritora da Revista Internacional THE BARD. Registro no CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Apaixonada pelas letras e livros, encontrou no universo poético, formas de expressar sentimentos, fazendo de sua docência uma extensão para caminhos inspiradores, fazendo pousos em sua alma com espaços para o amor de todas as formas e linguagens.

"Natal – A obra de arte do renascer"

Estimados leitores, a Revista Internacional The Bard, traz na sua 28ª Edição, o tema "História do Natal: como diferentes culturas celebram esta data". Natal é uma celebração de encantamentos, sentimentos, alegrias e emoções, em uma atmosfera de fraternidades e encontros, com belíssimas decorações características. Essa data representa nascimento e vida de nosso "Senhor Jesus Cristo", festejada há séculos pela humanidade. Nessa perspectiva, entre sonhos e esperanças, os festejos natalinos nos inspiram, nos fazem desejar inovações em nossas vidas, deleitando-nos em caminhos que nos levam ao amor, para visões de transformações, criando uma grande irmandade.

O mês de novembro chega, sentimos as modificações: ruas iluminadas, as árvores de Natal nas casas, muitos começam a planejar os comes e bebes, com quem vão festejar o nascimento de "Jesus Cristo", e outros nada organizam, preferem a data comemorativa como um dia normal.

Tudo é tão bonito, surpreendente, mágico e cristalino; ficamos mais amorosos, externando palavras de amor, esperança, paz e fé. E aí, encontramos o sentido do "Natal" um momento único, em que inspiramos e expiramos amor. Famílias, amigos, todos juntos, coexistindo em intensa harmonia, interligadas a um céu em celebrações universais na certeza de que todos merecemos ser felizes, com uma vida produtiva e benéfica.

Na Coluna "Autopoiese & Narrativas" vou falar sobre o sentido do Natal, suas alegrias, despertando nossas memórias, estimulando, com a narrativa apresentada, o importante significado do Natal para o mundo. Como destaque "Natal – A obra de arte do renascer." Assim, ressaltamos a lindeza, do sentido natalino, no nosso dia a dia, ultrapassando o dar, doar cestas básicas a uma família pobre. Ir além das trocas de presentes, viver muito mais que preparar uma ceia com fartura e comidas típicas da época. A verdadeira comemoração está voltada em assumir o espírito do "Natal de Jesus", nos tornando eternos aprendizes de seus ensinamentos.

Perdoar, amar, olhar o outro, para a paz, ser sensível com as dores humanas.

Imagem de Elina Fairytale por Pexels

Natal é respeito pelas vidas preservando a beleza das diversidades encontradas na natureza, construindo um mundo melhor: como as flores, árvores, animais, sentindo o esplendor do universo. E então, incluímos todos, igualmente em um mundo mais respeitoso e caloroso, comungando com as estrelas, as nuvens, o sol e a lua.

Para mim, Natal é...

Semear o amor, a Paz e o bem.

Então é Natal, olhemos mais para as possibilidades de fazermos coisas boas, com os nossos potenciais. Combater a escuridão, recheando nossas vidas com o bem.

Jesus foi o grande mestre de todos os mestres uma lição de humildade e infinita sabedoria. As lições do amor e pelo perdão ficaram marcadas na humanidade do homem simples de Nazaré.

Com carinho, Stella Gaspar

1. Natal – A obra de arte do renascer

"Sonhos renascendo, sorrisos escupidos, olhares desejosos.
Natal é renovação, movimento, energia e poesia".

(Stella Gaspar)



Imagem de Jill Wellington por Pixabay

Natal - um renascer com uma nova paisagem interior, com essências do amor. Essa celebração tem a pureza de um "ser em renascimentos", com embelezamentos, suavidades, como doces dias de alegrias, com as mais lindas palavras de amor e perdão. Nessa belíssima ocasião, a vida precisa ser repensada; é preciso excluir o que não floresce, não germina e fazer a nossa autoavaliação.

"Tô relendo minha lida, minha vida, minha luta, meus amores.
Tô revendo minha vida, minha luta, meus valores."
("Meu Jardim", Vander Lee; Deck Discos, 2005.)

É tão importante rever a própria vida, as atitudes, a nossa fotografia interior.

Aproveitar o Natal, e continuar podando os sentimentos negativos, por isso, na canção poética de Vander Lee, podemos perceber no seu cantar palavras que estavam guardadas:

"Tô bebendo minhas culpas, meu veneno, meu vinho".

É nesse momento, que o jardim fica limpo e bonito, nos sonhos do jardineiro.

Natal une mundos e aqueles que professam diferentes crenças, numa comemoração mágica. O renascimento em nossos corações; "o Menino Jesus" o homenageado, liberando fragrâncias com o seu nascimento, reafirmando as afetividades e parcerias familiares.

Com a obra de arte do natal, sendo para mim, um símbolo do belo, é importante olharmos para a frente com otimismo, pois fechamos ciclos, dando início a outros.

1.2 A arte de celebrar o Natal

A arte de celebrar o Natal traz criatividades comestíveis chamada, "obra de arte comestível" refere-se a criações culinárias que transcendem o simples ato de alimentar, transformando-se em verda-

deiras peças de arte. Essas obras são elaboradas com um cuidado estético e técnico, que as torna visualmente impressionantes, além de deliciosas. Citamos, então, as cestas de Natal brasileiras, que incluem biscoitos decorados, bolos artísticos e chocolates delicadamente trabalhados, que não apenas agradam ao paladar, mas também aos olhos de adultos, jovens e crianças. São verdadeiras obras de arte que encantam e surpreendem como um original presente.

As obras de arte comestíveis proporcionam uma experiência gastronômica que envolvem todos os sentidos. O aroma, a textura e o sabor, para criar momentos de prazer.

A arte de celebrar o Natal é uma inspiração, uma atividade criativa, é um fazer artístico em um especial momento de inclusão amistosa.



Imagem de FlyerBine por Pixabay

1.3 A ceia, a gastronomia natalina

A mesa preparada para a ceia de Natal é formada por alguns pratos como, por exemplo, o peru. De acordo com a tradição, a ave indica prosperidade e fartura. Além do peru, as pessoas também costumam comer pernil, tender, bacalhau, frango ou chester na noite de Natal. Alguns alimentos têm significados simbólicos, como as avelãs, as nozes, que simbolizam fartura, e as amêndoas, que amenizam os efeitos da bebida. O vinho simboliza o sangue de Cristo, o sagrado e a fertilidade.

A ceia representa a união e confraternização das famílias. Faz os familiares ficarem mais unidos e em clima de celebração, durante esse período.



Imagem de OurWhisky Foundation por Pixabay

O verdadeiro espírito do Natal não se resume a mesas fartas, cestas artísticas, presentes, entre outros. “Natal de verdade”: é uma festa de aniversário, é o aniversário da pessoa mais importante dos últimos dois mil e vinte e quatro anos. Não só para os cristãos, mas para o mundo, porquanto mudou a história do planeta. O calendário é o mesmo, repetimos “Feliz Natal” todos os anos, com sorrisos simbolizando felicidades para um novo ano, enchendo o nosso coração de esperança em tempos melhores. Todas as culturas têm uma forma de celebrar esse momento. Nessa mesma época do ano, em meados de dezembro, os antigos romanos festejavam a Saturnália, festival em que eles ofereciam presentes entre si, mas também trocavam os papéis sociais, uma mistura entre nosso Natal e o Carnaval. “A data do Natal foi fixada em 25 de dezembro pelo imperador Constantino, porque nesse dia, era celebrada a grande festa solar em Roma”, explica Ramón Teja, professor emérito de História Antiga da Universidade de Cantábria (Espanha).

2. Natal – uma harmonia de abraços e poesias

Tem muita gente nessa época, esquecendo-se de que a vida é um eterno recomeço, com novas possibilidades de fazer diferente o cotidiano, de continuar sonhando e de corrigir erros, tentando acertos. Por isso, a esperança é o bálsamo para as nossas almas, é o esperar que dorme na gente. Jesus nos apresenta a terapia da autoconfiança que ele tinha, porque se sentia ligado a Deus. Um Deus que nos fez fortes, inteligentes, bonitos e capazes.

Seja o elo de união, deixe a humildade entrar em seu coração, com verdadeiros sentimentos. Em alegrias, amor e paz, o natal torna-se poesias e abraços, livres sem amarras.

Abraçar é algo aprendido desde o início da vida. As crianças aprendem a dar abraços nas pessoas que estão mais próximas de si, como uma forma de criar laços mais fortes para as próximas fases de suas existências.

Abrace, abraço é o gesto que mais transmite afeto, carinho, amor.

O abraço pode ser entendido ainda como uma prática solidária, de atenção ao próximo, de apoio às causas e às pessoas, e por isso, o Natal - uma harmonia de abraços e poesias, - é também um incentivo ao resgate do verdadeiro espírito natalino.

Um abraço de "Feliz Natal" é uma aproximação afetuosa, contagiante e motivadora.

"Tudo que eu preciso é de um abraço. Um abraço daqueles cheios de conforto e, ao mesmo tempo, suave. Um abraço capaz de transportar minha mente, a outra realidade. Onde o mal não me toca, onde os braços cobrem minha fragilidade e me protegem de qualquer pessoa ou situação. Tudo que eu preciso é do seu abraço. Será que é pedir muito?"

(Camylla Gonçalves Cantanheide).

"Só nos damos conta do valor de um abraço quando precisamos de um".

(nandhinho maciel)

Abraço de tudo...
Por Stella Gaspar

Em um ou dois ou três abraços
Cantinhos esquecidos por nós
Se iluminam, acordam e tudo vibra
É inevitável um abraço, não nos deixar
Assim: melhores e mimoseados.

Abraços focados nas trocas de afetos
Corpos em contatos, coladinhos a outro corpo
Nosso tempo, nossa temperatura mudam
Coisas de braços
Coisas de sentir.

Abraços podem ser silenciosos ou barulhentos
Coração com coração
Um presente maravilhoso,
intenso, com pureza de sentimentos.

Abraço, abraçarei sempre
A esperança e a paz;
A motivação e nutrição do amor;
A saudável vida;
Com abraçadas tempestades de felicidades
Naturalmente como um vento leve
Inspirando e acariciando nossas peles.



Imagem de Victoria por Pixabay

3. Então é Natal ... Antes e depois

3.1 Tradicional canção

"Então é Natal" não pode faltar na playlist de muitas celebrações natalinas, mas há pessoas que não gostam da canção. A composição é de John Lennon e Yoko Ono (1971). A versão brasileira é uma adaptação de Cláudio Rabello para "Happy Xmas" (War Is Over). A letra original foi baseada em um protesto que John Lennon e Yoko Ono fizeram em 1969 alugando outdoors em grandes cidades como Nova York, Toronto, Roma, Paris e Londres, entre outras.

A letra, com sua mensagem de esperança e reflexão sobre a paz, ressoou globalmente. No Brasil, a adaptação para o português manteve a essência da mensagem, mas com um foco, ainda mais acentuado no espírito natalino.

"Então é Natal" não é apenas uma versão da canção original, mas uma recriação que evoca a alegria, a saudade e a celebração do Natal brasileiro. A versão de Simone tornou-se rapidamente um clássico nas playlists natalinas, destacando-se pela fusão de sua interpretação apaixonada com os arranjos musicais que realçam a atmosfera festiva. O uso de instrumentos tradicionais e coros dá à canção uma qualidade atemporal que continua a emocionar ouvintes de todas as idades. Além da magia musical que envolve a canção, "Então é Natal" carrega consigo um profundo significado cultural. A letra, que fala sobre reflexão, amor ao próximo e a esperança de um mundo melhor, ressoa especialmente durante a temporada natalina, servindo como lembrete do verdadeiro espírito dessa época. (Disponível em"https://diariodonoroeste.com.br/a-origem-da-cancao-polemica-entao-e-natal/ Acesso em: 03/09/2024).

"Então é Natal". Ruas iluminadas, casas decoradas, troca de cartões e presentes nos contagiam. Há um clima diferente no ar que nos envolve. Gestos de ternura e perdão são espontâneos e votos de felicidades voam distâncias e cruzam mares para chegar aos corações. Ficamos expansivos, a vida fica mais bela, cheia de deleites. É preciso viver plenamente o sentimento natalino, e se nutrir de força, resistência e resiliência.

Eterno Natal

"Encontrei lindas e sábias palavras de Buda.
Ele disse: jamais, em todo o mundo,
o ódio acabou com o ódio.
O que acaba com o ódio é o amor".

Assim, com a nossa essência, podemos ser melhores a cada dia, com práticas solidárias e humanitárias, afetuosas com as pessoas que amamos, sentindo que podemos espalhar olhares amorosos e de repente, deixar quem estiver ao nosso redor, sentir que suas pernas e braços podem tornar-se asas de felicidades.

O Natal é uma festa de inspirações, de harmonização de ambientes decorativos usando os símbolos dessa data tão bonita.

Nossos corações florescem e as esperanças se renovam.



Imagem de Vlad Vasnetsov por Pixabay

Considerações finais

Através dessa narrativa, receba meus votos de que os sorrisos e as esperanças não se afastem de você, querido leitor da "Revista Internacional The Bard" e da "Coluna Autopoiese & Narrativas". Brindemos a união e o fortalecimento de vínculos.

Muito mais do que os presentes, o que mais importa é a presença. A Presença das amizades e dos familiares, que nos fazem bem, celebrando os encontros e reencontros.

Destaco a beleza de alguns símbolos tradicionais dessa época do ano, como a árvore de Natal. Uma grande mensagem de esperança, energia, prosperidade, renovação e abundância de vida.

Tudo é uma dádiva da existência. A simbologia de uma árvore nos dá vida, capacidade de amar, de sentir a beleza, de encontrar um perfume inexaurível em cada plantio, criando uma aura de amor à sua volta.



Imagem de Svetlana por Pixabay

Outro símbolo muito presente nessa festividade é a "Estrela de Natal".

Representa Luz interior, indicando caminhos e direções de luzes divinas, sendo guia da humanidade. A estrela que sempre aparece no topo das árvores de Natal, tem sua origem na religião cristã. Ela representa a estrela de Belém; que, de acordo com os cristãos, guiou os três reis magos até o local do nascimento de Jesus.

"Na noite de Natal, cada estrela no céu, é uma benção em minha e na sua vida.

É lindo poder dizer: cada dia, caminharei com essa luz no meu coração, desejando espalhar felicidades e esperanças, com a essência do amor que Jesus nos ensinou"!

(Stella Gaspar)

Namastê!

Amor e Luz

Stella Gaspar

COLUNAS E COLUNISTAS
SUMÁRIO

INSTAGRAM
POST NO SITE

FRASES E PENSAMENTOS

"A esperança ... bálsamo para as nossas almas cansadas.
É o esperar, que dorme dentro da gente,
e que acorda de repente."

Stella Gaspar

O destino baralha as cartas, e nós jogamos.

Arthur Schopenhauer

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

É Natal sempre que deixares Deus amar os outros através de ti... sim, é Natal sempre que sorrires ao teu irmão e lhe ofereceres a tua mão.

Madre Teresa de Calcutá

A única pessoa realmente cega no Natal é aquela que não tem o Natal no seu coração.

Helen Keller

A escassez de tempo tornou-me amiga da clareza, amante da praticidade e apaixonada objetividade.

Nathália da Silva Gomes

"O espírito do Natal é o espírito do amor, da generosidade e da bondade. Ele ilumina a janela da imagem da alma, e nós olhamos para este mundo cheio de vida e tornamo-nos mais interessados nas pessoas do que nas coisas."

Thomas S. Monson

"O Natal é um tempo não apenas de alegria mas também de reflexão."

Sir Winston Churchill

"Deus ensinou à humanidade, naquele primeiro dia de Natal, o que era ser homem. Dar e não tomar. Servir e não dominar. Nutrir e não devorar."

Charles Kingsley

São tantos os que não se esquecem do aniversário de Cristo! São tão poucos, os que não se esquecem dos seus preceitos. É mais fácil manter as férias do que os seus princípios.

Benjamim Franklin

Imagem de Artspree por Vecteezy

FRASES E PENSAMENTOS

O Natal agita uma varinha mágica sobre todo o mundo, e observe,
tudo é mais suave e mais bonito.

Norman Vincent Peale

A vida é muito curta! Passar esse momento de forma vil seria um desperdício.

William Shakespeare

Não basta celebrar o nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro, é preciso também tê-lo no coração no dia a dia e seguir os seus ensinamentos.

Edna Frigato

Sugestões de presente para o Natal: para seu inimigo, perdão.
Para um oponente, tolerância.
Para um amigo, seu coração.
Para tudo, caridade.

Oren Arnold

"SUA FRASE AQUI"

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos. A maneira como você encara a vida é que faz toda diferença.

Luís Fernando Veríssimo

"O Natal nos dá a oportunidade de fazer uma pausa e refletir sobre as coisas importantes ao nosso redor."

David Cameron

"Não existe Natal ideal, só o Natal que você decide criar como reflexo de seus valores, desejos, sentimentos, tradições."

Bill McKibben

Só o silêncio faz escutar o som da inspiração da vida!
Sonhe, não acorde...
Acredite e crie mil mundos perfeitos dentro de cada lágrima que jaz em um dia.

J.B Wolf

"Honrarei o Natal em meu coração e tentarei conservá-lo durante todo o ano."

Charles Dickens

COLUNA

História das Artes

20



Betânia Pereira

Historiadora/Enfermeira
Funcionaria Publica Estadual.
Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);
Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

Origem do Natal

"O Natal começou no coração de Deus. Só está completo quando alcançar o coração do home."

(Autor Desconhecido)

Que alegria estar com vocês em mais uma edição! E no Natal, uma época que vai muito além da compra de presentes para amigos e familiares. Momento em que refletimos muito mais sobre valores e sentimentos como solidariedade e empatia. Demonstramos ainda mais: união, solidariedade e amor ao próximo. Pois o Natal é mais que uma festa; é um convite à gratidão. É um tempo para expressarmos nosso apreço pela companhia daqueles que amamos e pela jornada que compartilhamos ao longo do ano. Agradecemos pela saúde, pela amizade e pelo amor que nos envolvem.

No Ano Litúrgico da igreja católica, temos o Advento, tempo de preparação para o Natal. As quatro semanas que antecedem o nascimento de Jesus são oportunidades para aprofundar reflexões, renovar esperanças e abrir o coração para acolher o Salvador; precisamos viver esse tempo, e que ele permaneça em nós.

"O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor." (Lucas 2.10–11)

Imagem de Jonathan Barba por Pexels

Origem do Natal

Por Betânia Pereira



Imagem de ErikaWittlieb por Pixabay

Origem do Natal

Conforme a maioria dos historiadores, a festa era originalmente destinada a celebrar o nascimento anual do deus Sol no solstício de inverno (natalis invicti Solis). A festividade foi ressignificada pela Igreja Católica no século III para estimular a conversão dos povos pagãos sob o domínio do Império Romano, passando, então, a comemorar o nascimento de Jesus de Nazaré.

Outros povos da antiguidade também celebravam a data, seja pela chegada do inverno ou pela passagem do tempo. É o caso dos mesopotâmicos, que celebravam o "Zagmuk", uma festa pagã em que um homem era escolhido para ser sacrificado. Isso porque eles acreditavam que no final do ano, alguns monstros se despertavam. A partir do século IV, e com a consolidação do Cristianismo, a festividade foi oficializada como Natale Domini (Natal do Senhor). Como não se sabe ao certo o dia em que Jesus nasceu, essa foi uma forma de cristianizar as festas pagãs romanas, dando-lhes uma nova simbologia.

Alguns escritores cristãos primitivos relacionaram o renascimento do sol ao nascimento de Jesus. "Ó, quão maravilhosamente agiu Providência que naquele dia em que o sol nasceu... Cristo deveria nascer", Cipriano de Cartago escreveu. João Crisóstomo também comentou sobre a conexão: "Eles chamam isso de 'aniversário do invicto'. Quem de fato é tão invencível como Nosso Senhor...?"

O estudioso moderno Steven Hijmans, no entanto, argumenta não haver evidência que essa celebração anteceda a do Natal: "Enquanto o solstício de inverno em torno de 25 de dezembro foi bem estabelecido no calendário imperial romano, não há nenhuma evidência de que uma celebração religiosa do Sol naquele dia antecedia a celebração de Natal e nenhuma que indica que Aureliano teve parte na sua instituição".

Os primeiros indícios da comemoração de uma festa cristã litúrgica do nascimento de Jesus em 25 de dezembro ocorreram a partir do Cronógrafo de 354. Essa comemoração começou em Roma, e no cristianismo oriental o nascimento de Jesus já era celebrado com a Epifania, em 6 de janeiro. A comemoração em 25 de dezembro foi importada para o oriente mais tarde: em Antioquia por João Crisóstomo, no final do século IV, provavelmente, em 388, e em Alexandria somente no século seguinte. Mesmo no ocidente, a celebração da natividade de Jesus em 6 de janeiro parece ter continuado até depois de 380. No ano 350, o Papa Júlio I levou a efeito uma investigação pormenorizada e proclamou o dia 25 de dezembro como data oficial e o Imperador Justiniano, em 529, declarou-o feriado nacional.

O termo Natal tem origem na palavra do latim "natalis" que, no que lhe concerne, é derivada do verbo nascer (nāscor). A escolha da data foi determinada pelo Papa Julius I (337–352) e, mais tarde, foi declarada feriado nacional pelo Imperador Justiniano, em 529. Deste modo, sem estar associada à sua origem, o Natal passou a ser comemorado em muitos países.

Símbolos do Natal

Com o Natal surgem vários sinais representativos dessa comemoração, cada qual com um significado distinto e com origem pagã ou religiosa. Quando falamos no nascimento de Jesus, a representação mais presente é o presépio, afinal, ele retrata o cenário onde o Menino nasceu. Então, de forma conjunta ou isolada, conhecemos os elementos que nele figuram: a sagrada família, composta por Jesus, José e Maria, os três reis magos, o anjo e a estrela.

COLUNA

História das Artes

Presépio

"E voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam ouvido e visto, como lhes havia sido." (Lucas 2:20)

O primeiro presépio foi montado por São Francisco de Assis no século XIII, na Itália, com o propósito de recriar a cena do nascimento de Jesus para explicar para o povo como teria acontecido.



Imagem de Myriams-Fotos por Pixabay

Com o passar do tempo, a montagem do presépio tornou-se uma tradição forte e passou a ser montado nas casas, nas igrejas e em diversos locais durante o ciclo do Natal. O presépio simboliza a união do divino com o terreno, ao reunir pessoas, animais e a figura de Deus. Ainda no campo religioso, os bonitos anjos usados na decoração do Natal remetem a São Gabriel, o anjo que terá anunciado à Maria que ela seria mãe de Jesus.

Os três reis magos são os magos que foram à procura de Jesus para adorá-lo e levar-lhe presentes. O que figura mais um fator religioso ao lado do costume de dar presentes no Natal, e faz aumentar o furor do comércio nessa altura do ano. As estrelas nos topos das árvores de Natal são justamente o sinal seguido pelos reis magos para encontrar o lugar onde Jesus havia nascido.

Árvore de Natal

"Quando Jesus entrou em Jerusalém, o povo decorou as ruas com folhas para celebrar sua vinda" (Mateus 21:8-9)



Imagem de Pixabay

A árvore de Natal é um dos símbolos mais emblemáticos da festa. Muito mais que o presépio. A tradição de montá-la, numa proposta religiosa, é mais recente. Foi Martinho Lutero, a principal figura da Reforma Protestante, quem montou a primeira árvore em casa. Antes de Lutero, as pessoas já usavam árvores enfeitadas para comemorar a chegada do inverno. É justamente por isso que não se trata de uma árvore qualquer, mas um pinheiro, por ser símbolo de resistência nos invernos rigorosos. Logo, símbolo de esperança e paz, como Jesus para os cristãos.

Papai Noel

Se a árvore é o símbolo mais emblemático, o Papai Noel é a personagem mais importante da festa. A figura do Papai Noel é inspirada em um bispo turco chamado São Nicolau. Ele costumava deixar moedas próximas às chaminés das pessoas mais necessitadas. É por isso que ele representa a generosidade que acaba invadindo os corações na época natalina. Com o tempo, mediante campanhas publicitárias, São Ni-

colau se tornou popular e deu lugar ao popular Papai Noel que, em vez de moedas, deixa presentes às crianças que se portam bem ao longo do ano.

Ceia de Natal

"Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo." (João 6:51)



Imagem de Drazen Zigic por iStock

De origem Europeia, onde as pessoas costumavam deixar a porta de suas casas abertas para receber viajantes. Simboliza a união e a confraternização das famílias. Assim, na véspera de Natal, os familiares se reúnem à mesa para a tradicional ceia de Natal. Na cultura brasileira é comum ter o peru de Natal, as frutas secas e o panetone.

Cada cultura tem suas crenças, peculiaridades, calendários diferentes, a sua própria religião em relação às festividades natalinas. Ficamos, de certo modo, curiosos em conhecer essas realidades e como isso é vivenciado em seus tempos e culturas. Falaremos de alguns povos e religião e de como viviam as celebrações do natal, a título de contribuição com essa revista. Vamos, então?

Islamismo

Em relação à celebração do Natal, países islâmicos como Indonésia, Paquistão, Bangladesh, Turquia, Egito, Nigéria, Líbia e Irã mantêm uma relação de respeito, apesar de a data não ser considerada sagrada para o seu credo.

Budismo

Os países que adotam o budismo como religião, caso de vários países da Ásia como China, Coreia do Sul e Japão, não se envolvem com a característica particular do nascimento de Jesus. Eles admiram e respeitam a tradição, mas Jesus Cristo para eles, é considerado um "Bodhisattva", ou seja, um ser de sabedoria elevada, que segue uma prática espiritual que visa remover obstáculos e beneficiar os demais seres.

Eles celebram a data pendurando decorações natalinas nos seus templos, enviando cartas para as pessoas que amam, mantendo vigílias até de madrugada e, ocasionalmente, ouvem músicas natalinas. A filosofia budista, diferentemente da cristã, não se baseia em qualquer tipo de idolatria ou em monumentos de culto e sim, nos conceitos de autoconhecimento e na lei de causa e efeito. Assim, os budistas ocidentais não comemoram o dia 25 de dezembro com o "cunho" cristão, mas em pensamento espiritual.

A data mais importante para os budistas é chamada Visakha Bucha, quando os adeptos celebram o nascimento, a iluminação e a morte de Buda, seu fundador. Normalmente, comemora-se em maio, num dia de lua cheia conforme o 6º mês lunar.

Judaísmo

Os judeus não comemoram o Natal nem o Ano Novo nos "moldes" cristãos — apesar de reco-

nhecerem que Jesus existiu, não há uma relação de divindade com ele.

Para essa cultura, principalmente em Israel, a comemoração de fim de ano é o Hanukah, que significa festa das luzes em hebraico e lembram as vitórias contra a opressão, a discriminação e a perseguição religiosa. A festa consagra a vitória dos judeus contra uma província grega que tentava impor o politeísmo. Em todas as noites do festival, as famílias se reúnem ao redor de um candelabro especial com oito velas chamado menorá. Em cada uma das noites, uma delas é acesa em adição da anterior, até completarem a oitava noite com todas elas acesas. Presentes são trocados nessas noites.



Imagem de Ninel Roshchina por iStock

Hinduísmo

O hinduísmo, cultura tradicionalmente presente na Índia, tem como suas principais celebrações Durga Puja, o Dasara, o Ganesh Puja, o Rama Navami, o Krishna Janmashtami, o Diwali, o Holi e o Baishakhi. São festas relacionadas a energias, danças e cantos, que têm apenas um significado: adorar a "energia divina".

O Diwali é o "festival das luzes" onde se colocam em cada casa e em cada templo, milhares de luzes acesas por toda a noite. O festival de cinco dias comemorado em família é em homenagem à batalha que deu vitória a Krishna sobre o demônio Narakasura, em que a esperança toma conta das cidades e as expectativas de um próximo ano melhor e repleto de felicidade. No Diwali, as pessoas costumam se vestir elegantemente e passar esse dia de descanso com a família. Geralmente, há uma ceia e um momento especial de orações.



Imagem de EyeEm por Freepik

Taoísmo

A cultura taoista é predominantemente encontrada na China e faz qualquer celebração no Natal. A religião tem inúmeras datas onde se comemora o nascimento de grandes mestres ou a ascensão deles — também há rituais de exorcismo, alquimia e magia.

O Ano Novo chinês, comemorado segundo o calendário lunar, é um dos períodos mais importantes para a sociedade chinesa, que faz uma pausa no trabalho para festejar com a família. Oficialmente, o feriado possui 3 dias, mas costuma se estender por 7, e as festividades acabam durando até 15 dias.

Durante a celebração do Ano Novo, os chineses praticam muitas tradições que fazem parte da cultura do país. Tudo envolve superstições e pensamentos de positividade para o novo ciclo que se inicia, assim como acontece com as comemorações nas outras partes do mundo. Os chineses também

acreditam que, o que é feito nas primeiras horas da virada do ano afeta o restante dele. (Fonte: G1 e DarkSide)



Imagem de Prensalatina por Google

Ao final deste artigo, não se aspira esclarecer o tema, por ser amplo e desperta em nós sentimentos diversos, trazendo-nos resquícios de histórias alegres, tristes, lembranças de natais passados que estão guardados nos nossos corações. Não há quem não se lembre de algo (música, mensagem, cena) quando alguém se refere ao natal, festa celebrada em diversos países. Então, deixarei aqui minha mensagem sobre esse momento que, para muitos, é de alegria; outras, tristezas, retornos, encontros e desencontros. Saibamos enxergar o natal não somente como época de troca de presentes, mesas fartas, etc., mas, sobretudo, da presença de Jesus em nós, no meio de nós, reconciliando-nos com Deus e com os irmãos, de forma mais evidente. Mas, para que esse nascimento seja diário, aprendamos a vivenciar diariamente o significado de Jesus nascido e ressuscitado.

Que Jesus nasça no coração de todos nós para sermos sinais de sua presença misericordiosa no mundo, por amor e solidariedade, sobretudo com os mais necessitados. FELIZ NATAL! Que cada um de nós possa ser portador do advento, das boas-novas, da paz, da fé, da esperança e do amor. É advento, Cristo chegará. Ele renascerá! Até breve!

COLUNAS E COLUNISTAS

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM BLOG LINKS POST NO SITE

revista
THE BARD
POESIA, ARTE & MUSICA

Quer aprender tudo sobre Literatura?

A JORNADA DO



ESCRITOR

O seu livro na mão do seu leitor

CLIQUE AQUI



revista
THE BARD
POESIA, ARTE & MUSICA

Escreva contos e torne-se um escritor

Curso COMO ESCREVER CONTOS 2.0



Acesse aqui

COLUNA

Vida de Autor

18



Lilian Stocco

Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora de 3 romances sendo, “Os Sete Segredos’' finalista do concurso Best-seller startups 2019. Autorade 15 fotolivros com as belezas do Brasil e do mundo. Está envolvida em 5 novos projetos de escrita, é participante da "Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best Seller André Vianco, é membro da Sociedade de Autores Literários — SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista. Participante de antologias de contos como: “Não Conte a Ninguém” (Carreira Literária / oito e meio editora), "Você Não Está Só” (Editora Itapuca), “Contos da Quarentena” (A Arte da Palavra) e “Likes”(Insight Editorial). É colunista da revista “The Bard” com a coluna “Vida de Autor”e recentemente lançou um livro de contos em parceria com o autor Josenilson Oliveira (Nem te Conto - Histórias Quase Autorizadas) pela Editora Itapuca.

A Importância da 22ª Flip para os Autores Nacionais

Passada a Bienal do Livro em São Paulo, mais uma vez com números que mostram a força da literatura brasileira e seus leitores, caminhamos agora para o final do ano com um evento que mostra o poder da conexão autor/leitor. Estou falando da Flip 2024 em Paraty. Onde ideias, autores e leitores se encontram e promovem ao longo dos cinco dias de eventos trocas riquíssimas para nosso cenário literário e cultural. Me acompanhem para conhecer as riquezas que o autor nacional pode encontrar na Flip esse ano e quem será o autor homenageado.



Imagem de Safdar73407400 por Freepik

Imagem de User19491383 por Freepik

A Importância da 22ª Flip para os Autores Nacionais

De 9 a 13 de outubro, Paraty se transformará mais uma vez no epicentro da literatura brasileira com a 22ª edição da Flip. Este ano, o evento celebra a obra de João do Rio, pseudônimo de Paulo Barreto (1881-1921), um dos autores mais influentes do início do século XX. João do Rio foi um cronista sensível que capturou com maestria a vida urbana e os contrastes sociais do Rio de Janeiro, oferecendo um retrato único da alma carioca e do Brasil em transformação.

A Flip, mais do que um espaço de celebração literária, é uma plataforma de visibilidade para autores nacionais, especialmente para novas vozes que encontram na feira uma oportunidade de diálogo com o público e com outros escritores.

Para os autores brasileiros, estar presente na Flip é mais do que participar de um evento cultural:

é fazer parte de uma tradição literária que reflete e projeta as múltiplas faces da nossa literatura. Neste ambiente fértil de trocas e reflexões, a importância da Flip se reafirma ano após ano como um evento fundamental para fortalecer e ampliar o alcance da literatura nacional, permitindo que novas histórias e perspectivas cheguem cada vez mais longe.

Homenagem a João do Rio

A homenagem a João do Rio nesta edição reforça a relevância da Flip como um espaço que valoriza a memória literária do Brasil, ao mesmo tempo em que projeta a literatura para o futuro.

Uma homenagem que não é apenas resgatar a memória de um dos maiores cronistas brasileiros, mas também celebrar a diversidade cultural e a capacidade única da literatura de interpretar as nuances da nossa sociedade.

João do Rio, pseudônimo mais famoso de Paulo Barreto (1881-1921), foi uma figura central na literatura brasileira do início do século XX. Jornalista, cronista e escritor, João do Rio é lembrado por sua habilidade em capturar o espírito da vida urbana do Rio de Janeiro, em uma época em que a cidade passava por grandes transformações. Filho de uma sociedade em rápida modernização, ele transitou pelas camadas mais diversas da capital carioca, trazendo à tona histórias de seus becos, ruas, e salões aristocráticos.



Imagem do Google – João do Rio

Sua obra mais conhecida, *"A Alma Encantadora das Ruas" (1908)*, é uma coleção de crônicas que retrata a vida cotidiana no Rio de Janeiro, explorando desde o universo dos marginalizados até a elite social da época. João do Rio mergulhava nas entranhas da cidade, abordando temas como a pobreza, a exclusão, e as mudanças urbanas, sem perder de vista a complexidade humana. Sua escrita é marcada pelo olhar atento e afiado, quase cinematográfico, capaz de transformar cenários e personagens comuns em material literário de grande relevância.

Além das crônicas, João do Rio também escreveu romances, contos e peças de teatro. Ele foi uma das primeiras vozes brasileiras a tratar da cidade como protagonista literária, criando uma ponte entre o jornalismo e a ficção, algo inovador para o seu tempo que lhe dá créditos na literatura até a atualidade.

João do Rio teve um papel fundamental na consolidação de um novo estilo literário no Brasil, focado na modernidade, na urbanização e nos contrastes sociais. Ao retratar com tanta precisão o cotidiano do Rio de Janeiro, ele ajudou a moldar uma identidade literária genuinamente urbana, em contraponto ao regionalismo que dominava a cena literária da época. Sua obra influenciou gerações de cronistas e jornalistas, sendo um precursor do jornalismo literário.

Além disso, João do Rio foi uma voz ousada e vanguardista, não apenas por sua forma inovadora de escrever, mas também por sua vida pessoal, sendo um dos poucos escritores de sua época a assumir abertamente sua homossexualidade, em uma sociedade conservadora. Sua presença literária e social questionava as normas e ampliava os horizontes de debates sobre comportamento, moral e literatura.

Celebrar João do Rio na 22ª Flip é resgatar a memória de um autor que colocou o Rio de Janeiro no centro da literatura brasileira e que revelou os dramas, as belezas e as contradições da nossa sociedade urbana. Ele foi mais do que um cronista da cidade; foi um intérprete das transformações e das emoções humanas que ocorriam à margem dessas mudanças.

Seu legado é o de um escritor que, ao explorar o microcosmo de uma cidade, falou sobre a alma de um país em transformação.

Mesas Literárias: Um Espaço de Troca e Reflexão para todos

As mesas literárias são o coração da Flip, onde escritores, poetas, jornalistas e intelectuais se reúnem para debater ideias, compartilhar experiências e discutir os desafios e as potencialidades da literatura nos dias atuais. Em 2024, esses encontros vão destacar questões essenciais para a literatura brasileira, como a importância da diversidade de vozes, a representação das realidades sociais e a maneira como os escritores estão refletindo sobre a sociedade contemporânea.

Para os autores nacionais, as mesas literárias são uma oportunidade valiosa de apresentar suas obras, expor suas ideias e dialogar com outros escritores e com o público. É um espaço onde se formam redes, onde novos talentos podem se destacar e onde a literatura brasileira é celebrada em toda a sua diversidade.



Imagem de Wavebreak Media por Freepik

Um Espaço para Novas Vozes

Uma das grandes missões da Flip é promover e dar visibilidade a novos autores. A cada edição, a Flip abre espaço para escritores emergentes, que trazem novas perspectivas e experiências, contribuindo para a renovação do cenário literário nacional. Esses autores terão a oportunidade de compartilhar suas histórias, processos criativos e visões sobre o Brasil e o mundo, em um ambiente que incentiva o intercâmbio de ideias.

Leitores em Destaque

Para os leitores, a Flip 2024 não é apenas um evento de observação, mas de participação ativa. As mesas literárias oferecem a chance de interagir com autores, fazer perguntas, discutir ideias e até mesmo se envolver em debates profundos sobre a literatura e suas interfaces com outras áreas, como o jornalismo, a filosofia e a sociologia. O encontro entre leitores e escritores cria um diálogo único, onde as obras ganham novas camadas de significado a partir das interações e trocas de ideias.



Imagem de Freepik

Além disso, o contato direto com autores inspira os leitores a aprofundarem sua relação com a leitura e a literatura, expandindo horizontes e descobrindo novos gêneros e estilos. É um momento de celebração não só da palavra escrita, mas também do poder que a literatura tem de transformar visões de mundo.

E aí? Gostaram?

Conhecer e se aprofundar nos eventos literários nacionais é muito engrandecedor para os escritores nacionais, principalmente para que possam se apropriar das nuances dessa grande comunidade e assim desbravar o mundo literário.

Agradeço a todos que acompanharam esta coluna e todas as colunas e matérias dessa revista que é um divisor de águas na cultura literária e artística e Aguardo vocês na nossa próxima edição!

Um ótimo fechamento de ano para todos e nos vemos em 2025.

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

PUBLICAÇÕES FOTOGRAFIA DESIGN INSTAGRAM POST NO SITE

Recita-me

03



Juliana Rossi

Eu sou a Escritora Juliana Rossi, nascida em 23 de outubro de 1976 na cidade de São Caetano do Sul em São Paulo, porem residente na cidade de Americana interior de SP há mais de 22 anos. Sou Mãe, Auxiliar Administrativa na Saude de Americana, e formada em Pedagogia. Sou a Escritora do Meu Baú de Poesias, e a poesia é meu lugar de refúgio.

A proposta desta coluna é trazer poetas trovadores, para recitar e dar voz e vida a sua poesia!

Quando recito uma poesia, mergulho em seus sentimentos e emoções, convido você a conhecer a coluna Recita-me onde realizo essa paixão, e podes ouvir e assistir a interpretação e declamação da poesia.

Nessa edição trago a vocês uma poesia sobre o natal!

Se voce é escritor, poeta trovador, que adora dar vida e voz a poesia, interpretar face a face os sentimentos dela, voce pode participar dessa coluna, acesse o edital e participe da próxima edição. Leia e preencha o formulário, não esqueça de escolher nesse caso o email "Recita-me" na hora de enviar o material. Espero você na proxima edição.

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

INSTAGRAM

Imagem de Freepik

QUANDO NATAL CHEGAR....

Quando o natal chegar
Já estou a imaginar
A cidade toda acesa
As árvores cheia de luzes
Todos olhando com surpresa
Pessoas se abraçando e fazendo as pazes
Por um momento todos tentam ser melhores
Quem sabe até um cessar fogo às guerras
Ah! Quem sabe se esse espírito de natal
Ficasse em nós o ano inteiro, por eras
Não era isso que Jesus quisera?
Empatia, amor, perdão e aceitação
Estender as mãos sem julgamentos
Nada que cause divisão ou segregação
Daqui pra frente somos todos irmãos
Sem distinção, independente de religião
Sonho... Será só em sonhos de poeta
Pois lanço um desafio, uma meta
Que desse natal em diante, todos se mantenham nesse espírito pacífico sem voltar atrás
Imagine .... Viver com espírito de Paz!
Só depende de nós, de todos nós !

INSTAGRAM **RECITA-ME** **POST NO SITE**

Imagem de EyeEm por Freepik

Recita-me



Rilnete Melo

Poetisa

O NATAL E EU

Rasgava o véu de dezembro
e as entranhas da minha mãe
O Natal e Eu
em sintonia,
pelas mãos do artífice criador
(a gênese)
comungando por desígnio
a palavra
com fome de amor
e poesia
O Natal e Eu
no prelúdio da vida
sob unção dos guardiães
brindávamos a noite
que trouxera luz
ao útero sa(n)gra(n)do
das mães

O Natal e Eu
no propício ato de habitar
(a orbe)
num enlace de magia
era verso e universo
que face à profusão da fé
e o fio umbilical
na teia da vida urdia

INSTAGRAM RECITA-ME POST NO SITE

Imagem de Freepik

Recita-me

Maria L. Haddad



Poetisa

QUANDO O NATAL CHEGAR

Quando o Natal chegar,
os sinos tocarão suavemente,
ecoando promessas de paz.

As noites serão feitas de estrelas e abraços afetuosos.
As janelas se encherão de luz, refletindo
o calor que brota dentro de nós.

Quando o Natal chegar, as palavras
serão menos importantes,
porque o silêncio estará repleto de amor.

Imagem de DC Studio por Freepik

MÚSICA LITERATURA em diálogo

12



Elvira Drummond

Prof. da Universidade Federal do Ceará e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Sua formação abraça as áreas de Música e de Literatura, sendo licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura. Autora de vários livros publicados em ambas as áreas, além de premiada em vários concursos de poesia, trova e crônica.

Poesia e melodia em diálogo — um repertório natalino multicultural

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

No período natalino, o mundo veste-se de cor!... Luzes piscando, imagens de papai Noel (cuja denominação varia conforme o lugar), renas, pinheiros, bolas, velas, flores, guirlandas, anjinhos... Tudo faz lembrar que estamos em tempo festivo, celebrando a alegria do nascimento de Cristo.

Por trás de cada enfeite natalino, temos uma história repleta de significados. Muitos desses símbolos, antecedem a era cristã, e foram convenientemente adaptados, migrando de rituais pagãos para a celebração religiosa; com isso, ganharam novos significados ou, ainda, tiveram seu sentido redimensionado.

Vários símbolos inclusos pela liturgia cristã, como a vela, a coroa do advento, o pinheiro, a pinha, dentre outros, eram utilizados pelos povos pagãos como meio de homenagear as divindades protetoras do cultivo e da colheita, quase sempre, ligados ao solstício de inverno, por ocasião do afastamento máximo do sol, funcionando como apelo à volta da luz. Esses rituais eram celebrados numa cerimônia conhecida como "Natalis Invicti Solis", ou seja, "Nascimento Vitorioso do Sol".

Uma vez inclusos na liturgia cristã, os símbolos permanecem, mas o significado de cada um deles é alterado ou, por vezes, ampliado. Assim, temos na luz do sol uma alusão à luz de Cristo — o Sol da humanidade — conforme consta no Evangelho de João: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue, não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida" (JOÃO, 8:12).

Imagem de Billion Photos por Freepik

Alguns enfeites adornam o ambiente, exclusivamente, no período natalino, porque provém de lendas e histórias pontuais. É o caso do Papai Noel, que passou de pessoa real (bispo da Turquia, no sec. IV), à personagem lendária que habita no Pólo Norte e usa um trenó puxado por renas, como meio de transporte.

Esse misto de símbolos e lendas dão um encanto especial ao natal. Boa parte dessa simbologia foi transformada em repertório natalino que abraça poesia e melodia, em perfeita comunhão. Cada canção traz uma história reveladora de sua origem e carrega consigo matrizes culturais que adquirem nuances, conforme sua localidade. É sobre isso que trataremos aqui.

2. NOITE FELIZ (QUASE UM HINO NATALINO)...

Provavelmente, a mais popular canção de todo o repertório natalino, "Stille Nachat" (traduzida para o português como "Noite Feliz") nasceu de um poema escrito por Joseph Moor que, na época, era vigário da Igreja de São Nicolau, em Oberndorf, Baviera. O compositor Franz Gruber — organista da mesma Igreja — vestiu os versos de melodia com o intuito de alegrar a celebração natalina dos fiéis, por ocasião da famosa "Missa do Galo". O ano era 1818.

Ocorreu que, prestes ao horário da Santa Missa, o padre Moor descobriu, com imensa tristeza, que ratos haviam roído os foles do órgão da Igreja, impossibilitando a execução da tão esperada melodia. Às pressas, a canção foi reescrita para flauta e violão, de modo a acompanhar as vozes que iriam entoar o poema.

Um jovem tirolês chamado para consertar o órgão da Igreja, ao ouvir a execução da bela melodia durante o ensaio, encantado, levou-a para outras igrejas, e a canção escrita para a modesta Igreja de Oberndorf foi se espalhando... migrando de sua localidade para outras cidades e, em seguida, atravessando fronteiras, chegando nas Américas...

A melodia de Noite Feliz é escrita em 6/8, ou seja, no compasso binário composto, que sugere um claro movimento de balanceio, nos remetendo, de imediato, às canções de ninar, um gênero repleto de ternura e paz e que muito se adequa à situação do nascimento do Menino Jesus. A comunhão entre letra e melodia reforça a aliança que traduz o propósito sublime de celebrar a chegada do Salvador.

Noite feliz foi traduzida para, aproximadamente, 300 idiomas. A versão em português, cantada em países lusófonos, foi escrita pelo frei alemão naturalizado brasileiro Pedro Sinzig.

Em 2011, "Noite Feliz" foi considerada pela UNESCO Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Segue a letra do poema no original (em alemão) e a tradução que circula entre nós:

Stille Nacht

(Letra em alemão –
tradução: Noite Silenciosa)

Stille Nacht, heilige Nacht,
alles schläft, einsam wacht
nur das traute, hochheilige Paar.
Holder Knabe im lockigen Haar,
schlaf' in Himmlischer Ruh',
schlaf' in himmlischer Ruh'!

Stille Nacht, heilige Nacht,
Hirten erst gutgemacht!
Durch der Engel Halleluja
tönt es laut von fern und nah:
Christ, der Retter, ist da!
Christ, der Retter, ist da!

Stille Nacht, heilige Nacht!
Gottes Sohn, o wie lacht
Lieb' aus deinem göttlichen Mund,
da uns schlägt die rettende Stund',
Christ, in deiner Geburt!
Christ, in deiner Geburt!

Noite Feliz

(versão em Português de Pedro Sinzig, 1912).

Noite feliz! Noite feliz!
Ó Senhor, Deus de amor,
pobrezinho nasceu em Belém.
Eis, na lapa, Jesus, nosso bem!
Dorme em paz, ó Jesus!
Dorme em paz, ó Jesus!

Noite feliz! Noite feliz!
Oh! Jesus, Deus da luz,
quão afável é teu coração
que quiseste nascer nosso irmão
e a nós todos salvar!
e a nós todos salvar!

Noite feliz! Noite feliz!
Eis que, no ar, vêm cantar
aos pastores os anjos dos céus,
anunciando a chegada de Deus,
de Jesus Salvador!
de Jesus Salvador!



3. O PINHEIRINHO

Outra canção que traduz especial lirismo, também das mais populares, explora um dos mais significativos símbolos do Natal: o pinheiro. Nos países de inverno intenso, a entrada do outono é marcada pela queda da folhagem das árvores; é o prenúncio de que, em breve, o verde das folhas cede lugar ao branco da neve...

Em tempos remotos, era comum a crença de que as árvores possuíam alma. Ao ver as frondosas espécies despidas de suas folhas, acreditava-se que o espírito que habita cada uma delas as havia abandonado; com receio de que tais espíritos não retornassem, causando fome e miséria (deve-se considerar a dependência quase exclusiva da agricultura para a sobrevivência), era costume enfeitar as árvores com pedrinhas pintadas e tecidos coloridos, na tentativa de encorajar o retorno dos espíritos.

Era com alegria que celebravam a primavera com rituais pagãos, como forma de agradecimento à volta do verde e do colorido das flores e frutos — indícios de que suas preces e esforços haviam sido atendidos.

No entanto, a ideia de vestir as árvores com adornos e luzes foi vinculada ao nascimento de Cristo por iniciativa de Martinho Lutero (em língua alemã: Martin Luther — 1483-1546) — o monge agostiniano alemão, que protestou contra alguns dogmas do catolicismo romano, sendo responsável pela reforma na Igreja — movimento conhecido como "protestantismo", atraindo seguidores chamados de Luteranos.

Conta-se que Lutero, ao caminhar pela floresta repleta de pinheiros, contemplou o lindo céu de estrelinhas luzentes; agradeceu a Deus a grandeza de tão belo espetáculo e, tomado pelo sentimento de gratidão e tocado com a poesia da paisagem, levou para casa um pinheiro e o ornamentou com inúmeras velas. As velas foram usadas como representação das estrelas que iluminam o caminho, da mesma forma que o Menino Deus veio ao mundo para iluminar a trajetória da humanidade.

Com essa iniciativa, surgia a tradição do pinheiro como símbolo natalino. Com o tempo, além das velas, foram surgindo outros elementos decorativos, como bolas coloridas, numa clara alusão aos frutos; cordões brancos em volta do pinheiro, simbolizando a presença da neve e outras formas de prestigiar e exaltar o nascimento do Deus Menino.

Convém salientar que a escolha do pinheiro, como árvore representativa do natal, deve-se ao fato do pinheiro ser planta resistente ao inverno rigoroso, sendo das poucas espécies que exibem a folhagem verde diante da imensidão do tapete branco de neve. É, portanto, árvore resiliente, cuja resistência e firmeza são alusivas a fé e a conduta cristã.

A forma triangular do pinheiro nos remete à força divina da Santíssima Trindade, além de delinear uma seta que nos aponta para o alto dos céus, numa doce alusão ao Reino de Deus, sugerindo que nosso olhar se volte para o Altíssimo!...

Também sobre a tradição do pinheiro, cabe, aqui, o registro de uma lenda que irradia ternura e simplicidade: conta-se que, por ocasião do nascimento de Jesus, havia três árvores bem próximas ao presépio. Exultantes por serem testemunhas de tão grandioso acontecimento, também quiseram prestigiar o Deus-Menino. A oliveira ofereceu, orgulhosa, suas azeitonas; a tamareira debruçou sobre o presépio seus galhos repleto de tâmaras; o pinheirinho, no entanto, nada tinha a oferecer...

Eis que as estrelas, lá do alto do céu, perceberam o constrangimento do pequeno pinheiro e, compadecidas de sua aflição, pousaram em seus galhos, como oferenda ao Menino Jesus. E foi o brilho das estrelas, pousadas no gentil pinheirinho, que fez a alegria do Pequeno Infante...

A poesia que circula em torno do pinheiro o fez um dos mais significativos símbolos natalinos, sendo tema da tradicional canção "O Pinheirinho", de origem alemã, que também atravessou fronteiras, popularizando-se no mundo inteiro. No Brasil, é uma das canções mais tocadas durante os festejos natalinos.

"O Pinheirinho" foi, também, escrito em 6/8; seria uma alusão ao balanço natural dos galhos das árvores? Ou, quem sabe, o fato de que o molejo e a candura que esse compasso sugere delineia, de forma espontânea, o cenário divino, próprio do ciclo natalino?

É digno de nota uma curiosidade, quanto ao desenho melódico de "O Pinheirinho": a canção, embora breve, segue num crescendo, quanto à sua arquitetura melódica, e tem seu apogeu no início da segunda frase, retomando à frase inicial, para sua conclusão. O resultado desse desenho melódico é um triângulo apontado para o céu, triângulo esse que é esboçado no próprio desenho do pinheiro. Seria essa uma coincidência?

Seguem, ambas as letras; a escrita original, em alemão, e a adaptação mais difundida no território brasileiro:

O Tannenbaum

Tannenbaum, o Tannenbaum
Wie treu sind deine Blätter
Du grünst nicht nur zur Sommerzeit
Nein, auch im Winter, wenn es schneit
O Tannenbaum, o Tannenbaum
Wie treu sind deine Blätter!

O Tannenbaum, o Tannenbaum
Du kannst mir sehr gefallen!
Wie oft hat nicht zur Weihnachtszeit
Ein Baum von dir mich hoch erfreut!
O Tannenbaum, o Tannenbaum
Du kannst mir sehr gefallen!

O Tannenbaum, o Tannenbaum
Dein Kleid will mich was lehren
Die Hoffnung und Beständigkeit
Gibt Trost und Kraft zu jeder Zeit
O Tannenbaum, o Tannenbaum
Das soll dein Kleid mich lehren!

O Pinheirinho de Natal

(Versão brasileira)

Ó, pinheirinho de Natal
Que lindos são seus ramos.
Suas flores nascem no verão
E no inverno elas se vão.
Ó, pinheirinho de Natal
Que lindos são seus ramos.

Ó, pinheirinho de Natal
Que lindos são seus ramos.

A neve, ao sol, a resistir,
Assim a fé, a persistir.
Ó, pinheirinho de Natal
Que lindos são seus ramos.

Ó, pinheirinho de Natal
Que lindos são seus ramos.
Teus ramos vêm me ensinar
A ser constante e confiar.
Ó, pinheirinho de Natal
Que lindos são seus ramos.



4. Ó VINDE, FIÉIS

Uma das mais antigas canções natalinas traz o texto original em latim, com o título de "Adeste Fideles. A tradução para o português recebe o título de "Ó vinde, fiéis".

Não se sabe com precisão a data (e muito menos o autor) de sua criação, circulando, portanto, entre nós, como melodia da tradição popular. Ao que tudo indica, sua origem remonta o século XIII, época em que viveu São Francisco de Assis, e sua difusão maior ocorre via Portugal, de onde migrou para a Inglaterra, recebendo a denominação de "Hino português". Esse título é atribuído porque costumava ser entoada na Capela da Embaixada Portuguesa, em território britânico, mesmo antes da legalização do culto católico na Inglaterra. O inglês John Wade a registrou, em manuscrito datado de 1751, numa coletânea intitulada de "Cantus Diversi.

O texto latino foi traduzido para mais de uma centena de idiomas, e continua até os dias atuais como um dos cânticos mais entoados, no mundo inteiro.

A linha melódica de "Adeste Fideles" apresenta compasso binário simples, sendo por isso propensa às marchas e procissões. Temos notícias de Adeste Fideles sendo entoada, em vários países da Europa, acompanhando o cortejo para a famosa "Missa do Galo" (a missa de meia-noite que celebra o início do dia em que nasceu de Jesus).

Talvez, por seu caráter solene e marcial, tenha se propagado com tamanha força, justificando sua difusão em, praticamente, todos os continentes. A tradução para o idioma português é de autoria do Rev. James Theodore Hounston (1847-1929), um missionário presbiteriano da Junta de Missões de Nova Iorque, que veio para o Brasil em 1874.

Seguem ambas as letras (versão em latim e em português):

Adeste Fideles
(Versão latina)

Adeste fideles læti triumphantes
Venite, venite in Bethlehem
Natum videte Regem angelorum
Venite adoremus, venite adoremus
Venite adoremus Dominum.

En, grege relicto, humiles ad cunas
Vocati pastores adproperant
Et nos ovanti gradu festinemus
Venite adoremus, venite adoremus
Venite adoremus Dominum.

Æterni Parentis splendorem æternum
Velatum sub carne videbimus
Deum infantem pannis involutum
Venite adoremus, venite adoremus
Venite adoremus Dominum.

Pro nobis egenum et fœno cubantem
Piis foveamus amplexibus
Sic nos amantem quis non redamaret?
Venite adoremus, venite adoremus
Venite adoremus Dominum.

Ó Vinde, Fiéis
(Versão em português)

Oh! Vinde, fiéis, triunfantes, alegres
Sim, vinde a Belém, já movidos de amor
Nasceu vosso Rei, o messias prometido
Alegres adoremos, alegres adoremos
Alegres adoremos a nosso Senhor!

Olhai, admirados, tão grande humildade!
Os anjos o louvam com todo fervor
Pois veio conosco habitar humanado
Alegres adoremos, alegres adoremos
Alegres adoremos a nosso Senhor!

Por nós, das alturas celestes baixando
A forma de servo assumiu por amor
E vida gloriosa nos dá para sempre
Alegres adoremos, alegres adoremos
Alegres adoremos a nosso Senhor!

Nos céus adorai-o, vós, anjos, em coro
E todos na terra lhe cantem louvor
A Deus honra e glória contentes rendamos
Alegres adoremos, alegres adoremos
Alegres adoremos a nosso Senhor



5. BOAS FESTAS

O Brasil, que via Portugal muito incorporou da tradição europeia, além do repertório universal de canções natalinas, conta com algumas belas páginas de textos focados no natal. Os autores brasileiros, naturalmente, dispensam elementos como a neve (raríssima no nosso país tropical), mas a espera do bom velhinho que trará a felicidade embalada para ser usufruída o ano inteiro é imprescindível... essa expectativa que veste o verde-esperança do pinheiro natalino faz parte da magia do natal.

Desse repertório genuinamente brasileiro, merece destaque especial a canção "Boas Festas", de Assis Valente. Considerado o Hino do Natal brasileiro, a canção foi composta quando o autor tinha apenas 24 anos, em dezembro de 1932. Na ocasião, sentia-se solitário em um quarto de pensão, longe dos seus, e motivado pela folhinha de calendário que estampava a imagem de uma criança colocando o sapatinho à espera do Papai Noel, a saudade fez o texto fluir com espantosa naturalidade, quase que de imediato...

A canção foi gravada um ano depois (1933) por Carlos Galhardo, em um compacto simples, sendo regravada pelo mesmo cantor em 1941, no formato 78 rotações, e dez anos depois (1951), regravada em "alta fidelidade" ou "hi-fi", também por Carlos Galhardo. Daí em diante, são incontáveis as gravações, incluindo as de caráter puramente instrumental, tais como as de: Altamiro Carrilho e sua banda, Polly e seu conjunto, Luiz Bordon, Dionísio Bernal, Pedro Gamarra e seu conjunto, dentre outras... Teve destaque especial a gravação de 1970, do grupo "Novos Baianos", reafirmando o sucesso. É, sem dúvida, a música natalina brasileira de maior projeção.

Boas Festas trata-se de uma marchinha, cuja melodia suave e graciosa veste o texto verbal de leveza... Embora discorra sobre a desventura de não ter o seu brinquedo, o uso metafórico do sentimento (tratado pelo poeta como um brinquedo) suscita uma forte carga emotiva, envolvente e repleta de nuances, tamanho o lirismo da obra. Segue a letra e a partitura dessa primorosa canção:

Boas Festas

Anoiteceu
O sino gemeu
E a gente ficou
Feliz a rezar.

Papai Noel
Vê se você tem
A felicidade
Pra você me dar.
Eu pensei que todo mundo
Fosse filho de Papai Noel.
Bem assim felicidade
Eu pensei que fosse uma
Brincadeira de papel.

Já faz tempo que eu pedi
Mas o meu Papai Noel não vem.
Com certeza já morreu
Ou então felicidade
É brinquedo que não tem.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período natalino, desde sempre, evocou no ser humano uma espécie de "frisson" na alma... O natal suscita candura e olhar fraterno, de modo que o número de doações em orfanatos, abrigos e lares modestos aumenta em proporção incomum, se comparado ao restante do ano. O colorido das vitrines, praças, shoppings e ambientes ornamentados com as cores vibrantes do Natal parece ter o poder de enternecer o espírito humano.

Nessa época do ano, as agendas dos teatros e das salas de espetáculos são lotadas, assim como a bilheteria das inúmeras apresentações artísticas.

No terreno da música erudita, temos o famoso Oratório "O Messias", de Handel, um tríptico em que se apresenta, na primeira parte, a anunciação profética e nascimento de Jesus; na segunda parte, vemos em destaque trechos da vida e morte de Cristo; e, na terceira parte, a Sua ascensão aos céus.

Ainda no campo da música erudita, o mundo inteiro escuta "Jesus bleibet meine freude" traduzido em português como "Jesus, alegria dos homens" (cuja tradução literal é "Jesus continua sendo minha alegria") e constitui o trecho final da Cantata de Bach "Herz und Mund und Tat und Leben". (numa tradução livre: Coração e Boca e Ações e Vida). Bach escreveu centenas de cantatas, mas, lamentavelmente, parte desse acervo foi perdido, chegando até nós o número exato de 209. Sua obra é um testemunho supremo de arte e de fé cristã, e retrata o percurso da história do cristianismo no mundo Ocidental.

Ocupa o palco dos teatros, nessa época do ano, um dos mais celebrados ballets, escrito no formato de Suíte, com base no conto de E. T. A. Hoffman: "O Quebra-Nozes é o Rei dos Ratos". O compositor russo Tchaikovsky escreveu a suíte (intitulada Suíte Quebra-Nozes) a pedido do Diretor dos Teatros Imperiais da Rússia, cuja estreia aconteceu em dezembro de 1892, em São Petersburgo, a capital da Rússia Imperial.

Também o conto celebre de Charles Dickens — "Um conto de Natal" — com música do compositor norte-americano Carl Davis (1936-2023) vem ganhando projeção no mundo do ballet, apresentado em vários países (inclusive no Brasil), em comemoração às festividades natalinas.

Essa verdadeira explosão da arte no período de natal é plenamente justificada, uma vez que a arte sempre será movida pela emoção, e é, também, através dela que impactamos os seres humanos a serviço do bem maior: o amor fraterno, a exemplo do que Cristo nos ensinou.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ARRUDA, Biba; GRZICH, Mirna. Natal: tudo que você queria saber. São Paulo: Ed. Três, 1996.

2. BARRETO, Ceição de Barros. Presente de Natal. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1950.

3. BECKHÄUSER, Alberto. Símbolos de natal. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

4. CLARET, Martin. A essência do natal — a arte de viver. São Paulo: Ed. Martin Claret, 1998.

5. CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 4° ed. Rio de Janeiro – RJ: Lexikon, 2010.

6. DCL. (Equipe). Dicionário Bíblico: um guia de estudos e entendimento do Livro dos livros. São Paulo – SP: DCL 2012.

7. MACCARI, Natália. Símbolos do Natal. São Paulo: Paulinas, 2012.

Nossa LITERATURA

VIRTUDES POÉTICAS

06



MÁRCIA NEVES

Professora, escritora, poeta, baiana, vive no litoral de São Paulo há mais de vinte anos. Graduada em Letras e Pós-graduada em Alfabetização e Letramento. Multiplicadora do EducaMídia e autora de livros como "Grades de liberdade" (Poemas reflexivos) e "Poesia - o lugar encantado das crianças" (Conto infanto-juvenil). Possui contos, crônicas, poemas e haicais publicados em diversas antologias e revistas, com mais de cem publicações no site Recanto das Letras. Agitadora cultural, incentivadora da leitura e da escrita, atua na área da educação, rede pública e privada, e é colunista da Revista Internacional The Bard.

A página e o 12° andar do ano

Como num virar de páginas.
Ano após ano, chega o Natal.
Trazendo consigo a renovação
E a esperança de boas novas.

Feito momento mágico
Chega o Natal
Trazendo consigo a magia
Dos meses de si e de profundas reflexões

Como estrelas no céu
Brilha a noite de Natal.
Suave e coberta de desejos leves.
Ao fazer-se rascunho
Para um novo capítulo

Como em histórias fantásticas
Tem-se o protagonista
Celebrando suas peripécias
De uma trama desenrolada
No décimo segundo andar
Numa noite de Natal

Chega, afinal, o desfecho aberto.
De uma crença festiva
Percebida, amiúde, por cada um.
Que para algumas famílias
São luzes que se reacendem na 12ª página.
Para outras, apagam-se no 12° andar do ano.

Imagem de Flavio Vallenari por iStock

Querido(a) leitor(a):

De bloco em bloco, capítulo por capítulo, tecemos a história mais incrível do mundo, que merece ser contada. Para isso, surgem memórias atreladas aos sentimentos, experiências e crenças que partem de um coletivo ao individual, para depois, inverter-se e revelar-se. E como é mágico ter histórias e experiências para contar! Pois, a partir delas, criam-se laços que, com o passar dos anos, podem manter-se atrelados ou desatar-se.

O Natal, além de ser uma data festiva, que se origina de crenças e religião, é uma representação individual de nossa capacidade e da necessidade de ter um olhar criterioso para si, de dar uma pausa para comemorar e, sobretudo, rever a própria história, olhando do alto e de dentro, enquanto embarca na história de um protagonista que insiste em nos lembrar da necessidade de sermos leves, festivos e gratos. Ao mesmo tempo, em que nos colocamos diante de um contraste social vivido por outros personagens, na mesma época, na mesma página e no 12° andar, este embarque pode ser apenas mais um dos espetáculos e fantasias que só fazem sentido para aqueles que estão no palco principal ou na cobertura do edifício.

A 28ª edição da Revista Internacional The Bard surge como um livro, que para alguns pode ser mágico, revelador, para outros, nem tanto assim; entretanto, com desfecho aberto, permitindo a cada leitor, a partir do próprio clímax, construir um final que dialogue, vá ao encontro de suas crenças, realidade e necessidade de transformação, ou até mesmo, quebre expectativas. Mas, é uma edição que traz consigo, independente do que cada ser humano acredita, a percepção de que é preciso um momento para reafirmar crenças, comemorar a vida e reacender a chama da esperança e dos valores que nos transformam, que constroem nossas memórias e emoções, como o amor, o cuidado, o perdão, a solidariedade, fraternidade, etc. O décimo segundo andar do ano nos convida a esse momento de reflexão precisa, e a literatura, como sempre, é o elevador que nos conduz a todos os andares do ano, onde só a poesia é capaz de nos fazer andar e viver por cada um deles.

Sigo contente e agradecida por poder colaborar para a Revista Internacional The Bard. Espero que esta coluna, não só reacenda suas luzes de Natal, como desperte em você um olhar sensível e reparador para situações que permeiam outros espaços, outros andares, que não os seus. Que a poesia permaneça sendo nossos sinais visíveis de humanidade.

A autora



Imagem de Ma Li por iStock

Natal, arte e poesia: cultuando a vida

"Mudaria o Natal ou mudei eu?"
(Machado de Assis — escritor brasileiro)

Segundo Alfredo Bosi (intelectual, considerado um dos maiores críticos literários do país — autor do livro História Concisa da Literatura Brasileira, e tantos outros), a palavra cultura advém da palavra "Colo", cujo significado em latim é "eu moro, eu cultivo". No entanto, como elemento transformador de pessoas, a cultura ultrapassa as dimensões de sua etimologia para fincar-se, tão somente, no seu papel preponderante de conectar pessoas no mundo e construir identidades de um povo, permitindo essas pessoas encontrarem sua forma de estar nele.

Na origem latina, tanto o substantivo cultura quanto o verbo cultuar (advindos do latim) têm o seu significado relacionado a cultivar. São identificados como patrimônio social de um grupo e se manifestam através da arte, da dança, da música, da poesia, da literatura, da comunicação (idiomas e variações linguísticas) e até da geografia e gastronomia de cada região. O "culto" se concentra em práticas mais restritas, como as religiosas, incorporando-se à cultura como parte de sua composição.

Tendo em vista a origem (significado etimológico) da palavra cultura e as referências construtivas resultantes dela, nota-se sua primordial necessidade de manter-se viva e presente na formação de todo sujeito e na construção de uma sociedade compreendida e zelada pelo mesmo. Faz sentido para você? Pois bem! Se algo faz sentido para alguém, obviamente esse alguém reconhece o seu entorno e o preserva, e ao fazer isso, participa de um processo de construção e de conservação de valores, histórias e memórias que o convertem de indivíduo a cidadão de direitos e deveres; o contrário disso pode soar extremamente perigoso para alguém que não se reconhece parte de um lugar, de um povo, de uma história, ou até de si, podendo estar à disposição de qualquer contexto, como "marionete" para qualquer espetáculo, como exemplifica a frase "clichê": para quem não sabe onde quer chegar, qualquer caminho serve. Cultura, então, pode ser entendida como o que acontece com o conjunto de ideias e tradições de um povo que surgem e se repaginam a cada geração, uma espécie de ser inanimado, que vive em cada um, em cada lugar, em cada época, que nunca morre, ou não deveria, ao menos. Cabe ressaltar, inclusive, a beleza de todas elas: não há a mais ou a menos bonita, há culturas diferentes, em épocas, lugares e com pessoas diferentes. E ainda, há culturas universais e atemporais, como o Natal e todo seu advento.

Toda essa diversidade cultural faz com que tenhamos nações e mundo conectados, equitativos e inclusivos, capazes de construir sociedades acolhedoras e cuidadosas, assim deveriam. Eis que surge aqui, um dos sentidos, também, resgatados pela época de Natal (acolher, cuidar).



Imagem de Francesco Sgura por iStock

Não vejo outra forma de falar de datas comemorativas, especificamente do Natal, sem mergulhar no assunto de cultura e defender sua importância, até porque não devo deixar de considerar a totalidade de cada ser humano, enquanto sujeito singular, de ética, de valores e educação na composição de um mundo melhor, partindo de si. Logo, não há como omitir que a cultura é um sinal de humanidade, que todos a vivem, mesmo sem se dar conta disso, que todos precisamos dela e somos protagonistas na sua manutenção e reforma. Que é algo produzido, criado, contextualizado, naturalmente inevitável, mas precisa de sabedorias para entender, reconhecer e se inserir, e ainda, é pública, livre e social, e não deve, jamais, ser "gatilho" para exclusão de nenhuma espécie.

A palavra Natal, por sua vez, partindo de sua etimologia, equivale a nascimento (natalício), de onde se pode referenciar a festa de aniversário do maior representante do cristianismo. Logo, Natal é uma festa simbólica em comemoração à vida, para que se recorde e comemore a reencarnação de Jesus Cristo, segundo as tradições do cristianismo; mas, antes disso, há na cultura romana outra referência cultuada ao Deus Sol (a luz que nunca se apaga), fazendo menção a esta mesma comemoração incluída no calendário cristão por volta do ano 350. Com base nisso, é possível reassegurar certo valor espiritual e de ressignificação pessoal e familiar, uma vez que a família constitui uma base, um núcleo significativo na formação de uma sociedade.

Assim como todo e qualquer processo de ressignificação, surge o mundo moderno trazendo outro significado para o Natal, atrelando-o unicamente a uma data (25/12 no Brasil) e, infelizmente, cada vez mais ao mundo comercial, como muito bem ilustrou o Papa Bento XVI:

"Na sociedade consumista de hoje, esta época (de Natal) é, infelizmente, sujeita a um tipo de poluição comercial que ameaça alterar seu verdadeiro espírito, caracterizado pela meditação, pela sobriedade e por uma alegria que não é externa, mas íntima". (Papa Bento XVI, professor acadêmico alemão, Papa Emérito 1927 De verdade, Alegria-Fonte: https://citacoes.in/topicos/natal/)

Porém, independente disso, é uma época com sentido familiar e de reconhecimento/reflexão pessoal (época sensível e um convite para se fazer um exame de consciência e renovar ciclos que fortalecem a caminhada), de reunião, perdão e festa. E ainda, num entorno social, de solidariedade e empréstimo. Empréstimo de amor, de carinho, de risos e abraços, mesmo por um dia, diante daqueles para os quais podemos fazer o seu dia mágico de Natal acontecer.



Imagem de Nicole Michalou por Pexels

Por mais que o Natal esteja relacionado ao cristianismo e não faça parte da cultura de outras religiões, indiretamente, por valores humanos e socioculturais que são difundidos, memorizados e fortalecidos, acaba sendo um evento universal com épocas e datas distintas, até mesmo tendo em vista as relações humanas e processo de imigração e emigração. Uma vez que essas comemorações atravessam interesses comerciais, acabam interferindo, de formas diferentes, também na alegria de todos. E, por ser um tempo de esperança e de renovação, encontra-se mais vez, tanto pela etimologia quanto pelas circunstâncias, com a palavra cultura.

Natal, arte e poesia: o que a literatura tem a ver com isso?

A literatura surge como suporte de organização, entretenimento, inclusão e reestruturação, enriquecendo a celebração das datas comemorativas e colaborando para a perpetuação de tradições, valores, crenças e costumes. Funciona como meio diversificado e flexível, para comportar valores, tradições e fomentar a imaginação e criação de lugares melhores para estar, por meio dos livros, onde é possível abordar em gêneros textuais para todas as preferências, por exemplo, valores que o Natal representa: amor, empatia, solidariedade, perdão, esperança.

É por meio, principalmente, de obras literárias, que as tradições culturais se popularizam e enfatizam a importância de cada tema. As literaturas, aqui em especial, a literatura natalina, por meio da arte literária, pelo processo de criação e imaginação, com suas histórias e personagens, proporcionam não só às crianças, mas a leitores de todas as idades, momentos relevantes e de identificação. O Natal pode ter seu sentido renovado, inclusive, a partir dos livros, como o que aconteceu em 2023, pela editora Valleti Books, com o lançamento da antologia de Natal Conto por conto, em que, entre ficção e realidade, de forma mágica, os autores registraram suas impressões e referências históricas e culturais sobre o Natal.

Além disso, e de alta relevância, devo ressaltar a importância da literatura ao promover momentos mágicos de leitura entre famílias e amigos,

proporcionando, além da criação de elos afetivos, memórias para uma longa vida.

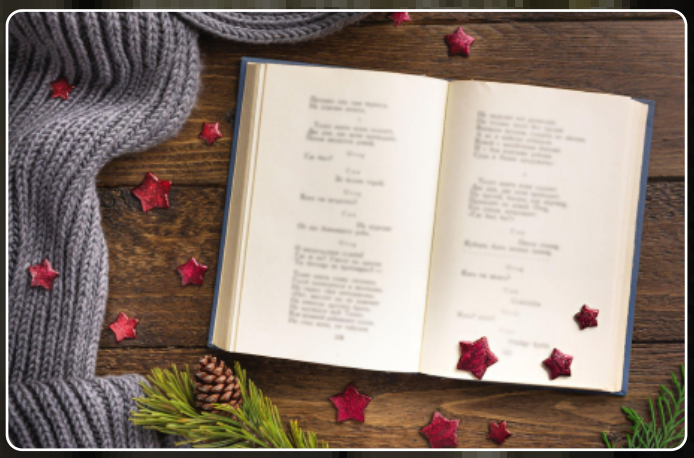


Imagem de KonstantinMaslak por iStock

A literatura é um meio pelo qual se conecta, se comporta e se constrói novas perspectivas de vida, uma vez que nela cabem não só o mágico, a fantasia e a imaginação, mas também o mundo crítico e contraditório tal como se apresenta a realidade.

Nenhuma data comemorativa, por mais histórica, cultural e festiva que se apresente, apaga dores causadas pelas desigualdades e injustiças sociais (provocadas pelas próprias ações do homem); todavia, eis a literatura, no seu papel "salvador" fazendo com que vejamos a vida de forma mais leve e interessante, e suportemos com mais entendimento e bravura, as mazelas do mundo. Literatura tem tudo a ver com tudo, e a poesia é a forma como lidamos com ela, tornando mágica a nossa e a vida de todos.

Afinal, assim como Dick Van Dyke (cantor, dançarino, ator e comediante norte-americano), eu desejo a você o verdadeiro espírito do Natal.

"Estou pensando em você hoje porque é Natal, e eu lhe desejo felicidade.

E amanhã, porque será o dia seguinte ao Natal.

Eu ainda lhe desejarei felicidade.

Posso não ser capaz de lhe falar sobre isto diariamente, mas:

Porque posso estar ausente, ou podemos estar muito ocupados.

Mas isso não faz diferença.

— Meus pensamentos e meus desejos estarão com você da mesma forma.

Qualquer alegria ou sucesso que você tenha, me fará feliz.

Me iluminará por todo o ano.

Desejo a você o Espírito do Natal".



Imagem de Drazen Zigic por Freepik

COLUNAS E COLUNISTAS

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO, VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE

INSTAGRAM

INSTAGRAM

POST NO SITE

COLUNA

Prosa Poética

18



JEANE TERTULIANO — Natural de São Miguel dos Campos e residente em Campo Alegre, Alagoas. Graduada em Letras pela Uneal, possui pós-graduação em Linguística com ênfase em Formação de Leitores e nas Literaturas Africana, Indígena e Latina. Como professora de inglês, português e literatura, atua como coordenadora pedagógica e é vice-presidenta do Conselho Municipal de Políticas Culturais. É colunista da Revista Internacional The Bard e membro de instituições literárias respeitadas, como a Academia Independente de Letras (AIL) e a União Brasileira de Escritores (UBE). Em 2022, conquistou o 1º lugar no Prêmio Destaques Literários Focus Brasil – New York, na categoria Crônicas e Contos. No ano seguinte, recebeu o Título de Notório Saber em Literatura pela Febacla, em reconhecimento à sua excelência profissional. Em 2024, foi eleita delegada pela sociedade civil, representando o setor cultural "Livro, Leitura e Literatura" na 4ª Conferência Nacional de Cultura, em Brasília. Neurodivergente e feminista, Jeane é uma ativista sociocultural dedicada à inclusão e à promoção da diversidade. Autora de dezenove livros e coautora de cerca de cem coletâneas poéticas, também organiza projetos antológicos e atua como palestrante, compartilhando suas experiências e conhecimentos em eventos voltados para a literatura e a educação.

A Prosa Poética

Escrever prosa poética é um desafio intrínseco para prosadores e poetas, uma arte que concilia o lirismo do verso com a narrativa da prosa. Clarice Lispector, um ícone da literatura brasileira, exemplificou essa fusão de maneira magistral. Sua escrita, quase cirúrgica na precisão e repleta de nuances poéticas, capturou a essência da condição feminina com uma profundidade admirável. Ser mulher, como ela mesma nos revela, é um ato de coragem; reconhecer-se como tal é ainda mais raro e poderoso.

Para criar uma prosa poética, é fundamental que o autor compreenda os elementos essenciais da poesia. Somente então, ele poderá escrever uma prosa que se equilibre entre a narrativa e o ritmo poético. Embora a rima não seja obrigatória, a musicalidade do texto é um aspecto crucial, tornando-o mais cativante e emocionalmente ressonante. Figuras de linguagem como assonância e aliteração são ferramentas valiosas para conferir esse efeito sonoro e melódico.

Para aqueles que preferem um estilo mais direto e menos ritmado, há uma vasta gama de figuras de linguagem à disposição: analogia, antítese, comparação, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, personificação e sinestesia. Cada uma dessas ferramentas pode infundir um toque poético na prosa, enriquecendo-a e tornando-a mais evocativa. A língua portuguesa, com sua rica paleta de recursos estilísticos, oferece ao escritor uma infinidade de possibilidades para explorar.

A arte de escrever, seja em prosa ou verso, dá sentido à existência e enriquece a experiência humana. Aqueles que se dedicam a essa prática, que florescem na beleza da língua, descobrem que a escrita não apenas é um meio de expressão, mas também uma forma de viver plenamente. Assim, a prosa poética se torna uma celebração da vida e da linguagem, uma dança harmoniosa entre o contar e o cantar.

INSTAGRAM **POST NO SITE**

Imagem de Massonstock por Freepik

COLUNA

Prosa Poética



Quando chorar

Clarice Lispector

Há um tipo de choro bom e há outro ruim. O ruim é aquele em que as lágrimas correm sem parar e, no entanto, não dão alívio. Só esgotam e exaurem. Uma amiga perguntou-me, então, se não seria esse choro como o de uma criança com a angústia da fome. Era. Quando se está perto desse tipo de choro, é melhor procurar conter-se: não vai adiantar. É melhor tentar fazer-se de forte, e enfrentar. É difícil, mas ainda menos do que ir-se tornando exangue a ponto de empalidecer.

Mas nem sempre é necessário tornar-se forte. Temos que respeitar a nossa fraqueza. Então, são lágrimas suaves, de uma tristeza legítima à qual temos direito. Elas correm devagar e quando passam pelos lábios sente-se aquele gosto salgado, límpido, produto de nossa dor mais profunda.

Homem chorar comove. Ele, o lutador, reconheceu sua luta às vezes inútil. Respeito muito o homem que chora. Eu já vi homem chorar.

COLUNA

Prosa Poética



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Prosadora

Nas Entrelinhas da Prosa Poética

ENTREVISTA

1

REVISTA THE BARD — Qual é o seu nome e o que te motivou a começar na prosa poética?



CACÁ MATOS - Sou a poetisa Cacá Matos. Embora a poesia seja minha grande paixão, senti-me desafiada a experimentar outros gêneros literários, como contos e crônicas.

2

REVISTA THE BARD — O que te fascina na prosa poética?



CACÁ MATOS - A prosa me remete a uma poesia fluida, como uma história contada de forma lenta e detalhada, permitindo-me inovar e ousar no meu estilo.

3

REVISTA THE BARD — Quais temas presentes na sua prosa poética te definem como escritora?



CACÁ MATOS - O amor, em todas as suas formas, e as dores de um poeta sentimental definem minha escrita. Gosto da antítese emocional.

4

REVISTA THE BARD — Há um autor ou obra que moldou sua escrita nesse gênero?



CACÁ MATOS - A escrita de Jéssica Sabrina me apresentou à prosa poética. A partir dela, aprofundei-me no estilo e o adaptei ao meu modo de escrever.

COLUNA Prosa Poética

5

REVISTA THE BARD — Como você combina o lirismo com a narrativa na prosa poética?



CACÁ MATOS - Acredito no poder de misturar gêneros. Uso rimas e busco intensidade nas palavras, tornando o texto tanto poético quanto narrativo.

6

REVISTA THE BARD — Que sensações ou reflexões você deseja despertar no leitor?



CACÁ MATOS - Escrevo como um desabafo, e sei que muitos se identificam com isso. Minha escrita atrai quem sente intensamente e não teme se expressar.

7

REVISTA THE BARD — Você acredita que a prosa poética é um gênero subestimado? Por quê?



CACÁ MATOS - Sim, acredito que muitos preferem conteúdos rápidos e fáceis de entender, sem se aprofundar em gêneros que exigem mais tempo e reflexão.

8

REVISTA THE BARD — Como funciona o seu processo criativo ao escrever prosa poética?



CACÁ MATOS - Minha escrita é movida pelo que sinto e vejo. Qualquer cenário pode se transformar em uma narrativa ou poesia.

INSTAGRAM

POST NO SITE

COLUNA Prosa Poética



Jeane Tertuliano
Feminista, Literata e Professora

O Ballet das Palavras

Bailarina eu não sou, mas danço com as palavras como se fossem meu par. Elas giram e flutuam ao ritmo do pensamento, com uma leveza que só a poesia sabe transmitir.

No palco do papel, cada verso é uma pirueta, cada ideia um salto gracioso. A dança é invisível, mas não menos mágica; os movimentos se desenham em uma coreografia encantada onde cada frase é uma suave ondulação e cada estrofe um compasso de pura elegância.

As palavras, minhas companheiras de ballet, se entrelaçam em uma sinfonia de emoções. Não há música que se possa ouvir, mas o murmúrio das ideias é minha melodia, e o papel é o chão onde os versos deslizam como se estivessem em um sonho etéreo.

Não há necessidade de aplausos; a verdadeira recompensa é o brilho que emana da alma a cada linha escrita. Cada metáfora é um salto mágico, uma reverência ao universo, enquanto eu, com a caneta como uma varinha encantada, crio um ballet de palavras, onde a beleza e a imaginação se entrelaçam em um espetáculo sublime e infinito.

INSTAGRAM **POST NO SITE**

COLUNA Prosa Poética



Cacá Matos
Empoderada, Poeta e Prosadora

Tentar outra vez

Acordei. Tomei café. Fui observar a janela. A rotina tem sido a mesma, já não desejo as mesmas coisas, já não me contento com o que faço. Há uma voz dentro de mim gritando que preciso recomeçar.

Pessoas passam apressadas na rua, o trânsito se acumula na cidade, cigarros, lixo e objetos descartáveis estão espalhados pelo chão. Todo ano parece igual, mas o sofrimento é sempre novo, causado por novas pessoas, perspectivas e expectativas. O velho sentimento de frustração, insuficiência e insegurança se instala na minha mente. A ansiedade acelera meu corpo e abala minhas convicções. Se eu não mudar, tudo continuará igual.

Então, mais uma vez, decido tentar um novo começo, animar-me com uma nova esperança, mudar os ares, a área, ir à ação, me reencontrar. Em meio a muitas tarefas, busco ocupar minha mente ao máximo para não me sabotar. O ócio sempre me foi perigoso, e eu o evito a todo custo.

Quero mudar o futuro, correr atrás dos meus sonhos e viver em paz. Não preciso de muito, mas o básico para viver, a mínima dignidade, está caro demais.

O dia passa cada vez mais rápido, semanas voam diante dos meus olhos e é quase Natal outra vez. Não quero me prender aos sentimentos costumeiros, não quero ficar deprimida e triste. Quero fazer diferente, viver o presente, um dia de cada vez.

Agora, decido aproveitar ao máximo a vida que tenho e estar ao lado daqueles que me estimam. É um novo dia, e novamente observo o passo apressado das pessoas e os carros em alta velocidade, mas desta vez desacelerei. Vou tentar outra vez, resgatar aquele velho ânimo que me faz lembrar que a felicidade é o caminho e que posso ser eu mesma, sem temer a solitude, que agora me cabe tão bem.

INSTAGRAM **POST NO SITE**

COLUNA Prosa Poética



Márcia Quinto
Escritora, Professora e Mãe

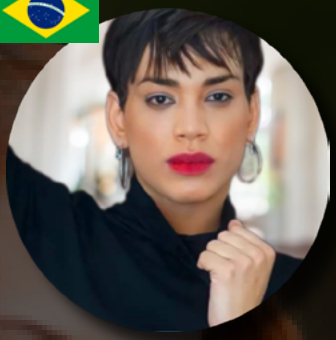
Raiar do sol

Os primeiros raios de sol a brilhar em meus olhos toda manhã, me dizem que a vida deve ser vivida, que há soluções para os problemas e esperanças para os dias vindouros.

Assim, vou vivendo, tentando não enterrar a fé com o pôr do sol e escurecer os sonhos com a noite que chega, esperando novamente o raiar do sol ao amanhecer.

INSTAGRAM **POST NO SITE**

COLUNA Prosa Poética



Paula Souza
Artista, Poeta e Ativista

A dança da coragem e do amor

Sob o manto da incerteza, a sombra do medo era minha companheira constante, sempre presente, como um sussurro ao vento. Sentia-me como se caminhasse olhando por sobre o ombro, aguardando o erro iminente.

No entanto, ele surgiu em meu caminho, com sua doçura peculiar e os pequenos gestos que o caracterizavam. Era como se cada ação sua desatasse os nós de medo que eu carregava. Seu sorriso afetuoso, suas palavras de conforto, seus gestos delicados – todos agiam como raios de sol, dissipando as trevas que habitavam em mim.

Com o tempo, percebi que não era mais necessário esconder-me atrás das muralhas; ele as derrubava sem sequer notar. A cada demonstração de carinho e cada instante compartilhado, vi meu medo se metamorfosear em confiança e minha hesitação desfalecer diante do amor que emanava dele.

Hoje, entregar-me a esse sentimento é tão natural quanto respirar, pois sei que tenho alguém ao meu lado, pronto para me amparar.

INSTAGRAM **POST NO SITE**

COLUNA

Prosa Poética



Roselena de Fátima Nunes

Pedagoga, psicopedagoga e poetisa

Da janela da alma

Vejo a saudade passar, de mãos dadas com a memória. Elas desfilam juntas, envoltas em uma melancolia que parece ter sido cuidadosamente bordada pelas lembranças. Em seu caminhar harmonioso, trazem à tona recordações que atravessam o coração, ecoando como um aplauso silencioso de emoções que se intensificam a cada passo.

As boas memórias se repetem, uma após a outra, invadindo a alma com seu toque suave, como se fossem velhos amigos reencontrados. Em cada curva desse desfile, o carinho se espalha, enchendo o ar com uma nostalgia crescente, enquanto a saudade floresce, tornando-se ainda mais presente, adornando o caminho que percorre com um brilho inconfundível.

INSTAGRAM **POST NO SITE**

COLUNA Prosa Poética



Thais Faustino Bezerra
Escritora, Professora, Girassol

O silêncio da noite

Quando o silêncio da noite desce suavemente, as estrelas começam a brilhar e a encantar os corações. Há tanta ternura apaixonante.

Quando o silêncio da noite desce, é uma mistura de sensações e emoções dos corações que se encontram sob o luar para se amar.

Quando o silêncio da noite desce serenamente, faz florescer a paz e a calmaria nos casais que vivenciam o verdadeiro amor.

Quando o silêncio da noite desce, traz reflexões e pensamentos que emergem, acalmando aqueles que sabem amar e apreciar o silêncio apaixonante da noite.

INSTAGRAM POST NO SITE



MITOLOGIAS & CRÔNICAS

16



Ladylene Aparecida

Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021, vem se encorajando a mostrar para as pessoas os seus escritos e a postá-los em seu Instagram literário (@ladyleneap.escritora); desde o início de 2022 atua como colunista e cronista na Revista Internacional interativa The Bard Wolf, é acadêmica honorária pela ALUZ – Academia Luziense de Letras e Artes. Também atua como redatora e criadora de conteúdo.

A Mitologia do Natal

Olá, querido leitor, nesta edição irei falar de uma das datas mais comemoradas e amada por todo o Globo: o NATAL.

Quem nunca, se preparou o ano inteiro só para festejar nessa data. Para alguns é época de reconciliação, perdão e benevolência, para outros o que importa é o tamanho da arvore, os mais belos enfeites e muitos presentes embaixo dela, significando a prosperidade que teve o ano todo.

Porém, como aqui eu gosto de quebrar alguns paradigmas, dessa vez não será diferente e irei trazer um pouco sobre a mitologia por trás do Natal e alguns deuses que ao redor do mundo já foram comemorados na data de 25 de dezembro e porque essa ela foi escolhida para a comemoração desses deuses e outras curiosidades.

Então vamos lá, se aprochegue, pegue sua bebida favorita e boa leitura...

Imagem de Freepik

Por Ladylene Aparecida

A Origem do Natal

A verdadeira história do Natal começa mais ou menos a sete mil anos, antes do cristianismo, era conhecido como festival do "Natalis Solis Invicti" Que significa o Nascimento do Sol Invencível. Essa festa marcava o dia mais curto e a noite mais longa do ano. Em várias religiões o Sol é visto como um deus, já que sem ele não teríamos vida na terra, mesmo não tendo os conhecimentos científicos que temos hoje, as comunidades já entendiam que o sol é um elemento importante para a vida sendo assim, eles o endeusavam.

No dia 25 de dezembro, além do Natal Cristão que celebra o nascimento de Jesus Cristo, existiram comemorações de várias divindades e figuras mitológicas em diferentes culturas e épocas. Este dia, próximo ao solstício de inverno no hemisfério norte, era simbolicamente importante em muitas civilizações, especialmente por representar o renascimento da luz após o dia mais curto do ano.

Pensando nisso, separei alguns deuses que são comemorados nessa data, ou tem alguma relação com o dia 25 de dezembro.

Dies Natalis Solis Invicti (O Dia do Nascimento do Sol Invencível)

O Dies Natalis Solis Invicti, era uma celebração romana dedicada ao deus Sol, em sua forma conhecida como Solis Invictos. Essa festa foi instituída pelo imperador Aureliano em 274d.c., quando ele oficializou o culto ao Sol Invencível como religião oficial de Roma.

O festival era comemorado no dia 25 de dezembro, coincidindo com o solstício de inverno. Isso simbolizava o "renascimento do sol", que, após o período mais escuro do ano, retornava triunfante e começava a trazer dias mais longos e calorosos. O culto ao sol era importante no Império Romano, especialmente porque várias divindades pagãs estava associadas ao sol.

O sol Invencível representava a força indestrutível e eterna do sol, uma metáfora do poder da luz sobre a escuridão. No contexto romano, o sol era considerado o sustentador da vida e um símbolo de renovação.



Imagem de Google por Ensinar História

Saturnália

A Saturnália era um dos festivais mais importantes e populares da Roma Antiga, celebrando em homenagem a Saturno, o deus da agricultura, das colheitas e da abundância. Ela ocorria no fim de dezembro e era marcada por festas exuberantes e inversões temporárias das normais sociais.

A festividade era originalmente celebrada no dia 17 de dezembro, mas com o tempo foi estendida até o dia 23 de dezembro, durante o solstício de inverno. Durante as comemorações, os romanos suspendiam o trabalho, e as escolas e tribunais eram fechados. Todos eram convidados a participar das celebrações, inclusive os escravos, que durante o festival eram temporariamente "liberados" de suas funções e, em alguns casos, eram servidos por seus

senhores. Isso simbolizava um período de igualdade e inversão das hierarquias sociais.



Imagem representando a Saturnália - Wikimedia Commons por Aventuras na História

As ruas eram decoradas, as casas enfeitadas com grinaldas verdes, e havia grandes banquetes públicos e privados. O espírito do festival era de alegria e licenciosidade. Um costume típico era a troca de presentes, especialmente pequenas figuras de cera ou barro chamadas Sigillaria. Este costume de presentear durante a Saturnália influenciou a tradição cristã de dar presentes no Natal.

Tanto na Saturnália quanto o Dies Natalis Solis Invicti ocorriam perto do Solstício de inverno, que seja era uma época sagrada em muitas culturas pagãs, marcando a tradição do período mais escuro para o retorno da luz. Essas celebrações focavam em temas de renovação, luz e esperança, que se conectam com a narrativa cristã de Jesus como a "luz do mundo" o "salvador" que traria a nova era.

A fusão das tradições religiosas, entre festas pagãs e o cristianismo ajudou a consolidar o Natal como uma celebração mais ampla, atraindo tanto cristãos quanto pagãos convertidos.

Mitra – Mitraísmo

Mitra, uma divindade de origem persa, desempenhou um papel significativo no mundo religioso do Império Romano e tem uma relação interessante com o dia 25 de dezembro através do culto conhecido como mitraísmo. Embora o mitraísmo e o cristianismo tenham existido em paralelo por um tempo, suas tradições e símbolos acabaram se entrelaçando, especialmente, em relação ao nascimento de Mitra e à associação dessa divindade com o Sol Invictus.

Esse deus persa, era um deus da luz, do juramento e da guerra, que surgiu no atual Irã e depois foi adotado pelo Império Romano. Na tradição persa, Mitra estava associado ao zoroastrismo e era venerado como o guardião dos pactos e da verdade, sendo um intermediário entre os deuses e os homens.

A ligação de Mitra e ada de 25 de dezembro tem a ver com a associação e Mitra ao sol, particularmente no contexto de festival romano de Dies Natalis Solis Invicti. Inicialmente, o Sol invencível, era uma divindade distinta, tornou-se um título comum para várias divindades solares, incluindo Mitra. O Imperador Aureliano, em 274 d.C., formalizou o culto do Sol invictus e estabeleceu o dia 25 de dezembro como o festival oficial do "Nascimento do Sol".

Tammuz (Mitologia Suméria e Babilônica)

Tammuz, era uma divindade da mitologia suméria, também pode ser incluído no contexto das celebrações de deuses associados ao ciclo de morte e renascimento, que, simbolicamente, se relacionam com o tema do solstício de inverno e o renascimento da luz, celebrando por muitas culturas em torno de 25 de dezembro. Embora Tammuz não tenha uma associação direta com essa data específica, sua história e os mitos relacionados à sua morte e ressurgimento refletem temas comuns de renovação e fertilidade, que são centrais ao solstício.

A Mitologia do Natal

Por Ladylene Aparecida

Dumuzi, seu nome original sumério, era um deus da fertilidade, da vegetação e dos ciclos sazonais, adorado nas antigas civilizações da Mesopotâmia, especialmente na Suméria, na Babilônia e na Assíria. Sua principal atribuição estava ligada ao ciclo de crescimento e morte da vegetação, representando o impacto das estações do ano na vida terrestre.

Embora Tammuz não seja diretamente ligado ao 25 dezembro, o mito de sua morte e renascimento ecoa ao simbolismo de outros deles solares e agrícolas celebrados nessa época, como Mitra, Osíris (no Egito), e Dionísio (na Grécia). Esses deuses eram figuras que simbolizavam, a vida que morre e renasce, frequentemente associados com a Luz solar e a renovação da natureza. A morte de durante os meses escuros do ano e seu eventual renascimento podem ser interpretados como uma metáfora para o ciclo solar, que atinge o seu ponto mais baixo durante o solstício de inverno, apenas para voltar a acender e trazer o retorno da luz e da vida. Assim, o mito de Tammuz reflete um tema central da maioria das celebrações que ocorrem em tono do 25 de dezembro: O renascimento da luz e da esperança após o período da escuridão.

Baal – Mitologia Cananeia e Fenícia

Na mitologia cananeia, Baal era um deus das tempestades, da fertilidade e dos trovões, e era amplamente venerado como o responsável por trazer chuvas que fertilizam a terra. Ele era também uma figura que simboliza a força da natureza e seu poder cíclico. O nome Baal significa “senhor” ou “mestre”, e essa divindade assumiu diferentes formas e significados em várias culturas de Oriente próximo, incluindo os fenícios, que o adoravam como Baal Hammon, o deus das colheitas.



Imagem representando Baal por Worldhistory

O solstício de inverno, que ocorre alguns dias antes de 25 de dezembro, marca o dia mais curto do ano e o momento em que os dias começam a se alongar novamente. Este fenômeno natural está ligado a muitos mitos de renovação, ressurreição e vitória sobre as trevas. Embora não haja evidências de que Baal fosse especificamente celebrado no dia 25 de dezembro seu papel como um deus cíclico, que morre e renasce, ressoa com o simbolismo do solstício de inverno. Apesar de ter uma associação histórica com o Natal, ele compartilha temas mitológicos semelhantes a outras divindades ligadas ao sol e à luz, como Mitra, Solis Invictus e Jesus Cristo. Em todos os casos, o foco está na vitória da vida sobre a morte, da luz sobre a escuridão.

Jesus Cristo - Cristianismo

A celebração do nascimento de Jesus Cristo em 25 de dezembro é uma tradição profundamente enraizada no cristianismo, embora a escolha dessa data não tenha base na Bíblia e a seja resultado de uma confluência de fatores históricos, teológicos e culturais. Para os cristãos, Jesus Cristo é o filho de

deus, o Messias prometido nas escrituras hebraicas. Jesus é visto como o "Salvador" e "Luz do Mundo", enviado ao mundo para estabelecer um novo pacto entre Deus e o homem.

A bíblia não menciona a data exata do nascimento de Jesus, e os primeiros cristãos não tinham uma tradição clara sobre quando ele teria nascido. O 25 de dezembro foi estabelecido como data oficial do Natal no Sec. IV d.C., por Jesus também ser um deus solar, e ter ligação com o solstício de inverno no hemisfério norte e uma tentativa de substituir as festividades pagãs, que ocorriam na mesma época, entre os dias 21 e 22 de dezembro, era celebrado por muitas culturas antigas como o retorno da luz e o renascimento do sol após o período mais escuro do ano.



Imagem Doralin Tunas por Pexels

A escolha do 25 de dezembro para celebrar o nascimento de Jesus também reflete o desejo da Igreja de cristianizar práticas e festividades já existentes. Muitas tradições de Natal, como a troca de presentes, decoração de arvores e celebrações festivas, têm raízes em costumes pagãos associados ao solstício de inverno e à celebração do ano novo em culturas romanas e germânicas. Ao estabelecer o dia 25 de dezembro como data oficial do Natal, a igreja conseguiu integrar elementos dessas tradições e descontextualizá-los dentro de uma narrativa cristã, fortalecendo a presença do cristianismo em um mundo onde as religiões pagãs ainda eram muito influentes.

Tradições natalinas

Assim, como o próprio dia 25 de dezembro, outras tradições pagãs foram incorporadas ao cristianismo, a fim de converter cada vez mais pessoas as práticas cristãs, que foram evoluindo até chegar aos dias de hoje. Mas leia a seguir as suas verdadeiras origens.

Arvore de Natal: A prática de decorar uma arvore como parte da celebração de inverno tem raízes nas antigas tradições pagãs. Acreditava-se que as árvores sempre-verdes, como pinheiros e abertos, que mantinham suas folhas verdes durante o inverno, tinham propriedades magicas e espirituais. Elas simbolizavam a vida eterna e a resistência ao frio e à morte, servindo como um lembrete de que a primavera e a renovação logo chegariam.

Uma das lendas cristãs mais populares sobre a origem da árvore de Natal envolve São Bonifácio, um missionário cristão; e o deus Thor da mitologia nórdica. Em missão no norte germânico, Bonifácio encontra um grupo prestes a fazer um sacrifício humano para pedir proteção a Thor, o deus do trovão, como aquela pratica era contra as praticas cristãs e sua missão ali era levar o cristianismo aquele povo, ele interrompe a cerimonia e derruba o carvalho sagrado *(para o povo nórdico e celta, o carvalho era uma arvora sagrada, pois estava conectada com a vida eterna e a aos deuses e como eles não se utilizavam de templos a sombra do carvalho era seus refúgios de devoção aos deuses)*. Reza a lenda que em seu lugar nasceu um pinheiro, que é conhecido por resistir ao inverno rigoroso. Bonifácio usou o pinheiro como símbolo da eternidade de Cristo, e a árvore passou a ser vista como um símbolo cristão.

Troca de presentes: A tradição de trocar presentes durante o Natal tem origens complexas e diversas, que remota antes mesmo da chegada do

A Mitologia do Natal

Por Ladylene Aparecida

cristianismo, as trocas de presentes faziam parte das celebrações em diversas culturas antigas, especialmente durante o solstício de inverno. A troca de presentes simbolizava boa sorte, prosperidade, e o desejo de dias melhores como a chegada da primavera.



Imagem de Gpointstudio por Freepik

Na Escandinávia e nas outras culturas germânicas, o festival de Yule, realizado durante o solstício de inverno, incluía uma troca de presentes como parte dos rituais que celebravam o renascimento do sol e a chegada de dias mais longos. Os presentes trocados durante o Yule eram frequentemente simples e simbólicos, como alimentos e itens artesanais que representavam sorte e borboletas no ano vindouro.

A prática moderna de trocar presentes durante o Natal começou a se formar no século XIX, especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos. Durante a era vitoriana, o Natal passou por uma transformação, tornando-se uma celebração mais centrada na família e nas crianças.

Guirlandas: A tradição de pendurar guirlandas nas portas das casas durante o Natal é uma prática que evoluiu ao longo dos séculos e tem raízes em diversas culturas antigas. Os povos antigos usavam guirlandas como símbolos importantes em seus rituais religiosos e culturais. Esses objetos eram feitos de galhos de pinheiros, azevinhos e louro, por terem mais resistência ao inverno e por acreditarem que tinham poderes místicos.

Os povos celtas e germânicos penduravam guirlandas para celebrar a persistência da vida em meio ao frio e à escuridão. Os galhos verdes simbolizavam a vitória da vida sobre a morte e a esperança da chegada da primavera. Eles também acreditavam que esses elementos naturais protegiam as casas contra espíritos malignos e más energias durante os dias escuros de inverno.



Imagem de Okfoto por Freepik

POST NO SITE

A Lenda do Papai Noel

Um conto de Natal:

Com muito orgulho e prazer divido com você a minha versão sobra a história do bom velhinho...

Era uma vez em uma linda floresta encantada, um bebezinho de belos olhos castanhos foi deixado.

O seu choro incessante chamou a atenção dos seres que ali habitavam, inclusive das fadas, que foram todas voando para quem que chorava tanto. Quando Margarida, a rainha das fadas viu aquele indefeso bebê, não pensou duas vezes e o levou para o Refúgio das Fadas. Roselita, a mais arteira de todas o batizou de Nicolau.

E nesse lugar cheio de magia o pequeno Nicolau cresceu, sendo amado e querido por todos. Aprendeu sobre o amor, a amizade e como respeitar a todos, até a menor das criaturas.

Porém, com o passar dos anos, ele começou a ficar curioso sobre a sua verdadeira origem, Sua mãe, sabiamente lhe contou a verdade e como ele chegou até ali. A rainha das fadas o aconselhou a tomar cuidado, pois os humanos poderiam ser seres cruéis.

O jovem prometeu se cuidar e foi em direção da vila, que não ficava muito longe da floresta. No caminho conheceu um senhor que precisava de ajuda com a sua carroça. Nicolau prontamente se colocou a ajudar o pobre homem.

- Não sei como te agradecer - disse o velho com um sorriso no olhar.

- Não tem problema, me ensine a sua profissão e estaremos quites. - Nicolau viu que o senhor, carregava muita madeira em sua carroça e ficou curioso em saber sua finalidade.

- Pois bem, meu jovem, eu sou marceneiro e lhe ensinarei essa nobre profissão, afinal já estou muito velho e preciso de ajuda.

Os dias foram passando e Nicolau ficava cada vez mais encantando com a profissão de marceneiro.

Como sua mãe o havia contado, existiam pessoas boas e ruins naquele mundo. Nicolau descobriu que poucos tinham muito e muitos tinham pouco e isso o entristecia. Pois, ele teve uma vida tão boa e nunca lhe faltou nada. Ele sentia que precisava fazer alguma coisa para alegrar, nem que fosse um pouco aquelas pessoas e trazer esperança aos seus corações.

Certo dia voltando de uma entrega, ele viu uma criança chorando, porque o seu único brinquedo tinha se quebrado. Vendo aquela cena, o jovem resolveu ajudar. Ele levou o brinquedo para a marcenaria e deu um jeito nele. Foi uma alegria ver o brilho nos olhos daquela criança.

A Lenda do Papai Noel

Por Ladylene Aparecida

COLUNAS E COLUNISTAS SUMÁRIO

Alguns dias depois, uma menina apareceu pedindo que ele consertasse a sua boneca, ele ficou sem saber como consertar, pois ela era feita de palha e tecido, contudo, não poderia dizer não para a menina, então ele estudou uma maneira de consertar a pequena boneca. Foi em um sonho com sua mãe fada, que veio a resposta. E no outro dia, mais uma criança estava feliz com o seu brinquedo. Logo crianças de todo o vilarejo procuravam o bom homem para consertar os seus brinquedos velhos. Até que um dia a filha de um nobre, o implorou para que construísse uma boneca para ela, pois ela não tinha nenhuma. Vendo aqueles olhos tristes, cheios de lagrimas, Nicolau prometeu que ela teria a boneca mais linda de todas.

Assim começou a nascer a lenda do Papai Noel, com o passar dos anos Nicolau começou a ficar velho demais para fabricar brinquedos, entretanto, não queria deixar de presentear as crianças com seus brinquedos de madeira.

A rainha Margarida, compadecida de seu filho e vendo os milagres que ele vinha realizando, concedeu a ele a longevidade das fadas, mas com um, porém, que apenas uma vez por ano ele entregaria os seus brinquedos, assim se cansaria menos e viveria mais, para pode levar alegria e esperança a todos que acreditassem nele.

Paz aos homens de boa vontade...

CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL

INSTAGRAM **POST NO SITE**

COLUNA

Dialética

15



CLAYTON ZOCARATO

Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceuclar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

Filosofia, direito e nutrição: contrapontos da indiferença

O objetivo deste artigo é discutir a relação entre a ciência nutricional e a filosofia, bem como a psicanálise. Mostrar como a alimentação saudável pode ajudar a compreender de forma subjetiva e objetiva o "ser", mas também, pode levar a um tecnicismo mórbido, como o desconhecimento do tipo de refeição que está sendo ingerido, destacando marcas culturais que contribuem para a massificação do pensamento, além de limitar o progresso de individuação ético e empático na sociedade civil atual.

A Filosofia como cunho de formação mental, atravessa peculiaridades intelectuais, quanto a uma saúde mental, que faça do indivíduo, um cunho de subjetividade, que tome consciência de si, mas que também possua ditames, como ao favorecimento de uma elevação de seu amadurecimento tanto individual como em vivência na sociedade.

A maiêutica é um seguimento no arcabouço do questionar infinitamente, com argumentos argumentativos-racionais, que fogem do achismo e da incerteza, germinando nutrientes para colocar, num mesmo aspecto cartesiano, tanto o corpo quanto a mente nas conjunções de uma organicidade de travessia do "belo", que demonstre uma abrupta prisão psicológica em relação à atividade de questionar.

Vejamos que *"o próprio Messias, em suas passagens, alerta para o perigo das vaidades, e da gula, criticando de maneira explícito o comércio, em seu templo, que em uma visão otimista, já apresenta fortes críticas ao acúmulo de capital sendo movido, e de bens que levem a escravização do homem pelo homem". (1998)*

Imagem de Furrukh por Freepik

Essa pretensão de unir todas as culturas e populações em torno da "boa nova" abre um caminho para uma antropologia de poder, na qual a "gnose" está comprometida a considerar que "o questionar" em vez de "acreditar" não está sendo classificado como uma taxação de padronização da opinião, mas sim, como um jugo para que a faculdade de questionar seja capaz de transgressão psicológica, não no caminho de descumprir regras, mas sim, nos confrontos e no caos das ideias, fazendo atividades no hipocampo.

"Agressividade intelectual", uma expansão do armazenamento e confecções mentais, que vagam pelo hiperespaço, deliberando a produção de oxigênio ao qual se ateste um combate, quanto a homogeneidade, na forma de ideologia a contaminar a lapidação da criticidade.



Imagem de Serg Nivens por Freepik

Uma ***"paedagogus"***, da inversão humana, em fazer da arte de conversar, uma estrutura de poder, que reúna a dialética na troca de informação, mas sem perder a dignidade, de aproveitar os aspectos de uma política de integração social, educacional, ***(e nutricional),*** entre despertar o que é pessoal de cada um, mas que não haja os perigos da massificação ética e cultural.

Para os ***"paradigmas de culturas hibridas" (2013)***, segundo as palavras de Nestor Garcia Canclini, se caminha para um enunciamento que a mente pode produzir com uma sonoridade de maléficos nichos de assimilação do real, que se projetem como uma rede de formação mental que possa ser considerada sadia.

Não é ***"ser do contra"***, mas uma senciência do caminhar historiográfico que postule suas tendências de maneira diacrônica, ***"ao comum"***, não podendo ser classificado como a posição conceitual de opinião da maioria.

O vírus, COVID-19, alerta para os problemas de um entrelaçamento social, e sua carência, podendo fazer com que as sensibilidades, sejam direcionadas para um caminho débil de linguística, onde ***"a desconfiança profícua, seja curada"***, nascendo uma condição de tecnicismo, quanto à conquista de novos cunho teleológicos.

O confinamento, e a fuga da realidade, com micro poderes, organizados para se ter o balanceamento do prazer corporal que não contenha artimanhas de valorizar o regrado das vontades, levando uma mente doente, auxiliar a um aspecto materialista, a insurgir uma revolta sem causa própria.

Não é relativizar a complexidade dos problemas filosóficos, mas arquitetar um favorecimento para uma saúde mental, onde o ***"dialogar"***, não esteja cunhado a obrigatoriedade do ***"convencimento a todo custo"***, de alguém ter a razão universal ou não.



Imagem de SacredSoulVoyager por Pixabay

No sentido universal, o universo é adversário dos homens, que em seus átomos, se aglutinam em tecidos epiteliais, emblemando o ***"pecado original",*** como uma sede de poder, escondida por palavras de

bem-estar, que deificam mentalidades, e ousam desconfiar integralidades burocráticas, apenas como meros formalismos.

O esmero em colocar, que a reciclagem intelectual, é um traçado educacional, na luta contra o existencialismo, faz o afastamento do humanismo de se compreender a posição do ***"ser"*** no mundo.

Mais do que nunca, para a solidificação e ***"práxis real"*** da consciência lúdica, transcorre o medo da solidão, do julgamento alheio, a aceitar tudo sendo normalmente, os perigos de um amor fabricado nas chicanas, em manter a sanidade, diante de relutantes seguimentos de normatizações arbitrárias de regras sociais e políticas.

Em seu romance, ***"O Estrangeiro" (2005)***, Albert Camus, nos apresenta Mersault, homem vinculado ao vazio existencial, vivendo em uma Argélia ainda sobre o jugo do domínio colonial francês, tem sua nostalgia tirada, em seu percebimento ***"antropológico de conduta"***, após cometer um crime passional por ciúmes.

Para uma contemplação a provocação filosófica, a saúde mental está em franco deslize.

Quantos indivíduos são notados, somente depois do seu (des.) falecimento?

Ou são julgados por um tribunal de grilhões ambulantes, que defronte a conservação de suas etiquetas faraônicas, para o endurecimento de estruturas de falsificacionismos de amizades que venham promover, um ornamento de que para ***"o bem viver",*** é necessário estar petrificado diante um cotidiano de misérias, quanto ao favorecimento e crescimento do fluxo de questionamentos.

O senso-comum, em se viver, como um ***"Estrangeiro"*** na condução do respeito a integridade da vida, sendo assolado por crimes que não são prescritos, no favorecimento de alavancar, uma provocação com o ato, de "conhece-a ti mesmo", testando seus limites.

"Os epiteliais funestos, e estrangeiros da ignorância", estão habitando uma contingência de comportamento aos quais, o ***"aprender"***, lançando uma pá de cal ao senso-comum que não esteja procrastinado, a fazer das vontades pessoais, que reinvente o sentimentalismo para arquétipos que transponham o livramento da dor, como um andor para o enraivecimento do princípio de livre-arbítrio, que se choque com outros atritos de uma sociologia da exclusão, e sim saia da compensação hipócrita, que "ficar em cima do muro", seja um sinal de um respeito ignorante, para fingir que se importa com a opinião do próximo.

O respeito, que pode ser construído tanto com princípios perpassados nos esteios familiares, mas que submetem, em sua grande maioria a uma lógica, do que for ***"estranho"***, ao cotidiano do ***"ser vivente"***, gera um ***"objeto-vazio"*** a relacionamentos entre detentores da projeção intelectual, que possua uma evidente eliminação de ideários da paz entre adidos culturais, que não faça efervescências de uma filosofia que produza a criticidade de maneira endógena somente, para haver um personalismo favorecendo a estar, ***"na pandemia do conformismo escaldante".***

Segundo a ***"Nutrição Comportamental"*** (2018) quando o Sistema Imunológico, não está de certa maneira endossado a um endoesqueleto contendo todas as vitaminas necessárias, para um compêndio de integrar todas as funções vitais, equilibradas no transcorrer, de uma alucinação, integrada em ***"um eu"***, que dilacera o papel da formação de argumentação que esteja no colóquio tanto para o entendimento e se fazer entender.

Diante a um papel de voltar para um favorecimento que o cartesianismo com base a um cardápio e indecente e inconsequente, saturando fantasmas do senso-comum, que promovam uma alimentação que não provoque problemas clínicos, e enseje um preceito de paradoxo cultural estando submetido ao princípio da depressão, sido apresentada uma idiotice ideológica disseminada, sendo escancaradas em etapas psicológicas, repletas de lacunas sentimentais, que possam nutrirem uma neurobiologia, que se

reinvente no fluxo de plasmas sanguíneos, para o favorecimento de uma saúde mental eloquente, diante os desastres, de carência de moral e ética, para se compreender, ***"como se pensar pelo corpo"***.



Imagem de Freepik

Somos Estrangeiros, em tempos históricos, onde o agrupamento se tornou uma arma de estamento à propaganda política, que tendência as pessoas a serem culpadas pelos seus mais simples hábitos de militância individualista, levando para uma hermenêutica, pelos quais os aspectos psicológicos nítidos de aceitação do outro, estão repletos de controles para um totalitarismo, do jugo de provir um amor verdadeiro.

Amar é algo burocrático, vendido por uma indústria de massa, que não salienta o valor do romantismo, como unidade, de comedimento, para levar ao favorecimento de uma reprodução biológica, que não esteja, na vitimização de uma psiquiatria que somente enxergue o problema da complexidade de cada indivíduo, e não comece o suicídio voluntário de clinicar o "questionar', como uma dádiva universalista — egocêntrica do Homo sapiens.

Em ambientes educacionais com simetrias propedêuticas conformistas e deterministas, a concepção da arte política de ***"pão e circo"***, ganha mais contornos de um controle social, pelo qual o espiritual, fique alicerçado, para a nutrição sem a cognição.

O psicomotricista português Vitor da Fonseca, defende a ***"concepção de uma escola ao qual o movimento corporal chegue ao seu estabelecimento epistemológico de prática de um respeito integração intelectual entre os discentes"(1995)***, que assim possa colocar sua visão do ***"estar no mundo"***, em uma educação peristáltica que não fique guardando os sentidos de uma lógica psicobiologia, que venha reproduzir estabelecimentos de uma educação burocrática, destinada somente aos seus soslaios de cumprimento de metas.

Isso, passa, por uma desprogramação mental, ao qual o estudante possa conter uma orientação alimentar, e também conheça o que é o ***"comer"***.

No ***"freudismo"(1987)***, transcorrer um elemento psicanalítico de entendimento, em como se portar perante a ascensão de uma ditadura de estruturas corporais, de individuação ao qual o ***"ser"*** seja obrigado a se inserir em prosaicos caminhos, para uma falsa liberdade, engenhada na ideia de uma mente que seja cíclica, e se coloque como produtora do seu próprio destino estando tão comprometida por signos de uma desvalorização do pensamento filosófico, como na obrigação a acompanhar alijados modelos de um tecnicismo de relações intersubjetivas, pelo quais o ***"efêmero, toma conta de condução, para uma narrativa de uma história de vida, sem o otimismo de respeito pelas vontades e opiniões alheias".(LIPOVETSKY, 2009).***

O homo Faber, conseguiu mudar seu ambiente, é necessário agora desconstruir sua consciência, de intransigentes conceitos preconceituosos, que o fazem adentrarem em um círculo viçoso, a conter a biologia discriminatória, quanto às ações de sua mente que possam conter uma validade, contra os abusos agregados, pelas instituições, cem um ***"Aparelho Ideológico de Estado" (1992)***, usando aqui de Louis Althusser, quanto à distribuição de alimentos, que possam realizar uma inteligência, que esteja equilibrada quanto aos perigos das ***"paixões da alma".***

O alargamento de adolescentes laudados, como também a fome e a miséria quanto à dissemi-

nação de um compêndio nutricional, que possa suprir suas limitações de vitaminas, no tangente a um bom equilíbrio da lapidação intelectual com criatividade, deixa exposto como crianças são vitimadas, por uns intrépidos bombardeios de um consumismo nefasto, ao qual não há um controle, e limites quanto satisfação das suas vontades, sendo seduzidos por sutis argumentos em evitar a solidão e o isolamento, emergindo a uma alimentação, que busque sintonias claras de bem-estar em sua projeção biopsicossocial.

A filosofia passa pacto nutricional, estando à mercê uma aprendizagem vazia, ao qual a crítica não é um adjunto de inserção ao mercado de trabalho, ou de prosseguimento dos estudos, ou a uma possível carreira acadêmica, sendo os vícios mais algum complemento de dados estatísticos, do que propriamente uma ferramenta que venha a ***"nutrir"***, uma acepção política, que não valorize um ***"malthusianismo mental" (1991)*** sadio, destruindo o idealismo nato, com atitudes chegando a contaminar o mais simples ato, como a alimentação diária, banhada em uma explosão de produtos industrializados, que diretamente vai contaminado imunologias, para glias, que não retroalimentem sinapses, que estejam envolvidas na disseminação do respeito e da integridade moral, diante dos preconceitos e desvalorizações humanas de uma integridade casuística entre vida e sociedade.



Imagem de Seventyfour por Freepik

Num plantel estético, o pluralismo, o comércio de produtos alimentícios sintéticos, provocam questionamentos, comparando-os com os "alimentos que permitem o entendimento", que inteligências sejam concebidas por uma necessidade incomensurável, em elevação toda a metafísica, como sendo provenientes de elementos materiais, gerando uma massificação de destruir a ludicidade, pressionando a zumbização do consciente, para um inconsciente claro e objetivo e facultativo ao crescimento e lucro, de um comércio indiscriminado de admissão, que o diferente se torna anormal.

Há uma falsa ideia de que os alimentos transgênicos, podem aprimorar a qualidade de vida das pessoas, resultando em refeições oferecidas para escolas, que completem as atenuações de favorecimento a uma fenomenologia que incentive o desenvolvimento neurológico do "questionamento", sem se preocupar com o medo do julgamento discriminatório. Se não houver uma confabulação heurística, é possível fazer uma neurobiologia para que o "eu" saiba o que está consumindo e, assim, promover uma saúde mental e corporal clara e informativa.



Imagem de Freepik

A ética do bem comer passa por caminhos descomparticipados, de uma concentração social, para um novo ***"modus vivendi"***, a uma inclinação de pedagogias escolares, que não produzam a aliena-

ção intelectual, quanto, à nutrição e a reflexão, de uma forma que o preenchimento das aulas quanto ao conhecimento e conscientização das vitaminas e os seus benefícios, uma boa alimentação, estão garantidos pelas métricas do ***"Direito Educacional Brasileiro, bem como pela Carta da Constitucional de 1988." (2008).***

As mazelas e o desinteresse estatal, para a arregimentação, e destruição de discursos vazios, quanto à promoção e prática de atenuantes administrativo, que valorizem uma alimentação de qualidade, bem como sua atribuição nutricional, para crianças e adolescentes, é um dos grandes entraves para mudanças de paradigmas de práticas escolares, que contenham responsabilidade civil e a impressão de comoção alheia, pelo que anda sendo servido nas merendas, em creches, escolas e colégios, tanto em âmbitos públicos como particulares, que assim façam um protagonismo de cidadania eloquente, quanto à elaboração de subjetividades banhadas de empatia e simpatia, por semiologias humanísticas, multiculturais e multiétnicos.

REFERÊNCIAS:

ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos de Estado. São Paulo. Graal, 1992. ALVARENGA, M. Nutrição Comportamental. Barueri, Manole, 2018
A BÍBLIA SAGRADA. São Paulo. Paulos, 1998.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 2008.
CAMUS. A. O Estrangeiro. Rio de Janeiro, Record, 2005.
CANCLINI, N, G. Cultura Híbridas. São Paulo, Edusp, 2013.
FONSECA, V. Dificuldades na Aprendizagem. São Paulo, Artmed, 1995.
FREUD, S. O Mal Estar da Civilização. São Paulo, Novo Cultural, 1987.
LIPOVETSKY, G. O Império do Efêmero. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
MALTHUS, T. Princípios de Economia Política. São Paulo, Nova Cultural, 1991.

Clayton Alexandre Zocarato

FACEBOOK INSTAGRAM

POST NO SITE

Crônicas TONS DO COTIDIANO

03



CHRISTIANE MORAES

Christiane Moraes, nascida em Brasília/DF em 1988, onde atualmente reside. Farmacêutica, pós-graduada em Vigilância Sanitária e cursando MBA em Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios. É também leitora, amante de uma boa música e de viagens. Após um longo período em que esteve adormecida, a escrita voltou aos holofotes dessa escritora com textos publicados em seu Instagram e, em um desafio que a deixa muito honrada, como Colunista na Coluna CRÔNICAS - TONS DO COTIDIANO, da Revista Interativa The Bard.

O espírito natalino e a caridade

A coluna conta com crônicas escritas pela colunista e por convidados e/ou textos de escritores já consagrados, abordando temas atuais, do nosso cotidiano, e que nos façam refletir.

Nesta edição da revista, o tema abordado é O ESPÍRITO NATALINO E A CARIDADE.



Imagem: Arquivo pessoal

Todo ano, ao se aproximar a época do Natal, somos invadidos por sentimentos de compaixão, esperança, caridade.

Aos primeiros sinais da chegada do Natal, já começamos a pensar onde passaremos a Ceia de Natal, quais presentes compraremos, como celebraremos essa data tão especial.

Alguns de nós, tomados pelo Espírito Natalino, vamos aos Correios buscar uma cartinha de Natal para fazermos a nossa boa ação do ano: presentear uma criança que terá a oportunidade de ganhar o seu presente do Papai Noel.

Mas será que essa única boa ação é suficiente? Qual o sentido em realizá-la? O que buscamos e esperamos com essa atitude?

Durante todo o ano que se passou, não deixaram de existir pessoas passando por diversas necessidades, muitas sem ter onde dormir, o que comer, o que vestir. Esse ano, por exemplo, tivemos uma ca-

Imagem de Vladimir Vladimirov por iStock

tástrofe climática no Rio Grande do Sul, na qual boa parte do estado sofreu com as inundações causadas pela chuva excessiva! Vidas foram perdidas, tantas pessoas perderam seus lares... Os custos são imensos e a região levará bastante tempo para se recuperar dos danos que foram causados.

Em um sentimento de união como nação, foram realizadas várias campanhas para arrecadação de alimentos, água, roupas. O Brasil inteiro se uniu pelo Rio Grande do Sul, algo muito bonito de se ver!

Mas hoje, passado algum tempo desde a tragédia, quantos de nós seguimos ajudando ou nos preocupando com as consequências que os gaúchos ainda enfrentam?

Não desmereço nem diminuo as boas ações realizadas na época do Natal. Pelo contrário, essas ações são muito nobres e extremamente importantes: a cartinha dos Correios será responsável por trazer alegria para uma criança que, caso contrário, não receberia seu presente de Natal; a cesta básica irá proporcionar uma ceia digna para quem não possui condições de comprar seu próprio alimento.



Imagem de Sridhar M E por Freepik

Mas essas ações isoladas não são suficientes, visto que as necessidades continuam a existir durante todo o ano. Assim, o meu desejo é que esse sentimento de caridade, de amor ao próximo, que emana durante o período natalino ou em situações de grande comoção, como ocorreu com as inundações do Rio Grande do Sul, perdure durante todo o ano! Que o Espírito Natalino e a Caridade virem rotina, que possamos sempre estender a mão a quem precisa.

O ESPÍRITO NATALINO E A CARIDADE



Imagem: Arquivo pessoal

Presente de Natal.
Rachel de Queiroz.

Vem chegando o Natal, e já se aprontam os presentes, e já as lojas se enchem de fios de prata e algodão fingindo neve nas vitrines, camuflando a mercadoria cara. Já se fazem as contas e se suspira contra o dinheiro sem valor.

Enquanto isso, no morro e no subúrbio pobre, o Natal não traz quase novidade. Quem não tem cobertor na cama nem panela com castanha no fogo — quem às vezes não tem cama nem fogo, como acontece a muita gente, não encontra no Natal diferença por maior. Talvez só a Missa do Galo, a qual é de graça — e nem isso, por dar vexame ir à missa de vestido velho e pé no tamanco. Tempo de Carnaval sempre é mais fácil, basta enfiar um calção ou uma saia velha, passa tinta no rosto, pega uma lata e um

pauzinho, brincará do mesmo jeito. Mas, em tempo do nascimento, bloco de sujo é pecado. Não vê que a limpeza Deus amou?

Por isso, minha amiga Béatriz Reynal largou de mão a poesia por um pouco e anda tomando providências. Juntando fazenda para roupinhas novas das crianças ao Natal, fazendo questão de que todo o mundo vá de vestido novo à Missa da Meia-Noite, para o galo não beliscar.

Sou mulher de natureza encolhida e tímida e deixo de fazer alguma coisa pelos outros, como seria de meu gosto, menos por secura de coração do que por falta de coragem para agir. Por isso mesmo admiro os que o fazem, os que não temem bater à porta alheia quando é para o bem de quem precisa. Béatrix, por exemplo: começa arranjando um livro em branco para escrever o nome dos doadores. Fosse eu, logo ficaria indecisa e pessimista, acreditava lá que houvesse doadores em número suficiente para encher aquele livro. Ela, porém, tem fé na natureza humana, é uma maravilha; logicamente tem fé no livro. E da posse do livro para a descoberta dos doadores, parece que medeia apenas um passe de mágica. É mágica. Telefonar, pedir, rogar, andar a pé, de bonde e de automóvel, até de barca. Saber descobrir quem tem coração mole, que ainda acredita e cumpre o preceito de vestir os nus, quem já não é freguês de outras caridades. Descobrir outras senhoras que se associem à empresa — senhoras que não gostam de cartaz, que trabalham em verdade por amor dos humildes e não para aparecerem nos jornais cinematográficos entregando um saquinho de não se sabe o que, a cada um, bem caprichado e em close-up, à fila infinita de mulheres e crianças que esperaram ao sol e à chuva, o dia inteiro.

Que a minha amiga, Béatrix Reynal, faça as suas caridades de modo diferente. Para ela, o importante é o socorro em si, não é o gesto. Na hora de pedir a fazenda, de arranjar as colaborações, de sair de porta em porta, de se matar de trabalho, medindo, cortando pano, arrumando, embrulhando, empacotando, ela é a primeira. Só na hora de entregar é que ela não aparece. O pano já está aí, os pobres já estão aí, não é mesmo?



Imagem de Sridhar M E por Freepik

Sei que não é com a caridade individual que se alivia a pobreza do mundo. Sei que não é com esmolas que se cura a miséria. Mas que a caridade ajuda, ajuda. Desculpem-me os senhores teóricos, posso estar errada, podem ficar danados comigo. Eu morro, mas digo: ajuda, sim. Calculemos que Béatrix Reynal com essa sua campanha do vestido de Natal, consiga dar roupa a dez mil crianças. Sei que com isso não as redime da miséria; não as livra do barracão sórdido, não lhes dá escola, nem higiene, nem médico, nem lhes aumenta a ração. Mas enquanto o vestidinho durar, o corpo delas não estará nu. Não sentirão frio, poderão sair sem vexame, terão na sua vida de crianças e pobres aquela preciosa alegria do vestido novo. Façamos as nossas revoluções, decretemos leis, cheguemos ao socialismo, remediemos a desigualdade, como é o nosso sonho e a nossa obrigação.

Mas enquanto isso não chega, pelo menos viva o vestido novo. Mais tarde, os meninos que a poetisa vestiu agora não terão nada ou terão tudo, serão vítimas da fome ou senhores do mundo, conforme for o que está para vir. Mas, com futuro ou sem futuro, a alegria do vestido novo, isso pelo menos eles armazenaram, isso ninguém lhes tira mais.



Imagem de Samuel Peter por Pexels

REFERÊNCIA

Por Rachel de Queiroz (Periódico: O Cruzeiro. Coluna: Última Página. Rio de Janeiro: Acervo Instituto Moreira Salles.

Link<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/9065/presente-de-natal>)

INSTAGRAM POST NO SITE

LANÇAMENTO

NOVEMBRO & DEZEMBRO DE 2024

História do Natal:

"Como diferentes culturas celebram esta data"



28ª EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29ª EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.

Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.



SUELI LOPES

É Drª h. c. em Literatura; Acadêmica Internacional da FEBACLA e Embaixadora da Paz. É autora, escritora, cronista, colunista internacional e Mentora Literária. Efetiva da Academia Internacional de Literatura Brasileira, NY e CEO do Grupo Internacional de Escritores Vozes da Diáspora, Londres. Pós-graduada pela Universidade de Salamanca. Lecionou Língua Portuguesa e Linguística nas Universidades PUC e Federal de Goiás. Até o momento, possui seis livros solo, sendo um em inglês. A coletânea Sementes de Paz, por ela organizada e lançada no Consulado do Brasil em Londres, faz parte do acervo do Instituto Guimarães Rosa, Brasil. Como CEO do Grupo Internacional Vozes da Diáspora, em Londres, promove workshops, organiza coletâneas, lançamento de livros e tours literários/culturais no Reino Unido, criando pontes culturais entre as culturas britânica e lusófonas.

O SILÊNCIO DESATADO NUM LAÇO DE FITA AZUL

Outono de 2019. Cores, dores, amores. Silêncios. Portas fechadas. Londres, que escancara as mudanças de cada estação, parecia quieta, não conseguia acompanhar o movimento natural da natureza. Ou seria o contrário?

As folhas caíam, o vento assoprava algo novo e universal: era tempo de ficar em casa! Como assim? Logo no outono? A estação mais sublime, viveria um novo simbolismo? Então, eu olhava, da janela, nossa linda árvore no pequeno jardim. Ela nos consolava, de alguma forma. De dentro de casa (o único lugar permitido), em Blackheath, um dos vilarejos mais charmosos de Londres, eu e meu namorado procurávamos as mais variadas formas de sermos felizes. Morávamos num apartamento de esquina, no primeiro andar. A arquitetura dos prédios da rua é Georgiana, linda, imponente. Tínhamos uma decoração discreta, com exceção das cortinas de veludo vermelho, impedidas de serem arrancadas pela dona, quando nos alugou. As janelas enormes, daquelas que ocupam quase a parede inteira: as de vidro, depois uma janela de madeira por cima, e por último, as cortinas de veludo vermelho. Abrir tudo aquilo parecia um ritual! Na verdade, era, mas só descobri mais tarde.



Imagem de Boggy por Freepik

Imagem de Mariiaboiko por Freepik

E a gente se divertia, eu e Andrew. Há uma escadaria para chegar na porta principal, o apartamento que morávamos é o que fica à esquerda, onde há o pequeno jardim que citei. Do outro lado da escadaria, outro jardim, na outra parte da esquina. Nele, uma mesa onde todos os moradores do prédio (de quatro andares) se sentavam para um chá da tarde, um drinque, uma boa conversa. Mary, a senhora da Nova Zelândia, proprietária ou *landlady*, sempre ficava à nossa espera no final do dia. Bom, isso foi interrompido também! Passamos a nos falar apenas por telefone. Ou quando trazíamos compras de supermercado a ela.

Antes das restrições, porém, eu passava um tempo aprendendo sobre a cultura Haka, sobre as tradições da Nova Zelândia com a Mary. Ela gosta de vinho tinto, bastante. E depois da terceira taça, deixa a imaginação fazer parte das histórias dela. Eu amava ouvir todas, e anotar, lógico. Minha máquina de datilografia se sentiu bastante útil naqueles dias.

Eu e Andrew fazemos parte dos casais que sobreviveram àquele período de convivência e rotina forçada, fora do normal. Ele, baterista; eu, escritora. Eu o conheci num pub todo eclético, decorado com livros e violões, onde havia show ao vivo. Começamos uma grande amizade, que se tornou um relacionamento sólido. Nós dois enfrentamos juntos o período drástico de total restrição.

Viver em qualquer lugar do mundo e não poder sair de casa é terrível. Mas, viver em Londres sem a explorar é tortura na certa. Blackheath fica ao lado do deslumbrante parque de *Greenwich,* onde as infinitas e indefinidas cores de outono escancaravam, mas não havia ninguém para contemplá-las. Imagino que a natureza tenha provado sua humildade, vivendo cada detalhe, cada pequena mudança, mesmo sem "expectadores". Comecei a observar movimentos diferentes nas cortinas vermelhas e aveludadas. Elas pareciam querer me dizer algo.

Primeiro, disseram podermos apenas caminhar ou correr no parque, sem parar em lugar nenhum, depois, nem isso. Aí, quando começaram a liberar de novo, eu já havia me acostumado a não sair, não respirar ar puro, não contemplar a natureza, não falar com ninguém. Andrew, além de baterista, trabalhava fazendo entrega de orgânicos, e foi uma das profissões que não parou. Então, eu passava o dia escrevendo. Posso dizer que a escrita foi uma forma de eu não me enlouquecer. Eu variava. Escrevia à mão, no computador. Porém, a minha forma favorita era na máquina de datilografia. Fiquei fascinada pelo barulho de cada tecla que batia. Aquilo me dava uma certa força, não posso explicar, mas funcionava assim. Enquanto eu batia as teclas, olhava a nossa árvore do jardim: o outono chegava ao fim, as folhas começavam a cair. Além disso, passei a ter altos diálogos com as cortinas vermelhas aveludadas.



Imagem de zLand por Freepik

O inverno chegou, rigoroso, e trouxe a neve. Como foi lindo ver a neve cair naquele ano! Passei a observar detalhes que nunca havia me dado conta! Eu caía em questionamentos e reflexões, ao mesmo tempo, em que mergulhava no ato de escrever. Éramos eu, a neve e máquina de datilografia. Andrew sentia falta de tocar, mas compensava ouvindo músicas em sua vitrola. Como um bom colecionador de vinis, tem o bastante para ouvir anos! E talvez, pela primeira vez, numa noite qualquer, comecei a perceber e valorizar mais a beleza no ordinário! Pequenas coisas rotineiras começaram a ser lindas, importantes, e, na verdade, são mesmo!

E o Natal foi assim, só nós dois: vinho, a neve caindo, os vinis tocando Michael Bublé. A música *"It`s beginning to look a lot like Christmas everywhere you go..."* pareceu tão mais especial quanto naquele ano. Porque as pessoas fizeram questão de decorar os jardins com luzes, colocar suas guirlandas nas portas. Aquilo foi mais apreciado do que nunca.

Um dia, daqueles de véspera de Natal, a campainha tocou! Surpresa, ao abrir a porta, me deparo

com o senhor do correio com uma entrega em meu nome. Agradeci e corri para abrir. Naqueles tempos difíceis, qualquer coisa diferente parecia festa! Não, era qualquer coisa. Foi a maior surpresa de minha vida! Um caderno com laço azul: eram as memórias de minha mãe, escritas à mão, e um humilde pedido para ver a possibilidade de editar. Possibilidade? Aquilo renovou as minhas forças, a minha vontade de trabalhar, de restabelecer minha missão neste mundo por meio da escrita. Foi como se um diamante houvesse chegado em minhas mãos. Que preciosidade.

Então, comecei a trabalhar na edição do livro *Minhas Pedras Preciosas*, lançado no site da Amazon por Judite Lopes de Oliveira, como autora independente. Foi um período de extrema reflexão. Eu, sequer, sabia do sonho de minha mãe em ser escritora. Até que, num de nossos telefonemas, ela insinuou. Foi o bastante para eu encorajá-la. A resposta veio muito mais rápido do que imaginei.

Eu e Andrew continuamos juntos, ainda em Londres, não mais em Blackheath. Moramos hoje no lado oposto, entre West Hampstead e Criclewood. A nossa vida nunca mais foi a mesma. Passamos a dar valor em pequenas coisas que nos eram despercebidas. Quando ele vai às fazendas perto do País de Gales buscar os orgânicos, eu vou junto, e são dias maravilhosos. Entendi que o extraordinário somos nós que fazemos a partir do ordinário. As melhores fotos que já fiz são desses pequenos vilarejos ingleses pelos quais passamos. Muitas delas, publicadas em meu livro *Nossos Outonos*, que também nasceu naquele ano de restrição, mas só foi publicado dois anos depois.

E o inverno, juntamente com o Natal, continua a me surpreender! Daqui há pouco, a neve irá cair de novo, mais linda do que nunca! Ela tem um significado especial para mim, este ano! Minha preciosa mãe, com 82 anos, aquela que escreveu seu livro à mão, virá passar o Natal aqui em Londres, e eu, juntamente com minhas irmãs, estou preparando o lançamento oficial do livro dela. Posso afirmar, sem medo de errar, que essa é a maior realização, a mais importante, de toda a minha vida. Eu não a vejo há cinco anos!

Eu acredito em memória ancestral. Para mim, não há coincidências. Tudo tem um propósito! Abrir um caderno de laços azuis foi o mesmo que abrir nossa ancestralidade. Ela fala de coisas no livro, que eu nem imaginava. Algo foi mudado, rasgado, chegamos mais longe. Vejo as mulheres de meu antepassado unidas, todas se preparando para o lançamento do livro de Judite Lopes de Oliveira, minha primeira professora, aquela que vi libertar uma comunidade rural inteira do analfabetismo, numa escola de pau a pique.

Ah, as cortinas vermelhas! Elas me revelaram muita coisa no meio do balanço do vento, no contraste com a neve. A Mary não deixava os inquilinos tirarem as cortinas exatamente por isso. Ela sabia que havia um mistério ali. Parece de gerações passadas, antigas, muito antigas.

Papai Noel existe, sim, e ele se esconde atrás das cortinas de nossa vida. Só aparecerá para quem der crédito. Eu dei. Enquanto elas balançavam de um lado para outro, como uma música, vi meu passado, aquele antes de eu nascer. Vi possibilidades infinitas que moram em nossa imaginação, pobres de quem as ignoram. Somos de uma genealogia judaica, dos Açores, mulheres sábias, habilidosas, capazes de fazer a diferença no mundo!



Imagem de Nataliakuzina por Freepik

Quando desatei aquele laço azul, desatei nós que nos aprisionavam no passado, fiquei pronta para eternizar o legado de uma grande mulher que é dig-

na de ser lembrada em futuras gerações. Fui escolhida para tamanha missão. E você, está pronto/a para desatar os laços ou nós que chegarem em suas mãos?

Desde que aprendi o valor da imaginação, da criatividade, nunca mais parei de obter respostas. Talvez meus ancestrais tenham alguma ligação com aqueles povos tribais Haka, vai saber! Sem falar que minha mãe é obcecada por cortinas. Nossa casa sempre teve cortinas suntuosas, de seda pura, daquelas que cobrem a parede inteira. Eu não entendia bem aquele zelo, atenção às cortinas. Havia um senhor que vinha em casa para retirar, levar para lavar, passar e vir montar de novo. Era quase um ritual. E, de repente, ouvindo as cortinas da Mary, tão imponentes, me veio à memória as cortinas da minha mãe.



Imagem Svetlana por iStock

É que fui escolhida para "descortinar" a vida dela, num livro em que ela se desnudou de forma tão elegante e na medida certa, que me deixou maravilhada. Sou a "esmeralda" do livro *Minhas Pedras Preciosas*, no qual cada filho é uma pedra preciosa. Sou aquela que traz esperança. Ela, intuitivamente, já sabia.

A escrita liberta, desata laços, renova afetos, traz esperança. E, por meio dela, eu vi o silêncio de gerações ser desatado num laço de fita azul.

Colunista Sueli Lopes

FACEBOOK INSTAGRAM INSTAGRAM

POST NO SITE

05



ELKE LUBITZ

Elke Lubitz Lautert é Catarinense natural de Rio do Sul, radicada em Jacareí (SP) há 40 anos. Formada em Pedagogia e pós graduada em Orientação Educacional e Pedagógica pelo Instituto Adventista de Ensino atual UNASP. É poeta, tendo seu trabalho publicado em dezenas de antologias no Brasil e pelo intercâmbio Brasil-Portugal. Possui um livro solo publicado em 2019 e o segundo livro terá seu lançamento em junho de 2024. Acredita no poder transformador da leitura.

História do Natal

Ainda que as celebrações natalinas estejam relacionadas a festividades pagãs, o Natal é uma das principais celebrações do calendário cristão, pois comemora o nascimento de Cristo. Para os historiadores, devido a falta de dados documentais, é difícil precisar a origem exata do Natal. Sabe-se porém, que a primeira menção registrada ao 25 de dezembro como nascimento de Cristo, remonta ao século IV D.C.

É interessante ressaltar que a palavra Natal tem origem no termo latim ¨natalis¨ que significa nascer, o que pode estar relacionado ao nascimento de Cristo.

Creio que celebramos o nascimento dele em conjunção com os nossos próprios renascimentos para a vida, com um propósito de união, empatia, amor e fé, como foi o exemplo do filho amado de Deus no mundo.



Imagem de Pixabay

Imagem de Luboschlubny por Freepik

História do Natal

Por Elke Lubitz

O Natal na Bíblia

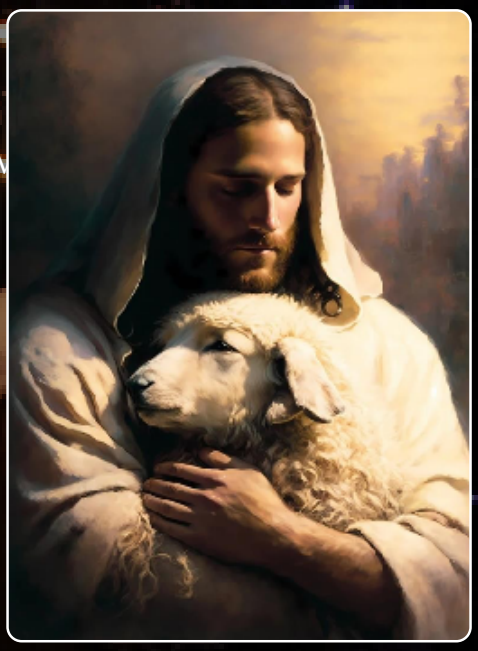


Imagem de Pixabay

Mas o anjo lhes disse:

Não tenham medo. Estou trazendo boas-novas de grande alegria para vocês, que são para todo o povo: hoje na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo o Senhor.

- Lucas 2:10-11

Celebramos a vinda daquele que veio salvar o mundo, na noite do seu nascimento os anjos também celebraram e mais, convidaram os pastores nos montes a celebrar também. O filho amado de Deus nasceu em uma manjedoura, Jesus o Deus que se fez carne, tomou a forma humana e nasceu como um indefeso bebê. Cresceu e viveu como homem, até o dia que levou todos os nossos pecados à cruz.

Este foi o plano de Salvação para a humanidade.

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu.

O governo está sobre os seus ombros e o seu nome será:

¨Maravilhoso Conselheiro¨
¨Deus Forte¨
¨Pai da Eternidade¨
¨Príncipe da Paz¨

- Isaías 9:6

Curiosidades

As cores do Natal:

O vermelho simboliza o sangue de Jesus. O verde refere-se a vida eterna e o dourado representa luz e riqueza.

A Árvore de Natal:

A tradição de enfeitar uma árvore teve início no século XVI, as árvores eram enfeitadas com frutas, nozes e velas simbolizando vida e luz. Papai Noel

Papai Noel

São Nicolau deu origem a figura de Papai Noel, ele era um bispo conhecido por sua imensa generosidade no século XVI, o que inspirou a criação da famosa figura do bom velhinho que distribui carinho e presentes no Natal.

Canções

Muitas das canções natalinas foram compostas há mais de um século.

Estas são algumas das facetas do Natal. Poderíamos estender a nossa busca e não faltariam curiosidades a respeito desta data marcante e maravilhosa com suas variadas tradições ao redor do mundo.

Um Poema natalino

É natal, nunca estive tão só
Nem sequer neva como nos versos
do Pessoa ou nos bosques
da Nova Inglaterra

Deixo os olhos correr
entre o fulgor dos cravos

E os dióspiros ardendo na sombra
Quem assim tem o verão
dentro de casa
não devia queixar-se de estar só.
Não devia.

ÚLTIMO POEMA, Eugênio de Andrade in ¨Rente ao Dizer¨.



Imagem de Pixabay

Para sempre, Natal



Imagem de Pixabay

Prefiro acreditar, como fora uma criança ainda, que a alegria do Natal esteja presente em nossas vidas no cotidiano.

Que os melhores presentes sejam o abraço diário, a alegria de estar com os queridos, o amor aos seres criados por Deus, desde os humanos até as puras criaturas que de nós dependem.

Prefiro ter esperança na vida eterna, no trilhar o caminho do Bem, na presença do Onisciente, Onipresente e Onipotente na direção de tudo.

Que haja renasceres a cada dia de ossas vidas, com muita luz e fé. assim seja!!!!

Por Elke Lubitz

COLUNAS E COLUNISTAS

SUMÁRIO

LIVRO DA AUTORA



Clique aqui

INSTAGRAM

FACEBOOK

POST NO SITE

Hollywood & suas magias

03



TAMY SIMÕES

Paulistana de 32 anos é bibliotecária, copywriter, tradutora e roteirista. Apaixonada por escrita, autora de diversas poesias e amante de cinema. A sua missão? Mudar o mundo através das artes.

Natal Hollywoodiano: Uma Falsa Felicidade?

O Natal é um dos feriados mais celebrados ao redor do mundo, e Hollywood sempre o retratou com pompa e circunstância. Nos filmes, essa época é marcada por famílias reunidas, lares impecavelmente decorados e uma felicidade que parece contagiante. Mas será que essa imagem reflete a realidade? Ou seria o Natal de Hollywood apenas uma fantasia bem elaborada, longe dos desafios e das complexidades da realidade?

Desde "Esqueceram de Mim" até "O Grinch", o Natal no cinema é sempre repleto de aventuras e reconciliações familiares. As cores vibrantes, os presentes extravagantes e as histórias de final feliz reforçam a ideia de que essa é uma época mágica onde todos os problemas são resolvidos. No entanto, essa representação muitas vezes não considera os desafios emocionais, as tensões familiares e as questões econômicas que muitos enfrentam.

Com tantas representações de alegria e união, muitas pessoas acabam se sentindo pressionadas a viver um "Natal perfeito" que, na verdade, é inatingível. Hollywood nos vende um ideal de felicidade que ignora as dificuldades de quem lida com perdas, solidão ou até mesmo crises financeiras. Essa pressão pode fazer com que o feriado, que deveria ser de paz, torne-se uma época de ansiedade e frustração para muitos.



Imagem de Prostooleh por Freepik

Imagem de Milanmarkovic por Freepik

Natal Hollywoodiano: Uma Falsa Felicidade?

Por Tamy Simões

Enquanto Hollywood tenta pintar o Natal como um tempo de cura e alegria, a realidade mostra que nem todos experimentam essa felicidade. Em vez disso, muitos lidam com sentimentos de tristeza e nostalgia, especialmente aqueles que passaram por perdas ou estão longe dos entes queridos. Isso nos leva a questionar: essa felicidade natalina retratada nos filmes é realmente verdadeira ou é apenas uma construção cinematográfica?

Hollywood tem um papel significativo em moldar a maneira como as pessoas enxergam o Natal. Esses filmes, ainda que escapistas, acabam influenciando a cultura popular e as expectativas sociais em relação ao feriado. Mas, será que precisamos dessa idealização? Talvez, ao invés de buscar um ideal inatingível, possamos nos reconectar com a verdadeira essência do Natal — que, para muitos, tem mais a ver com aceitação e compreensão do que com felicidade ininterrupta.

O Natal de Hollywood pode ser encantador, mas é importante lembrar que ele é apenas uma representação, muitas vezes exagerada, de um feriado que pode ter significados muito diferentes para cada pessoa. Em vez de buscar a felicidade idealizada do cinema, que tal buscarmos um Natal autêntico, em sintonia com nossos próprios sentimentos e experiências? Afinal, a verdadeira beleza do Natal pode estar na simplicidade e na honestidade de se permitir viver o momento, seja ele alegre ou melancólico.



Imagem de Milanmarkovic por Freepik

INSTAGRAM

POST NO SITE

COLUNAS E COLUNISTAS

NAU LITERÁRIA
INTRIVISTAS

13

POR MAGNA ASPÁSIA



Magna Aspásia Fontenelle, natural de Carolina–MA residente em Uberaba-MG, professora, consultora educacional, tradutora, escritora, pesquisadora (UFTM-CNPq), graduada em Letras. Mestre na área da Educação-Espanha; Dra em Filosofia Universica- Philosophos Immortalem-Ph.I. Dra. Honoris Causa em Literatura (DRA.h.c.), autora e coautora de vários artigos científicos, livros, coletâneas, antologias e revistas publicados em periódicos nacionais e (inter) nacionais num total de 15 obras. Membro Fundadora Imortal e presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional Uberaba-MG. Membro fundadora da Academia Alternativa Pegasiane Brasil. Delegada Cultural da FEBACLA-RJ para o Triângulo Mineiro. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira-FOCUS Brasil New York. Agraciada com título de Cidadania Uberabense; recebida como hóspede oficial da Estância Turística Paraguaçu Paulista-(SP) e também, com várias honrarias (inter)nacionais.

Nesta edição, abordaremos o tema do Natal e apresentaremos uma entrevista especial com o escritor grego Dino Koubatis.

O Natal é uma celebração que une aspectos religiosos, culturais e familiares. Este período convida à reflexão, à prática da generosidade e à valorização do amor. Embora continue a evoluir com o passar do tempo, o Natal preserva a história e a tradição de celebrar o nascimento de Jesus Cristo, mantendo vivo o seu significado profundo.

1. Origem Religiosa: O Nascimento de Jesus

O Natal é celebrado em 25 de dezembro para marcar o nascimento de Jesus Cristo, conforme descrito no Novo Testamento da Bíblia. As narrativas do nascimento de Jesus podem ser encontradas nos Evangelhos de Mateus e Lucas. De acordo com a tradição, Maria, sua mãe, recebeu a visita do anjo Gabriel, que lhe anunciou que ela daria à luz o Filho de Deus. Maria e seu noivo, José, viajaram para Belém devido a um censo. Não encontrando lugar na hospedaria, eles se acomodaram em um estábulo, onde Jesus nasceu e foi colocado em uma manjedoura.

2. Adoção de Tradições Pagãs

O Natal também incorporou várias tradições pagãs que existiam antes do advento do cristianismo. Muitas festividades antigas, como o Solstício de Inverno, eram celebradas em dezembro. O festival romano Saturnália, que homenageava o deus Saturno, era um período de festas, troca de presentes e banquetes. Algumas dessas tradições foram integradas às celebrações natalinas.

3. Adaptação do Natal

O Natal foi oficialmente reconhecido como uma festividade cristã no século IV. O Papa Júlio I declarou 25 de dezembro como o dia de celebração do nascimento de Jesus, possivelmente para coincidir com as festividades pagãs já existentes e facilitar a conversão dos pagãos ao cristianismo.

Imagem de Eternalcreative por iStock

4. Desenvolvimento de Tradições

Ao longo dos séculos, várias tradições e costumes se desenvolveram, incluindo:

a) -A Árvore de Natal: Originou-se da tradição de usar árvores perenes durante o inverno. A prática de decorar uma árvore com luzes e enfeites se popularizou na Alemanha no século XVI e se espalhou pelo mundo.

b) -O Presépio: A representação do nascimento de Jesus em um presépio foi popularizada por São Francisco de Assis no século XIII, simbolizando a simplicidade e humildade do evento.

c)-As Canções de Natal: As músicas natalinas, conhecidas como canções de Natal, começaram a ser compostas e cantadas para celebrar o nascimento de Jesus e as alegrias da época.

5. Influência Moderna

No século XIX, o Natal começou a se transformar em uma celebração mais centrada na família e nas crianças. A figura do Papai Noel, inspirada em São Nicolau, um bispo do século IV conhecido por sua generosidade, tornou-se uma parte importante das festividades, trazendo presentes para as crianças.

6. Celebrações ao Redor do Mundo

Hoje, o Natal é celebrado em muitos países, cada um com suas próprias tradições e costumes. Em algumas culturas, o foco é mais religioso, enquanto em outras, as celebrações são mais seculares e familiares.

Noite de Natal

Noite de paz, luz a brilhar,
Estrelas dançam, iluminando o céu.
O aroma do pinheiro no ar se espalha,
Corações aquecidos, com alegria avolumada.

Risos infantis, sorrisos sinceros,
A esperança renasce entre os simples e os belos.
A mesa posta, repleta de calor,
Famílias unidas em torno do amor.

Janelas iluminadas, brilhos a cintilar,
Contos de Natal começam a ecoar.
Os sinos ressoam, chamando à união,
É tempo de festa, de amor e emoção.

Lá vem o bom velhinho, seu saco a transbordar,
Presentes e sonhos prontos para compartilhar.
Mas o maior presente que podemos ofertar
É o amor sincero, que nunca há de faltar.

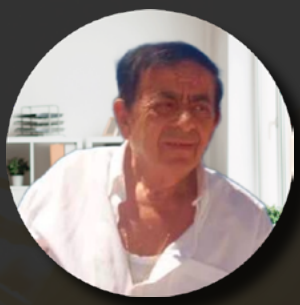
Que neste Natal, a luz nos guie,
E que a paz e a esperança nunca se esvaziem.
Que a magia da noite envolva seu lar,
Feliz Natal a todos, é tempo de amar!

Com gratidão e carinho, desejo a todos um Natal iluminado e um Ano Novo repleto de conquistas e bênçãos!

Feliz Natal e um próspero 2025!

POST NO SITE





Dino S. Koubatis, nasceu em Atenas- -Grécia. Graduado em Jornalismo–Paris- -França, Literatura Francesa, Arte Dramática, Escola de Jornalismo, Escola Jacques Lecoq de Arte Mímica, Paris-França. Fluente em inglês e italiano. Doutor Honorário pela Universidade de Valência e da Sociedade Científica de Kiev. Como escritor de teatro, escreveu 105 peças, entre elas 30 tiveram estreia em Atenas, Salónica e Toronto, e também na televisão, estações de rádio. Dirigiu em Paris, Bruxelas e em Toronto mais de uma centena de peças de teatro desde Sófocles, Shakespeare, a Molière, Goethe, Tennessee Williams, Eugéne Ionesco e Fernando Arrabal. Escreveu para vários jornais gregos e estrangeiros, produziu várias peças teatrais, saraus, atividades na Grécia e na diáspora. Fundou as Organizações 'Dinos Koubatis Teatro Experimental na Grécia'. Membro de diversas instituições literárias, na Grécia, Portugal, França. Membro da Sociedade dos Escritores "Pegasi" Albânia. Suas obras foram traduzidas para os idiomas francês, inglês, italiano, alemão, indiano, polonês, albanês, sérvio, ucraniano, russo e turco.

"Dedico-me a todos os elementos que integram a "literatura" e não consigo identificar qual género mais me define. Cada um deles carrega suas singularidades, proporcionando uma experiência única e, acima de tudo, o prazer criativo que transmite uma sensação de libertação".

(Dino S. Koubatis,2024.)

1

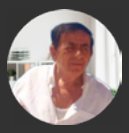
REVISTA THE BARD — Conte -nos sobre sua família, infância, adolescência.



DINO S. KOUBATIS - Nasci e cresci numa família muito feliz no coração da Antiga Atenas. Aos cinco anos, mudei-me para Ilioupoli, uma zona rural nos arredores de Atenas, até que, aos nove anos, fui viver em Heraklion, na ilha de Creta, próxima à lendária civilização de Cnossos, com suas histórias do Rei Minos, do Minotauro, do Príncipe dos Lírios e da Senhora dos Lírios. Foi nessa cidade que experimentei uma felicidade plena junto dos meus pais, que sempre foram dedicados a mim, assim como eu era a eles.
Em Heraklion, concluí os meus estudos primários, aprendi francês e inglês e comecei a aprofundar os meus interesses por jornalismo, literatura e teatro. Aos treze anos, tive o orgulho de ver o meu primeiro artigo publicado no maior jornal da ilha, o Mesogios, e, a partir de então, tornei-me colaborador regular. Simultaneamente, fundei uma companhia de teatro amador, com a qual encenávamos diversas peças, alimentando ainda mais a minha paixão pela arte.
Minha infância foi serena, envolta em amor e repleta de questionamentos sobre o mundo e as coisas ao meu redor. Na adolescência, vivi uma busca incessante por conhecimento e aprendizado, influenciada pelos meus pais, que eram pessoas cultas e ativamente engajadas na sociedade. Naturalmente, segui os seus passos, alcançando, com o apoio deles, muitos dos objetivos que tracei.
Essa fase da minha vida transcorreu de forma relativamente tranquila, embora não tenha sido isenta de momentos de tensão emocional, especialmente em interações com amigos da mesma idade. Nesses episódios, procurei equilibrar as emoções com a razão e as lições que a experiência me trazia.

2

REVISTA THE BARD — Como você ingressou no teatro? E na literatura?



DINO S. KOUBATIS - Os meus pais amavam o Teatro e o Cinema. Desde muito cedo, durante minha infância, eles me apresentaram ao "palco" e à "grande tela". Tudo o que eu via como espetáculo, eu reproduzia sozinho em casa. Adorava imitar e imitava a todos e a tudo. Rapidamente percebi que o Teatro me chamava para servi-lo, e, conforme fui crescendo, me dediquei a ele. Canalizo minhas necessidades internas de expressão por meio da interpretação teatral, da direção e dos meus trabalhos cênicos. O mesmo ocorreu na Literatura. Ainda na infância, já tinha pronto um pequeno poema em forma de quarteto, e, assim que aprendi a escrever, enchia meus cadernos com pequenos poemas, os quais, embora iniciais, me conduziram ao mundo funcional e construtivo da Literatura, abrangendo diversos gêneros, como poesia, romance, ensaio, estudos, entre outros.

3

REVISTA THE BARD — Quais de suas obras literárias te define? Quantos livros publicados?

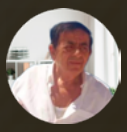


DINO S. KOUBATIS - Todos os gêneros literários me representam. Contudo, a dúvida que me acompanha é se os sirvo adequadamente e se consigo expressá-los da maneira que almejo. Dedico-me a todos os elementos que integram a "literatura" e não consigo identificar qual género mais me define. Cada um deles carrega suas singularidades, proporcionando uma experiência única e, acima de tudo, o prazer criativo que transmite uma sensação de libertação. Pessoalmente, sinto-me completamente realizado a cada obra que concluo, independentemente de sua natureza. Entendo que cada género discursivo encerra não apenas as suas singularidades, mas também proporciona uma satisfação intrínseca pelo trabalho realizado, resultante dos objetivos alcançados ao término do processo criativo.



4

REVISTA THE BARD — Conte-nos sobre sua poesia "Ode da Paz" e as Olimpíadas de 1984?



DINO S. KOUBATIS - DK-Este poema, que também intitula o meu livro, presta uma homenagem à Paz e expressa um clamor de desespero diante das injustiças que ela tem sofrido ao longo dos tempos. Simultaneamente, é um apelo a todos os povos da Terra para que se levantem contra aqueles que, em benefício próprio, promovem guerras ao redor do mundo, independentemente da natureza desses benefícios. Desde os primórdios da civilização, a humanidade tem sido marcada por conflitos incessantes, quando deveria buscar o bem-estar global por meio de soluções pacíficas.
O livro, publicado em 1986 no Canadá pela editora "The Hellenic Roots Publications" (Publicações Raízes Helênicas), constitui um manifesto contundente contra a guerra. Além do extenso poema central, a obra inclui outros poemas menores que também abordam o tema da Paz, opondo-se a qualquer forma de conflito. Um desses poemas foi musicado em 1982 pelo renomado compositor grego Mimis Plessas, e acompanhou a "Chama Olímpica" em sua passagem pelas Nações Unidas. Esse evento, que todos os anos tem início na antiga Olímpia e percorre a Europa, culmina na conferência anual da ONU. O poema, intitulado "Ode à Paz ", foi interpretado pelo Coro Misto de Trikala, sob a regência de Terpsichoris Papastefanou.

5

REVISTA THE BARD — Conte-nos sobre suas peças teatrais. Qual você considera mais importante?



DINO S. KOUBATIS - Minhas produções teatrais são numerosas e diversificadas, abrangendo desde o drama grego clássico até peças contemporâneas, explorando uma ampla variedade de géneros e correntes teatrais. Por meio dos diferentes temas que abordo, procuro tratar de questões humanas que demandam soluções, conduzindo os enredos, ao final, à "catarse" dos atos e emoções de seus protagonistas.
Muitas dessas obras foram encenadas tanto na Grécia quanto no exterior, algumas delas sob minha própria direção. Além disso, foram apresentadas na televisão, transmitidas pelo rádio ou ensinadas na Universidade Popular de Atenas, onde leciono Teatro.
Não consigo destacar uma única obra como mais relevante do que as outras, pois todas são profundamente inspiradas pelas necessidades e comportamentos humanos. A avaliação dessas peças, no entanto, cabe principalmente ao público que as assiste e aos críticos de teatro que as analisam.



6

REVISTA THE BARD — Quais foram as civilizações que antecederam a Grécia Clássica e como elas influenciaram a cultura grega?



DINO S. KOUBATIS - Acredito que, embora a educação clássica da Grécia Antiga tenha contribuído de maneira significativa para o desenvolvimento do pensamento e das artes, tornando-se uma fonte de luz para civilizações posteriores, ela também foi, inevitavelmente, influenciada por culturas mais antigas. Essas influências foram assimiladas e aprimoradas de forma notável.

Quanto às civilizações que exerceram tal impacto, não me sinto apto a emitir uma opinião definitiva, pois os arqueólogos constantemente revelam novas descobertas que, por vezes, desafiam e substituem conhecimentos previamente aceitos. Esse processo é contínuo, evoluindo à medida que as pesquisas avançam.

Todavia, é inegável que qualquer civilização anterior, com seus aspectos positivos, exerce influência inevitável sobre aquelas que lhe sucedem.



7

REVISTA THE BARD — Como o teatro grego influenciou as formas dramáticas e cômicas que conhecemos hoje?



DINO S. KOUBATIS - Sobre esse tema, tenho algumas reflexões importantes. É inegável que o Teatro Grego Antigo, com seus dramas e tragédias, foi a principal fonte de inspiração para o teatro que se desenvolveu posteriormente na Europa, começando pela Commedia dell'Arte. Ao longo do tempo, apesar dos inúmeros desafios enfrentados, o Teatro conseguiu consolidar-se e traçar uma trajetória admirável.

Contudo, atualmente, percebo que o Teatro Mundial enfrenta uma grave crise de identidade, que, inevitavelmente, o conduz a um processo de autodestruição. Muitos dramaturgos parecem empenhados em escapar de um estado de estagnação criativa e de ignorância. Entretanto, constata-se a encenação de peças nascidas de um vazio artístico que, por sua vez, levam a um completo esvaziamento de significado.

O Teatro moderno perdeu a função de "escola", atribuída pelos gregos antigos. De Ésquilo a Molière, passando por Shakespeare, Goethe e tantos outros, o Teatro Mundial vem atravessando um processo contínuo de enfraquecimento, que o deteriora e o conduz à irrelevância. O espaço antes reservado a grandes obras vem sendo ocupado por experimentações modernistas sem fundamento, que não levam a lugar algum, senão ao caos teatral.

Nesse cenário de desordem, qualquer um se atreve a subir ao palco, improvisando sem transmitir ou expressar algo significativo. Essa realidade me provoca uma profunda tristeza, pois o Teatro, que outrora foi um pilar de reflexão e transformação, parece estar se desintegrando diante de nossos olhos.

8

REVISTA THE BARD — De que maneira os gregos antigos cultivaram a noção de "kalokagathia", que associa a beleza física à virtude moral?



DINO S. KOUBATIS - A palavra é formada a partir dos adjetivos "bom" e "virtuoso". Uma pessoa que possui essas qualidades reúne em si características como bondade, equilíbrio e a harmonia de sentimentos nobres e gentis. Esse indivíduo demonstra virtudes espirituais, intenções éticas e elevada moral, sendo desprovido de maldade. Ele é capaz de perdoar facilmente, não guarda rancores e não busca vingança. No grego antigo, "bom" kalos" também se refere ao belo, enquanto "virtuoso" agathos significa o bom de caráter. O comportamento de uma pessoa "kaloskagathos" revela seus verdadeiros sentimentos, refletindo sua "kaloskagathia", ou seja, sua excelência moral e ética.

9

REVISTA THE BARD — Deixe uma mensagem de Natal aos leitores da Revista The Bard.



DINO S. KOUBATIS - Desejo à Revista The Bard e aos seus colaboradores contínuos sucessos e longa trajetória, gostaria de transmitir aos seus leitores os meus votos de um 'Feliz Natal' e que o Ano Novo traga às suas almas felicidade e esperança por um mundo melhor, livre de guerras e discriminações raciais, inspirado pelo amor e pela busca incessante por conhecimento e progresso.

Muito obrigada pela sua participação!

ODE À PAZ

Seguiremos em frente,
determinados,
inimigos da guerra,
soldados da Paz!
Com tochas acesas, avançamos,
trazendo esperança e luz,
como guias de uma nova era.

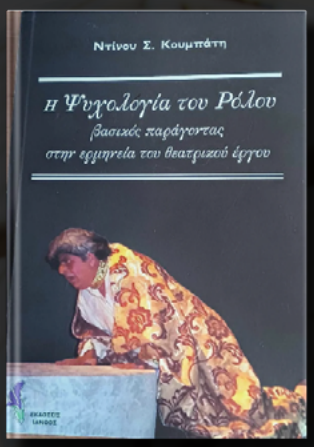
Convocamos todos,
Generais, líderes,
Traidores da Paz!

Abandonem as armas e,
sigam com um novo coração,
tornando-se fiéis soldados da Paz.

Unamo-nos, juntos como um só,
livres de ódios e paixões.

Que cada um reflita por si:
quanto já custou a guerra?
quanto sangue foi derramado em vão?
E que a nossa voz se una em um só clamor: "P a z"!





INSTAGRAM

MAGNA ASPÁSIA FONTENELLE

CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE FACEBOOK FACEBOOK INSTAGRAM

POST NO SITE

LANÇAMENTO

NOVEMBRO & DEZEMBRO DE 2024

História do Natal:

"Como diferentes culturas celebram esta data"



28ª EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29ª EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.

Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.

Recanto

DAS CULTURAS TRADICIONAIS

05



Edna Brennand

Edna Gusmão de Góes Brennand – Possui Doutorado em Sociologia - Université Paris I Panthéon Sorbonne. Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba. Realizou Pós-Doutorado nas seguintes Instituições: Université Catholique de Louvain-UCL Bélgica; Universidade de València, Espanha; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) Portugal. Coordena o grupo de pesquisa sobre Cultura Digital. Seus atuais interesses de pesquisa estão voltados para abordagens interdisciplinares sobre cultura digital e sociedade.

Violências contra a cultura dos Povos Originários no Brasil

Introdução

Ao longo da história do Brasil, a violação dos direitos dos povos originários é registrada em diversos estudos e pesquisas. Bancos de dados gerados por pesquisas científicas, relatórios governamentais, ONGs, observatórios nacionais e internacionais, demonstra que os povos originários jamais conseguiram estabelecer uma paz estável no território Nacional.

A instrumentalidade das diversas formas de violências mostra que a negligência do Estado no reconhecimento desses povos como cidadãos plenos de direitos criou um grande contingente de defesas nacionais e internacionais das lutas por reconhecimento. A intensificação das violências perpetradas contra os povos originários é uma marca que desafia o tempo histórico, desde a colonização. Repetem-se padrões de invasão e grilagem a terras, queimadas criminosas, desmatamento em grandes proporções, doenças, falta de escolas e negação de direitos.



Imagem de Ria Sopala por Pixabay

Stuckert argumenta nos “Diversos Relatórios sobre Violências contra os Povos Indígenas”, elaborados desde 2015 pelo Conselho Indigenista Missionário-CIMI (cimi.org.br), que permitem uma visão mais abrangente sobre as violências e tentativas de destruição da cultura indígena.

Imagem de Peshkovagalina por Freepik

Violências contra a cultura dos Povos Originários no Brasil

Por Edna Brennand

O CIMI é um organismo vinculado à "Conferência Nacional dos Bispos do Brasil" que, em sua atuação, conferiu um novo sentido ao trabalho da igreja católica junto aos povos indígenas. O Conselho visa testemunhar projetos de vida dos povos indígenas, denunciando as estruturas de dominação, violência e injustiça, praticando o diálogo intercultural e inter-religioso. Atua junto a mais de 180 povos indígenas em 26 estados e cinco regiões do Brasil, o que lhe confere credibilidade e importância quando se trata do tema.

As violências contra as culturas indígenas

A obra de referência para discutir o processo de aculturação dos povos indígenas, no Brasil, é "O Povo Brasileiro" de Darcy Ribeiro. Nessa obra o autor oferece as principais chaves analíticas para compreensão do processo da miscigenação e da diversidade que compõe as matrizes étnicas de nossas identidades. Nos permitindo ver de forma panorâmica e cheia de sentidos a expansão territorial das referências culturais que nos moldaram a partir da chegada dos estrangeiros por volta de 1500.

Mediante uma chegada agressiva e de novas doenças, foi letal, levando grandes contingentes da população preexistente à morte. Os registros da época demonstram que, ao nível biótico, foi travada uma guerra bacteriológica pelas pestes que o branco trazia no corpo e eram mortais para as populações locais. Há ocorrências de epidemias de varíola, de 1562 a 1563, que não atingem os portugueses, mas em três meses matam mais de 30 mil indígenas.

A imigração, com a introdução de novos contingentes humanos, principalmente europeus, árabes e japoneses, faz surgir a escravização dos povos indígenas. Houve um processo de articulação entre um novo mundo e um velho mundo europeu, onde as populações locais tornaram-se provedores de gêneros exóticos, cativos e coletores da nova riqueza: o ouro. Isto tem como consequência um novo plano étnico-cultural pela unificação da língua e costumes. Das relações com os negros africanos e os europeus, surge o novo brasileiro construído com os tijolos dessas matrizes.

A leitura crítica da "Obra de Darcy Ribeiro" e Florestan Fernandes permite compreender essa desventurada aventura, dos conflitos entre as tribos de diversas matrizes culturais. Nesse momento histórico, as tribos somavam, talvez, 1 milhão de indígenas, divididos em dezenas de grupos tribais, cada um deles compreendendo um conglomerado de várias aldeias de trezentos a 2 mil habitantes. Viviam do cultivo de alimentos, tais como: mandioca, milho, batata-doce, cará, feijão, amendoim, tabaco, abóbora, urucu, algodão, curauá, cuias e cabaças, pimentas, abacaxi, mamão, erva-mate, guaraná, etc. e de árvores frutíferas, como o caju e o pequi, por exemplo.

Ao longo da expansão civilizatória brasileira, segundo "Caio Prado Júnior", não se concebeu um pacífico processo de formação socioeconômico e cultural. Nesse contexto, coube aos poderes constituídos arbitrariamente o controle violento sobre os processos de desenvolvimento que afetaram esses povos, suas terras, territórios e recursos naturais. Tudo isso permeado pela ausência de normatividade que regulasse a relação entre os envolvidos por violentos conflitos.

Na primeira Constituição de 1882, que vigorou até 1889 com a Proclamação da República, nenhuma menção é feita à pluralidade étnica. Somente em 1939 a diversidade étnica no Brasil entra em pauta. O presidente Getúlio Vargas instituí o Conselho Nacional de Proteção aos "Índios" Decreto 1.794/1939. Nasce, assim, a primeira preocupação com o reconhecimento da dignidade dos povos originários por meio de um perfil normativo.

No século XX é criado o Serviço de Proteção aos "Índios" (SPI) que operou em diferentes formatos até 1967. Foi substituído pela Fundação Nacional do "Índio" (FUNAI), que se encontra ativa até hoje. A pluralidade étnica, entretanto, vem ser reconhecida somente a partir da Constituinte de 1988, que devido às mobilizações das Nações Indígenas ao longo do território nacional na década de 1980.

Outras Constituições que normatizaram direitos ao longo da República, foram as de 1934, 1946, 1967 e Constituição de 1988 (Artigos 231 e 232). Outros instrumentos também normatizam direitos:

Código do Processo Penal — Decreto Lei n. 2848 de 07/12/1940 e Decreto Lei n. 3.689 de 03/10/1941.

Apesar do reconhecimento normativo pelo Estado os povos indígenas continuam sendo alvo de ataques violentos, reflexo de uma política indigenista historicamente subordinada aos interesses políticos e econômicos dominantes, evidenciando a negligência do Estado ao longo do processo civilizatório e colonizador.

Passados 500 anos da colonização, e a inserção de normas que supostamente garantem direitos, não há registros confiáveis de um convívio pacífico e nem mesmo socialização equitativa entre os população civil e os indígenas. Não há indícios de gestos de integração social ou espírito de coexistência cultural. O que ocorreu foi um processo de transformação cultural caracterizado pelo abandono da cultura da liberdade e a efetivação gradual e sedimentada de uma cultura do medo. Não deixaram registros da criação de situações desejadas de paz, segurança e normalidade.

Considerações finais — Brasil Indígena na atualidade: violências e genocídio cultural

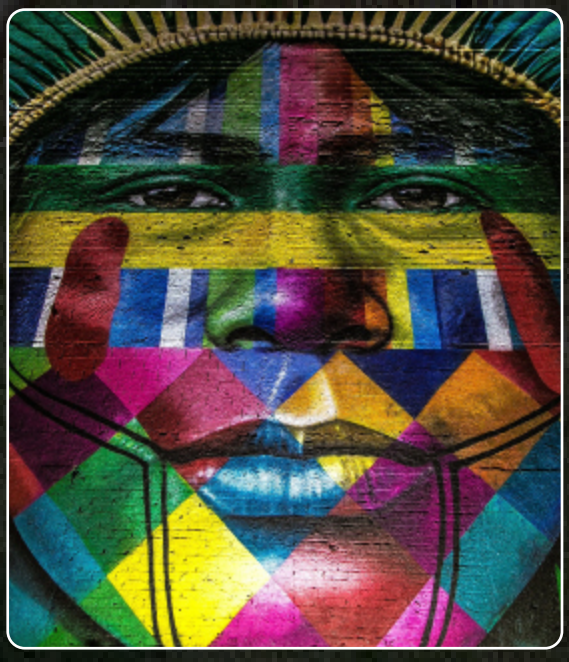


Imagem de Marcos Souza por Pixabay

Ainda possui ecos no Brasil contemporâneo a luta cotidiana pela sobrevivência e reconhecimento pelos povos indígenas. O limitado acesso a direitos e as violações da dignidade estão sendo recorrentemente mostrados na mídia. Flashes da imprensa, em 2020 a 2022, continuam o registrar torturas, estupros de crianças, assassinatos, invasões de terras e a falta de acesso aos serviços de saúde. Essa realidade aponta que os problemas vivenciados por estes povos se repetem e avolumam. Atualmente, a luta por reconhecimento começa a ser considerada a importância de novos mecanismos de proteção às comunidades, cultura, territórios e demarcações de terras.

O Marco Temporal, que deveria ser o mais promissor mecanismo de proteção de territórios e culturas, está se transformando na principal ameaça contra os povos indígenas do Brasil. A pressão do agronegócio e da bancada ruralista no Congresso Nacional visa estabelecer uma data a partir da qual um território pode ou não ser considerado terra indígena. Não há fundamento jurídico para a tese do retrocesso que visa a sobrepor os interesses de alguns em detrimento dos direitos de outros. Esse Marco Temporal, coloca em risco territórios já demarcados e consolidados, apontando para o aumento de conflitos fundiários. O Ministério dos povos indígenas registra a existência de 832 terras indígenas, por todo o País, que aguardam providências do poder público para sua regularização (equivalendo a 64% de um total de 1299 terras indígenas).

Além de colocar em risco as florestas brasileiras, essa tese coloca em risco a manutenção de suas culturas indígenas, a garantia de seus territórios e a garantia sua sobrevivência de muitos povos. O MPI registra a existência de 115 povos indígenas isolados, sendo 114 deles na Amazônia. Grande maioria deles vive em terras demarcadas criadas para sua proteção. Modificar a política de demarcação de territórios coloca em risco a sobrevivência física e cultural desses povos.

Dados do Atlas da violência (2023) e do Anuário da Secretaria de Segurança Pública (2023) corroboram os estudos de Stuckert, Valente, Darcy Ribeiro e Caio Prado Junior mostram que a Violência Cultural pela imposição de práticas culturais não in-

dígenas, destruição de objetos sagrados e proibição de rituais tradicionais, caracterizando um processo de genocídio cultural. As violências praticadas visam a aniquilação cultural, apagando as tradições e formas de vida dos povos indígenas, também conhecido como genocídio cultural, esse processo pode ser tão destrutivo quanto a morte física.

A perda de territórios ancestrais, impacta profundamente suas estruturas sociais e culturais. O Estado e agentes econômicos entre 2019 a 2022 interferiram brutalmente nas culturas e territórios indígenas, desrespeitando suas formas de vida e impondo uma lógica de integração forçada e exploração. É muito relevante a abordagem intersetorial para enfrentar e mitigar os impactos da colonização sistêmica, promovendo uma justiça reparadora que respeite e valorize as culturas e modos de vida indígenas.



Imagem de Lucia Barreiros Silva por Pexels

A resistência indígena é uma constante na história brasileira, desde as revoltas contra os colonizadores até as mobilizações contemporâneas por direitos territoriais e culturais.

Os dados do Atlas da Violência de 2023 e Relatório da Secretaria de Segurança Pública de 2023, mostram somente os índices de letalidade. Mas os diversos estudos permitem verificar que as violências perpetradas contra os povos indígenas possuem duas dimensões, a material e a simbólica, que agem simultaneamente e decorrem da deterioração das condições de vida, das violações de direitos e do genocídio cultural.

CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL

INSTAGRAM **POST NO SITE**

COLUNAS E COLUNISTAS

SUMÁRIO

04

FLORESCENDO em Pensamentos



CRIS GOMES

Professora. Formada em Letras e Pedagogia. Pós-graduada em Regionalismos da Língua Portuguesa. Escreve sobre relacionamentos, comportamentos, vida e esperança. Co-autora de antologias: Poesiaterapia - palavras que curam, Almas Cativas, Florir Poético, Tributo à vida entre outras. Revisora e membro da comissão de juradas da Revista Internacional The Bard.

Natal Presente

O tempo cura
E transforma
E voa
Voo rasante, giros concêntricos em torno de si
Pousa afoito
E chega — novamente — trazendo o derradeiro mês.

Dezembro é um período diferenciado no calendário. A magia do amor fraterno desce como um manto e a espiritualidade imanta a época, com vibrações de bem-querer.

Aqueles que sintonizam essa frequência, tornam-se mais receptivos a essa energia sublime que emana de todo canto do planeta.



Imagem de Alexkich por iStock

Imagem de BravissimoS por iStock

Natal Presente

Por Cris Gomes

É tempo de somar esperança. As demonstrações de fé na humanidade emergem em verde-vermelho, sem importar se é calor desse lado do hemisfério ou se neva do outro lado. Sentimentos de felicidade e compartilhamento chegam trazidos pelos ventos da boa nova. Perfuma-se o ar com aromas doces, silvestres ou mesmo amadeirados. As pessoas aspiram a fragrância da alegria pungente e a agitação do mês de trinta e um dias, parece ter apenas a metade do tempo útil, desencadeando a pressa em comprar os presentes sempre de última hora. Multidões disputam ofertas escandalosas e pleiteiam parcelas infinitas no cartão de crédito, sem pensar no rombo de janeiro. O importante é lembrar de todos.

Interessante é tentar entender como funciona esse mecanismo de espírito natalino para aqueles que ficam distantes, muitas vezes sem conversar, fazer visitas, acompanhar os entes "nem tão queridos". Parece que acontece um movimento astral para apaziguar as diferenças e minimizar as distâncias, e o mais incrível de tudo isso, é que funciona. Quase sempre...

Famílias inteiras se aproximam em nome da fraternidade. Até os mais resistentes acabam sendo tocados pela mágica época natalina.



Imagem de The Yuri Arcurs Collection por Freepik

Nossa humanidade aflora e o sentimento de irmandade nos leva a querer derrubar fronteiras de resquícios passados e a ouvir, sem julgamento, o outro lado das histórias.

Para os cristãos, o Menino chega trazendo a certeza de que somos irmãos, estimulando os reencontros e, principalmente, o perdão. É como se a fé irradiasse uma couraça dourada de luz circundando cada pessoa da energia pura do Criador.

É inegável para os crédulos que a atmosfera transmuta as energias, despindo valores egoístas e deixando perder atitudes mesquinhas a fim de que o coletivo floresça em prol do bem maior. Uns até arriscam dizer que é a magia do Natal.

E assim os dias vão acontecendo... A cada semana, mais demonstrações de partilha. Os menos afortunados são lembrados, as crianças sorriem diante do brinquedo novo e o alimento se multiplica diante da vontade de que todos tenham o estômago saciado na tão esperada noite.



Imagem de LeoPatrizi por iStock

Fico me perguntando se a humanidade que existe em cada um de nós, não poderia estender esse movimento todo para além do mês de dezembro.

Seria tão mágico ver as crianças sendo crianças, correndo felizes com seus brinquedos, amparadas por suas famílias, frequentando escolas acolhedoras e atentas às diferenças de cada menino ou menina, com pais que tivessem um emprego justo e um lar digno.

Sim, realmente seria um mundo diferente do nosso. Outro planeta? Talvez... outra era? Quem sabe...

Detenho-me nesta reflexão sem esquecer o quanto é necessário compreender a fragilidade de sermos humanos. O quanto ainda nos apegamos aos detalhes e esquecemos de valorizar o macro, o todo, o coletivo. O quanto ainda nos importamos com o "ter" e deixamos de lado o "ser". É uma valorização inversa onde a prioridade é o "próprio umbigo". O eu em primeiro lugar; depois, bem depois o outro, porque nada vale mais que a sensação de ser o melhor, de ter mais.



Imagem de Senivpetro por Freepik

Tenho comigo que ainda é possível desmascarar esses desafetos e empurrar para debaixo do tapete esse sentimento que insiste em nublar as cores da época, afinal faxinar em dias de festa pode levantar poeiras indesejadas e sujar "os presentes".



Imagem de Freepik

Concluindo, reitero que o final do ano bate à nossa porta e nos cabe um único movimento: deixar-se envolver pela ventura de mais uma celebração da vida sem ter a pretensão de transformar o mundo e as pessoas. Compreenda haver pessoas diferentes de você. Elas não são melhores, nem piores. São ainda humanas demais para amar sem medidas. Elas só podem oferecer o que possuem. São peças da grande engrenagem da vida com alguma alteração, seja por escolha, omissão ou decisão. Nem por isso, diminuídas na grandeza do sagrado que lhes habita. Um dia, quando estiverem prontas, serão condizentes com os planos do Universo e todo dia poderá ser Natal. O ano todo poderá ser de festa, alegria e principalmente de paz.

Paz que desejo a você nesses tempos. Que ela não tenha apenas o branco, mas todos os tons e matizes que um singular cenário de amor ao próximo possa ter. Que a vida envolva todos os cantos do seu ser, permitindo-lhe se expandir em verdadeiro voo de felicidade, em amor verdadeiro, para que sua vida seja plena da sabedoria ancestral que guarda em suas memórias e que o faz sempre compreender que o amor ainda é possível.

Feliz final de ano!

INSTAGRAM FACEBOOK POST NO SITE

LITERATURA DE CORDEL

03



BETH BALTAR

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – Professora Titular do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Pesquisa: Leitura, Organização, Representação, Produção e Uso da Informação. Membro efetivo da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, como pesquisadora da Literatura de Cordel.

O natal na literatura de cordel

Ao iniciarmos os estudos sobre a Literatura de Cordel, nos deparamos inicialmente com a questão das propostas de alguns estudiosos, que ora as classificam por temas, ora por "tipologias" e ora por "ciclos temáticos" e, ainda, por "gêneros". É neste universo de múltiplos temas, como o romance, a valentia, o gracejo, o desafio, o encantamento, o heroísmo, a religião, a moral, a sátira, a história e muitos outros que o cordel é estudado, pesquisado e debatido em ciclos literários como manifestação da cultura popular.

Não é fácil afirmar qual tema foi ou é escolhido e em qual época surge. Os romances tradicionais e fatos circunstanciais estão relacionados a épocas históricas, de fato. Entretanto, a diversidade temática na Literatura de Cordel é fantástica! A figura humana, como herói ou anti-herói, a vivência social, as aventuras, casos de amor, a religiosidade e tantos outros, nos levou a estudar com mais profundidade sobre os temas.

As possibilidades de explorar os temas na literatura de cordel são numerosas, pela variedade temática e sobretudo pela forma como os poetas populares os utilizam com suas poéticas.

Das pesquisas realizadas, sem sombra de dúvidas, o tema mais antigo versado nos folhetos populares é a religião. É sabido, que a tradição da religiosidade em épocas em que os meios de comunicação eram rudimentares, foi o folheto de cordel que difundia as ideias religiosas, com histórias de Jesus, da vida dos Santos, do Evangelho e dos martírios dos cristãos e tantos outros desta temática. Assim como, sabemos que vários folhetos produzidos são a reconstituição poética de narrativas em prosa, desde as origens do cristianismo. Entretanto, o poeta popular deixa a sua marca, conta e faz história.

Na temática em pauta, trazemos o "Natal", que simboliza o nascimento de Jesus Cristo e considerado uma das principais festividades da atualidade, celebrado em todo o mundo, anualmente, permeado por construções simbólicas, que apresentamos a seguir:

Imagem de Vitalii Petrushenko por iStock

Por Beth Baltar

Árvore de Natal — representa a Santíssima Trindade



Papai Noel — inspirada no bispo São Nicolau, que costumava auxiliar as pessoas pobres, tendo sido canonizado pela Igreja Católica.



Estrela de Belém — Para a religião cristã, a Estrela de Belém simboliza uma estrela-guia para a humanidade.



Presentes de Natal — inspirada na história dos Três Reis Magos, que levaram ao menino Jesus ouro, mirra e incenso de presente.



Velas de Natal — como símbolo de Jesus, que iluminaria os caminhos da humanidade, que a tiraria das trevas.



Presépio — representa a cena do nascimento de Jesus Cristo numa manjedoura de animais ou estábulo.



Guirlandas — simbolizam um convite para o espírito natalino entrar na casa.



Ceia de Natal — celebrar os alimentos e a fartura do ano.



O Brasil tem muitas datas comemorativas, incluindo feriados nacionais, datas religiosas e outras datas como a de profissões. Se observarmos, a cada dia do ano, temos o que comemorar. O Poeta Marconi Araújo, membro da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, demonstra um interesse especial por esta temática. Tem compilado e escreve em versos estas datas, que serão publicados em livro, brevemente.

Destacamos nesta coluna alusiva ao Natal, alguns versos de sua autoria:



Marconi Araújo

O Poeta Marconi Araújo, natural da cidade de Campina Grande–PB, é autor de várias obras publicadas, há alguns anos vem desenvolvendo cordéis e tendo sido premiado e classificado em diversos eventos culturais. Atualmente, é conselheiro estadual de cultura e presidente da Academia de Cordel do Vale do Paraíba. Cordelista, arte-educador, cerimonialista e produtor cultural. Promove oficinas de cordel e declama poemas em eventos públicos. Membro da Academia de Cordel do Vale do Paraíba (ACVPB), ocupando cadeira que tem como patrono Leandro Gomes de Barros. Tem se destacado na condição de apresentador de programa de Cordel na TV, na elaboração de cordéis temáticos, nas declamações e na execução de cerimoniais poéticos. Servidor da Justiça Federal na Paraíba, onde supervisiona o Centro de Conciliação e Cidadania (CEJUSC), na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba.

FAÇA SEU NATAL REPLETO
DE PAZ E DE AMOR PARA DAR
(Poeta Marconi Araújo)

Cogito ser necessário
Fazer o bem propagar
Dia a dia estimular
Um majestoso ideário
O texto deste rosário
Recomenda articular
Um plano espetacular
Feito de doçura, afeto.
Faça seu natal repleto
De paz e de amor para dar.

Não dê asas à tristeza.
Descarte a melancolia
Ponha na mesa alegria
Repleta de singeleza
Aja com delicadeza
Capaz de proporcionar
Sentimento salutar
Absorvido em concreto
Faça seu natal repleto
De paz e de amor para dar.

Respeite a diversidade
Combata a fome e a pobreza.
No ventre desta grandeza
Perenize esta irmandade
Componha luta, bondade
E a palavra respeitar
Que verbo de admirar
Adicione este projeto
Faça seu natal repleto
De paz e de amor para dar.

Respeite sempre a criança
Os enfermos plenamente
E o idoso integralmente
Que eficazmente afiança
Alimente esta esperança
E enriqueça seu pomar
Essência a regozijar
O nosso Pai, arquiteto.
Faça seu natal repleto
De paz e de amor para dar.

Faça-se sempre presente
Nos corações dos irmãos
Dos semeadores sãos
De um mundo mais consequente
Alie-se a este repente
Seja sinônimo de amar
Palavra doce de um mar.
Tão desejado e completo
Faça seu natal repleto
De paz e de amor para dar.

QUE O NATAL RETEMPERE A TEMPERANÇA E ALIMENTE DE PAZ O TEU VIVER
(Poeta Marconi Araújo)

Comungo da força positiva
Que energiza o amanhã de todos nós.
Cujo efeito se iguala aos dominós.
Em fileira de luz substantiva.
Comunhão é palavra que cativa.
Não carece deixá-la se perder.
Que se faça, portanto, acontecer.
A vitória estampada na aliança.
Que o natal retempere a temperança.
E alimente de paz o teu viver.

Compartilho da crença inabalável
Que o Senhor lá dos céus iluminou.
Pois comporta a certeza que adubou.
Nossos sonhos de modo indubitável
Se são sonhos semeiam respeitável.
Pensamento que faz compreender
Que é preciso empenhar-se para prover.
O processo desta autoconfiança
Que o natal retempere a temperança.
E alimente de paz o teu viver.

Penso assim face à fé que me acompanha.
Sob a égide do Cristo Salvador
Todos somos frutos deste amor.
Que dos céus nos provoca e nos assanha.
Quem percebe este gesto logo apanha.
A promessa de um novo amanhecer
E a coloca no berço do seu ser.
Sempre imerso em louvável confiança.
Que o natal retempere a temperança.
E alimente de paz o teu viver.

Que o natal seja sempre tradutor.
De uma paz que se expanda exemplarmente.
Nos destinos do subconsciente
Refletidos de modo animador
Que possamos regar este amor.
Que se mostra composto de alegria.
Comunguemos de esta energia
Que alimenta alicerces do destino.
Que façamos do espírito natalino.
Dia a dia repleto de harmonia.
(Poeta Marconi Araújo)

O natal que se irmana de beleza.
Ah, credita no amor a sensação.
E esta essência requer renovação.
Espelhada na fé, na fortaleza.
Na leveza que afaga, com certeza.
Compromisso que exige reviver
Repensar sem jamais retroceder
E eu ressalto conscientemente
Que o natal traga a paz e que alimente.
A esperança de um novo amanhecer.
(Poeta Marconi Araújo)





PROGRAMA CORDEL NA TV:



Clique aqui para assistir

FACEBOOK

INSTAGRAM

O NASCIMENTO DE JESUS, UM CORDEL SOBRE O NATAL

Textos: Euriano Sales
Ilustrações: Meg Banhos, Locução e
Edição: Euriano Sales
Trilha: Sá Grama



Clique aqui para assistir

BETH BALTAR

E-MAIL FACEBOOK INSTAGRAM POST NO SITE

COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE

06



Dany Amado Vasco

Nascido aos 20 de dezembro de 2003 em Moçambique, no distrito de Gurué na Zambézia. Ele é escritor e poeta, participou de várias antologias nacionais e assim como internacionais. É o mais novo colunista representante de revista interativa The Bard em Moçambique.

Bem-vindos à nossa coluna "Raízes de Moçambique", um espaço dedicado para explorar a rica tapeçaria cultural e histórica deste belo país. Nesta edição, convidamos você a embarcar numa jornada pela cidade de Gurué, onde a natureza exuberante se encontra com uma cultura vibrante. O artigo "Gurué: olhar sobre a cidade e sua cultura" nos levará a descobrir as tradições, a gastronomia e a vida cotidiana dos seus habitantes, revelando a essência de uma comunidade que pulsa com autenticidade. Além disso, para celebrar a diversidade linguística de Moçambique, traremos uma seleção de poemas traduzidos no dialeto schona. Estas obras poéticas não só ressoam com a musicalidade da língua, mas também, capturam a alma e as emoções do povo moçambicano. Prepare-se para se inspirar e conectar-se com as raízes que moldam a identidade cultural de Moçambique.

Gurué: Um Olhar sobre a Cidade e sua Cultura

Situada na província de Zambézia, em Moçambique, Gurué é uma cidade que se destaca não apenas por sua beleza natural, mas também por sua rica cultura e história. Conhecida como "a cidade dos três rios", Gurué é um lugar onde a natureza se mistura harmoniosamente com a vida urbana.

História e Desenvolvimento

A cidade de Gurué tem uma história rica, que remonta ao período colonial. Originalmente, a região era habitada por várias comunidades que cultivavam a terra e viviam da agricultura. Com a chegada dos colonizadores, Gurué começou a se desenvolver como um importante centro comercial, especialmente devido à sua localização estratégica nas rotas de comércio.

Após a independência de Moçambique em 1975, Gurué enfrentou desafios significativos, incluindo a guerra civil que afetou muitas partes do país. Contudo, ao longo dos anos, a cidade ressurgiu como um centro econômico e cultural, atraindo visitantes e investidores.

Cultura e Tradições

A cultura de Gurué é uma mistura vibrante de tradições moçambicanas, refletindo a diversidade étnica da região. As festividades locais, como o Carnaval e as celebrações religiosas, são momentos marcantes que reúnem a comunidade em celebração. As danças tradicionais e a música desempenham um papel vital na vida social, proporcionando uma conexão profunda com as raízes culturais.

Imagem de 4masik por Freepik

A gastronomia de Gurué também merece destaque. Pratos típicos, como a "xima" (uma espécie de polenta de milho) acompanhada de "matapa" (folhas de mandioca cozidas com amendoim), são comuns nas mesas locais. Além disso, a cidade é famosa pelo seu chá, cultivado nas encostas das montanhas que a cercam, oferecendo uma experiência única para os amantes da bebida.



Imagem de Google

Turismo e Atrações Naturais

Gurué é cercada por uma paisagem deslumbrante, com montanhas, vales e rios que a tornam um destino ideal para os amantes da natureza. O Parque Nacional da Gorongosa, localizado nas proximidades, é um dos principais pontos turísticos da região, oferecendo oportunidades para safáris e caminhadas pela natureza.



Imagem de Google

Além disso, a cidade é famosa pelas suas plantações de chás, que atraem visitantes interessados em conhecer o processo de produção e degustar o chá local. Os miradouros naturais ao redor de Gurué oferecem vistas panorâmicas espetaculares, tornando-se um local perfeito para os entusiastas da fotografia.

Gurué é mais do que uma simples cidade; é um lugar onde a natureza e a cultura se entrelaçam de maneira única. Com sua rica história, tradições vibrantes e paisagens deslumbrantes, Gurué promete uma experiência inesquecível para aqueles que desejam explorar a beleza de Moçambique. Seja pela sua gastronomia, festivais ou pela hospitalidade de seu povo, Gurué é um destino que merece Entrevista (Chabir Tadeu & Fernando Jastene).

LIVRO DO AUTOR



Clique aqui

INSTAGRAM

POST NO SITE

COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE



Chabir Tadeu, nascido aos 3 de dezembro, na cidade Quelimane. Escritor, activista e estudante em licenciatura em agropecuária. Participou e organizou algumas Antologias como: Fragmentos do Tempo, Entre versos e flores. Os seus textos estão em vários sites, incluindo a revista The Bard. "Tudo tem um propósito".

ENTREVISTA



Fernando Jastene Sande, conhecido pelo nome artístico Fernando Onthetrack produtor musical e de vídeo. Sou natural de Gurué, Zambézia atualmente resido Vila de Ulongue, Angonia, Tete.

1- Chabir Tadeu: Saudações querido convidado, respondo pelo nome de Chabir Tadeu, escritor e um dos membros entrevistador da "Coluna Raízes de Moçambique da Revista The Bard".
Para começarmos, fale um pouco sobre você. Quem és, seu nome, seu nome artístico, qual é a arte que pratica, de onde és e onde reside atualmente.

Fernando Jastene: Meu nome é Fernando Jastene Sande. Sou produtor musical e vídeo o meu nome artístico é Fernando onthetrack, sou natural de Gurué, Zambézia actualmente resido Vila de Ulongue, Angonia, Tete.

2- Chabir Tadeu: Como você começou sua carreira na produção musical e de videoclipes?

Fernando Jastene: Comecei na influência do meu irmão, mas velho, que ele já vem prática isso a bastante tempo. Isso no ano 2017, e daí para cá me apaixonei e amo fazer isso.

3- Chabir Tadeu: De 2017 para cá, já produziu em média quantas músicas/vídeos?

Fernando Jastene: Já produzi, mas de 100 músicas. As encontro em 20 videoclipes.

4- Chabir Tadeu: E Quais são os principais desafios que você enfrenta ao produzir uma música ou um videoclipe?
Fernando Jastene: Os principais desafios que enfrento no percurso da carreira é a falta de material profissional, devido aos altos custos dos mesmos. Isso dificulta na inovação da minha própria criatividade.

5- Chabir Tadeu: Continuas em busca dos materiais?

Fernando Jastene: Continuo, mas por falta de fundos, às vezes me faz eu desistir na busca.

6- Chabir Tadeu: Quais ferramentas/material e tecnologias você considera essenciais para a produção de música e vídeo?

Fernando Jastene: Um Kit de Microfone profissional e mesa de som, caixas de som para gravação das músicas. E uma câmera de qualidade para filmagem dos vídeos.

7- Chabir Tadeu: Você escolhe os artistas ou bandas com quem trabalha, ou eles são quem te escolhem?

Fernando Jastene: Na fase da carreira em que estou, escolho os artistas

8- Chabir Tadeu: Você tem algum artista (Nacional e internacional) dos sonhos que gostaria de trabalhar no futuro?

Fernando Jastene: Nacional gostaria, sim, de Trabalhar com O Laylizzy, Duas Xaras e Djimeta. Internacional gostaria de trabalhar com Plutónio, Valete, e Phoenix RDC.

9- Chabir Tadeu: Tem algum artista da praça de renome com quem já trabalhou?

Fernando Jastene: Infelizmente não tive essa oportunidade

10- Chabir Tadeu: Você pode descrever uma experiência marcante que teve durante a produção de um projeto?

Fernando Jastene: Uma experiência marcante foi quando produzi música dos melhores talentos que distrito de gurué tem. Quando produzi instrumental, música, e vídeo em apenas 3 dias, e foi uma das melhores músicas produzidas por mim até hoje. Isso me mandou muito.

11- Chabir Tadeu: É realmente marcante e inspirador. Qual é o seu processo criativo ao desenvolver uma nova música? O que te inspira?

Fernando Jastene: Acho que o que me inspira são as pessoas que trabalho com elas até hoje, com elas.

12- Chabir Tadeu: Como você lida com a pressão de prazos e expectativas dos artistas?

Fernando Jastene: Isso também é um dos maiores desafios, que eu enfrento. Devido ao pouco tempo só dar para uma produção. O tempo é muito curto. Quanto as expectativas dos artistas espero que trabalhemos, mais, chegando onde o tempo nos levar.

13- Chabir Tadeu: E a pressão não faz com que o trabalho saia com menos qualidade do esperado?

Fernando Jastene: É claro, ele não sai como o esperado.

14- Chabir Tadeu: Como você, se mantém atualizado sobre as tendências do mercado musical e audiovisual?

Fernando Jastene: Através da internet, Redes sociais.

15- Chabir Tadeu: Você já enfrentou críticas negativas? Como você, lidou com elas?

Fernando Jastene: Já, sim, enfrentei, e ainda continuo a enfrentar. Com as críticas acredito que aprendemos mais. Por isso, não levo as críticas para o lado mau.

16- Chabir Tadeu: Quais são os elementos que você acredita que tornam uma música ou um videoclipe bem-sucedido?

Fernando Jastene: Os elementos que podem tornar uma música ou um vídeo clipe para mim, são: Qualidade da mensagem da música ou vídeo, algo que toca os corações ou alma. Qualidade da música ou vídeo parte técnica. Basicamente isso.

17- Chabir Tadeu: Com a chegada das festas de dezembro, como é a sua agenda?

Fernando Jastene: É normal como de sempre, isso devido à escolha que faço nos artistas. Não são tantos artistas que trabalho com eles.

18- Chabir Tadeu: Como passas o natal? Passa com a família ou prefere focar no trabalho pendente?

Fernando Jastene: Passo com a família que é, mas importante. Que mais tempo para trabalho.

19- Chabir Tadeu: Muito Obrigado Fernando. Por nos permitir conhecer um pouco de você e o seu trabalho, que tenhas sucesso na sua carreira. Quais conselhos você daria para novos produtores que estão começando na indústria?

Fernando Jastene: Eu aconselharia a acreditar no seu sonho, porque, não é fácil, ser um bom produtor e que raramente é reconhecido que continue acreditar que um dia chegará onde o tempo permitir. E que aceite sempre críticas que são aprendizados da vida,

INSTAGRAM

POST NO SITE



Dany Amado

Dany Amado Vasco conhecido pelo pseudônimo Danny oficina das artes, nascido aos 20 de dezembro de 2003 em Moçambique, no distrito de gurué na província da Zambézia. Ele é escritor e poeta, participou de várias antologias nacionais assim como internacionais. É o mais novo colunista representante da "Revista the bard" em Moçambique.

PORTUGUÊS

NATAL SEM NOÉ

Em uma noite estrelada,
O Natal vem para nos assombrar.
Sem navios e sem mar, mas com amor.
Histórias de paz, calor e frescor.
Luzes brilhantes em casas iluminadas.
As crianças sorriem, prontas para sonhar.
Um pequeno pinheiro adornado de graça.
Um laço vermelho que não passa.
Os sinos tocam, ecos distantes!
No coração, sempre sentindo.
É hora de nos unirmos, de dar e receber.
Para ser abraçado de todo o coração, apenas para viver.
Mesas cheias, cheiro de macarrão.
Risos e música, uma boa música,
Que a magia do Natal nos ensine a amar.
E a cada dia surgem novos sonhos.

DIALETO SCHONA

KISIMUSI PASINA NOA

Pausiku hune nyeredzi dzinopenya,
Kisimusi inouya kuzotiroya,
Pasina zvikepe negungwa, asi nerudo.
Nyaya dzerunyararo, kudziya uye kutsva.

Zviedza zvinopenya mudzimba dzinopenya.
Vana vanonyemwerera, vakagadzirira kurota.
Muti mudiki wepaini wakashongedzwa nenyasha,
Uta hutsvuku husingapfuuri.

Mabhero anorira, maungira ari kure.
Mumoyo, kunzwa nguva dzose.
Yave nguva yekubatana, yekupa nekugamuchira.
Zvekumbundirwa nemoyo wese, zvekungorarama chete.

Matafura akazara, kunhuwa kwepasita.
Kuseka nenziyo, rwiyo rwakanaka.
Dai mashiripiti eKisimusi atidzidzise kuda,
Uye zuva nezuva, zviroto zvitsva zvinobuda.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE

Britney Ianai,nascida aos 12 de setembro de 2004 no hospital central de Maputo, residente na província de Maputo, Distrito de Marracuene.
É Poetisa. Declamadora. Slammer. Estudante de Medicina.
Além de ter a paixão pela poesia, é apaixonada pelo jornalismo.

Britney Ianai

PORTUGUÊS

NATAL

No silêncio da noite, uma estrela brilhou.
Anunciando o nascimento que o mundo esperou.
Jesus Cristo, o Salvador, veio ao mundo trazer.
Amor, paz e esperança para todos receber.

Na humilde manjedoura, Ele repousou.
Envolto em panos, o Rei se mostrou.
Um presente divino, enviado do céu.
Para trazer redenção e amor a todo fiel.

Os anjos cantaram alegres louvores,
Anunciando o nascimento do Príncipe dos Amores.
Pastores humildes foram testemunhas
desse evento.
E proclamaram ao mundo o nascimento do
Salvador tão lento.

Os Reis Magos, guiados pela estrela.
Viajaram de longe para encontrar Emanuel.
Presentes valiosos eles trouxeram consigo,
Reconhecendo a grandeza desse menino amigo.

... Continuação no site

DIALETO SCHONA

KISIMUSI

Mukunyarara kweusiku, nyeredzi yakapenya.
Kuzivisa nezvekuzvarwa kwanga kwakamirirwa
nenyika.
Jesu Kristu, Muponesi, akauya munyika kuzounza.
Rudo, rugare uye tariro kuti vose vagamuchire.

Akazorora muchidyiro chinozvininipisa.
Akaputirwa nemachira, Mambo akazviratidza.
Chipo choumwari, chakatumirwa kubva kudenga.
Kuunza ruregerero nerudo kumutendi wese.

Ngirozi dzakaimba nziyo dzokurumbidza.
Kuzivisa kuzvarwa kweMuchinda weRudo.
Vafudzi vanozvininipisa vaiva zvapupu zvechiitiko
ichi.
Uye vakaparidzira pasi rose kuzvarwa kweMuponesi
zvishoma nezvishoma.

Vachenjeri, vachitungamirirwa nenyeredzi mudenga.
Vakafamba rwendo rwese vachitsvaga Emanuel.
Zvipo zvinokosha vakauya nazvo;
Nekuona hukuru hwemukomana uyu sahwira.

... Continuação no site

INSTAGRAM

POST NO SITE



Francy Nando

Francy Nando MAPAPA é pseudónimo de Francisco Fernando Luís Joaquim, um poeta e cronista. Nasceu e reside na Província de Gaza, Moçambique. Despertou o gosto pela leitura na adolescência e a necessidade de escrever textos literários na fase adulta. Parcipou da antologia "Entre Sombras e Lágrimas", da Editora CLit, no ano 2024. É membro do movimento literário Clube do Livro de Gaza (CLG), em Moçambique.

PORTUGUÊS

NATAL

Natal é amor
É bondade. É solidariedade.
É dar sem esperar nada em troca.
É das cinzas brotar a alegria.

Natal é reflexão
É cogitar sem agitar a mente.
É aceitar o ontem e o hoje;
enquanto a mente vai esperançando

Natal é harmonia familiar
É se permitir perdoar
É ensinar a união familiar aos mais novos
É também nascer de novo.

Natal é festa
É cantar. É dançar. É encantar.
É fotografar o momento,
e nas profundezas da retina guardar.

DIALETO SCHONA

KISIMUSI

Kisimusi rudo
Itsitsi. Kubatana
Kupa usingatarisire chimwe chinhu
Mufaro unobva mumadota

Kisimusi fungidziro
Kuri kufunga pasina kuzunguza pfungwa dzako
Kubvuma zuro nanhasi,
apo pfungwa dzine tariro

Kisimusi kuwirirana kwemhuri
Kuzvibvumira kuregerera
Iri kudzidzisa kubatana kwemhuri kumudiki
Ndezvekuzvarwa patsva

Kisimusi mutambo
Kuri kuimba. Kutamba. Zvinofadza
Iri kutora mafoto izvozvi,
uye munzvimbo dzakadzika dzeretina chengetedza.

INSTAGRAM POST NO SITE



COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE

Filomena Sandra Nhancale, nascida aos 07/02/1998, natural Moçambique província de Maputo, escrevo e declamo, estudante do curso de enfermagem geral.

Filomena Nhancale

PORTUGUÊS

NATAL E SUAS VIRTUDES

Noite clara, estrelas a brilhar.
Luz que envolve o coração,
Natal traz o amor a despertar.
Esperança em cada canção.

Famílias unidas em calor,
Sorrisos que aquecem o lar,
Compartilhamos o verdadeiro valor,
A bondade que nos faz sonhar.

Presentes não são só de papel.
Mas gestos que abraçam a alma.
Neste tempo, o mundo é um pincel.
Pintando paz e doce calma.

Com reconciliação
Cria-se mais união
Em famílias
E com ações de graça
Criam-se abrigos
De Esperança para os amigos e mendigos

... Continuação no site

DIALETO SCHONA

KISIMUSI NEHUNHU HWAYO

Husiku hwakajeka, nyeredzi dzinopenya.
Chiedza chakakomberedza moyo,
Kisimusi inounza rudo kumutsa,
Tariro munziyo dzose.

Mhuri dzakabatana mukudziya,
Nyemwerero dzinodziya imba,
Isu tinogovana kukosha kwechokwadi,
Tsitsi dzinoita kuti tirote.

Zvipo hazvina kungogadzirwa nebepa,
Asi zviratidzo zvinombundira mweya,
Panguva ino, nyika ibhurashi rekupenda.
Kupenda rugare uye kugadzikana kunotapira

Neyananiso
Kubatana kwakawanda kunogadzirwa
Mumhuri
Uye nekutenda
Matumbi anogadzirwa
YeTariro kune shamwari nevapemhi

... Continuação no site

COLUNA Vai um livro aí?

04 Resenhas



LUIZ PRIMATI

Escritor de vários gêneros literários, no entanto, seu primeiro livro foi infantil: "REVOLUÇÃO NA MATA", publicado pela Amazon em 2018. Depois escreveu romances, crônicas e contos. Hoje é editor na Valleti Books. Em março lançou seu livro de Prosas Poéticas, "Melancolias Outonais". O romance de suspense "Peter manda lembranças do paraíso", será lançado em junho de 2024.

Nesta 28ª edição da Revista Internacional The Bard, nossa coluna Vai um livro aí? está repleta de obras que aquecem o coração e mergulham no espírito natalino. Entre histórias clássicas e surpreendentes, celebramos o Natal com resenhas de livros que exploram a magia, os valores e as tradições dessa época tão especial.

Começamos com “Um Conto de Natal”, de Charles Dickens, uma obra atemporal que nos convida a refletir sobre empatia e generosidade por meio da jornada de redenção de Ebenezer Scrooge. Um clássico que continua inspirando gerações com sua mensagem de transformação.

Seguimos com “Cartas do Papai Noel”, de J.R.R. Tolkien, uma coletânea encantadora das cartas que o autor enviava aos seus filhos, misturando fantasia e ternura em histórias que dão vida ao Polo Norte e ao bom velhinho. Um presente literário imperdível para leitores de todas as idades.

Encerramos com “Conto por Conto - Histórias de Natal 2”, diversos autores, uma antologia que reúne diferentes visões e narrativas sobre o Natal, celebrando a diversidade cultural e a criatividade literária em cada conto.

Prepare seu chocolate quente e embarque conosco nessas leituras que prometem iluminar a alma e reacender o espírito natalino!

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

INSTAGRAM

POST NO SITE

Imagem de Freepik

LIVRO: UM CONTO DE NATAL
AUTOR: CHARLES DICKENS



CLICK AQUI

POST NO SITE

"Um Conto de Natal", de Charles Dickens, narra a transformação de EbenezerScrooge, um velho avarento e solitário que despreza o Natal e tudo o que ele representa. Na véspera de Natal, Scrooge é visitado pelo fantasma de seu falecido sócio, Jacob Marley, que o alerta sobre o destino sombrio que o aguarda se não mudar seus modos egoístas. Marley informa que três espíritos o visitarão para oferecer uma chance de redenção.

O primeiro espírito, o Fantasma do Natal Passado, leva Scrooge a revisitar momentos de sua infância e juventude, revelando como ele se tornou uma pessoa fria e insensível. O segundo espírito, o Fantasma do Natal Presente, mostra a ele a alegria e as dificuldades das pessoas ao seu redor, incluindo seu empregado Bob Cratchit e seu filho doente, Tiny Tim, que apesar da pobreza, mantêm o espírito natalino vivo. O terceiro espírito, o Fantasma do Natal Futuro, apresenta um cenário sombrio onde Scrooge testemunha as consequências de sua morte solitária e o impacto negativo que sua vida teve nos outros.

Profundamente afetado pelas visões, Scrooge acorda na manhã de Natal com um coração transformado. Ele passa a abraçar a generosidade e a compaixão, ajudando os necessitados e reconciliando-se com aqueles que afastou. Scrooge torna-se um segundo pai para Tiny Tim, cuja saúde melhora graças ao seu apoio. A história culmina com Scrooge sendo aceito novamente pela comunidade, simbolizando a possibilidade de redenção e mudança.

O conto destaca temas universais como a importância da empatia, a crítica ao materialismo e o verdadeiro significado do Natal. A transformação de Scrooge serve como um lembrete poderoso de que nunca é tarde para mudar e fazer o bem.

COLUNA
Vai um livro aí?
Resenhas

LIVRO: CARTAS DO PAPAI NOEL
AUTOR: J.R.R. TOLKIEN



CLICK AQUI

POST NO SITE

"Cartas do Papai Noel" é uma coletânea de cartas que J.R.R. Tolkien escreveu para seus filhos entre 1920 e 1943. Fingindo ser o próprio Papai Noel, Tolkien criou um universo mágico no Polo Norte para encantar e entreter seus filhos durante a época natalina. As cartas, muitas vezes acompanhadas de ilustrações detalhadas feitas pelo autor, narram as aventuras anuais do Papai Noel e seus ajudantes, incluindo o atrapalhado Urso Polar do Norte, os Elfos da Neve e os Gnomos Vermelhos.

Cada carta descreve eventos fantásticos, como batalhas contra os Goblins que tentam roubar os presentes, acidentes causados pelo Urso Polar e preparativos para a entrega dos presentes ao redor do mundo. As histórias evoluem ao longo dos anos, refletindo o crescimento dos filhos de Tolkien e incorporando temas mais complexos e sombrios conforme eles amadurecem.

O livro oferece um vislumbre íntimo da vida familiar de Tolkien, mostrando seu afeto e dedicação como pai. Através de sua criatividade e talento literário, ele criou tradições natalinas únicas que fortaleciam os laços familiares. As cartas também revelam a riqueza de sua imaginação e a habilidade de construir mundos detalhados, características evidentes em suas obras mais famosas como "O Hobbit" e "O Senhor dos Anéis".

"Cartas do Papai Noel" é mais do que uma coleção de histórias natalinas; é uma celebração da fantasia, da tradição e do amor familiar. O livro captura a magia do Natal e a alegria da infância, tornando-se uma leitura cativante para pessoas de todas as idades. Além disso, destaca a importância da imaginação e da narrativa na criação de memórias duradouras.

Combinando narrativa envolvente e belas ilustrações, a obra convida os leitores a embarcar em uma jornada encantadora ao Polo Norte, onde a magia é real e as aventuras nunca terminam.

LIVRO: CONTO POR CONTO - HISTÓRIAS DE NATAL 2
VÁRIOS AUTORES



CLICK AQUI

POST NO SITE

"Conto por Conto - Histórias de Natal 2" é uma coletânea que reúne 22 contos natalinos, escritos por autores diversos, cada um trazendo uma perspectiva única sobre o espírito e os desafios do Natal. Ao longo das páginas, o leitor é conduzido por narrativas emocionantes que revelam tanto o brilho da festividade quanto suas sombras. Em meio a histórias de reencontros, saudade, milagres e reflexões, o livro oferece uma leitura diversificada, onde o Natal é retratado não apenas como um evento festivo, mas também como um momento de introspecção e transformação.

Os contos exploram temas universais, como o amor familiar, a solidariedade, a esperança e o perdão, tocando também em questões como a pobreza, a perda e a redescoberta da fé. A obra convida o leitor a revisitar as tradições natalinas com olhos renovados, mostrando que o verdadeiro espírito de Natal se encontra nos pequenos gestos de bondade e nos laços afetivos que unem as pessoas.

Entre as histórias, destaca-se "A lenda do Sr. Grumpy", que narra a misteriosa relação entre uma figura reclusa e mal-humorada e as crianças da vizinhança, que o enxergam como um enigma a ser desvendado. Com toques de humor e emoção, a narrativa lembra o poder transformador do Natal, capaz de derreter até os corações mais gelados.

"Conto por Conto - Histórias de Natal 2" é uma leitura envolvente, perfeita para quem deseja mergulhar nas emoções variadas que o Natal evoca, desde a alegria calorosa até os momentos de saudade e reflexão.

Semeando a escrita

05



LILIAN BARBOSA

É natural de Brasília-DF. Mãe, esposa, advogada, pós-graduada em Direito Público Licitatório e concursada em uma Autarquia Federal. Participante de várias Antologias, inclusive como Prefaciadora e Autora Convidada. Colunista na Revista Internacional The Bard na Coluna "Semeando a Escrita". Bisneta do Poeta Centenário Arnaldo Júlio Barbosa (@arnaldojuliobarbosa), do qual se orgulha imensamente.

Lembranças de Natal

Luzes de Natal enfeitam a cidade. O comércio, em geral, adéqua a decoração ao período natalino, uma vez que essa época se relaciona ao aumento das vendas devido à esperada troca de presentes. Ao menos em boa parte do mundo é assim.

No entanto, para além do calendário comercial, a celebração de Natal remete a vários significados que possuem como ponto de partida o sentido originariamente atribuído pelo cristianismo: a celebração do nascimento de Jesus.

Outras acepções orbitam essa data, as quais se ramificam por meio de reflexões, esperanças, sentimentos de renovação e sendo enfática a algo que se sobressai em mim — lembranças. E é sobre este último viés, detentor das mais tenras nostalgias, que a coluna desta edição intenta se apoiar. Espero que esta edição remeta às mais doces lembranças natalinas.



Imagem de Ymkaaaaaa por Pixabay

Em um primeiro momento, apresento a vocês um conto de Natal de minha autoria, baseado em vivências passadas que reportam lindas lembranças

Imagem de Stock Snap por Pixabay

que tenho do meu pai Hernani em celebrações de Natal em família.

Em seguida, vocês terão a oportunidade de apreciar a magnífica colaboração de Manoel Castanho como autor convidado do "Espaço aos Semeadores". Manoel é um querido amigo jornalista que possui um talento nato decorrente da sensibilidade de seu coração de poeta.

Por fim, não deixem de conferir linda poesia de Natal do meu bisavô Arnaldo Júlio Barbosa — o poeta centenário — em seu quadro fixo: O Semeador de Margaridas.

Aos meus queridos leitores, espero que esta edição proporcione as melhores lembranças provenientes da época natalina. Aproveito a oportunidade para registrar votos sinceros de um feliz e abençoado Natal!



Imagem de Maxiphoto por iStock

INSTAGRAM POST NO SITE

COLHEITAS DA COLUNISTA

Milagre de Natal

Despertei cedo nesta manhã de 24 de dezembro de 2018. Não posso dizer que dormi mal, afinal, foi uma das poucas noites que consegui dormir por mais de cinco horas seguidas. A claridade que precedia o nascer do Sol entrava pelas frestas da janela. Isso me motivou, de algum modo, a não perder o espetáculo que afasta a escuridão da madrugada e resplandece em um novo dia.

Depois de tanto tempo sem me atentar à visão do alvorecer, pus-me de pé para não a perder. Talvez por ser algo diário, tenho adiado constantemente essa vista tão bela e restauradora em troca de mais alguns minutos de sono. Um hábito bobo de não me atentar aos encantos que o universo entrega de presente.

Sobre o sentimento que senti após ver o nascer do Sol? Ah! Satisfação e profundo encanto! Não existe melhor estilo de começar o dia nesta véspera de Natal.



Imagem de Sabrina_Ripke_Fotografie por Pixabay

Enquanto tomava o café da manhã, lembrei-me de fragmentos do sonho que tive. Nada daqueles pesadelos que me despertavam angústias e dores. Pelo contrário! Sonhei com um grande amor que vive em mim. Ele estava bem pertinho, com um semblante tranquilo. Sempre caminhando ao meu lado, não sei para onde. Só sei que o cenário dos meus sonhos era amplamente iluminado, como uma manhã ensolarada de domingo. Aquela presença me trazia segurança e serenidade, e eu só queria continuar naquele passeio dos sonhos, literalmente.

Talvez o sonho repleto de luz tenha despertado o anseio de assistir ao nascer do Sol e tenha me feito acordar com tanta disposição, inclusive para escrever uma carta para quem tanto amo e que, nesta noite, habitou os meus sonhos. Ainda hoje a entregarei.

Pensar nesta data me desperta muitas lembranças de comemorações natalinas em que estivemos juntos. Isso me leva a refletir que nunca o agradeci expressamente por toda a diferença que fez em cada uma das confraternizações passadas. Ele sempre se esforçava para tornar essa data ainda mais especial e arrancar sorrisos da família! Ficava cheio de expectativas quando abriam os presentes que, carinhosamente, havia comprado. Seu sorriso externava o amor de seu coração, que não conseguia se conter totalmente no peito.

Coincidentemente, eu já havia planejado visitá-lo por volta das 9h da manhã de hoje. Talvez eu tenha pontuado esse compromisso em sonho, o que pode explicar a sua presença tão real nele.

Milagre de Natal

Por Lilian Barbosa

Com certeza reviverei boas memórias e uma chuva de sentimentos durante a visita que logo mais farei. E, antes de voltar para casa, entregarei alguns desses sentimentos que não sei ao certo o porquê de ter resolvido colocar no papel. Deve ser a tal da magia natalina!

Por volta das 15h, estarei na casa de minha mãe ajudando com os preparativos da ceia. Conversaremos sobre épocas natalinas em que ele também nos ajudava com os preparativos, geralmente cuidando da sobremesa de salada de frutas. E comentaremos sobre as risadas e brincadeiras que tornavam a véspera de Natal ainda mais especial.

Aproximadamente às 19h, deixarei o meu filho prontinho para a noite natalina. Acredito que ele não consiga ficar acordado até meia-noite. Em seguida, começarei a me arrumar também.

Após às 21h, irei até a sala de TV e me reunirei com a família enquanto o noticiário estiver passando. Por lá mesmo começaremos a relembrar dele nessa mesma data em anos pretéritos.

Sorriremos!

O sorriso é o que marcará cada memória, sendo essa feição uma das manifestações do amor imenso que sentimos!

Saudades...

Quem falar que a saudade não dói, não será totalmente honesto. Dói muito, sobretudo nessa data! Mal posso descrever essa dor... daquelas bem doídas!

Mas sabe o que dói mais ainda? Ver que muitos não tiveram sequer a chance de ficar um pouquinho ao lado de alguém tão especial. Meu filho nunca o conheceu, embora carregue o seu nome.

Bom... Já são quase 9h. Chamo um Uber enquanto o meu filho e o meu marido continuam dormindo. Dirijo-me ao cemitério. Ao chegar em seu túmulo, converso com o meu pai entre lágrimas, sorrisos, tristezas e alegrias.

As saudades que sinto do meu pai são responsáveis por solavancos no coração e longos suspiros, mas nada interrompe o sentimento de gratidão por tudo o que ele fez por mim e por toda a família.

Pouco antes de deixar junto à foto dele a carta que escrevi nesta mesma manhã, tiro-a da bolsa e releio em voz alta um dos trechos:

"O milagre de Natal, enfim, aconteceu! Sei que esteve ao meu lado esta noite e em cada momento de minha vida! Sei que hoje estará conosco novamente! Você vive em mim... em nós! A família se uniu em amor e gratidão. Todos sentem a sua presença! Muito obrigada por ter me dado a chance de ser sua filha!"

Entre lágrimas, despeço-me! Volto a conversar com ele enquanto caminho, sabendo que ele está sempre ao meu lado. O local em que deixei a carta apenas simboliza o ponto de encontro.

No retorno para casa, reflito sobre o significado do Natal: a data em que celebramos o nascimento de Jesus e somos inundados por reflexões, esperanças e sentimentos de amor e união. Em uma visão reinventada, percebo que os milagres de Natal são constantes. Sinto-me abençoada ao sentir fortemente a presença de quem se tornou fisicamente ausente.

Antes de entrar no carro, murmuro:

- Pai, você é o meu milagre de Natal!

Enfim, entro no carro e, minutos depois, já estou em casa. Sento-me no sofá da sala ainda com lágrimas a escorrerem, mas com um sorriso de gratidão. Um paradoxo eivado de ressignificações.

POST NO SITE

ESPAÇO AOS SEMEADORES



MANOEL CASTANHO

Manoel J. Castanho é jornalista e pós-graduado em finanças. Participou de várias antologias literárias, premiado com a Láurea Cultural Hipólito José da Costa. Escreve poemas em português, espanhol e italiano, tendo sido semifinalista do concurso Calma Infinita, do Centro de Estudos Poéticos de Madri. É pai do Travessura e do Tempestade e sonha com um bom natal...

Sonho com um bom natal...

Minhas primeiras lembranças de natal estão muito associadas a momentos de paz. Depois do nosso momento em família, as luzes da nossa árvore eram ligadas e as da sala desligadas. Aquele pinheiro não era grande; devia ter entre 1 e 1,5 metro de altura, com sua pequena estrutura plástica, que enfeitávamos com festão dourado ou prateado, algumas bolas coloridas e passarinhos vermelhos. Uma pequena guirlanda, talvez com uns 30 centímetros ou menos, também tinha passarinhos e luzes coloridas ao seu redor, e era colocada ao pé da árvore. Eu poderia ficar horas olhando o movimento das luzes e ainda posso ouvir, se fechar os olhos, as músicas tocadas por aquele enfeite.

Já nos últimos anos de infância as memórias estão relacionadas aos enfeites de natal na cidade de Brasília. Era um tempo em que várias fileiras de lâmpadas desciam do alto de cada ministério e passavam sobre o Eixo Monumental, presas do outro lado da avenida. Algo semelhante era feito no Congresso Nacional, e tenho alguns cartões-postais que mostram os enfeites daquele tempo. A torre também tinha fileiras de lâmpadas ao redor, descendo desde o alto até o chão e fazendo movimentos piscantes que poderíamos olhar durante um longo tempo.



Imagem de OleksandrPidvalnyi por Pixabay

Mais tarde, na adolescência e juventude, as memórias natalinas estão relacionadas às visitas dos meus tios André e Marta. Sempre morei longe dos demais familiares; por isso, aquelas visitas era um acontecimento. O André era meu tio preferido; infelizmente ele nos deixou muito cedo. Encontrei uma forma diferente de felicidade vestindo-me de Papai Noel, tanto em ações sociais (e foi particularmente marcante a visita que fizemos a um orfanato) quanto em nossas comemorações de família.

Os anos passam e, gradualmente, a magia se vai. Não, a do natal, mas a da vida. Aprendemos que o natal, no Brasil, começa rigorosamente no dia 13 de outubro. Hoje aparentemente somos mais pobres, mesmo tendo mais recursos. O pinheiro da minha casa tinha mais de dois metros, mas tinha que brigar para colocar luzes coloridas porque a ex-esposa as associava mais ao carnaval do que ao natal. Não o sentia como se fosse meu. E pouco vejo as pessoas enfeitarem o exterior de suas casas como antes (houve um tempo em que, no meu bairro, havia um concurso para escolher a rua mais enfeitada). Ainda há enfeites interessantes, como aquele prédio com luzes imitando uma vela ou aquele shopping iluminado como se fosse uma caixa de presente, mas existe aquela sensação de que não é igual (exceto pela música Então é Natal). Às vezes fico com a sensação de que o natal passou e eu não vi direito por onde ele foi.

Os anos se passaram e meu primeiro filho nasceu num mês de dezembro — e "por toda a terra nasce uma nova manhã", como diz a canção. Sempre falo para ele que esta é a época mais bonita do ano. Dois anos depois nasceu o segundo — e, quando achei que começaríamos a construir nossas próprias lembranças familiares de natal (aquelas que, para mim, não são como as da minha infância, mas que seriam os natais inesquecíveis na memória deles), veio o divórcio, a família se desmanchou e a distância faz com que eu tenha metade destas datas sem meus meninos que são meus amores.

A vida nos faz desiludidos, mas, o natal renova as esperanças. Tempo atrás entrei num namoro, a filha dela dizia que poderíamos nos casar após passarmos dois natais em família. Não estamos mais juntos, mas ainda imagino este natal, com um pinheiro, que seja enfeitado do nosso jeito, meus filhos e os dela em volta da mesa e a emoção do sonho tornado realidade quando, ao fundo, tocar a canção:



Imagem de Tim Douglas por Pexels

" Sonho com um bom natal.
Com boas festas a dizer.
E este dia, saibam, será.
Um natal para não mais esquecer".

INSTAGRAM

POST NO SITE

QUADRO: O SEMEADOR DE MARGARIDAS



Arnaldo Júlio Barbosa

Nascido em 07/11/1918 em Pedro Avelino–RN, é repentista, cordelista, autor, compositor e intérprete. Foi casado com Francisca Dalva de Araújo, tendo 14 filhos e, até o momento, 48 netos, 85 bisnetos e 20 tataranetos. Lançou, aos 105 anos, o livro: "Jovem Margarida e as Proezas do Amor", obra originalmente manuscrita em 1947 em forma de cordel, com 143 estrofes em sextilhas e versos metrificados em redondilha maior. Reside em Brasília–DF desde 1959 e se orgulha por participar da construção da cidade.

Noite de Natal

Para a noite desse dia
Devemos nos preparar
Para com mais fé amar:
reciprocamente com alegria
Uma mensagem de valia
Fiz nesse recital
Desejando um Feliz Natal
E um próspero Ano Novo
E também para todo o povo
A Santa Paz Mundial

Jesus nasceu em Belém
Numa pobre manjedoura
Com sua mãe protetora
Seguiu para Jerusalém
Todo o poder Jesus tem.
Senhor do mundo Ele é
Pela virtude e a fé.
Maria alcançou a vitória
E estão no reino da glória;
Jesus, Maria e José

Vejo árvores colocadas
Cada qual em seus lugares
Para enfeitar os lares
Das criaturas amadas
Que sempre vivem ligadas
Ao Pai Celestial
Este Amor Divinal
Jamais será esquecido
Faz lembrar Jesus nascido
Nesta noite de Natal

Viva Jesus adorado
Criador da redenção
Dai-nos a vossa benção
E o perdão do pecado.
Oh, Jesus, muito obrigado;
pelo que fizeste ao povo
Jesus há de vir de novo;
no julgamento final
Para todos um Feliz Natal
E um próspero Ano Novo!

COLUNAS E COLUNISTAS

SUMÁRIO

LIVRO DO AUTOR



Clique aqui

INSTAGRAM

POST NO SITE

RESILIENTE

06



ADRIANA STRELLA

Adriana Strella, terapeuta Criadora do Sistema C.R.E.S.E - Caminho para a Reconstrução Emocional e Saúde Espiritual. Doutora em saúde mental e resiliência. Escritora, colunista internacional, publica suas experiências e conhecimentos em livros e revistas. Participou de quatro coletâneas em 2024. Ganhou várias premiações pelos seus feitos literários em 2023, incluindo o Prêmio Caneta de ouro. Foi premiada no Palácio do Parlamento Britânico em Londres - Premiação melhor do Brasil no Mundo.

A Lei da Correspondência: Refletindo o Universo em Mim

Desde que comecei a estudar, a Lei da Correspondência, "O Caibalion Três Iniciados", foi uma das que mais impactou minha visão de mundo. Ela diz que "o que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima". Sempre achei essa ideia intrigante, mas com o tempo, percebi como ela está presente em tudo ao meu redor.

Comecei a enxergar padrões que antes passavam despercebidos. Como o universo se organiza, seja no macrocosmo dos planetas ou no microcosmo das células, me mostrou que existe uma ordem universal, uma conexão entre tudo. Quando olho para o céu à noite, as estrelas parecem refletir o caos e a harmonia que também existem dentro de mim.



Imagem de Photoschmidt por iStock

Imagem de Draganab por iStock

A Lei da Correspondência: Refletindo o Universo em Mim

Por Adriana Strella

COLUNAS E COLUNISTAS

Essa lei me ensinou que, ao compreender o mundo externo, também posso compreender meu mundo interno, e vice-versa. Quando sinto que minha vida está fora de controle, percebo que preciso olhar para dentro e encontrar o equilíbrio que falta. Do mesmo modo, quando busco harmonia nas minhas emoções, vejo os resultados refletidos nas minhas relações, nas minhas ações diárias, como se o universo respondesse à minha própria sintonia.



Imagem de Oscar Gutierrez Zozulia por iStock

A correspondência também me ajudou a ver que as pequenas coisas da vida, têm tanto valor quanto as grandes. Entender um simples detalhe pode revelar verdades universais. E quando percebi que o micro afeta o macro, comecei a prestar mais atenção nas minhas atitudes e pensamentos, porque eles ecoam de maneiras que eu não imaginava.

Com essa nova percepção, sinto que me alinho mais profundamente ao universo, entendendo que tudo o que faço aqui embaixo, no meu pequeno mundo, ressoa em algo maior.



Imagem de Soleg por iStock

INSTAGRAM

POST NO SITE

COLUNA Teia ARTES E FATOS

02



ZENAIDE DOS SANTOS SA

Zenaide dos Santos SA, é natural de Araguari, Minas Gerais, mulher afro-indígena que se destaca por sua atuação multifacetada na área da comunicação e ativismo, atualmente residente em Guarulhos, São Paulo. Sua trajetória profissional é marcada pelo compromisso com a informação, conscientização e transformação social. Personalidade de Destaque, comunicação, Embaixadora da Comunicação pela Coblac, Embaixadora Afro Brasileira CBTUR Vip, Prêmio Internacional Embaixador afro-brasileiro, dentre outros. Membro Imortal da Academia de Letras de Itaquaquecetuba, cadeira de número 30: posse em 20 de junho 2024.

Na Teia da Cultura: Eventos

Lançamento da Coletânea "Entre Linhas" na Flip 2024: Um Sucesso da Editora Arpillera e Seus 41 Autores

No dia 12 de outubro, às 10 h, a Editora Arpillera, sob a direção de Yara Fers, celebrou o lançamento da Coletânea Entre Linhas na Casa Gueto, durante a 22a edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). Este evento marcou a apresentação de Letras e Tramas, uma obra aguardada, resultado de uma inspiradora campanha de financiamento coletivo que uniu 39 autoras e 2 autores, revelando a força da coletividade e da literatura artesanal.

Entre Linhas é uma rica tapeçaria de histórias poéticas e contos que refletem a criatividade dos participantes. Com um toque especial da presença de Paloma Jorge Amado, filha do icônico autor brasileiro Jorge Amado, a coletânea se configura como um manifesto literário que celebra a união e a criatividade. O livro é confeccionado manualmente, artesanalmente, utilizando o método japonês de costura, que agrega um valor sensorial às páginas.

O evento foi um verdadeiro sucesso, marcado por uma sessão de autógrafos coletivo, momentos de descontração e um bate-papo entre os autores. Em meio a um cenário deslumbrante com vista para o mar, cada autor teve a oportunidade de autografar o exemplar do outro, criando uma memória única desse encontro. Paloma Amado, no auge de sua vivacidade, compartilhou histórias de suas memórias afetivas familiar e presenteou os colegas coautores com sua obra "Pituco", que inclui seus textos e fotos de sua saudosa mãe, Zélia Gattai.



Imagem de Arquivo pessoal

Imagem de Rawpixel.com por Freepik

Sobre a Editora Arpillera

A Editora Arpillera se destaca pela produção de livros artesanais, cada um confeccionado manualmente com projetos sensoriais únicos. A editora resgata o artesanal sem deixar de lado a inovação digital, oferecendo também versões em E-books de suas obras em pequenas tiragens.

Sobre a Flip

A Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) é um dos principais eventos literários da América Latina. Em sua 22a edição, a Flip transformou as ruas de Paraty em um vibrante palco para debates, oficinas e lançamentos de livros, como o da Editora Arpillera na Casa Gueto.

Local do Evento:
Casa Gueto
Rua Benedito Telmo Coupê, no 277 (Antiga Rua Fresca) Centro Histórico de Paraty/RJ
Contato: [https://editoraarpillera.com.br/]
@casagueto / @editoraarpillera [(www.editorapatua.com.br)] Por Zenaide dos Santos SA, Jornalista, Colunista

Resenha Literária, Autores Mundi

Após organizar os livros que ganhei, eu @zenaidedossantossa, refleti sobre as novas amizades que conquistei, inevitável não sentir saudades da 22a Flip de Paraty.

A Casa Gueto foi o palco ideal para essa união de autores. O título “Entre Linhas” me transportou diretamente para minhas memórias afetivas, evocando criações da minha avó, como bonecas de pano e toalhas feitas de fuxico.



Imagem de Arquivo pessoal

E como se não bastasse, a estimada Paloma Jorge Amado @palomajamado trouxe vida a esses registros com seu talento em contação de histórias. É incrível como as palavras podem conectar pessoas através da literatura! Que venham mais momentos assim, repletos de amor e literatura!

ZENAIDE DOS SANTOS SA
INSTAGRAM FACEBOOK BLOG BLOG
POST NO SITE

Desnuda em Palavras

ERÓTICO

10



Tônia Lavínia

É uma escritora mineira, conhecida por seu livro erótico "Deliciosamente Libertino" (2020) e pela trilogia "Meu Nome é Maximus". Apaixonada por música clássica e histórias épicas. Ela também cultiva um profundo apreço por pinturas e esculturas. Tônia adora desfrutar de um bom vinho e das estações do ano, com uma predileção especial pelo inverno e pela primavera. Dias chuvosos são suas principais fontes de inspiração para escrever. Além disso, é uma frequentadora assídua do site Isadora, dedicado à música clássica.

Vamos falar de....



Das vibrantes terras espanholas, onde o flamenco ecoa e as castanholas dançam em ritmo apaixonado, surge Megan Maxwell, uma das mais ilustres vozes do romance contemporâneo. É com grande entusiasmo que apresento, em nossa coluna *Desnuda em Palavras*, a entrevista internacional com esta talentosa escritora.

Neste encontro, exploraremos as inspirações, desafios e triunfos de Megan Maxwell, oferecendo aos leitores uma visão íntima da mente brilhante por trás de suas histórias inesquecíveis. É uma honra imensa ter a oportunidade de compartilhar esta entrevista e celebrar a magia da literatura romântica com uma de suas mais destacadas representantes.

Por último, mas não menos importante, envio dois textos e um vídeo, este último apresentando um texto meu, trabalhado artisticamente.

Imagem de Frimages por Freepik

IDENTIDADE LIBERTINA

O Mundo de Tônia Lavínia: Textos Eróticos

Ainda sinto

Escrevo-te entre tintas fluidas de uma jornada, primaveras desprovidas do calor do tempo, sem folhas caídas em um outono de uma doce manhã...

Escrevi-te com a essência do meu ser clamando amor. Hoje, neste palácio repleto de cômodos vazios, tua presença é marcada por uma jornada de reminiscências. A cama desfeita, o vento acariciando minha pele nua, sinto a tristeza das minhas noites e manhãs.

Ainda te sinto, intensamente, arrebatando minha alma completamente nua. O tecido desliza sobre meu corpo, como se fosse tuas mãos, explorando meus labirintos perfumados, conduzindo-me ao êxtase celestial e mergulhando nas águas profundas do meu prazer, que revela o quanto te necessito.

Os mesmos seios que te nutriram são agora os mesmos que anseiam pela doçura da tua boca. O desejo ardente, repleto de memórias passadas, sussurra que jamais experimentarei o toque como antes. Nenhum outro homem será eleito, nem será digno da minha rosa orvalhada, que se derramou incontáveis vezes, trazendo calor e paixão.



Imagem de Assets Lamuscle

Essa é uma promessa de minhas verdades, que escorrem por minhas coxas, suplicando pela tua volta, mesmo sabendo que outra ocupou o lugar do calor, do sol sob o meu vestido, dos arrepios e dos beijos adocicados que te eram oferecidos a cada amanhecer.

Tu és ternura, meu lorde amado, profundamente enraizado em minha alma exausta dos vazios que deixaste. Meu corpo, em silêncio, chora a necessidade de ser amado sobre a relva, com a brisa que acariciava nossa nudez macia, no desespero de nos perdermos um no outro e, enfim, tocarmos as mais altas esferas angelicais, envoltos em sinfonias eternas.

Amo-te, meu lorde. Tua, eternamente tua, minha vida...

Lady Helena

E Há Você, Meu Lorde... Que É Tudo Isso

Tônia Lavínia

POST NO SITE

IDENTIDADE LIBERTINA

Amores

Existem amores de uma doçura tão profunda que nos desarmam completamente. Beijos que se eternizam na memória, toques imortais, abraços fervorosos e desejos que nos empelam a saltar no precipício da paixão, mergulhando num êxtase incomparável. Há noites de encantamento absoluto que desejamos serem infinitas.

O desabamento das vestes no chão, os movimentos que entrelaçam nossas almas em um enlace perene, as vozes que se tornam sinfonias e embalam nossos corpos em uma dança atemporal. Gemidos apaixonados e sussurros que, sem palavras, narram o desejo de que aquele instante perdure. As camas desordenadas tornam-se a obra-prima de um artista, um retrato vívido da sublime forma do prazer.



Imagem de Cosmoenespanol

Rosas ofertadas após o beijo, com suas pétalas imortalizando a paixão que se metamorfoseou em amor eterno. Cartas que, mesmo profusas, permanecem aquém das palavras, apenas o abraço do amado pode prover a plenitude. Xícaras de café matinais, sorrisos que emanam da essência da alma, olhares carregados de ânsias transformadas em desejos, e o entrelaçar silencioso de nossos anseios.

Camas úmidas, suores vertiginosos, calor que inflama o peito e alma em chamas. E você, meu Lorde, que encarna tudo isso com exatidão: no corpo, na alma, em cada passo descalço, e até na nudez, onde meu aroma torna-se uma extensão do meu perfume exclusivo, absorvido em todas as noites. Quando você me ama e me concede a liberdade, feito loba a vagar pelas planícies.

Há nós...

Tônia Lavínia

POST NO SITE

Escritora Megan Maxwell



Megan Maxwell é uma escritora espanhola, aclamada por suas obras do gênero romântico. Filha de pai americano e mãe espanhola, Megan, cujo nome de nascimento é María del Carmen, deixou a Alemanha ainda jovem para se mudar com sua mãe para Madrid, Espanha. Seu livro "Olá, Você Se Lembra de Mim?" conta duas histórias paralelas de amor, sendo uma delas baseada no namoro de seus pais, embora com algumas modificações.

Megan trabalhou como secretária em uma assessoria jurídica por vários anos, até que seu filho adoeceu e ela se dedicou a cuidar dele em casa. Com mais tempo disponível, começou a escrever romances românticos para suas amigas e sua família. Ela fez um curso de literatura online, e foi seu professor quem a incentivou a publicar seu primeiro livro, sob o pseudônimo de "Megan Maxwell". Um de seus romances se intitula *"O Dia em que o Céu Cai". Seu último romance é *"Livre como o Vento"*, parte de sua saga de época, *As Guerreiras Maxwell.

Recentemente, Megan Maxwell anunciou em suas redes sociais que a Warner Bros Espanha e a Versus Entertainment *coproduziram* a primeira adaptação de sua saga mais famosa, "Peça o que Quiser". No dia 29 de dezembro, será lançado um conto intitulado.

ENTREVISTA

1

REVISTA THE BARD **Quando você descobriu sua paixão pela escrita?**

MEGAN MAXWELL Siempre me gustó mucho leer. De niña me encantaba escribir en mi diario personal. Ahí descubrí lo mucho que me gustaba escribir.

2

REVISTA THE BARD **O que te incentivou a começar a escrever? Qual foi a sua inspiração?**

MEGAN MAXWELL Mi madre es una gran lectora de novela romántica. Y un día que estaba aburrida en casa, cogí papel y bolígrafo y me rete a mi misma a escribir una novela de esas que a mi madre le gustaba leer. Mi inspiración siempre fue la música.

3

REVISTA THE BARD Como você se sente ao escrever? Como é o seu processo criativo?

MEGAN MAXWELL Al escribir me siento muy bien. Para mi es algo necesário. Mi proceso creativo es imaginar la historia que quiero escribir, crear en mi mente a los protagonistas y ponerme delante del ordenador a escribir la novela.

4

REVISTA THE BARD Em algum momento, você sofreu preconceitos por escrever literatura erótica?

MEGAN MAXWELL El sexo y el erotismo aún en el siglo XXI es tabú. Prejuicios siempre habrán, pero a mi me da igual. Yo escribo lo que quiero porque sé que no le hago mal a nadie.

5

REVISTA THE BARD A série "Pídeme lo que quieras" foi um grande sucesso. Como surgiu a ideia de toda a trama e do mundo sombrio de Eric Zimmerman?

MEGAN MAXWELL Pídeme lo que quieras es la novela que hizo que mas gente de la que me conocía, me conociera. Fue mi primera novela erótica y la idea surgió de querer crear una novela erótica diferente al mundo BDSM. Por eso, me la llevé al mundo swinger.

6

REVISTA THE BARD Quem são seus escritores favoritos?

MEGAN MAXWELL Sin duda alguna, Julie Garwood es mi escritora favorita, y por supuesto, mi hija, Sandra Miró.



ENTREVISTA

7

REVISTA THE BARD **Em algum momento, você imaginou que seus livros seriam lidos por tanta gente ao redor do mundo?**

MEGAN MAXWELL En la vida me imaginé que tanta gente pudiera leer mis libros. Para mi há sido uma sorpresa tan bonita, que aún habiendo pasado muchos años, desde mi primer libro publicado, lo sigo disfrutando mucho. Y desde aqui, quiero dar las gracias a todas esas Guerreras y Guerreros que me leen ¡GRACIAS!

8

REVISTA THE BARD **Vejo você muito próxima dos seus leitores, prestando atenção. O que lhe faz ser assim? E qual é a importância da opinião dos leitores para você?**

MEGAN MAXWELL Atualmente, as redes sociais nos permitem estar perto das pessoas que nos leem e compram nossos livros. Para mim, ouvir suas opiniões é importante e sempre que posso, respondo, pois sou eu mesma quem gerencia todas as minhas redes sociais.

9

REVISTA THE BARD **Para terminar, o que você gostaria de dizer aos leitores brasileiros e especialmente, aos leitores da revista internacional The Bard?**

MEGAN MAXWELL Les diría que muchas gracias por el cariño con el que siempre me tratan y les mandaría un besazo muy grande. ¡Remuaskisssss!



TRECHOS DE LIVROS DE MEGAN MAXWELL

Livro: Peça-me o que Quiser

A Arte de Despertar o Amor em Cada Página:

"— Quando terminarmos a reunião quero você, nua no hotel. Por enquanto, fico com a sua calcinha.

— O que?!

— Isso que você ouviu.

— Sem chance, devolva.

— Não. Eric, por favor. Como vou ficar sem calcinha?

Ele se levanta, sorri com malicia e dá de ombros.

— Muito simples. Ficando! — responde."

Livro: "Peça-me o que Quiser, agora e Sempre"

"Movo os quadris da esquerda para a direita em busca de mais espaço e depois me aperto sobre Eric. Le fecha os olhos, ofegante: gosta deste movimento arqueado. Ótimo! Repito enquanto apoio as mãos em seu peito e exijo:

— Me olhe!

Minha voz — o tom exigente que uso nesse instante é o que faz com que Eric abra os olhos rapidamente. Eu mando. Ele me pediu que eu tomasse a iniciativa, e me sinto poderosa. De repente, vario o movimento de meus quadris e, quando faço um movimento brusco, Eric geme alto e se contrai, extasiado."

Livro: "Peça-me o que Quiser ou Deixe-me"

"— Tire o biquini ou ele acabará em pedaços.

Uauuu!

Não preciso nem dizer que o tiro rapidamente, com um sorriso sensual. O biquini é sensacional, é o máximo! Comprei ontem em uma loja caríssima de Tulum. Não quero que ele tenha o mesmo destino da maioria da minha lingerie.

Eric sorri diante da minha pressa. Morde o lábio, me observando, e quando me vê nua, me chama com o dedo indicador. Eu obedeço. E quando meus seios tocam seu abdômen musculoso, Eric murmura com voz rouca:

— Me mostre o quanto me deseja. "

"Antes eu tinha três vícios: Coca-Cola, morangos e chocolates. Agora acrescento mais um, ainda mais forte e poderoso, chamado Eric. Eu o desejo, desejo e desejo. Não importa a hora, o momento ou o lugar, eu o desejo."

"— Você está começando a ficar perigosa, muito perigosa."

"Você é o sol da minha vida, e se te vejo triste, não consigo ser feliz, — Sussurra em meu ouvido."

"O "agora e sempre" não foi possível para nós.

TEXTOS DE LIVROS DE MEGAN MAXWELL

Livro: “Peça-me o que Quiser e eu te Darei”

“Seu olhar cheio de luxuria e desejo atiçam minha loucura crescente. Só de ver como seu lábio inferior treme em resposta ao que digo, sinto que tenho razão. Eric é meu...

— Vai gozar pra mim, amor? — pergunto quando paro. — Só pra mim?

— Vou — Ele responde com um grunhido, atiçado pela minha luxuria.”

Megan Maxwell: A Arte do Romance Sob o Olhar de Tônia

Megan Maxwell, com sua habilidade inigualável para capturar a essência do amor em suas mais diversas formas, tem encantado leitores e críticos com suas narrativas envolventes e emocionantes. Sua jornada literária é marcada por uma profunda sensibilidade e uma prosa que entrelaça tradição e inovação. Com romances que refletem tanto sua herança espanhola, quanto sua influência americana, Megan não apenas enriquece o gênero romântico, mas também o redefine com uma nova profundidade.

Seus livros não são apenas histórias de amor; eles servem como verdadeiras fontes de inspiração e modelos para a compreensão do papel feminino. Seus personagens, com suas complexidades e forças, oferecem uma representação rica e multifacetada da mulher, desafiando e celebrando suas diversas facetas. Através de suas obras, Maxwell explora o poder do amor e a força interior das mulheres, inspirando leitoras a abraçarem suas próprias jornadas emocionais e a encontrarem coragem em suas histórias pessoais.

Ao mergulhar nas páginas dos romances de Megan, encontramos não apenas tramas apaixonantes, mas também um espelho da força e da resiliência feminina, oferecendo um espaço para reflexão e crescimento pessoal. Cada livro é um convite para explorar as profundezas do coração humano e para celebrar a beleza das emoções em sua forma mais pura.



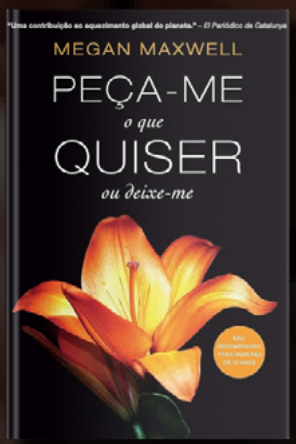
POST NO SITE

LIVROS DE MEGAN MAXWELL

Trilogia: Peça-me o Que Quiser







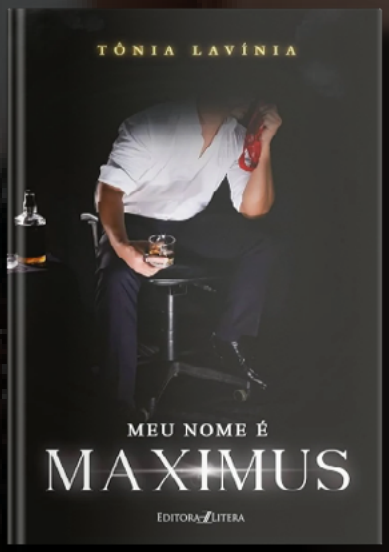
FACEBOOK INSTAGRAM

VÍDEO "MELANCOLIA INVERNAL: LEMBRANÇAS DE UM AMOR ABANDONADO"
TÔNIA LAVÍNIA



Clique aqui para assistir

LIVRO DA AUTORA



CLICK AQUI

COLUNISTA TÔNIA LAVÍNIA

YOUTUBE INSTAGRAM FACEBOOK POST NO SITE

LANÇAMENTO

NOVEMBRO & DEZEMBRO DE 2024

História do Natal:

"Como diferentes culturas celebram esta data"



28ª EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29ª EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.

Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.

Prosa

Stella Gaspar

Escritora

APONTAMENTOS DA ALMA

Alma, um tema de grande importância, sempre invisível, mas com demonstrações visíveis. A alma é a nossa existência mais verdadeira, como as necessidades que temos de comer, dormir e respirar.

Não dá para imaginarmo-nos sem ela, nos nutrindo de vida, nos sensibilizando para as belezas naturais com qualidades de vida, absorvidas dentro de nós.

Tenho paixão pelo amor, pela humanidade e pelas lindas versões literárias, respeito direitos e sigo as leis. Mais, ainda sou aprendiz de conhecer, as diretrizes da minha alma, e tento sobreviver as tantas adversidades da vida, amando a minha alma que escreve ouvindo os poemas líricos, eletrizando minhas autorias e admirações pelas almas das pessoas que fazem de minha vida, uma importante continuação; de pensamentos e compartilhamentos.

Ressalto aqui nesse pequeno texto reflexivo, o nome do maior estudioso da alma humana, “Sigmund Freud”, buscando subsídios para entender os devaneios da mente. Também podemos destacar “Carl Gustav Jung”, com outra linha terapêutica, conferindo importância ao papel desempenhado pelas linguagens simbólicas.

Alma é transcendência, vida e possibilidades de olharmos as coisas de algum modo diferente. Embora com os mistérios da existência humana, podemos estar-no-mundo, com mais fluidez de atitudes e refinamentos no estar com o outro ou/outros.

Marguerite Yourcenar, afirma “O nosso verdadeiro lugar de nascimento é aquele em que lançamos pela primeira vez um olhar de inteligência sobre nós próprios”.

Portanto...

Escrever é fascinante, não importa se há aceitação ou discordância, escrever é poder beber a água de nossos cheiros de oceanos vitais, profundos.

INSTAGRAM **POST NO SITE**

Imagem de Finwal por iStock

Prosa

Rute Ella Dominici

Escritora

ENCONTRO NÉVOA E BRISA

Quando meus dias serão cinza pintados por névoas
Meus olhos cobertos de barcos brancos
natas nadando em um copo de leite
Encontrarei lágrimas de espuma no mar

Quando minhas línguas estiverem cansadas de sabores
Minha cabeça angustiada sem mais lágrimas
esperança de ver você novamente em um sonho desaparecendo
vou fingir que acredito em você aparecer, florescer
para me agradar

quando o sol da minha crença se pôs
quase uma escuridão de insegurança
levará meu coração, pernas e ventre

saberia que mesmo que meus lábios fluam
ainda viverei meus desejos de seus juncos
galhos da minha árvore sedentos pelo seu fogo.

Alívio das minhas memórias dolorosas
vem pela brisa, são ventos leves
que me sopram e suavizam esses momentos

brisa feminina engole meu cérebro
me cobre como uma capa de casaco
pensamento te vê, te deseja, te toca
vento suave sopra o amante para o
alto em amorosos versos

LA RENCONTRE DE LA BRUME ET LA BRISE

Quands me jours seront gris peints par des brumes
Mes yeux couverts de bateaux blancs
des nates qui nagent sur une tasse au lait
Je rencontrerai sur la mèr larmes d' écumes

Quands mes langues seront fatiguées de saveurs
Ma tête angoissée en ayant plus des pleurs
L' espoir de te revoir en rêve s'évanouie
Je ferai semblant de te croire,s'épanouit
À me plaire

Quands le soleil de ma croyance soit couché
Et presque des ténèbres d'insécurité
Me prendront le coeur ,les jambes et le ventre

Vivront encore mes désirs de tes anches
branches de mon arbre assoiffés de ton feu.

Le soulagement des mes souvenirs qui souffrent tant
Vient par la brise, sont des légères vents qui me souffl ent et adoucissent ces moments

La brise femelle m' avalle le cerveau
Me couvre comme un couvercle manteau
La pensée te voit ,te désire ,te touche
Le vent doux enlève vers le haut l'amoureux vers.

Imagem de Maycal por iStock

INSTAGRAM

POST NO SITE

COLUNAS E COLUNISTAS


À PO
PAÍSES PAR
Poésie
Poetry
Poesía
Poesia
Poëzie
Poesía
Poesia
Poësie
Поэзия
Şiir
Poesia
Poesía
Poesia
Poesía
Poetry
Poesía
Poesie
Poesía


ESIA
TICIPANTES
Poesía
Mga tula
Поезия
Poesía
Poesia
Poesía
Poetry
Poezja
Poesía
Poesía
Poesía
Poesi
Poetry
Poesia
Poesía
الشعر
Poesía
Ποίηση
Poesía



Edna Lessa

Natural de Fortaleza-Ceará, Edna Lessa é professora da Rede Estadual de Ensino, escritora e poetisa. Especialista em Gestão da Educação Pública; Graduada em História e Geografia, Vice-Presidente da Academia Tauaense de Letras (ATL). Autora do livro "Para Além de Mim - a Essência do Olhar" e coautora de seis Antologias Poéticas dentre as quais destacam-se Antologia Escritoras Nordestinas (Ed. Casa de Bonecas) e Coletânea Mulherio das Letras Portugal Poesia (Editora In-Finita,2021). Atualmente é colunista da Revista Internacional The Bard e apresenta sua escrita em seu perfil literário, uma página criada para propagar a poesia, expandir o olhar e ressignificar o sentir.

Querido(a) leitor(a), poetas e poetisas da Revista The Bard, apresento-lhes a 28ª Edição da Coluna Poetas e Poetisas. Nesta edição o natal ganha vida em versos cheios de magia, sentimentos e beleza. O espírito natalino nos convida a refletir sobre o amor, a solidariedade e esperança.

A Coluna Poetas e Poetisas, em sua essência, cria espaço para celebrar as alegrias natalinas através da poesia. Mais do que luzes, presentes e mesas fartas, os versos ecoam como cânticos natalinos, uma verdadeira imersão na magia do natal, onde cada poema é um verdadeiro presente.

Abraços poéticos e um natal repleto de luz e poesia.

Edna Lessa

Imagem de Pexels

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

POST NO SITE (1)

Edna Lessa

TRAVESSIA

A vida é uma travessia.
O tempo por aqui é breve.
Vejo esta brevidade da vida refletida no espelho.
Refletida em mim.
Então percebo que o tempo passou…
Outrora questionava-me constantemente:
Tudo que vivi valeu a pena?
Se eu pudesse retroceder no tempo, o que faria diferente?
E se eu tivesse feito assim?
E se eu tivesse escolhido um outro caminho?
E se eu tivesse pegado um atalho?
E se eu tivesse feito àquela viagem?
E se eu tivesse feito àquele curso?
E se eu tivesse lido àquele livro?
E se eu tivesse me permitido novas experiências?
E se eu tivesse me doado mais, amado mais?
E se… E se…
Percebe?
A dúvida esteve presente em reflexões que fiz por muito tempo.
Hoje, não tenho tempo para o "E se..."

Hoje simplesmente vivo.
É isso que faço. Vivo um dia por vez. Vivo só por hoje…
Agradeço por cada momento sentido e vivido.
Posso dizer que vivo plenamente.
Eu me jogo e me entrego.
E se eu cair, levanto-me, ajusto o passo e sigo em frente!
Não recordo de nenhuma queda que não tenha me ensinado nada.
Aprendi com cada escolha errada, com cada desatino.
Quanto ao tempo, se me perguntam quanto tempo eu tenho, respondo:
Não muito, mas o suficiente para fazer cada minuto ser memorável.
Da vida, quero apenas vida e todo amor que me for possível dar e receber.
Quero apenas ser capaz de ser inteira, de ser profunda e que jamais me torne uma pessoa rasa.

Cidade: Tauá,
Estado: Ceara
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE (2)

Luana da Silva

POESIA POR POESIA

Vontade de escrever
Vontade de falar
Da poesia que se lê
Da poesia do mar
Da poesia das palavras
Juntadas
Ou separadas
De todas as marcas
Presentes
Ou desgarradas
Da poesia das cores
Da poesia das flores
Da poesia do amor
Da poesia dos laços
Da poesia dos abraços
Da poesia do calor
Das entrelinhas dos escritos
Das costuras do escritor
Que desde antes dos papiros
Combinavam palavras com vigor
Jogo de palavras
Com ou sem metáforas
Jogo que conduz
O olhar bem atento
Do poeta com talento
Que sempre produz
Produz composição em versos
De forma harmoniosa
De forma formosa
De certa forma com certa luz
Mas não somente ao poeta
Mas a todos que acertam
Na fome de leitura
Quando a palavra se faz concreta
E as coisas se consertam
Com uma dose de ternura
Poesia por poesia
Que seja
Mas sem deixar de ser poesia
Palavra por palavra
Que seja
Mas que seja com alegria
Vontade de escrever
Vontade de falar
Da poesia que há na poesia
Simplesmente poesia
Que não aceita se calar
Diante da 'despoesia'
Que o mundo insiste em ficar
Poesia por poesia
Que seja
Mas sem deixar de ser poesia

Cidade: Sete Lagoas
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



APOIADOR(A) THE BARD

Beatriz Santos

MARAVILHAS

Há muitas maravilhas à minha volta
Acontecem muitas maravilhas
Ajudam-me a existir
A manter-me firme, até

Ajudam, aliás, a maravilhar o mundo
No qual vivemos e conhecemos…
Tantos lados maus, tantos bons
Tantos dignos e indignos
Provocadores, mas já lá vem a nova época em que
Tudo se põe de lado, como se não acontecesse
Tudo, então, é maravilhoso
E não deixa de o ser.
Mas nesta época, neste século, nesta sociedade
É tudo assim tão fantástico?
Que todos riem, aplaudem e sorriem
Para onde, já agora?
Mas, fiquemos pelas maravilhas
Por que senão, o mundo afunda é eu verto-me em lágrimas
Por sentir tudo e tanto..

Cidade: Gouveia
Estado: Guarda
País: Portugal

INSTAGRAM POST NO SITE

Lúcia Roldão

GUIRLANDA DE NATAL

Papaí Noel escolheu as guirlandas natalinas para fortalecerem a evolução humana por todo planeta.
Beleza de guirlandas!
As guirlandas são conhecidas como coroas preciosas na decoração do natal e simbolizam o universo.
As guirlandas das fertilidades e das vitórias surgiram com os povos romanos e gregos.
Criatividade para fortalecer os povos!
As guirlandas da luz eram utilizadas pelos povos germânicos, devido a escuridão dos invernos europeus, as fogueiras e as velas tudo em formato circular. Iluminavam as noites até o retorno do sol. Mágico!
As guirlandas com laços brancos se espalharão por todo planeta em galhos de pinheiros verdes ou secos, entrelaçados como se a humanidade estivesse de mãos dadas. União!
As guirlandas com os presépios do Menino Jesus na manjedoura, Maria, José e os reis magos trazendo a proteção com seus guardiões angelicais. Serão as principais guirlandas da festa de natal.
As guirlandas com seus corais musicais, espalharão seu canto para despertar alegrias e fraternidades em todos os corações da humanidade.
Mas, para esse natal Papaí Noel escolheu a guirlanda com o mantra da paz. Muito sábio Papaí Noel!
Assim que, acenderem as luzes da Árvore de Natal da Lagoa no Rio de Janeiro, Brasil, abaixo do Cristo.
Soprará o vento do amor e da paz nessa bela noite de natal.
Feliz Natal para todos e um Ano Novo Feliz para todos!

Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

Egna de Sousa

NATAL DA SAUDADE

Neste momento de paz, tão quieto
vejo luzes e cores brilhantes
pensamento distante...
longe, longe da terra

um copo atrás outro
não importa se há vinho ou cerveja
os angolanos cantam saudades
não há maruvo, nem mufete
um Natal longe, longe da terra

Um Natal vivido nos versos
dos sonhos artesanais
na simbiose de sons culturais
no eclodir de vozes culturas se entrelaçam
braços se abraçam
Longe, longe da terra

Um copo atrás outro
sentados recordam o Natal na terra
Até fazia chorar
mesmo assim cantam e tocam
sem marimba, nem quissanje
Longe, longe...

De pés firmes no chão
Batucam sem descansar
Sem funje, sem pirão
não há muamba, não há kizaca
para matar a saudade do coração
longe da terra

Num Natal distante da terra
recordam palmeiras do Mussulo engalanadas
esteiras distendidas à sombra da mulemba
memoram tradições, a firmeza do soba
festas da Ilha, a nossa Kianda
o quimbanda na mafumeira
as danças vaiola, Kilapanda
e o semba ritmado
tudo ficou longe, longe

Um Natal distante
das noites nas fogueiras
saudades das canções de roda
saudades de Luanda, das Lundas,
da Praia Morena, de Cabinda ao Cunene
toda a terra inteira cheia de luz
e um Natal da saudade
por estar longe, longe da terra.

Cidade: Pretoria
Estado: Gauteng
País: Angola

INSTAGRAM POST NO SITE

Poetas & Poetisas

Arelly Soares

MATIZ

Para as asas que se abrem
Tantos contrastes
O céu cabe.
Pássaros fortes
Voam mesmo
Com as tempestades.
As penas resistem
Os mares que há em nós
Não só apenas
Na luz do sol.





Cidade: Caxias
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE

Nice Veloso

O GRITO

Já me dói os versos de outrora!
Que refletem no olhar exausto!
Dividido entre a raiva e a ternura.
Vejo rugas no meu rosto fausto!

Sou mulher de fase como a lua.
Flutuo como quem fora esquecida.
Nas veredas do olhar vive nua.
Vive sempre em despedida.

Ouço a canção já tão esquecida!
Vejo sombras nas noites sem lua.
Vejo flores na solidão da rua.

Do céu ouço a palavra.
São vozes em forma de grito.
São poesias do recôndito infinito.

Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

Rilnete Melo

NA TAL FESTA

Não é sobre árvores enfeitadas,
é sobre árvores preservadas!
Não é sobre passas e panetone,
é sobre quem passa fome!
Não é só sobre papai Noel,
é sobre pai cumprindo o papel!
Não é só sobre menino Jesus,
é sobre o menino pobre carregando a cruz!
Não é sobre presentes no final do ano,
é sobre ser presente com calor humano!

Cidade: Pindaré Mirim
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

Poetas & Poetisas

Stella Gaspar

SER AMADA

Eu só quero ser amada
Por quem me entenda
Me aceite como sou.
Eu só quero ser amada
Com a minha inteira imperfeição.

Só você, me vê como uma flor
Ansiando por cuidados.
Eu só quero ser amada
Embelezando com o teu corpo
A minha alma.

Vamos nos permitir
Em todos os silêncios
Em todos os insaciáveis desejos
Em todos os banquetes de amor
Em nossos para sempre.

Eu só quero ser amada
E então, me encontrarás feliz!

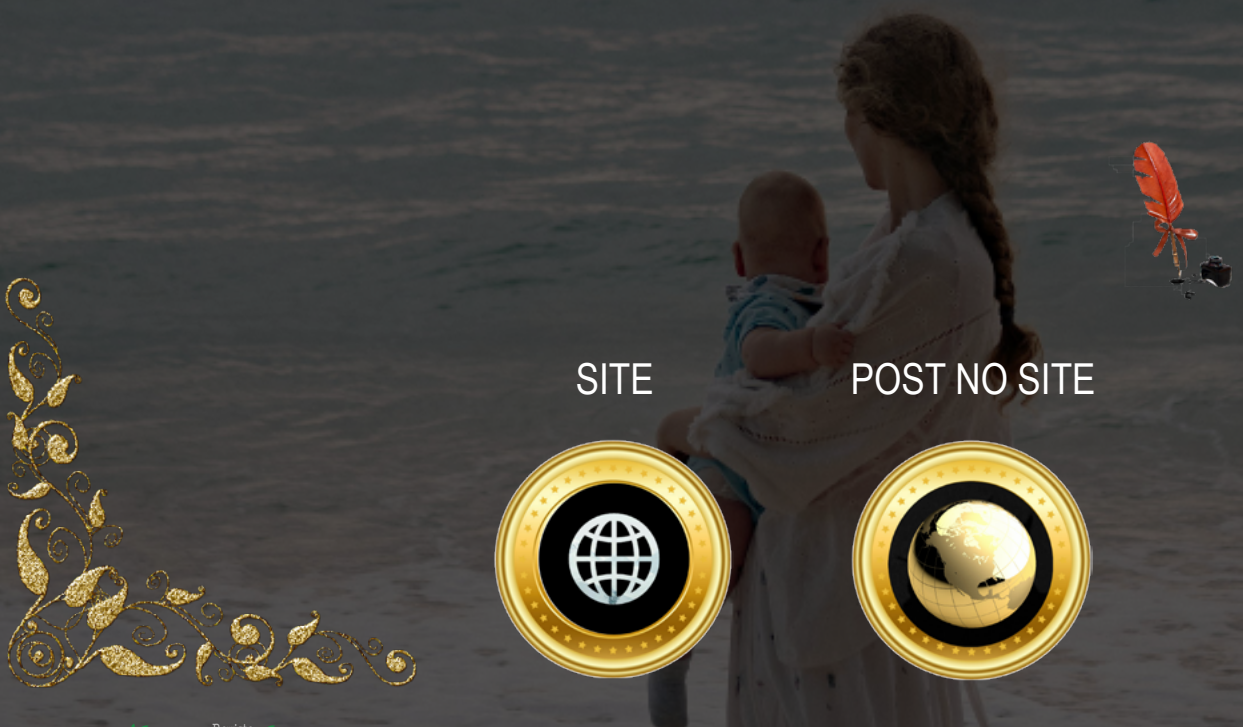
Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

Alberto Arecchi

NATAL NO MEDITERRÂNEO

À noite, um barulho.
Uma explosão, a família foge.
Em seguida, corre para o mar.
Esforço de esperança.
Nos braços da mãe, a menina está segura,
cabeça no peito, olhos fechados
preservam a imagem da casa.
As mãos da mãe a protegem.
O mar a embala, tingido de vermelho.
Ela sai chorando em silêncio.
O mar está coberto de corpos.
Parando de chorar, a mãe sonha:
"O mar é de todos, vencedores e perdedores".
"Nossa casa fica além do mar".
Neve, palmeiras, o trenó, a gruta,
três reis com camelos;
o cometa no céu, luz no abeto,
foguetes rastreadores sobre os campos
dos pobres refugiados.





Cidade: Pavia
Estado: Lombardia
País: Itália

SITE

POST NO SITE

Maria Lúcia

NOITE DE NATAL

A neve caía suave cobrindo o mundo
de branco como um manto
que silencia o caos.
As luzes piscavam nas janelas, douradas e
vermelhas, prometendo calor e esperança.

Dentro das casas, risos e vozes.
O estalo da lenha queimando, as mesas postas,
presentes envoltos em papéis coloridos,
esperando serem descobertos.

Mas do lado de fora, onde o vento uivava solitário,
havia outro silêncio. Um silêncio feito de sombras,
de rostos que olhavam para as estrelas,
buscando respostas ou consolo.

Um homem caminhava...
Suas pegadas logo desapareciam,
como se nunca tivesse passado por onde andava.
Os olhos brilhavam, não de luzes ou festas,
mas de memórias que se perdiam.
De tempos idos, de mãos que já não seguravam as
suas.

Ele parou diante de uma árvore, erguida,
alta, no centro da praça. As luzes refletiam em seus
olhos,
mas seu coração não sentia o brilho.
O mundo estava ali, festivo, mas ele, estava em ou-
tro lugar.
Um lugar onde os sons da festa não podiam chegar.

No céu, uma estrela cintilava, mais alta, mais distan-
te,
como uma promessa vaga.
Um desejo antigo esquecido no tempo.

Era Natal.
E, ainda assim, nem todos estavam em casa.

Cidade: Ottawa
Estado: Ontario
País: Canadá

INSTAGRAM POST NO SITE

Rita de Cássia

ESSÊNCIA

Na essência do meu ser, onde o silêncio me alcança,
habita a poesia intrínseca,
intensa e profunda.
Uma solidão interna, onde a alma se funda.

Dentro de mim, reside um universo
e nesse refúgio, o invisível se forma.
No seio do mistério, o significado se acende.
Sentimentos são estrofes que escrevem
versos secretos que o coração compreende.

Amor, alegria, tristeza, angústia, nostalgia.
Lágrimas, sorrisos, ternura, melancolia.
A poesia intrínseca é o eco da existência.
É a luz que ilumina o caminho da consciência.
É o brilho das estrelas que só o silêncio vê.

No silêncio, o tempo se desdobra,
dá- se lugar à contemplação.
Cada suspiro, cada sombra,
é um convite à reflexão.

Os pensamentos dançam leves,
como folhas no vento, ao léu.
O silêncio, esse manto breve,
é o silêncio que toca o céu.

Em seu abraço o mundo dorme
e na quietude, o ser se encontra,
na voz que não grita, mas sangra,
na essência do meu ser, deslumbre.

Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

Francisco Martins

VIVA O NATAL!

Viva o Natal com toda intensidade.
Natal, data que homenageia Cristo Jesus,
Que nos presenteia com amor e muita luz.
Natal, tempo de conversão e irmandade,
De perdão e renovação dos votos de fraternidade.
Natal em que todas as formas de amor se revelam
Na família, no trabalho, no serviço e nas mais sinceras amizades.
Viva o Natal que nos converte em pureza, amor e serenidade.





Cidade: Uruçuí
Estado: Piauí
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Gabriely Brandão

MINHA POESIA

Você é a minha poesia mais bonita.
A minha maior fonte de inspiração.
Os sonhos mais lindos que já vivi.
Me inspiro na nossa linda história de amor.
Nossos sonhos viraram história para gerações.
E todos saberão o quão linda foi a nossa história de amor.
O quanto, momentos lindos já vivemos.
Você inspira a minha poesia, você me inspira a sonhar, a viver e querer muito mais!
Me inspira a sonhar mais alto, a viver intensamente.
Me motiva a querer viver uma história tão linda.
Me motiva a amar e querer mais momentos de amor ao seu lado,
Quero viver sempre contigo, construir cada peça da nossa história.
Rumo ao altar até se concretizar a nossa mais linda história de amor!
Você é a minha melhor versão e motivo de todo suspiro de amor.

Cidade: Itaguaí
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

Bernardo Santos

O NATAL

O Natal é uma festa do povo de Deus
e quer queiram ou não, eles próprios
gente materialista,
deixam que o Cristo reine
em todo o seu esplendor,
pois, por mais que danifiquem este dia,
a paz que ele traz
é a confraternização que reina;
o amor e a esperança de um amanhã melhor.
É a amizade e a alegria
que dissipam os rancores
e fazem com que a dor se transforme em união.
É a paz que suaviza os corações sofridos,
fazendo com que o sofrimento
seja um pouco esquecido.
É o próprio Cristo que reina,
pois o Natal é o seu aniversário;
aniversário de amor, de fé,
de esperança, de esplendor maior.
É Deus que renasce para o povo sofrido,
a festa que jamais poderá ser esquecida.

Cidade: São Caetano do Sul
Estado: São Paulo
País: Brasil

SITE POST NO SITE

Liécifran Borges

SONHA COM DEUS

Sonha com Deus.
Deus meu.
Deus é o dono do tempo.
E sabe o momento certo.

O impossível é só
questão de tempo.
É nesse tempo que Deus
está te preparando.

A sua benção
está chegando.
Não perca a sua
doce fé.

Sonha com Deus.
Deus sonha com você.
O tempo dele é perfeito
vale apena viver.

Sonha com Deus.
Realiza com Deus.
Ele é o dono do tempo.
E sabe o momento certo para você.

Cidade: Cariacica
Estado: Espírito Santo
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

Cristina Gonçalves

CORES DO NATAL

A noite de árvores iluminadas chegou!
Bolas prateadas, pingentes adornados e um belo trenó
aquecem os corações dos que rodeiam as mesas fartas.
Se andarmos pelas ruas veremos
que ainda existem casas coloridas,
onde se pode ouvir bochichos e risadas,
e mãos que escrevem as suas cartinhas apressadas,
onde as vozes e gritinhos estridentes das crianças
ecoam ansiosas pela visita do amigo Noel.
Os pratos repletos de gostosuras
regam os reencontros em família.
Uns surpresos, outros eufóricos,
mas todos no céu.

Contudo, existem as casas silenciosas,
onde as cores estão ofuscadas nessa noite feliz.
As promessas fazem esperar
e molham os pequenos rostos.
Para a ceia, alguns mimos e singelos desgostos.
As crianças escrevem suas amáveis cartinhas,
apesar de nunca verem atendidos os seus pedidos
Mas há um brilho persistente nos seus olhinhos,
uma luz que revela o segredo dos seus sorrisos,
a tão sonhada esperança nessa doce sinfonia.
Assim se aquecem em harmonia,
numa sala sem flores ou árvores com bolas prateadas,
mas em família, numa alegria entrelaçada
onde o Natal se compraz.
Afinal, é preciso comemorar o nascimento de Jesus,
que veio somente para trazer a paz.

Cidade: Serra
Estado: Espírito Santo
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

Luiza Castanhede

É SÓ O NATAL

O amor nem sempre inunda nossos corações.
Nem sempre é assim...
Mas, ainda assim, agradeço por me permitir sentir um novo ciclo.
Infelizmente, houve um tempo
Em que me contaram que o Papai Noel não existe.
Mas na magia ainda acredito.
Bate uma ansiedade, uma adrenalina que não sei explicar.
É normal fingir não ligar.
Somos adultos, somos presos a esse peso.
Tinha mesmo que ser assim?
O Natal mexe com a gente.
De forma boa ou ruim.
A data não é feliz para todos.
Não é sobre presente, comida, roupa
E muito menos sobre um personagem de roupa vermelha.
Já olhou para o céu hoje?
E quantos sorrisos você deu no ano?
Em meados de dezembro
Os adultos pensam completamente nas crianças
Mas esquecemos da criança que um dia existiu bem ali dentro.
Ela foi feliz?
É só o Natal...
Tão artificial.
Tão necessário...

Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM POST NO SITE

J.B Wolf

ALMA VIVA

Mesmo que meu
tempo passe mil anos,
minhas reencarnações
a lembrança falhar.

Que em frações
de segundo me recorde,
uma vida nelas vivida,
não caberia tempo em ficar.

Se pudesse tocar seu rosto,
ficaria feliz só de tentar...
Pois um dia seu corpo
será mais uma alma viva a te amar.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE

LANÇAMENTO

NOVEMBRO & DEZEMBRO DE 2024

História do Natal:

"Como diferentes culturas celebram esta data"



28ª EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29ª EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.

Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.

Letras & Músicas



MC ZINHO DE BH é nome artístico de José Geraldo Souza. Além de escritor é produtor musical e MC de funk consciente. Desde 2010 gravou várias músicas de funk. A mais de sucesso foi O REVÓLVER SEM BALA, EU SOU GENTE DO BEM, O BAILE DO DJ e FELIZ NATAL por qual o vídeo foi selecionado para ser exibido todo fim de ano no canal 13 de Santa Luzia.

MC Zinho de BH

Escritor, produtor musical e MC

Feliz Natal

Hoje é natal eu comemorarei.
Hoje é natal nós vamos celebrar

Sou MC e venho a cantar, cantar na paz e Cristo adorar.
Vivo bem, sempre negando o mal, porque esse dia é muito especial.
Minha tristeza jogo lá fora, já alegria busco agora.
Desejo a todos a mesma união, são laços fortes do nosso coração

(REFRÃO)
Hoje é natal eu vou comemorar
Hoje é natal nós vamos celebrar
Feliz natal
Feliz natal

Todo natal eu sempre quero, o mesmo brilho sem le-ro-lero
Com muita paz na comunidade, fé em Deus, muita força e humildade
Por ser um dia muito magistral, não merece ter coisa do mal.
Vou fazer tudo que for certo, aqui é o Zinho mandando papo reto.

(REFRÃO)

Só vejo o pobre com muito amor, não guardo mágoa nem rancor.
Porque ninguém nessa vida é perfeito, eu sei cada um no seu direito.
Vou desejando tudo de bom todos, dançando no mesmo som.
Hoje é um dia especial do ano, devemos curtir esse momento mano.

(REFRÃO)

INSTAGRAM

POST NO SITE

Imagem de Bilahata por Freepik

Seu nome aqui

Compositor, músico

TÍTULO DA SUA MÚSICA

Você que é músico, compositor, a Revista Internacional The Bard convida você a compartilhar sua arte na nossa coluna Letras e Músicas! Este é o espaço perfeito para apresentar seu talento, suas composições e o impacto que sua música causa no mundo.

A música é mais do que arte; ela é uma expressão poderosa que transforma, emociona e une culturas. Por meio dela, histórias ganham vida, sentimentos encontram voz e a criatividade não tem limites. Sua música merece ser ouvida e admirada por quem valoriza a força da arte.

Envie suas composições, letras ou reflexões sobre o universo musical para equipe editorial no link abaixo, e quem sabe, sua música poderá estar na próxima edição da Revista Internacional The Bard.

Sua contribuição não apenas enriquece nossa coluna, mas também inspira nossos leitores a viver a música em sua essência.

Aguardamos ansiosamente suas obras-primas. Até breve!

SAIBA COMO PARTICIPAR

ACESSE O EDITAL, ESCOLHA A CATEGORIA PROSA E ENVIE O E-MAIL

Clique Aqui



MINI Contos

Santa

Por Francisco Wagner

Manterei meu velho rifle Winchester calibre 22 apontado para a lareira esta noite. Meus filhos juraram pela falecida mãe que o Papai Noel havia entrado no quarto deles durante a madrugada.
Estamos em setembro.

INSTAGRAM POST NO SITE

Imagem de Bouillante por iStock

MINI Contos

A criatura

Por J. B Wolf

A porta abriu-se ao vento. Uma criatura entrou, congelando tudo ao redor. Apenas a lareira e a árvore de natal repeliam o gelo. A família se encolheu ali, tremendo, e com medo, ouvindo a respiração e os passos cada vez mais perto.

Imagem gerada por IA

WOLFBIO

POST NO SITE

COLUNAS E COLUNISTAS





O Natal de Nina

Por Silvane Silveira Fernandes

Nina quando estava na chácara da vovó acordava cedo. Perto das seis da manhã o galo cantava e já se ouvia os passos no assoalho de madeira alertando que o dia havia começado. A pequena, sentia o aroma dos preparativos do café da manhã, incluindo geleia de banana e laranja, ovos mexidos, molho de tomate, broa de batata-doce, cuque de uva e o famoso biscoito lebkuchen, que se assemelha ao pão de mel tradicional da época, porém com mais especiarias. O amanhecer no sítio era ótimo e logo ao alvorecer Nina e a avó, iam para o quintal alimentar as galinhas, os porcos, que adoravam maçãs e por vezes, ganhavam algumas quando Nina e sua avó iam alimentá-los; além de colher laranjas, mimosas e algumas verduras que serviriam para o preparo do almoço.

Todo Natal no sítio da vovó a família de origem alemã se reunia vinda de diversas cidades para carinhosamente se reencontrarem, a fim de compartilhar a data tão especial e honrar a matriarca que generosamente preparava a dias a recepção de todos os entes queridos. O Natal da família de Nina, era comemorado em dois dias, o primeiro e o segundo dia de Natal, conforme tradição alemã. Era muita preparação, a vovó seguia um calendário para o Natal e se dedicava à confecção das guirlandas. O calendário do evento era diferente e chama-se Adventskalender, basicamente era um calendário com 24 presentinhos que a vovó começava a abrir no dia 1º e ia abrindo um por um até o Natal, Nina adorava estar na vovó e abrir um presente por dia, até a grande data, muita emoção e alegria nas tradições da família.

A avó sempre contava que "Papai Noel" na Alemanha se chamava Weihnachtsmann e trazia para a família a tradição da árvore de Natal, que ela fazia questão de deixar montada conforme costume familiar no qual a matriarca arrumava e montava a árvore antes da chegada da família, este era um elemento importante na celebração do Natal na Alemanha e a vovó seguia o ritual mesmo estando no Brasil. A matriarca da família, decorava a árvore na véspera do Natal, sem que as crianças vissem e quando todos chegavam, tudo estaria pronto e a magia do Natal tomava conta do ambiente.

As crianças sempre foram as estrelas da casa da vovó e havia muita dança, passeios e brincadeiras. No quintal, muitas frutas, como jabuticaba, mimosa, laranja, uva, maçã e até banana, as crianças comiam de tudo e depois era só brincar, muitas histórias que se tornavam teatro, filme e diversão entre primas e primos, criatividade e imaginação em dias de felicidade e cumplicidade. As comidas sempre foram muito importantes nesta data, e a vovó adorava fazer vários tipos de biscoitos, entre eles o preferido de Nina plätzchen, biscoitos cheios de baunilha, canela e geleia. A infância de Nina foi marcada pelas reuniões de família com muitos presentes e união, nina ia crescendo e aprendendo muito sobre a vida com os ensinamentos da avó e com sua percepção sobre a vivência. Logo ia tornar-se uma moça ativa e empática, disposta a ajudar, com um bom coração.

Naquela noite choveu e as duas foram dormir aconchegantemente ao som da chuva calma. No dia seguinte, Nina estava muito feliz, o sol raiou logo cedo, e assim que acordou Nina deu um abraço na avó e a ajudou a preparar a decoração natalina para a noite seguinte, quando iria chegar toda à família.

Na noite de véspera de Natal, Nina teve um sonho espetacular. Sonhou que estava nas terras do Papai

Imagem de Drazen Zigic

O Natal de Nina

Por Silvane Silveira Fernandes

Noel. Acordou nas terras congeladas e logo ao amanhecer, sentiu um cheiro delicioso de geleia de amora e panquecas, o aroma também lembrava chocolate quente. Nina foi alegremente para sala da casa onde nunca estivera antes e encontrou "Papai Noel" sentado na mesa lindamente arrumada com tudo para um delicioso café da manhã com muitos tipos de biscoitos como era na chácara da vovó em época de Natal. Convidada para sentar-se a menina aceitou e sentiu uma energia boa e muito amor, abraçou o "Papai Noel" e cumprimentou todos os ajudantes que também compartilhavam das delícias feitas pela Mamãe Noel.

Após aproveitar todas as gostosuras, Nina se sentiu confortável e "Papai Noel" a convidou para conhecer a fábrica de presentes e brinquedos. Imediatamente a pequena criança aceitou e vivenciou muita felicidade e alegria numa fábrica cheia de encantos e produtos artesanais; os ajudantes do Papai Noel eram ótimos artesãos e criavam centenas de brinquedos com as próprias mãos, muitos materiais e objetos coloridos e divertidos que faziam suas criações tornar-se o sonho de cada criança no Natal. Mesmo com muita neve do lado de fora, nos cômodos do casarão era acolhedor e quentinho. Nina estava envolvida num ambiente natalino do chão ao teto, o piso coberto por belos tapetes dourados, as luminárias com cristais e velas traziam uma luz âmbar que lembrava a casa da vovó e os enfeites natalinos eram magníficos... o Natal estava em todo o lugar.

Nina passou bons momentos ao lado do "Papai Noel", fez passeios e foi entregar alguns presentes de Natal junto dele, numa viagem de trenó com grandes renas que voavam no céu azul. A menina ficou tão contente, pois depois do passeio, no fundo do saco vermelho de presentes havia sobrado um pacote bem colorido e "Papai Noel" a presenteou, os olhos de Nina brilharam e ao abrir o pacote de presente, ela viu um urso de pelúcia que tomou vida assim que foi em seus braços, a fantasia estava a mil na cabeça da inocente criança, e após ganhar seu presente , Nina o convidou para ir à casa de sua avó porque era Natal e a casa da vovó estava toda enfeitada o esperando, e assim aconteceu: o trenó desceu e aterrissou no jardim da vovó. Nina deu um forte abraço no "Papai Noel" e entrou na casa da vovó juntinho de seu ursinho, foi dormir porque ainda era noite e quando acordou era manhã de Natal e seu ursinho era o primeiro presente que ela havia ganhado, tudo começou do jeitinho que Nina lembrava. Um Natal maravilhoso estava preparado para a família e Nina, com o coração completo e sereno, imaginou que tudo aquilo havia sido um sonho e que provavelmente a vovó havia deixado o ursinho em sua cama como presente de Natal. O dia clareou, a família foi chegando e o Natal começando, todos felizes aguardando o jantar especial e a troca de presentes. Foi mais um Natal memorável e maravilhoso, que ficou guardado na memória e no coração de Nina.

Que o céu possa ter seus nuances coloridos, calmo e sereno, guiando histórias e vidas, lembranças de infância com aroma e sabor, alento, aconchego e desejo de bem-aventurança.



APOIADOR(A) THE BARD

INSTAGRAM

POST NO SITE



Contos

A Cabine

Por Lady Moretti

Já passava das seis da tarde quando entrei na cabine privativa daquele trem. Era mais uma viagem tediosa de três horas até a cidade. Ia a trabalho. Meus olhos se concentraram na mulher de lábios vermelhos, elegantemente vestida com uma blusa preta de mangas bufantes que valorizava seu decote de seios fartos e saias fluidas no mesmo tom, bem ajustadas na cintura fina. O chapéu coco estava preso na lateral dos seus cabelos, bem alinhados e ondulados, presos na lateral. O colar duplo de pérolas estava entre os seus seios. Suas pernas estavam cobertas por meias fio 70. Seu escarpim reluzia corpo e saltos com pernas grossas cruzadas. Lia um livro, que não pude deixar de notar, um romance com nuances quentes da relação a dois. Uma mulher ousada diria, outras jamais leriam tal qual em público.

Certa vez, li apenas algumas páginas e tive que pedir dois copos de limonada para que pudesse levantar-me. A escritora era a italiana Senhora Lady Moretti. E bem, não foram muito oportunos tais pensamentos, pois logo meu membro quis acordar.

Sentei-me cautelosamente, não gostaria de atrapalhar, estava tão concentrada que quis saber qual página não a fazia sequer piscar. Movimentou-se em seu assento de frente para mim, e suas saias eram mais leves do que esperava, elas subiram com o movimento, mostrando parte da renda ao fim daquela meia que pareciam sem qualquer sinal tão sedutor.

— Permita-me o galanteio, mas gostaria de elogiar as suas meias, tal qual a sua beleza.

Seu corpo quase pulou no assento e tamanha foi a força ao fechar o livro.

— Perdoe tal incômodo, não foi minha intenção assustá-la.

— Mas, decerto, é muito abusado de sua parte me importunar.

— Uma dama de leituras tão quentes deveria estar mais calma e ser mais gentil com quem irá dividir a cabine por algumas horas. — Ela abriu a boca em surpresa e a vi colocar o livro o mais escondido possível.

— É uma excelente literatura, mas confesso estar surpreso ao ver uma mulher desfrutá-lo. Lembro quando o li, e quanto foi difícil fazer meu corpo... bem, fazer meu corpo abrandar.

Ela ficar vermelha, e não pude deixar de sorrir.

— Perdoe, bela dama, apenas achei prazerosa a sua presença e gostaria de poder desfrutar de sua conversa.

De repente, relaxou os ombros um pouco mais e então sorriu desconcertada, me dando uma certa espe-

Imagem de MajaMitrovic pir iStock

rança de conseguir seu endereço e quem sabe, trocar cartas.

— Decerto, uma literatura abrasadora.

— Mas seu linguajar é um mistério para uma donzela como você.

— Apesar da minha pouca idade, já sou viúva, então conheço tais termos e fatos citados.

— Sinto muito pela sua perda.

— Não sinta, ele não era um marido muito presente... — ficou um tempo reflexiva e voltou a falar-Talvez tão pouco minha presença o agradasse.

— Isso seria impossível, visto sua beleza estonteante. — Ela sorriu desconcertada. — Diga, para onde vai tão bela.

— Minhas tias acham que eu não devo ficar sozinha, visto...

— Visto? — perguntei sem entender sua hesitação.

— Visto os livros que leio.

Ela baixou o olhar para as mãos com certa vergonha em falar.

— Então vão me apresentar um novo pretendente, é bem mais velho e viúvo também, assim fica um pouco mais fácil a chance de união.

— Não me parece nada contente com tal fato.

— E não estou, mal casei, imaginei... imaginei que seria prazeroso, mas meu falecido esposo, que Deus o tenha, tão pouco gostava de me tocar, agora... um velho que em suas cartas não, demonstra qualquer apreço por minha pessoa, tão pouco paixão em suas palavras. — Parecia realmente chateada com tais palavras despejadas e via seu peito subindo e descendo. — Me desculpe. Por favor, esqueça o que eu disse.

— Isso seria impossível. Como ter uma esposa com tamanha formosura e mal tocá-la? E por que você, viúva, tem tanta pressa em se casar? — ela apenas abaixou a cabeça novamente e eu precisava fazer algo para provar o contrário para aquela linda mulher.

Sentei ao lado dela, o que a fez encolher. Com movimentos sutis, tirei uma mexa solta de seu rosto angular, roçando os meus dedos em sua pele macia como pêssego.

— Seus cabelos são macios, e eu adoraria encaixar minhas mãos nelas.

Ela me olhou, e havia um brilho ali.



— Seus olhos são como o mar de tão profundos, e eu adoraria apreciar todos os dias. Seus lábios são como morangos frescos; não hesitaria em desfrutar deles. E todos os detalhes deste livro, com toda certeza, gostaria de realizar.

Senti a pele queimando contra meus dedos, seus olhos pareciam maiores, sua boca ficou entreaberta, tão convidativa.

— Isso não me parece apropriado.

— Inapropriado, eu diria ser o que esse esposo fez, de não lhe dar prazer. Permita-me honrar a minha classe ao menos com as palavras.

— Palavras eu já tenho. — respondeu com voz trêmula e eu estremecendo ao passo que engolia seco.

— Então permita-me demonstrar em ação. Talvez entenda seu apreço.

— Não sei como pode...

Antes que terminasse a fala, eu tomei seus lábios nos meus, macios e quentes. Um choque de excitação tomava todo meu corpo e sentia sua pele esquentar ao toque das minhas mãos já encaixadas em sua nuca, dando ritmo ao beijo. Separei meus lábios dos dela, apenas para lhe suplicar.

— Diga que quer, apenas um, sim, e lhe mostrarei, na prática, ao menos um terço desse livro. E não se preocupe, bela dama, eu lhe darei honra e respeito por tal feito.

Ela hesitou, e voltei a beijá-la com mais afinco, dando beijos em seu pescoço, até o colo que subia e descia em respirações aceleradas. Então finalmente ouvi suas palavras que me arrepiaram a espinha.

— Saiba que confio em sua palavra, e não há honra maior que as cumprir. Então me mostre, o que tanto, na escrita, deseja revelar.
— Apenas leia e relaxe, e lhe prometo ser a leitura mais prazerosa que terá.

Ela mais do que depressa abriu o livro e eu desci minha mão firme em um aperto a sua cintura, acariciei seus seios por cima do tecido e ela recitava em voz entrecortada as primeiras palavras daquele livro. E quando estava quase a acabando o primeiro parágrafo, retirei seu seio direito e passei a acariciá-los com devoção, usando minha boca no processo, passeando com minha língua sedenta. Logo já estava no esquerdo, alternando entre as mamadas. Eram duas palavras e um gemido baixo, seguido de respiração entrecortada, lábios entreabertos e olhos por vezes fechados.

Suas feições eram de puro prazer e eu queria mais, queria ouvi-la gemer, queria senti-la tremer em meus braços. Minhas mãos subiram por baixo de suas saias, acariciando o interior de suas coxas. A pele queimando e os pelos arrepiando eram meu convite para mais. Apertei a lateral de suas nádegas quando finalmente alcancei a costura de sua calcinha de algodão. Deferi beijos por seu corpo até me ver imerso em suas saias, sentindo o cheiro do seu viço, o cheiro da sua intimidade que estava prestes a devorar. Mas antes disso, pedi que continuasse lendo.

A Cabine

Por Lady Moretti

Ela se esforçou em erguer o livro e ler. Instiguei seu ponto de prazer enquanto a olhava, bem nos olhos, de joelhos em sua frente, venerando sua presença. E a cada movimento completo, me perdia em seu gemidos contidos, suas palavras sussurradas eram como um mantra em meus ouvidos.

Senti o algodão encharcar, e então puxei sua calcinha de lado, para seus lábios de baixo beijar. Iniciei minha exploração, beijos em suas coxas, em sua virilha, minha língua em seu sexo, meus dedos abrindo suas partes. Então mergulhei, em um beijo profundo e cheio de desejo, sugando seus sucos, fazendo-a gemer mais alto até a leitura já sem nexo cessar.

— Seu gosto é delicioso. Me peguei a falar.

Ela tentava se segurar no couro do assento, ao batente da janela de vidro e eu continuava a explorar seu sexo com minha língua. Quando dei por mim, já estava com meus dedos dentro daquela intimidade apertada, pingando de desejo. Suguei aquele ponto tão sensível, sentindo-a estremecer, mantive o ritmo devoto e completamente entregue quando seu órgão genital passou a contrair e os espasmos tomaram conta de seu corpo. Seu fôlego faltou enquanto arqueava seu corpo em um orgasmo impetuoso que a invadia.

Os gemidos eram todos contidos, o que me deu ainda mais prazer em continuar, meu pau latejava, sentia minha cabeça melada, querendo loucamente fodê-la ali mesmo. Persisti em devorá-la e ela continuava a tremer, tão sensível ao meu toque. Adorei ter poder sobre aquele corpo tão gostoso.

Então escutei os passos no corredor, alguém vinha e precisei ao meu assento retornar, mais do que depressa, ela também se ajeitou, voltando a ler seu livro ou tentar. Assim que os passos soaram longe, olhei-a tão vermelhinha e excitada, pensando o quão maravilhosa era. Teria que honrar com tamanha confiança, então decidi o que faria.

— Te mostrarei toda a prática dessas linhas, se assim desejar, basta me passar seu endereço, será um enorme prazer demonstrar meu apreço em palavras para poder ler e desfrutar de todo prazer e paixão intrínsecos que desejo lhe oferecer. Dispense o tal viúvo, você já tem tal pretendente, nada morno e muito ardente, claro se me aceitar. Não poderia, não me perdoaria, vê-la uma única vez. Seu endereço foi passado e meu coração foi roubado pela estranha tão intimamente minha naquela cabine de trem.

INSTAGRAM POST NO SITE





Conto de Natal — Deusa do Caos:

Por Ladylene Aparecida

O Natal sempre foi uma festividade apreciada por muitos, uma das datas mais esperadas do ano. Dizem ser nessa data que os corações das pessoas têm mais esperança, vontade de auxiliar o próximo, presentear aqueles que amam e fazer as pazes com aqueles que de alguma forma magoou ou foi magoado. Bem... Pelo menos é isso que todos esperam, mas a realidade é bem diferente: o que vemos são pessoas fazendo o bem apenas para fotografar e registrar em suas redes sociais provando que realmente são boas; outras fazem as pazes apenas para se sentirem bem quando escreverem aqueles textos lindos, cheios de frases motivacionais tiradas de alguma fonte duvidosa ou de alguma inteligência artificial. Árvores de Natal gigantes para suprir algum sentimento de ego recolhido e claro para disputar com os outros quem fez os enfeites melhores e presentes caros comprometendo o salário de meses apenas para provar que se pode comprar, e às vezes a maioria é para pessoas que nem gosta tanto assim! Tudo para exibir nas mídias e no meio em que vivem que estão bem, que podem, que o luxo e o poder são para todos.

Mas, sabemos que a realidade não é essa. O que temos são corações vazios, egos inflados e aqueles que realmente precisam de ajuda, são negligenciados, pois agora tudo é: PROBLEMA DO OUTRO, NÃO É PROBLEMA MEU! Ainda tentam disfarçar, mas o egoísmo já virou moda e tudo que importa é exibir a falsa felicidade nas redes sociais.

Mesmo em meio a esse caos de poderes aquisitivos, ainda existiam pessoas que queriam desfrutar do verdadeiro espírito de Natal. Laura era uma dessas pessoas, durante todo ano fazia trabalhos voluntários, arrecadava doações e unia pessoas que realmente queriam ajudar.

E diante desse cenário caótico e entre egos inflados, Lara, neste ano, convenceu o marido a passar as festividades de fim de ano em uma cidade pequena, sem muito luxo, apenas na companhia dos entes, verdadeiramente queridos.

A escolha foi uma pequena cidade do interior, charmosa e com poucos habitantes, onde todo mundo conhecia todo mundo e os turistas eram recebidos como amigos de longa data. Rômulo, marido de Laura, nunca havia presenciado algo igual, todos na cidade cumprimentavam mutualmente, eram gentis.

Na pequena pousada, foram recebidos por D. Dolores, uma senhora de meia-idade, muito simpática, com um sorriso contagiante. Seus filhos, Mario e Adalberto, fizeram questão de ajudá-los com as malas até os quartos e explicar sobre as celebrações daquele Natal.

— Neste Natal teremos muita coisa boa, teremos uma ceia na praça principal onde todos estão convidados, inclusive os turistas e haverá queima de fogos. — disso Adalberto animado

— E não esqueça o coral da igreja, dizem que esse ano será a melhor apresentação de todas. — continuou Mario. Rômulo era o mais animado, olhando cada detalhe do panfleto que eles haviam pegado na recepção.

— Olha, querida, montaram uma casa do Papai Noel. Podemos levar a Clara.

— Com certeza, amor! Mas antes, você vai me ajudar a desfazer as malas.

E assim aconteceu. No final do dia, foram visitar a casa do Papai Noel, aproveitaram para experimentar as tortas de frutas da quitanda e por fim foram auxiliar os voluntários a terminar de enfeitar a praça para a ceia de Natal. Laura estava feliz vendo a família se divertir. Clara, que sempre foi uma criança tímida, estava saltitante

Imagem de Antoni Shkraba por Pexels

Conto de Natal — Deusa do Caos:

Por Ladylene Aparecida

com as novas amiguinhas, seu marido que sempre foi um homem sério de negócios, conversava alegremente com os moradores e até se deu ao luxo de tomar uma cerveja, enquanto pendurava os enfeites na árvore da praça. Seu coração se enchia de alegria com aquela cena. Era tudo que ela queria para aquele ano.

No dia seguinte já era véspera de Natal, então a família resolveu levantar cedo para aproveitar o máximo daquele dia. Quando desceram para o café, a TV estava ligada e informando que em vários países o caos reinava. Várias anomalias climáticas devastaram cidades inteiras, lugares onde não chovia há meses, estavam debaixo d'água. Pessoas desabrigadas, desaparecidas, calotas polares estavam derretendo mais rápido que os especialistas previam, onde era sempre frio, os termômetros estavam bem acima da média, fazendo com que os hospitais ficassem lotados de pessoas com insolação. Rumores de que a bolsa de valores dos países mais ricos, havia entrado em colapso e muitos investidores perderam suas fortunas, multinacionais declarando falência.

— Deus me livre disso tudo, até parece o fim do mundo. — disse D. Dolores, desligando a TV, para que as notícias ruins não interferissem no clima alegre do ambiente.

— Você nem ouse ir para a frente do computador saber sobre seus clientes. — Laura falou com o marido, já prevendo que ele ficaria preocupado com a bolsa de valores.

— Querida, é preciso e você sabe disso! Acha que saiu barato essa nossa viagem? Preciso saber se estamos seguros financeiramente, os meus clientes investem conforme as probabilidades que faço para eles.

— Eu sei, meu bem, mas hoje não. É véspera de Natal e viemos para essa cidade, para não nos preocupar com essas coisas. Não há nada que você possa fazer agora.

Mesmo contrariado, Rômulo escutou a esposa, mas a mente de contador trabalhava intensamente e já calculava quanto dinheiro teria perdido, e como isso afetaria suas finanças; as parcelas da casa nova, a escola particular e até mesmo as doações generosas que sua esposa fazia para a caridade e a proposta para se tornar sócio do clube de Elite.

Era noite de véspera de Natal e todos estavam na praça central, o céu estava estrelado, a lua brilhava em um tom de azul que nem precisaria das luzes artificiais, de tão brilhante que estava. Uma brisa suave fazia as folhas balançarem em seu próprio ritmo trazendo o aroma marcante dos Ipês que rodeavam a cidade. As pessoas vinham de todas as direções, conversando alegres. Laura sentia uma paz como há muito não ocorria.

No palanque montado na escadaria da igreja, o prefeito anunciava que os fogões começariam em poucos instantes e que seria o melhor show em muitos anos. Enquanto isso, as pessoas se deliciavam com o banquete oferecido, eram gostosuras que não acabavam mais. Os mais velhos comentavam sobre a fartura naquela cidade; os mais novos estavam surpresos com toda aquela festa, afinal, ali era uma cidade pacata, onde nada acontecia.

Naquele local, o prefeito iniciava a contagem regressiva para meia-noite... 10... 9... 8... enquanto a contagem acontecia, o céu estrelado dava lugar para nuvens espessas, o vento suave e confortante, levantava os forros das mesas, guardanapos bailavam no ritmo, as folhagens se agitavam. De repente, o clima agradável mudou e um arrepio/ calafrio percorreu a nuca dos moradores... Laura ouviu alguns pais gritarem aos seus pequenos que estavam distantes, outros tentando segurar as toalhas de mesas para não derrubarem a comida. E contagem, mesmo no caos, prosseguia... 4... 3... 2... 1

Sem explicação, uma chuva pesada começou a cair na praça, e o silêncio era absoluto, exceto pelas pesadas gotas que se jogavam contra as superfícies. Laura olhou em volta e percebeu que todos estavam paralisados; apenas ela conseguia se mover sem problemas entre aqueles corpos inertes. A primeira preocupação era achar a filha, que estava perto do parquinho e que não demonstrou nenhuma resistência quando a mãe a pegou no colo para levá-la para mais perto do pai, garantindo assim que não perderia nenhum dos dois de vista.

Enquanto Laura pensava em uma maneira de acordar o marido, uma risada corta os céus, como se fosse um raio cortando a escuridão infinita que apagou a luz azul da lua. Nesse momento ela olha para a torre da igreja, de onde o clarão do raio havia vindo e vê apenas a sombra de um ser gigante com as patas pousadas sobre a torre



fazendo pedaços de concreto cair pesadamente pelo chão. Pessoas que estavam perto foram atingidas, outras esmagadas pelos destroços.

Em meio àquela bagunça, Laura olha em direção à igreja, e seus olhos não acreditam no que veem: um ser dominado pela escuridão cujas asas abertas faziam o vento bater ainda mais forte. As mesas voaram para todos os lados e algumas pessoas se chocaram contra as vidraças das lojas. Mesmo paralisados, era possível ver o desespero nos olhos daqueles que se mantinham de pé. A criatura tinha chifres enormes; os pés pareciam garras cobertas de sangue e o grito fazia os pelos de qualquer um se arrepiar.

— Porque, você está causando toda essa destruição? Essas pessoas são inocentes! — gritou Laura, o mais alto que pode.

Com olhar frio, o ser demoníaco volta a atenção para a Laura, que se coloca alguns passos à frente da família, torcendo para não serem notados.

— Inocentes? — A gargalhada sombria abria um novo clarão cortando o céu tempestuoso. — Ninguém nesse mundo é inocente, ninguém nesse mundo é bom. Eles destroem por puro prazer tudo que foi lhes dado de bom grado; são egoístas, presunçosos e ainda se acham donos de tudo.

— E quem é você para decidir sobre tudo isso?

— Quem sou eu? É muita petulância, mesmo! Eu que pergunto quem é você, ninguém escapa da paralisia, por que você não está congelada de medo como os outros?

— Isso não tem importância. Me diga! Quero saber quem é você?

— Eu? Sou a escuridão que vive no mais profundo dos corações humanos, nos redutos mais escuros da mente humana... Sou o desejo mais sombrio de cada um deles. EU sou a deusa do Caos e vim extirpar a vida desse planeta.

— Você não pode fazer isso, eu te imploro, minha irmã!

— Irmã? Você não pode ser a minha irmã!

Em meio a incredulidade da deusa do Caos, Laura mostra a sua verdadeira forma, um ser iluminado, envolto de uma luz clara, asas tão longas quanto a da irmã, vestida com um longo vestido azul-claro, semelhante às mais puras nuvens do céu. Com um aceno de sua mão, a chuva passa e as estrelas voltam a brilhar.

— Você não pode ser ela!

— Sim, eu sou sua irmã, sou eu a Benevolência, há muitas eras vim para terra a fim de aprender e compreender suas vidas.

— Então sabe que essa raça não tem salvação, tem que ser destruída.

— Nem todos são assim. Entendo a sua fúria e o peso que carrega sobre suas asas, mas existe bondade nos humanos, eles apenas precisam de orientação e uma dose de compreensão.

— O que me pede é impossível e a destruição já começou.

— Então pare! — gritou Benevolência em meio às lágrimas.

— E por que eu faria isso, irmãzinha?

— Olhe lá embaixo, perto da árvore de Natal. São a minha família — marido e filha — eles são pessoas boas.

— Não é o que o coração do seu marido me diz. — O sorriso cruel atravessa os lábios da Deusa do Caos com um gosto de satisfação.

— Minha irmã, querida, eu sei bem o que se passa no coração dele. — havia ternura em seus olhos. — Ele, como muitos, busca apenas o conforto e tranquilidade que a vida terrena permite que eles tenham. Para eles é impossível acreditar no mundo superior, se tudo que conhecem é a fome, o desespero, a arrogância e a ganância, mas mesmo com tudo isso, eles escolheram serem bons. Buscam ser melhores dentro daquilo que é ofertado. Se eles destroem o próprio lar, ensino-os a cuidar do jardim imenso que a terra é, que através desses frutos, sempre terão como se alimentar.

— Belas palavras, minha irmã, mas a resposta ainda é não! Todos serão mortos.

Conto de Natal — Deusa do Caos:

Por Ladylene Aparecida

Mais uma vez a chuva pesada começou a cair, ventos fortes derrubavam as árvores, raios poderosos destruíam as construções. Caos estava ferida demais para parar. Benevolência não poderia ver a família ser morta e não podia parar Caos, assim, ela conjurou a magia antiga, antes do tempo saber contar o tempo, para que as pessoas, não só daquela cidade, mas de todo o mundo, que tivessem o mínimo de amor em seus corações fossem salvas da Deusa do Caos.

— Você não pode fazer isso, é muito poder! Até para você. — gritou Caos, percebendo o tamanho do sacrifício que a irmã estava fazendo. — Você irá morrer se continuar com isso.

— Eu não me importo, desde que a minha família esteja segura, eu não me importo com o que vai acontecer comigo.

Em uma explosão de luz, o corpo celestial de Benevolência se espalhou por todos os cantos, restando apenas alguns fragmentos, só o suficiente para se despedir da sua família. Com o poder manifestado, todos voltaram ao normal.

— Querido! Você está bem! Estou tão feliz por vocês estarem vivos. — disse Laura, quando voltou à sua forma humana.

— Laura, o que está acontecendo? O que foi tudo isso? Precisamos sair daqui imediatamente.

— Não há tempo para explicações, meu amor. Quero apenas que saiba que te amo demais e sempre amarei. Quero que você se cuide e cuide bem da nossa filha.

— Querida, o que você está falando? Precisamos sair daqui.

— Eu sei, Rômulo, apenas me prometa que vai cuidar da nossa filha. Me prometa.

— Tá bom, amor, eu prometo, mas por favor, vamos embora.

— Minha jornada nesse plano termina hoje, meu bem, para que vocês e todos os outros se salvem, tive que usar todo o meu poder. — Percebendo que não tinha mais tempo, ela beija calorosamente o marido e abraça apertado a filha.

— Bebê mais lindo, mamãe te ama muito, mas muito mesmo!

— Eu também te amo, mamãe!

— Terei que fazer uma viagem, muito, muito longa. Mas prometo que a sempre visitarei em seus sonhos, sempre estarei em seus sorrisos e você sempre verá a minha face naqueles que você ajudar.

— Está bem, mamãe! — A criança, sem entender direito o que estava acontecendo, dá um abraço apertado na mãe. Mesmo em seu coração inocente, ela sabia que, de alguma forma, nunca mais veria a mãe.

Ainda nos braços da filha, a verdadeira forma de Laura apareceu e ela começou a brilhar subindo aos céus. Foi quando o marido se deu conta que sempre estivera casado com uma deusa.

Que sacrificou tudo para salvá-los e salvar a humanidade.

INSTAGRAM **POST NO SITE**



Contos

Universo de sonhos e desejos natalinos

Por Stella Gaspar

“Deitada cantava e em cada som recordava o cheiro de seu amor, o sentia ao seu lado, livre quanto o vento e poético quanto o céu.”

Por mais difícil que seja o ano, e a sobrevivência do dia a dia, por mais explosivo e confuso que esteja o mundo, por mais que as pessoas percam as esperanças, percam as docilidades em estarem umas com as outras, existe o Natal, com grandes ou pequenas árvores cheias de enfeites e luzes que piscam. Tem gente que só encontramos no Natal, e não resta dúvida é uma emoção, que nos deixa com brilhos nos sorrisos.

O mês de novembro chega e logo tudo se modifica: ruas mais iluminadas, casas, a árvore de Natal nova ou antiga e os sonhos renascendo começam a esculpir nossos sorrisos, nossos olhares, nossos desejos. Muitos pensam nas comidas, o vinho, o champanhe para a ocasião, os convidados... e outros apenas aguardam a noite do dia 24 de dezembro e o dia 25 de dezembro como datas festivas.

Para quem vive repleta de sonhos de amor pode ser uma data surpreendente, como foi para Cristal, uma moça romântica que pensava no que podia de surpreendente acontecer para ela na noite de Natal. Ela estava com palavras, mensagens e imagens desenhadas nos silêncios de seus pensamentos.

Tudo para ela era tão árido, parecia que vivia caminhando diariamente por de certos, sentia dores no corpo, na alma e no coração, como se um mar de solidão se abrisse em plena luz do dia, saindo de dentro de suas vestes. Ela não estaria em mais um Natal na companhia de seu querido amor para receber e também dar longos e calorosos abraços. Amaria escutar os bons desejos na voz de cada beijo apaixonado, e juntos admirarem a linda árvore com luzes tão bonitas.

O tempo foi passando, todos pensavam nos presentes. Pensavam na magia da árvore-de-natal com vários enfeites e os presentes embaixo, todos lindamente enfeitados com laços de fitas e papeis temáticos.

Cristal pensava no seu Natal, que para ela poderia ser tão bonito, se o amor que sonhava, à meia-noite, pudesse escutar o sininho dourado tocando e ela gritaria em um abraço de dois braços com uma só voz. Feliz Natal!

Tudo poderia ser especial, alegre e carinhoso. Cristal pensava em seu vestido vermelho e de cabelos longos, negros e perfumados, dançaria com o seu amoroso namorado, com uma música alegre tocando e os dois adorando aquela noite natalina.

No dia de Natal, seu olhar foi para o horizonte que na sua visão formava imagens que a encantava. Com olhos brilhando, ela via uma escrita com letras vistas nas lindas histórias de amor. Via o sol, brilhando na renovação das folhas e sentia energias diferentes. Cristal preparou um saboroso jantar, também escolheu a sobremesa preferida que o seu amor querido apreciava e sozinha, mas apaixonada por um amor que não tocava, mas que o sentia em suas imaginações, em sua vida, na sua alma, separou a garrafa de vinho.

Era Natal e o amor continuava e ela precisava conviver com a brevidade do momento em que se inspirava pensando nele. Sentia que o seu Natal estava virando trevos da sorte, lindos com promessas de felicidades futuras. Essa era a sua fotografia imaginária, que modificava o seu ânimo de viver os festejos natalinos. Ela amava um amor que cabia em todas as caixas de presentes, um amor de tanto tempo, que nessa noite tinha as cores de sua paixão. Que desde o primeiro encontro com o homem amado, nunca havia perdido a admiração e o fascinante desejo, a sedução das cores natalinas, nada iria tirar de Cristal a vontade de ser surpreendida naquele Natal.

Imagem de Xsandra por iStock

Universo de sonhos e desejos natalinos

Por Stella Gaspar

Ela sabia o que queria e com uma indomável vontade pertinho da árvore de Natal sentou-se, com os pés livres de sapatos de salto alto. Cristal sentia-se linda, querendo que os momentos felizes fossem fartos como muitas mesas nos festejos natalinos.

Oh! Meu amoroso amor invisível, onde estas? Cristal tentava acalmar seu coração. E no seu quarto foi encontrar seus sonhos. Deitada cantava e em cada som recordava o cheiro de seu amor, o sentia ao seu lado, livre quanto o vento e poético quanto o céu.

Venha para a minha vida, eu quero ser a tua alegria em poder fazer-me tua, eu sou a sua Cristal que consegue sonhar sozinha, estou aqui a tua espera. Um silêncio ensurdecedor de coração vazio novamente penetrava em seus pensamentos e sozinha Cristal prometia ao seu amor um presente que não teria limites e nem regras, ela prometeu dar-lhe o sol de seu coração, e o bem-estar de seu corpo saudoso.

Na manhã do dia de Natal, Cristal viu o céu em floração, tudo estava em paz, uma paz que ela desconhecia, sentia a gratidão em estar renascendo novamente naquela manhã. Seus olhos encheram-se de lágrimas por tanta gratidão. Ela agora tinha certeza de que o vazio a ensinava e esse era também um presente inesperado, porque ela se encontrava com as suas verdades, suas profundidades, foi um grande Natal de encontros e de amor continuado. Uma espécie de vício natalino como comer chocolates e panetones. Nada estava escondido, os sentimentos de um Natal incompleto pela ausência estavam recarregados com novas energias. Amar é o que ela mais desejava e com esse amor continuaria conversando com seus sonhos de desejos nas euforias do Natal.

De repente, percebeu que havia nela uma plantação de poesias que tinham virado um jardim no seu coração. Sentiu- se merecedora por tantos bons sentimentos que sentia naquele momento. Esperou o seu amor para lhe tirar de um vazio mesmo sendo intocável, mas para ela, era importante sentir o perfume com cheiro de flor da pele, reconhecendo o cheiro do seu presente de desejos entre milhares. Existe um sorriso e um olhar que ela não encontrava em nenhuma parte do mundo, porque em seu amor profundo só o silêncio era seu cúmplice.

Saindo de suas angústias, o Natal de desejos, agora era renovação, as folhas secas precisavam dar lugar para as flores natalinas com a energia de uma eterna primavera colorida. O presente inesperado, sem laços de fitas ou caixinhas de presentes, era um plantio de sentimentos com rosas e flores de muitas cores. A árvore de Natal de seus desejos estava ali, forte, brilhante, reveladora, com um amor maior do mundo em dia de festejos natalinos.

Cristal amava as músicas, o tempo, os olhares, a liberdade de pensar e sonhar. Menina-mulher tão pequenina e tão grandiosa de amor, sem regras ou limites, como é bom acalmar as angústias, porque a solidão podia ser preenchida com os melhores textos de nossas mentes. Tinha certeza que os olhos de sua alma era os olhos de seu amor.

Cristal muito sensível, adorou o seu poético universo de sonhos e desejos natalinos, e com aquela surpresa floral no seu coração, tinha uma visão incrível do Natal e sorrindo disse para si mesma: Eu acho que minhas lágrimas têm gosto de “eu te amo, meu Natal de desejos”!

Referência
Oliveira, S.G. Universo de sonhos e desejos natalinos. (Org.) Luiz Primati: Botucatu, SP: Editora Valleti Books, 2023. 210 p.

INSTAGRAM **POST NO SITE**



Contos

Noite da véspera

Por Alberto Arecchi

O homem estava avançando no caminho, para a luz bruxuleante do casebre em ruínas. A grama rangia sob as solas pesadas de seus sapatos velhos. Uma rajada de vento trouxe o som dos sinos. Na igreja da vila começava a missa de Natal. O canal estava a poucos passos de distância, e na escuridão seria suficiente colocar um pé errado para deslizar na água. Ele apertou a garrafa na mão e avançou em direção à casa. Nos degraus, quase completamente cobertos por grama, flutuava uma nuvem de luz. O homem ouviu umas vozes, se escondeu atrás da porta e olhou para dentro. Dois círios estavam acesos. No chão, outra vela. Empacotado em uma casaca enorme e consumpta, um homem velho estava agachado com as pernas cruzadas e tentava acendê-la: a agarrava e aproximava o fósforo, mas quando as chamas vieram tocar o pavio o tremor violento de suas mãos já tinha desligado. A mulher arrebatou os fósforos e acendeu a vela. O novo brilho flutuante desenhou sombras nas paredes. O homem por trás da porta hesitou. O quê faziam esses dois, no seu retiro? Empurrou a porta e as dobradiças enferrujadas rangeram.

— Como vocês conseguiram entrar? — Deixou-se escapar o dono "legítimo".

— Estava aberto! — Murmurou o velho, encolhendo os ombros e aconchegando-se mais profundamente em seu casaco disforme.

— Se você é o proprietário, pedimos humildemente perdão, – acrescentou a mulher – mas entramos sem forçar qualquer porta ou fechadura e nenhum alarme nos avisou que estaríamos em casa alheia. Pensávamos poder procurar abrigo aqui, pelo menos por uma noite. —

O tom da resposta não escapou e o homem se sentiu compelido a mudar sua expressão de agressão inicial para a condescendência de um verdadeiro mestre da casa. Ele convidou os dois para ficar. — Não é o espaço que falta, embora meu apartamento não seja tão confortável. —

Não havia comida, nem lenha para se aquecer. O homem levantou a garrafa, para oferecer um gole aos dois novos inquilinos. O velhote bebeu, limpou a boca grunhindo, com as costas da mão, e passou a garrafa para a mulher. Ela estava para aproveitar, quando um barulho repentino balançou a porta frágil. A mulher parou, colocou a garrafa para baixo (com cuidado, para não deixar o vinho verter). Na penumbra, uma silhueta gordinha apareceu pela fresta da porta. Parecia um rato, cheirando o ar cautelosamente, à procura de comida e calor. Ela não perdeu a oportunidade. Estalou em silêncio, como um gato. O roedor, surpreso, mal teve tempo de se virar, mas ele foi agarrado pela cauda. Um momento depois, a mulher estava-lhe batendo a cabeça no parapeito da janela. Não era um rato, mas um caxingui. Algumas libras de carne saborosa, a não dizer deliciosa. O velho tirou do bolso uma faca pequena e, com incrível habilidade, começou a esfolar a

Imagem de Image Source por iStock

presa. Seus gestos revelavam a longa prática de comer pequenos animais: ratos, toupeiras e coelhos eram sua dieta predominante desde tempos imemoriais. — Saia! – Ordenou-lhe a mulher – Não vé que está sujando? —

O velho viu uma espécie de bandeja, jogada em um canto. Ele pegou e saiu. Voltou com a bandeja coberta com um guisado de carne fresca. O caxingui tinha-se transformado em alimento, apenas ficava por cozinhar. Em outro quarto havia uma lareira, talvez fosse a cozinha do passado. Perto do fogo, o homem tinha pegado ramos, madeira e jornais velhos. Era hora de a lareira reviver. A mulher procurou uma panela ou um espeto, para cozinhar a carne sobre as brasas.

Ajustando-se com o que encontraram no casebre, os três foram capazes de compensar uma refeição quente, molhada com a garrafa de vinho. O proprietário chegou a oferecer até mesmo o seu pão com queijo, depois de ter quebrado em três partes iguais, com um gesto quase religioso, que por um momento recordou a divisão do pão místico, naquele lugar cheio de abandono. Só então, os sinos da igreja tocaram a meia-noite. Era Natal, lá fora. Natal parecia ter tocado mesmo aquela casa. Os três tinham vindo até reunir o pouco que tinham, a moradia e a comida. Estavam recolhidos em seus trapos, no velho colchão. As brasas da lareira mantinham um calor confortável e o bom vinho estimulou o sono, a paz. Na noite sem lua, os ruídos enfraqueciam-se. Era como se o mundo quisesse cobrir o passado das coisas e dos homens, para acordar no dia seguinte em um novo amanhecer, que teria surpreendido três pessoas abraçadas, até então desconhecidas, a barriga por uma vez cheia.

SITE POST NO SITE





À Janela

Por Beatriz Santos

Cheguei há pouquíssimo tempo a Leiria e fiquei num quarto a partilhar o resto do apartamento com estudantes. Aqueles estudantes que estão prestes a formar-se e, ao mesmo tempo, ficam em grandes bebedeiras pelas noites de quinta-feira acadêmica adentro. Quem diz quinta, diz sexta também...na verdade, o que mais incomoda é o barulho que fazem de noite, por se juntarem todos a beber, a comer e, inclusive, a cantar.

Seria tudo mais bonito se eu fosse mais novo e pudesse amanhã de manhã não ir trabalhar. E não estava para aqui a falar-vos deles, quando a história é realmente sobre uma senhora.

Estou à janela a ver a chuva cair na rua. Pois é, chega o outubro e vem logo a chuva saudar-nos; que simpática, não é? E eis que vem uma mulher de saia e um guarda-chuva a cobri-la. Fiquei a vê-la fechá-lo após ter aberto a porta. Vi-la fechá-la e fiquei mais um pedacinho.

Uns dois minutos foram o tempo passado para voltar a vê-la da sua janela.

Agora, eu, da minha janela, podia vê-la na sua e vice-versa. Como sempre, começa a espreitar para todos os cantos da rua como se não tivesse acabado de sair dela.

Agora, de repente, apeteceu-me abrir a minha, para que me visse. E viu, tanto que abriu a sua também. Só então reparei na antiguidade que era a sua janela. Para trás, não posso dizer nada, que não conseguia ver.

— O vizinho é novo?

— Olá, boa noite. Sou, sim.

— Muito bem, vizinhança da boa — afirmou, abanando a cabeça para cima e para baixo. Virou a cara para o lado e deu por ela com um cigarro na mão. Ora, bolas, tinha mesmo de ser fumadora? Detesto fumadores!

Imagem de G-stockstudio por iStock

— Ui, já a categoriza?

— Ao fim de uns tempos, é o que acontece.

— Então e os miúdos? — quis eu saber, apontando para dentro do meu apartamento para ela entender que me referia aos estudantes universitários.

— Adorei a temporada por que estão agora a passar, contudo, já percebo e bem quem reclamava de nós, ou seja, os adultos.

Eu ri-me. O que dizia era a verdade de todos, provavelmente. E, estupidamente, instantaneamente, fiz algo: — Amanhã, quer beber um café comigo?

Ela abriu a boca para falar, no entanto, depois reparei que não ia tanto falar, mas, sim, era admiração pelo convite feito. Assim continuou, também com os olhos mais arregalados, até que ouvi um "sim, vamos conhecer-nos, acho correto entre vizinhos".

INSTAGRAM POST NO SITE



Contos

Massangano

Por Fábio Zangui João

Como dizia no princípio da discussão; Angola, à semelhança doutros países africanos, possui uma imensidão de riquezas antropológicas, arqueológicas e socioculturais. Uma das mais sonantes é a sua musicalidade típica em detrimento doutras nações do continente, berço da humanidade.

Uma referência visível é o próprio quotidiano que se expressa de diversas maneiras, mas as sonoridades estão sempre presentes. Os povos africanos embora tenham diferenças socioculturais; as similitudes são maiores e irresistíveis.

Se alguém vir ou ficar atento ao ritmo Kilapanga, descobre que a sua musicalidade não é um direito exclusivo do povo angolano. A Kilapanga é uma expressão utilizada em Angola, sobretudo no centro norte e norte do país; todavia, enquanto música, pode ser vista e tocada por África adentro. Evidentemente a nomenclatura do estilo musical varia em função do país ou do grupo etnolinguístico. Em Angola é um ritmo muito popular entre os Ambundos e os Bakongos, mas com o passar do tempo disseminou-se por todo o território angolano.

Um dos instrumentos musicais típicos da Kilapanga é a marimba. A marimba é uma espécie de xilofone africano fabricado pelos povos ambundos, sobretudo em Malanje e Kwanza norte por serem o centro e o baluarte do antigo reino do Ndongo, liderado na época por Ngola Kiluange Kia Samba. Conforme os discursos proferidos por alguns mais velhos; o soberano do antigo reino do Ndongo aprecia muito o som da marimba, tanto mais que naquela época, os exímios tocadores de marimba passavam por uma formação para posteriormente ensinarem esta arte aos seus descendentes, a fim de tornar-se geracional e tribal. Assim sendo, havia naquela altura uma tribo no reinado cuja missão era exclusivamente tocar a marimba diante do soberano e nas festividades ou ritos socioculturais.

— Mwene Ngola, Mwene Ngola.

— O que está havendo, Balumuka? Soberano, está vindo uma embarcação portuguesa para as terras do Ndongo.

Avistei-os de palanque.

Imagem de Lucy Brown - loca4motion por iStock

— Deixa-me lá ver, Balumuka! Estavas certo, são mesmo os portugueses; certamente vêm do reino do Congo. Se eles julgam que me vão fazer troça para comprar ou adquirir mais escravos, enganam-se. Protegerei o meu povo com garras e dentes até ao final dos meus dias.

— Ótima tarde, Vossa Alteza. O meu nome é Paulo Dias de Novais, vim em nome da coroa portuguesa para estreitar laços de amizade com o reino do Ndongo.

— Cale-se, mundele. Balumuka reúna os soldados e prendam-nos, antes que eu perca a paciência e derrame sangue diante do povo de Massangano.

Eu sempre soube das intenções dos portugueses em relação ao comércio de escravos. Se não houver precaução, a população do Ndongo desaparece e vai parar em qualquer lugar, onde os portugueses precisam de mão-de-obra.

— Professor Bungula, queria dizer que a aula foi completamente magnífica. O professor fez um enquadramento histórico incrível. Parecia uma história de cinema. Foi um casamento perfeito, associar a história de Massangano na época do reinado de Ngola Kiluange Kia Samba, a prisão do capitão português Paulo Dias de Novais e a música Kilapanga.

— Kazukuta, meu rapazola, ouça bem o que vou dizer a você. Estude e seja sempre um grande inovador e motivador de mentes brilhantes tal como a sua.

— Ngasakidila, muito obrigado professor.

INSTAGRAM POST NO SITE





Kindergarten

Por Jonathas Novaes

Entre os adultos, cochichos e sussurros falavam de um anjo da morte que sobrevoava o vale de ossos secos. Para nós, crianças, o medo se infiltrava até nas brincadeiras. Diziam que ele vinha quando menos esperávamos, mas eu não queria acreditar. A verdade era que, no barracão 21, alguns passarinhos pousavam no telhado. Eles vinham de todas as cores e formas, mas já não entoavam mais suas canções.

As paredes do barracão existiam, sim, gastas e cheias de frestas, pouco protegiam do frio e da vergonha. A professora, com suas mãos suaves, ensinava-nos a desenhar. Usávamos giz de cera colorido para criar mundos de fantasia. O arco-íris que ela desenhava no quadro era sempre o mesmo, com cinco cores que nos rodeavam: azul, amarelo, verde, rosa e marrom. Os desenhos eram um portal para um futuro que ela dizia ser alegre, embora parecesse apenas um reflexo de um passado que mal podíamos lembrar. O sol era amarelo, as árvores com seus troncos marrons e folhas verdes e a coitadinha da joaninha era azul com pintinhas rosas. Achei engraçado, pois vi o quanto era diferente. Será que a cor importa tanto assim? Seja como for, a professora que fez.

Éramos dezesseis crianças, agora reduzidas a cinco. Montamos um coral para o Natal, mas a celebração estava longe de ser alegre. No dia da apresentação, fomos alinhados, os menores à frente, tremendo de medo. Cantávamos canções natalinas enquanto uma fumaça fedida invadia o ar. Os Caretas, nossos espectadores, usavam uniformes escuros e pistolas na cintura. Ficava ainda mais difícil perceber se as lágrimas das nossas mães eram de tristeza ou de amor. Foi tudo muito rápido, tão rápido que não chegamos nem na terceira música. As vozes vacilavam, mas a música precisava continuar. Choramos e os Caretas riram!

No meio da apresentação, a professora Ana gritou, descontrolada: - Raquel! O menino, Jacob, desapareceu há duas horas! Ai, meu Deus!

Raquel, a mãe de Jacob, deixou as pastas caírem das mãos, as partituras voando como pássaros perdidos. Paralisou no choque da notícia. Por um momento, ela esqueceu a guerra, esqueceu as ameaças, e seu rosto se contorceu de dor. Era como se

Imagem de UweDahlke por Pixabay

uma parte dela tivesse sido arrancada. Tamanha era a colisão que nem mesmo teve o ímpeto de gritar pelo filho. Três professoras tentaram segurá-la, impedindo que Raquel se jogasse contra os arames eletrificados, o que já havia se tornado comum entre as mães do campo polonês. O grito que saiu dela era mais do que um som; era uma canção de lamento, semelhante a um ritual; uma canção que somente uma mãe consegue compreender.

Assim foi o nosso natal. O caos tomou conta. As luzes piscavam e ouvimos tiros secos das pistolas dos soldados bêbados e gritos de qualquer lugar num apagão. Eu me abaixei, tentando me proteger. No meio da confusão, vi algo que nunca esquecerei: um boneco com costuras mal fechadas que escorria sangue, movendo-se como se estivesse vivo. Sua pele era pálida em algumas partes, escura em outras, e como todos nós, não tinha cabelos. Faltavam-lhe alguns dedos, andava muito lento grotescamente, e no lugar dos seus olhos havia dois buracos negros sem fim, onde se podia ver o vazio de um corpo oco; que a alma lhe fora arrancada.

Perdi o equilíbrio e caí sentado, rastejando de costas até encontrar uma parede que tinha uma raposinha marrom que meu amigo, Jacob, havia desenhado. O boneco, ou o que quer que fosse, se aproximou de mim com suspiros pesados de dor. Parecia ter vindo do mundo dos mortos. Tentei gritar, mas minha voz estava presa na garganta. O cheiro de carniça que emanava das suas feridas se juntou ao meu terror e engasguei vomitando a pouca comida que me sustentava. O tumulto era enorme e meus gritos de socorro não eram atendidos. Ele tocou meu rosto, apalpando meu corpo como se estivesse tentando me reconhecer. Seus dedos, úmidos de sangue, passaram pelas minhas pálpebras, como se quisesse roubar meus olhos.

- Matheus? - O boneco murmurou com seus lábios petrificados, roxos e desidratados, com a voz falha e rouca, que mais parecia um rosnado.

Reconheci a voz, e não era de uma criatura do mal. - Jacob? - Perguntei, a voz trêmula.

O boneco, que antes era meu amigo, caiu sem vida em meus braços. Raquel, vendo o que aconteceu, correu até nós e arrancou Jacob dos meus braços. Sem intervalo, o pressionou contra seu corpo como se quisesse devolvê-lo ao útero. Balançando-o em um ritmo de desespero, estava inquieta e fazia uma dança de lamentação com um uivo de agonia, querendo trazê-lo de volta à vida. Era nítido que, se fosse possível, Raquel trocaria de lugar com o filho. Naquele momento, percebi que, mesmo morto, Jacob encontrou paz no colo da mãe, uma última vez.



Tentei me levantar, mas o trauma era demais para mim. A dor explodiu em minha cabeça, e o mundo girou, embaçou e caí. Quando abri os olhos novamente, tudo estava escuro. Meu crânio doía muito, e minha face parecia que ia quebrar. Algo estava faltando. Berrei de dor! No grito, minha boca foi fechada por uma mordaça. Uma voz calma, quase gentil, falou comigo:

- Matheus, acalme-se. Sou médico e cuidarei de você. — Ele me liberou da mordaça por um instante.

- O que está acontecendo comigo? Estou com medo - disse, soluçando.

- Seus olhos... já não estão sangrando mais, disse ele, como se observasse uma obra de arte incompleta. Não vi nada, mas pude sentir o cheiro do seu mau hálito. - Já pensou em ter olhos azuis?

- Por favor, me ajude! Onde está minha mãe?

- Ela já volta - respondeu o médico.

- O que fizeram comigo? Minha cabeça dói muito...

- Acalme-se. Prometo que essa dor passará. Tente descansar.

- Espera! Aonde você vai? - Perguntei, o pânico tomando conta de mim. - Estou cego!

- Não se preocupe... - Disse distante.

- Por favor, o doutor pode chamar a minha professora Raquel?

- Raquel, não pode agora. Estão desenroscando-a dos arames eletrificados - disse ele, sem compaixão.

Eu sabia o que aquilo significava.

- Mãe!!! Por favor, alguém me ajude! - Gritei, em puro desespero, perguntei novamente: - Quem é você?

Senti uma corrente de ar forte e, logo depois, a pressão da mordaça se intensificou, me forçando a ficar em silêncio. Não me disse seu nome, mas fez questão de

reafirmar que era um médico do exército alemão. Com muito orgulho, como se cada uma das medalhas penduradas no uniforme estivesse soletrando suas obras, obras de um médico indigno. A última coisa que ouvi antes de tudo escurecer de novo foi a voz calma do médico:

- Sou um anjo...

O Anjo da Morte.

INSTAGRAM POST NO SITE





O Natal da criança sem-abrigo

Por Luís Amorim

Pela frente à casa do avarento que de Natal percebia nada, nem consta que de eventos e situações outras mais soubesse, a criança com abrigo desconhecido e improvisado apenas em algumas das noites, olhava do seu habitual posto para o que percebia serem prendas e suculentas ementas à volta da árvore tradicional. Recordava de outras quadras em como o homem lhe dissera que não haveria nada para ela, e que procurasse outras natalícias boas-vindas, que na casa dele, prendas só em proveito próprio. Não sabia como, mas quando viu pessoas de alta importância por ali, tentou que alguém fizesse positiva interferência para além do servir de comida que a instituição habitualmente fazia. Foi-lhe transmitido que seria estudado oportunamente pelo que, em resignação, só lhe restou esperar pacientemente.

O tempo passou e nada aconteceu que mudasse o seu estado de abandono nem mesmo o facto de se colocar mesmo diante da casa do avarento para que este em si reparasse. Até sucedeu isso mesmo, mas com gesto recebido numa entendida ordem de se colocar em marcha, percebeu que a sua presença era indesejada naquele lugar. O vizinho do avarento entendeu a situação e acolheu a criança, partilhando o pouco que tinha, com ótima vontade. Estavam em agradável conversa por entre o limitado doce natalício que havia quando, viram crianças outra tocando à porta da casa ao lado, toda vestida principescamente. Ouviram-na sentenciar ter-se perdido dos pais e que gostaria de ser acolhida, ainda que provisoriamente.

Entrou de imediato, certamente pelo aspeto de alta sociedade que levava, o que deixava supor interesse outro bem escondido, trocado em olhares pela criança outrora sem qualquer abrigo e o adulto que fez o acolhimento, ambos na modesta residência deste. Uns largos minutos depois e sem terem feito perceção antes de tal aproximação, tocaram à sua porta. Era a criança ainda vestida feito príncipe, mais um alto representante da sociedade a indicar que poderia ter sido demorado, mas, que já existiria solução para o seu caso, não o entrar na casa do avarento, mas sim com uma definitiva e ade-

Imagem de Cloverphoto por iStock

O Natal da criança sem-abrigo

Por Luís Amorim

quada por acolhimento. A criança fez saber que já tinha, seria aquela mesma onde se encontrava. E que forma outra haveria para celebrar que não com as iguarias vindas em mão principesca do lado da avareza, mesmo em dourada bandeja, com bênção na sua conhecida representação da comunidade feita alta singularidade, ali mesmo, presente igualmente com as suas prendas ao início de manjar em natalícia festividade?

SETEMBRO, UMA ESPECIAL ALEGRIA

Por Stella Gaspar

“Em setembro nasci”
Por Stella Gaspar

Em setembro nasci
Para uma vida em movimentos
Com sonhos ampliados
Com a grandeza
E a generosidade, do amor.
Os sinos e os rouxinóis
Cantaram no meu nascimento
Ofertando caricia,na minha alma.

Sou do signo de virgem.
Forte com a esperança
E em um mar
De rosas,
Meus sonhos realizo.

Imagine uma centelha que em sentido figurado, podemos chamar de uma inspiração ou imaginação inesperada. A crônica poética que escrevi, traz aspectos de um texto lírico, com emoções e sentimentos.

Setembro pode ser assim, um florescimento, desabrochando para cada um de nós.

Reconhecer o valor de cada momento de nossas vidas, amadurecidas por nossas experiências positivas ou negativas, é uma oportunidade de aprendemos com todas elas.

Durante o ano, um novo mês, proponho acreditarmos que podemos ser felizes, tornando nossas jornadas mais confortáveis, evitando o pessimismo. Se as coisas saírem erradas, tente novamente, nós seres humanos temos uma riqueza que nenhum pássaro, nenhuma árvore, nenhuma estrela ou arco-íris possuem, nós temos a consciência. Somos seres de escolhas, de coragens. Um novo mês, novos caminhos. Permita-se deleitar-se com suas conquistas, seja o tesouro de seu mundo, sinta motivações, aprenda novas coisas do viver, observe as estrelas e arrisque sonhar.

Imagem de FluxFactory por iStock

Que mês bonito, é setembro florescido, com um clima de bem-estar interior. Sinta-se radiante, transborde de levezas e em setembro, busque a sua total satisfação.

Lembre-se: quando há ventos fortes, as ondas se movimentam altas e semi-baixas; quando os ventos desaparecem, incrivelmente as ondas se aquietam. Somos dependentes como as ondas, dependentes dos ventos, sempre estamos ansiando por algo novo, nutrindo nossos desejos.

Desfrute das luzes de setembro, habite na casa da sensibilidade, sinta o coração do amor, seja em setembro o amor, o seu próprio amor!

INSTAGRAM POST NO SITE

PAUSAS PARA SOBREVIVER

Por Neri Luiz Cappellari

Estamos com pressa. Muita pressa! Pressa para bater o ponto no trabalho. Pressa para amar, para abraçar, para ouvir, para o lazer, para conversar sobre as coisas simples do nosso dia a dia. Até deixar de pegar aquele ônibus lotado não é uma opção. Afinal, o ponto te espera no trabalho — e ele é implacável e preciso. Vivemos em um mundo frenético. A própria terra, parece estar girando mais rápido, e temos a impressão de que somos obrigados a correr para manter o seu ritmo ou cairemos no vazio.

A rotina começa pela manhã, quando nos vestimos rapidamente. Depois, literalmente, engolimos o café da manhã e corremos para a parada de ônibus mais próxima. O stress começa cedo quando nos deparamos com um engarrafamento quilométrico na hora do pico — o que é comum nas grandes cidades. Até aquela fila no supermercado — que não anda — é motivo de ansiedade. Quantas vezes adiamos aquele passeio na praça, com a família, por falta de tempo? Em quantas situações, deixamos de trocar um carinho, um abraço porque temos pressa? Às vezes, sentimos culpa por não sermos mais aplicados, mais eficientes, mais ágeis. Contudo, haveria uma maneira mais equilibrada de lidar com o stress, a culpa, a ansiedade, a angústia que nos cercam?

Talvez, sim. A princípio seria difícil, mas não impossível, rebelar-se contra o que parece ser a ordem do dia. Será que não podemos simplificar nossa agenda diária? Com isso, iríamos desacelerar o passo. Quem sabe sobre um espaço para dar uma atenção maior a um familiar ou amigo que precise de nossa atenção?

Sobre aquele sentimento de culpa por não sermos mais eficientes, aplicados, ágeis, em nosso cotidiano, devemos nos lembrar de que não somos máquinas. Necessitamos, sim, ir em busca de um ritmo de vida conforme os nossos passos, sem cobranças, sem metas inalcançáveis. Se tivermos que pegar aquele ônibus lotado para não nos atrasarmos — não há problemas — isso faz parte da rotina das grandes cidades que não tem um sistema de transporte público bem dimensionado. No momento em que ficarmos presos em um engarrafamento, podemos avisar o nosso chefe explicando a situação. Após isso, é só ligar a playlist, por nossas músicas preferidas, e curtiremos a viagem. Em fins de semana, podemos levar nossas famílias para passear, brincar com nossos filhos. Vivamos o presente, sem atropelos, sem corridas desnecessárias, sem queimar etapas da vida pensando em um futuro que chegará, um dia. Logo, tudo tem seu tempo!

Imagem de AzmanL por iStock

Embora se desvincular da pressão frenética do dia a dia, nem sempre seja uma opção, podemos encontrar formas mais equilibradas de lidar com o stress, a angústia, a ansiedade que a correria do mundo moderno nos gera. O nosso planeta não está girando mais rápido, e nós não despencaremos se resolvermos dar uma pausa para repensarmos nossas rotinas. Ainda que sejamos impelidos a acompanhar uma roda que gira freneticamente, impulsionada por agendas e horários, necessitamos de paradas para respirar, para amar, para ouvir, para abraçar, para viver e... sobreviver.



APOIADOR(A) THE BARD

FACEBOOK

POST NO SITE

COMEÇANDO DO ZERO

Por Marlana Ribeiro

Ontem encontrei uma amiga que voltava de um período de trinta dias de férias. Trabalhamos juntas há um tempo. Estávamos sem contato desde então, acho até que havia trocado de número. Parecia muito feliz, na verdade, estava.

Cristina era uma boa amiga, mas quase sempre estava insatisfeita com algo. Reclamava do tempo, dos gestores, dos homens, do emprego, da cidade... Não havia um só dia em que algo não merecesse sua desaprovação. Apesar desse hábito, tinha qualidades que me mantinha por perto.
Era confiável e honesta, sabia ouvir, quase sempre tinha um bom conselho, indicava os melhores filmes e era também muito solidária.

Logo que a vi ela disse a frase que me fez escrever este texto: amiga, comecei do zero!

Quantas vezes não li essa frase, quantas vezes não precisei recomeçar também, ou quis. Quantas vezes me perguntei por onde começar, porque às vezes um banho quente resolvia tudo e eu sempre começava por ele.
Mas, Cristina respondeu minhas indagações de uma forma diferente e me trouxe outra percepção.

Disse que a primeira coisa que fez foi pintar o quarto (não pintou toda a casa porque morava com os pais e sua mãe não comprou a ideia). Pintou seu quarto de azul. Leu em algum lugar que era uma cor benéfica para a mente, além de tranquilizar seus olhos. Comprou uns quadros pequenos que postos na parede lembravam a parede de um bar e colocou um jarro em cima do pequeno móvel que ficava vizinho a cama.

O trecho que fazíamos até o trabalho tinha a vantagem (e uso esse termo porque na selva de pedra em que moramos, paisagens verdes assim só é comum em parques) de ter inúmeras árvores, flores e jardins. Em algumas épocas do ano o chão mais parece um tapete de cores, são as flores caídas, brancas, rosas e violetas.

Então, Cristina decidiu que levaria sempre que pudesse algumas flores e colocaria no seu jarro. E assim vem fazendo.

Depois da organização do quarto, contou que, estava frequentando um clube de ioga perto de casa e conheceu um cara. Estavam saindo.

Havia doado todos os seus vestidos, odiava usá-los, mas como não se sentia atraente, usava-os na tentativa de melhorar suas conquistas amorosas, também havia lido que, era uma peça que chamava a atenção dos homens. Mas, o cara com quem estava saindo sempre comentava de como gostava das suas camisetas e calças, e esse era seu estilo, não iria mais usar algo que não gostasse somente para impressionar alguém, e nem precisou estar de vestido para conquistá-lo.

Cristina estava solteira há uns dois anos. Foi casada por quatro. Um belo dia resolveu deixar o marido porque não suportava vê-lo comendo. A hora das refeições era quase um ritual. Almoçava pontualmente

Imagem de Freemixer por iStock

todo dia, cortava os alimentos de uma maneira tão precisa que às vezes seu prato parecia uma vitrine de formas geométricas. Usava dois guardanapos, um ela colocava em baixo do prato, evitando que a comida caísse sobre a mesa, o que nunca acontecia, o outro deixava no colo e usava quando terminava a refeição. Mastigava a comida por longos minutos e jamais você a veria conversar enquanto comia.

Como trabalhava em um horário diferente do ex-marido, só comiam juntos aos fins de semana, o que para ela era um martírio. Um dia resolveu deixá-lo, pois não suportava mais ouvir o som dos alimentos sendo esmagados por seus dentes enquanto, rapidamente, devorava o prato. Ela considerava um bom motivo. E assim fez.

Ouvi sobre o seu recomeço por uma longa hora. Havia desfeito uma amizade abusiva, iria usar o cabelo natural e perdoou o pai... Ela contava que quando tinha 11 anos, ganhou um concurso de literatura na escola, e no dia da premiação seu pai não a levou. Haviam dado o prêmio para outra criança, e aquilo a feriu por muito tempo. O pai voltou a desapontá-la aos 14 anos, fazia balé clássico e sua turma havia sido convidada a se apresentar numa universidade renomada, seu pai chegou uma hora depois do combinado para buscá-la.

Contou seus feitos com tanta motivação, que talvez o resultado do seu "começar do zero" tenha quebrado inúmeras correntes que a aprisionavam há muito tempo.

Começar do zero era isso. Trocar de lugar algumas certezas, se aceitar, se permitir a algo novo, agir e encontrar oportunidades em meio ao caos, acreditando que, é possível vencer. Foi isso que ela fez. E esses eram os passos a serem seguidos quando há a necessidade de reiniciarmos.

Naquele dia Cristina não reclamou de nada.

INSTAGRAM POST NO SITE

CRONIQUINHA DE NATAL

Por Rilnete Melo

Esse ano, não montei árvore-de-natal!

Faltaram bolas ao ir bola para frente o ano todo!

Ora bolas! Coisas que a vida fez por mim né? ...

E os laços? Hum! Alguns estavam tortos, outros sumiram e os que estavam bem apertados, guardei para outros muitos natais.

Os papais-noéis estavam todos brancos e não combinava com a diversidade de cores da árvore que vislumbrei para o meu mundo...

As luzes coloridas, que encantavam meus olhos, pifaram por manterem-se apagadas por entre a bagunça de um ano atípico, truculento e sem direção...

Alguns outros adornos, usei nos versos que enfeitaram meu painel literário, e doei aos necessitados da palavra.

Ah! Vi uma estrela do topo brilhando nos guardados da esperança.

Montarei minha árvore no próximo natal!

INSTAGRAM POST NO SITE

Imagem de Maria Orlova por Pexels



CRÔNICAS

RASTEIRAS DA VIDA

Por Athena Paes Leme

Estive passando por um período difícil. Algo sobre luto e aprender a lidar com a saudade. De meu pai, em específico. Segui os conselhos, fiz o que me disseram para fazer. Chorar, desenterrar as fotos, escrever, terapia, abraços e café quentinho. Numa sessão de terapia qualquer, trouxe para a minha psicóloga uma reflexão importante, divisora de águas. Fiquei feliz, por conseguir verbalizar com exatidão o que me angustiava, apesar de ainda sentir o peso do sentimento.

Eu disse a ela: — "sinto que estou me preparando, na terapia, para lidar com a ausência dele em momentos grandiosos. Processei a ideia de que ele não vai me levar ao altar no dia do meu casamento. Aceitei que ele não estará presente na minha formatura e lidei com que os meus futuros filhos não vão conhecê-lo. Mas a dor maior está, quase sempre, em coisas mínimas. Sinto falta do gosto da comida, do abraço e do cheiro. Sinto falta da voz e do som da risada. De escutar ele cantar "bom dia maria bonita" e do beijo molhado na bochecha. O peito arde por essas coisas — e de pouquinho em pouquinho elas nos quebram mais do que qualquer ausência em um casamento."

Ao acabar de pronunciar isso, senti que minha alma estava de joelhos. A terapeuta foi compreensiva, acolheu a dor que, naquele momento, era maior que eu. Prossegui: "Por mais que eu saiba que, algum dia, vou escutar meus filhos perguntarem do avô, não dói tanto. O que dói é colocar um prato a mais na mesa e só me dar conta quando todos se sentam e ainda há uma cadeira vazia."

Como de costume, contei sobre a minha semana. "Ontem foi meu primeiro Natal sem ele. No dia nem doeu, me senti até mais forte por isso. Mas a saudade é traiçoeira, te deixa viver, te deixa seguir para poder te pegar desprevenida mais tarde. Qualquer dia sentirá cheiro de pão de queijo e cair em lágrimas. E viverá tomando algumas rasteiras da vida. Acho que essa é coisa sobre a saudade, eu não acho que ela vá, algum dia, nos deixar em paz — essa é uma péssima notícia."

Naquele momento, entrei num limbo reflexivo gigantesco, mas ela me resgatou. Sempre com palavras gentis: — "sobre o prato a mais na mesa... não há o que fazer sobre isso. Não há outra pessoa que possa sentar naquele lugar. Mas acho que o luto é isso: é um amor que não tem para onde ir. Então faz o seguinte, guarda com carinho. Separa um espaço para ele na prateleira de coisas especiais. Assim, poderá admirar como uma lembrança bonita."

Foi reconfortante. É difícil, mas continuo aprendendo a viver num mundo onde as pessoas, as relações mais bonitas são também as mais breves. Até lá, vivo o que posso nas nossas lembranças. É um prato especial e devo guardar espaço na prateleira porque sei que outros virão. Assim como as rasteiras da vida.

INSTAGRAM POST NO SITE





Imagem de Seb_ra por iStock



CRÔNICAS

PREGUIÇA DE VIVE. BRISA.

Por Virgínia de Santana

Cresci ouvindo minha mãe contando uma história de uma moça que dizia: “oh! Preguiça de viver!” E a mãe achava aquilo um absurdo e reclamava muito.

O que mais vemos hoje em dia, neste mundo urgente, é gente com preguiça de viver, isto em todos os sentidos. A correria do dia a dia, as repetições cotidianas, está busca incessante pelo sucesso, são motivos gritantes, desta preguiça de viver, até de continuar lutando.

Talvez viver tenha ficado difícil demais, as alegrias parecem muito efêmeras as tristezas mais profundas, e as pessoas acabam se acomodando na sua zona de conforto, que na maioria das vezes, nem é confortável assim, deixam de correr atrás dos seus sonhos, de tentar um emprego melhor, de sair de um relacionamento que não o(a) faz feliz, de viver intensamente aquele que foi escolhido, de declarar amizades e amores sinceros, deixando tudo para depois.

Todos precisamos de uma mãe que nos puxe a orelha diante da preguiça de viver, que nos faça enxergar além das nossas limitações, que não só nos dê aconchego sempre, mas que saiba tirar este aconchego quando este estiver nos atrapalhando a irmos em busca de nossos objetivos, nos tirando do conforto.

A acomodação do mundo atual parece vir contrária à evolução da era moderna, onde as facilidades são maiores, ou talvez seja isso o motivo desta. Os jovens parecem ter sonhos cada vez mais altos, mais ousados, no entanto, poucos vão realmente atrás do que almejam. O querer muito, muitas vezes faz com que nos conformemos com pouco demais.

INSTAGRAM POST NO SITE





Imagem de George Pak por Pexels

DIA 25

Por Ulisses Vasconcelos

Já era manhã do dia 25 quando ele chegou de volta à casa, depois de uma longa e cansativa noite de trabalho. O dia já estava claro e, ao longe, o sol forte iluminava a imensidão branca e fria. O corpo doía, o esforço fora grande. Ele sabia que já não era mais um mocinho e precisava se cuidar, mas o bem trazido pelo ofício era tamanho que ele desafiava a própria saúde, ano após ano.

Embora o sono pesasse seus olhos, ainda não era hora de dormir. Acomodou seus companheiros de jornada, os animais fiéis, nos aposentos deles. Não saiu de lá até se certificar de que todos estavam bem, que suportaram a pesada madrugada de labuta. Alimentou e deu de beber a um por um — era o mínimo que poderia fazer aos que o levaram para onde ele pediu durante horas, com a força do próprio corpo. Abaixado, conferiu os cascos, sarou pequenas feridas nos couros dos bichos — abertas por passagens em lugares de difícil acesso. Com certa dificuldade, levantou-se, afagou a cabeça de um deles e sorriu. Depois caminhou, a passos lentos, rumo ao seu lar.

Enquanto suas botas quebravam a fina camada de gelo no chão entre o estábulo e a casa, ele olhava o saco vazio em suas mãos e lembrava-se da noite, orgulhoso. A avaliação fora bem positiva, conseguira deixar algo de especial por onde passara.

Um menino ganhou um caminhão de madeira; uma menina recebeu a boneca falante. O rapaz foi surpreendido com um boné paquerado durante semanas na vitrine de uma loja; e uma senhora trocou a geladeira depois de algumas décadas. O pai de família ganhou um emprego; uma jovem estava muito feliz com a aprovação no vestibular; e dois irmãos conseguiram abrir uma empresa. Um andarilho matou a fome com um prato de sopa quente; e um casal brigado telefonou e se entendeu outra vez.

Em casa, deixou o gorro em uma cadeira de madeira perto da porta enquanto tirava as botas pretas. Levou o casaco e as calças vermelhas à lavanderia. Como nos outros anos, chegou a cogitar abandonar o posto, mas sabia que estaria melhor e veria que tudo valeu a pena quando levantasse. Pensou ainda em comer algo antes de se render ao cansaço, mas as energias do corpo só foram suficientes para ele chegar ao quarto. Só acordaria à noite.

Antes de se entregar ao sono, porém, o velho Noel verificou, sem muita esperança, as meias penduradas perto da janela. Vazias. Por mais um ano, ninguém se lembrara dele.

Mas dormiu feliz, mesmo assim. O que importava para ele era que os outros pudessem ter tido um feliz Natal. E o que cabia a ele estava feito.

INSTAGRAM POST NO SITE

Imagem de Wavebreakmedia iStock



CRÔNICAS

A ALTURA DE PIERRE

Por Guilherme Oliveira da Silva

O ex-jogador Pierre, campeão da Libertadores pelo Atlético Mineiro em 2013, tem 1,73 de altura. Jamais vou me esquecer disso.

Mais do que isso, caro leitor, jamais vou me esquecer de que ele não tem 1,82 e do dia em que meu pai me deu essa informação.

O ano era 2011. Neymar no Santos, Ronaldinho no Flamengo, Brasil arrebentando no sul-americano Sub-20 e eu, então com 9 anos, amando tudo aquilo.

Na entrada da mercearia da Dona Ceiça, um cartaz fez meus olhos brilharem. Ele anunciava o lançamento do almanaque do Brasileirão daquele ano.

Fui correndo para casa. Pedi a minha mãe para comprar o álbum e alguns pacotes de figurinhas. Dona Rosana, que sempre achou bonito o meu amor pelo futebol, me deu o dinheiro sem pensar duas vezes.

O formato do álbum e o material usado em sua confecção lembrava o de um gibi da Turma da Mônica. Dentro de cada pacote vinham três figurinhas e uma carta, estilo Yu-Gi-Oh! Quem viveu sabe.

Passei a andar agarrado com aquele negócio para cima e para baixo, ansioso para mostrá-lo ao meu melhor amigo: meu pai.

Seu Patrick, que até hoje está sempre disposto ame ouvir falar sem parar sobre tudo o que me entusiasma, jogava uma partida de Bomba Patch (que saudade!) enquanto eu lia em voz alta as informações contidas no meu novo brinquedo favorito.

Eu estava na página dedicada a Sociedade Esportiva Palmeiras quando li para ele algo que nunca vou me esquecer.

— Lucas Pierre Santos Oliveira, volante, um e oitenta e dois.

— Um e oitenta e dois?

— Sim.

— O Pierre do Palmeiras?

— Sim, pai. Tá! Escrito aqui.

Meu pai pausou a partida, olhou para mim e me pediu que eu lhe mostrasse o álbum.

Imagem de Matimix por iStock

— O Pierre não tem um e oitenta e dois nunca. Ele deve ser um pouco mais alto que eu. Amanhã te dou um presente. Você gostará.

No dia seguinte, meu velho chegou em casa com o almanaque oficial do Campeonato Brasileiro de 2011 e dez pacotes de figurinhas. Foi um dos dias mais felizes de toda a minha infância.

Hoje, aos 22 anos, sei que desde o início meu pai tinha conhecimento de que o álbum da mercearia-assim como todos os produtos de futebol que eu tinha na época-não era licenciado. Nasci numa família pobre e nunca fomos o público alvo das lojas oficiais dos clubes. Gastar um quarto do salário numa camisa? Nem se fosse autografada pelo próprio Charles Miller!

O que o meu velho não admite de nenhuma maneira desde aquela época é a displicência. Ou pior: que desafiem a sua inteligência. Qualquer um que já viu um jogo do Pierre sabe que ele não tem 1,82. Negar isso é brigar com a imagem. É absurdo!

Você, caro leitor, há de concordar comigo que tem muita gente com um vício patológico por brigar com imagens. Jogador de futebol, político, delegado de polícia, aquela sua vizinha meio xarope. A imagem já está agonizando de tanto apanhar.

Era de se imaginar que hoje, com centenas de câmeras por todos os lados, acesso rápido a informação, agências de checagem de notícias e o escambau, ninguém se atreveria a dizer que fez o que não fez, viu o que não viu, que sabe o que não sabe. Mas parece que o descarado só aumenta a cada dia.

Querem nos convencer de que o Pierre tem 1,82 e aí de quem disser o contrário. Será logo acusado de tentar calar X ou Y, de não respeitar a opinião alheia.

No entanto, convoco todos a se juntar ao meu amado pai nessa luta. Não deixe que desafiem a sua inteligência e que desmintam o que você está vendo. O Pierre não tem 1,82 nunca!



Desafio Poético



Neste Natal, a Revista The Bard celebra todos que tornam este sonho possível: colunistas, colaboradores, equipes de marketing, pesquisa, revisão e avaliação textual. Agradecemos sinceramente a cada comentário, curtida e compartilhamento que levam nossa arte mais longe. Que 2025 seja um ano repleto de poesia, literatura e cultura, onde podemos continuar mudando ideias em beleza.

Para abraçar o espírito natalino, separamos os poemas selecionados no Desafio Poético . Convidamos você a explorar as obras dos poetas participantes logo abaixo deste texto. Feliz Natal e um Ano Novo cheio de inspiração e conquistas para todos!

Feliz Natal!





Desafio Poético

"NATAL"



Manu Moura

365 DIAS

E já consigo observar
Luzes piscando
Cores característica vibrando
O Natal está chegando

Os sinos tocando
Músicas ecoando
Finalmente a melhor época do ano

Conto as horas
Para sentir o abraço
Ver aqueles sorrisos largos
A alegria de ver todos do lado

Observos os presentes
A mesa farta
As inúmeras gargalhadas
O sentimento de que não falta mais nada

Agradecemos a vida
As metas cumpridas
A sensação de dever cumprido
E mais um aniversário do menino Jesus
Com a família reunida

Compartilhamos à alegria
Tiramos a tão aguardada foto tradicional.
Chega então,
As brincadeiras legais
Amigo doce, amigo secreto
Tanto faz
E a cada instante torcendo para que o tempo cogele

Que o seu Natal
Seja repleto de paz
Que o amor cresça, floresça
E te desejo muito mais

Ame de verdade
Distribua carinho
Proporcione sorriso
Se permita sorrir
Sejam gentis

Que seja um natal de bençãos
Sem mais delongas
Boas festas
Estarei contando 365 dias
Para nos reunirmos nessa

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



José Monteiro

O NATAL

Neste natal, serei feliz.
Diferente do último,
Recentemente,
aprendi lendo que felicidade vem do íntimo;
Não é uma questão de exterioridade.
Antes procurava me adaptar às situações,
Ajustando todos meus próprios desejos.
Agora,
Aceitarei minha família,
Meus estudos e a minha sorte.
Como se apresentarem a mim.
Neste natal,
cuidarei do meu corpo.
Vou exercitá-lo, vou alimentá-lo,
Para que ele seja perfeito.
Neste natal,
Procurarei fortalecer a minha mente.
Aprendendo alguma coisa útil,
Lendo alguma coisa.
Neste natal,

Prestarei um bom serviço a minha comunidade.
também, serei agradável com todos.
Falarei baixo,
Escreverei o que espero fazer em cada hora.
Talvez não o siga exatamente,
Mas, de qualquer modo,
haverei de tê-lo.
Neste natal,
Com certeza não terei medo.

INSTAGRAM **POST NO SITE**









Desafio Poético

"NATAL"



Stella Gaspar

A ARTE DE RENASCER

Dezembro de amor.
Um anjo a cantar e anunciar.
Natal chegou...
A gratidão por nossas vidas.
É a forma mais bonita.
De dizer da oportunidade.
De nascer e renascer.

Crer na vida.
Natal luz.
Luzes diurnas e noturnas.
Somas de afetos.
Nos vestindo com as pétalas.
Das flores natalinas.

Corações que abraçam outros corações.
Em obras humanas perfeitas.
Como poemas eternos.

Natal de grandes sonhos.
Nascendo e renascendo na gente.
Com amor vital.
Perfumando nossas existências.

Dezembro, mês de sorrisos.
Alegrias coloridas e especiais.
Embalados na ceia natalina.
Quando a meia-noite.
O aviso dos relógios.
Nos deixa acreditando.
Que a beleza de um mundo;
acolhedor legitima a nossa existência.

Nascimento de Jesus Cristo.
Momentos dentro de outros momentos.
O amor continuará crescendo.
Como estar em uma caixinha mágica.
Reconstruindo na fé e na generosidade.
De mãos dadas com palavras cantantes.
Ouve-se a orquestra de sol, espelhada na noite.
É Natal, é Natal!

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Lilian Borges

O NATAL

Uma festa se anuncia.
A chegada do natal.
Tão especial.

E o mundo pronuncia:
Natal é sinônimo de carinho
e gratidão.
Afetos no coração.

Amor eterno.
Sentimento fraterno.
Felicidade e alegria.
O Natal que unem pessoas,
a arte e a poesia.

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Seles Gonçalves

CARTAS DA RUA

O menino andou pela cidade
Observou um pequeno grupo
Distribuíam cobertores, presentes, sopas e pães
à pessoas em situação de rua

Fascinado com tamanha alegria
Procurava pelos pinheiros, luzes, trenós
e pelo querido Papai Noel.

Ao chegar em casa
Montou uma pequena árvore de legos
Enquanto confessava a mãe, qual presente queria

A mulher ficou espantada
Ainda faltavam alguns meses para a celebração
Naquele momento o garoto encontrou o Natal
Ele morava na tarde fria de 28 de junho

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Edna Lessa

NATAL É VERBO

É Natal com o verbo festejar
Na música que eleva o coração
Na plenitude do amor a renovar
A fé renasce em pura celebração

É natal com o verbo esperançar
Onde o sonho no sorriso renasce
E no abraço que acolhe sem julgar
Vive o sentimento que sabe curar

No Natal, o amor pulsa em cada face
Risos ecoam e embalam afeto e cuidado
A família terna e feliz, reconhece seu lugar

Que neste Natal o verbo seja amar
Materializado na partilha e no perdão
Dos corações onde Cristo renasce.

INSTAGRAM POST NO SITE









Desafio Poético

"NATAL"



Arely Soares

RENASCER

Se morreres em vós as lembranças
Não dirás à escuridão
Que rescinda tua flor-da-esperança.
-Regará em Ti uma luz!

Inda que das lágrimas mais vazias
Desmanche a neve no peito,
-Aconchego haverá nas noites frias.

Se morreres, por um segundo se quer,
Em vós o raiar de um Sol distante,
Não sabeis que o dia
Que em ti renasce vai muito além do horizonte?

Inda que as estrelas mais cadentes
Se apaguem pelas correntezas de teus olhos
Acender-se-á o brilho ardente.

Se deixares de vez
Em vós nascer o menino Jesus,
Que ecoa de canto a canto no lar,
Em teu ser a clara luz brilhará.

Inda que o Natal se demore a começar,
Apressa-te em acender a estrela no coração,
Eis o Salvador a chegar!

Se tão somente abrires
A porta que há dentro de tu´alma
E o amor deixar entrar
O mundo todo lá fora iluminará.

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Tônia Lavínia

NATAL

Que o Natal seja um cálice sagrado,
Transbordando graça, amor delicado,
Paz e júbilo, um cântico ao céu,
Como os anjos cantaram em doce troféu.

Sob as estrelas de Belém reluzentes,
Que harmonia habite vossos ambientes,
E que os corações, em fervorosa ação,
Se tornem altares de pura gratidão.

No entrelace do sagrado e do humano,
Celebra-se o divino em gesto profano,
Entrego-vos votos de felicidade sem fim,
Com devoção sincera, do mais profundo em mim.

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Jeanne Tertuliano

A ESSÊNCIA DO NATAL

É tempo de luz, de calor no olhar!
De abraços que curam, de mãos a tocar.
No gesto mais simples, o amor a pulsar,
A magia da vida vem nos renovar!

É tempo de paz, de perdão e carinho,
De ouvir o silêncio, sentir o caminho.
Que une as pessoas num só coração,
Num laço sagrado de pura emoção!

É tempo de dar e também de sonhar,
De abrir a alma, de se entregar.
Que o riso e a fé venham nos guiar,
Trazendo a esperança pra nos iluminar!

Que o Natal seja vida, ternura e canção,
Um sopro divino de transformação.
Que brote, tão puro, em cada coração,
A essência do amor, nossa maior lição!

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Adriana Magalhães

OS SINOS DE DEZEMBRO

Sinos ressoam ao longo do ano,
Badalam ritmos de vida e engano.
Mas em dezembro há magia no ar,
Os sinos transformam-se em versos a cantar.
Arte que vibra, que toca o coração,
Desperta emoções, aquece a oração.
O mundo, tão duro, se deixa envolver,
No soar dos sinos, aprende a viver.
O ano inteiro há fumaça e temor,
Crueldades que apagam o amor.
Céu encoberto, notícias de dor,
Mas dezembro traz um novo fulgor.
Natal desponta, luz a brilhar,
Canhões silentes, sorrisos a reinar.
Preces nascem em olhares profundos,
Humanidade quase refaz seus rumos.
Noite de luz, de paz e canção,
Um simples dia com imensa razão.
Transforma vidas, inspira calor,
E ensina o sentido do puro amor.

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Cacá Matos

CELEBRAR

Mais do que presente, é presença
Mais do que mesa farta, é união
Mais do que uma data, é celebração
Momento de refletir, de repartir
e se unir aos irmãos
É tempo de juntar a família,
de dividir o pão
É momento de compaixão
de exercer o perdão
Ressentimento traz ferida pra alma
mas perdoar nunca será em vão
Sorrir, compartilhar, doar
traz paz para o coração
Abrace seus irmãos
visite os seus amigos
os seus avós, tios e tias
não alimente a solidão

Natal é tempo de celebrar
o nascimento do menino Jesus
é recomeço, florescimento
é tempo de dar as mãos
Cante, dance, comemore
não deixe a vida esvair pelas mãos
Converse com quem tem saudade
elogie um amigo, um parente,
seja um ser humano bom.

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Jaque Alenncar

NOITE FELIZ

Os sinos embalam
A canção que anuncia
O tão esperado momento,
O menino Jesus nasceu,
A profecia se cumpriu,
Os céus em festa comemoram,
Os animaizinhos testemunham,
Os reis magos se apressam
Cada um com sua benção,
Os pais radiantes comemoram
A chegada do seu filho,
O príncipe da Paz
O verdadeiro significado
Do Natal!

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Marta Batista

NATAL

O que é o natal?
uma bela festa de amor.
Celebrar com paz e alegria,
o nascimento do Salvador.

Um anjo veio a maria e anunciou,
que ela daria a luz, o Salvador.
Foi através de Maria,
que Deus demonstrou o seu amor.

Numa certa noite,
linda e estrelada!
Os três Reis Magos
avistaram uma estrela bem iluminada.

Ela indicava e anunciava quem nasceu
o Menino esperado, filho de Deus.
O Menino Jesus foi quem eles encontraram
em uma manjedoura, eles o louvaram.

O Menino Jesus
é o verdadeiro amor.
O presente mais esperado.
pra todos que o esperou.

O natal será sempre uma bela festa,
vamos todos festejar.
O nascimento do Menino Jesus,
vamos todos celebrar!

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Wesley Curumim

CARTA POEMA SOBRE O NATAL

Há o natal
Não é apenas o existir
Natal é mais que uma força
Simbólica

Natal é o amor e a esperança
A fé que sobrevoa e pousa
Sobre nós
Nossa família

É a calmaria depois da tempestade
A de se pensar na calma
No convívio com quem se ama
Depois de um ano inteiro
De movimentação

É nesse momento que observamos
Nossa família
O carinho e amor
Que damos e recebemos

Natal é agradecer
É o falar
E o ouvir
Que tudo ficará bem
Pois não estamos sozinhos
O Natal é mais que o nascimento do
Salvador,
O Natal é o amor vivo fortalecido
Sobre nós

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Bia Santarém

NATAL

Que neste Natal, a paz seja a luz,
O amor e a esperança, como um véu que nos conduz.
Que a alegria envolva cada instante,
Junto aos que amamos, em momentos vibrantes.

Que o Ano Novo seja de conquistas mil,
Saúde, prosperidade, em um ciclo sutil.
Que cada passo seja de vitória e calor,
Feliz Natal, com votos de eterno amor.

E um próspero Ano Novo, pleno de alegria,
Com bênçãos que se renovam a cada novo dia.

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Rosi Anjos

NATAL

Natal é tempo de renovação,
De luz que aquece o coração,
É o instante de abraçar a esperança,
E abrir os braços para a nova dança.

Natal é brilho, é resplandecer,
Deixar a alma livre a renascer,
Inundar-se em luz, em puro fulgor,
E transbordar em raios de amor.

Feliz Natal, momento divino,
Onde o futuro se faz menino,
E a vida se enche de inspiração,
Na eterna chama da renovação.

INSTAGRAM



POST NO SITE







Desafio Poético

"NATAL"



Pedro Sibas

É CHEGADO DEZEMBRO

Tempo de reflexão sobre o que realizamos
Neste ano que já se finda
De celebração pelo nascimento do menino Jesus
E sua luz Divina
Aquele que viveu e morreu por nós
E nos ensinou que somos uma só família
A todos um feliz Natal
E um ano novo cheio de esperança e alegrias.

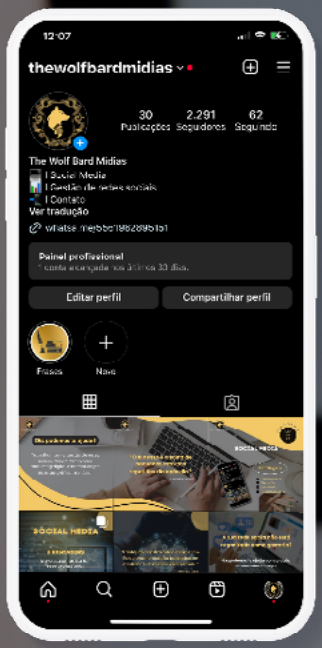
INSTAGRAM



POST NO SITE



Está sem tempo para administrar suas redes sociais?





Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!

PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.

EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.

CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.

RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a Agência The Wolf Bard

A Agência **The Wolf Bard** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital.
Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2023

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na Revista Internacional The Bard com uma página de publicidade com links. *





Deseja anunciar na Revista?

INSTAGRAM **CONTATO** **E-MAIL**

AGÊNCIA
THE WOLF BARD

ANUNCIE AQUI!

DIVULGUE NA REVISTA INTERNACIONAL THE BARD

- Empresa
- Comércio
- Loja
- Produtos
- Serviços
- Eventos

Contate-nos hoje para uma consulta gratuita.



CONTATO

INSTAGRAM



Carla GARCIA
ESTETICA AVANÇADA

ESTÉTICA AVANÇADA

• Harmonização facial
- Preenchimento com ácido hialurônico
- Toxina Botulínica
- Fios de PDO
- Skinbooster
- Bioestimuladores de Colágeno

• Harmonização corporal
- Ganho de massa
- Emagrecimento
- Definição corporal
- Harmonização de Glúteo

• Harmonização Íntima
- Preenchimento
- Bioestimuladores
- Clareamento

AUTOCUIDADO É FAZER O MELHOR POR VOCÊ HOJE!

CONTATO

CEIDENTES
ODONTOLOGIA

CeiDentes
Dr. Bruno Rodrigues

ESPECIALIDADES QUE A CEIDENTES OFERECE

1. Implante dentário
2. Prótese dentária
3. Cirurgias
4. Clínica Geral
5. Clareamento
6. Ortodontia
7. Canal
8. Dentística



DR. BRUNO RODRIGUES

AGENDE SUA CONSULTA ODONTOLÓGICA

Clique nos ícones

AGENDAMENTO **INSTAGRAM** **LOCALIZAÇÃO**

Estamos no endereço QNP 27 Conjunto B Lote 01 Loja 02.
Ceilândia, Brasília - DF

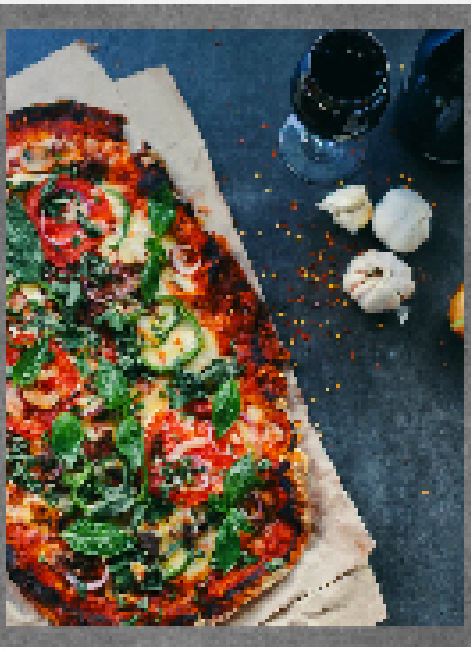
Entre em contato pelo link da Bio,
ou pelos telefones: (61) 3374-3643 ou (61) 98633-8294

Checkpoint
Bar & Restaurante

BRASÍLIA - DF

CHECKPOINT
BAR & RESTAURANTE

O SABOR DA VIDA ESTÁ NO TEMPERO, VENHA CONFERIR E SABOREAR NOSSOS PRATOS.


GUARÁ II | QE 34, BL A, LJ 26/30

TEL: (61) 3346 8086 / (61) 9617 7239
WWW.CHECKPOINTBARDF.COM

TIKTOK INSTAGRAM LOCALIZAÇÃO

Clique nos ícones

VALLETI BOOKS

Editora / Blogsite / Canal YouTube / Podcast

"Cada autor tem sua voz; na Valleti Books, todas encontram seu espaço."

NOSSOS SERVIÇOS

- Criação de Capas
- Diagramação
- Pedidos e ISBN e Ficha Catalográfica
- Organização de Antologias

CONTATE-NOS

SITE

INSTAGRAM

UNIO
NEGÓCIOS



Identidade Visual

Agora é a sua vez!

Transforme Sua Marca com Nossa Criatividade Exclusiva!
Você está procurando dar um salto quântico na identidade visual da sua empresa? Quer um logo que não só represente sua marca, mas também conte sua história? Precisa de uma mentoria de negócios que guie seu empreendimento ao sucesso? Ou talvez um mascote carismática que conquiste corações e mentes?

Nós temos a solução perfeita para você!

Com anos de experiência e um portfólio repleto de sucesso, oferecemos:

NOSSOS SERVIÇOS

DESIGN DE LOGOS

Criações únicas que capturam a essência da sua marca.

MENTORIA DE NEGÓCIOS

Estratégias personalizadas para alavancar seu negócio.

CRIAÇÃO DE MASCOTES

Personagens memoráveis que dão vida à sua marca.

CLIQUE NOS ÍCONES

61 99590-9237 / @unionegocios



Ação Especial por Tempo Limitado!

Selo Litero-Cultural
THE WOLF BARD

Selo

THE WOLF BARD

APOIO LITERO-CULTURAL

Selo

THE WOLF BARD

APOIO LITERO-CULTURAL

A THE WOLF BARD é um projeto nacional e internacional de iniciativa gratuita buscando apoiar as artes e suas expressões literárias, tendo como fundador idealizador e editor chefe, o monarquista, poeta, escritor, músico erudito e compositor, JB Wolf.

Ressaltamos a Revista Internacional THE BARD com participação colaborativa e voluntária publicada e distribuída gratuitamente em três modalidades: PDF Interativo com botões (links de direcionamento), Feed RSS com atualização em tempo real, Revista em 3D para leitura no Site/Portal e Revista Eletrônica com a mais alta tecnologia AI de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos.

Multiartística, multicultural e multiliterária, a Revista The Bard está presente em cento e três países de cinco dos seis continentes: África, América, Europa, Oceania e Ásia.

No intuito de expandir e contribuir com o mundo das diversas artes, dando visibilidade e destaque nacional e internacional, a THE WOLF BARD dentro de seu projeto social-cultural e literário lança o selo Litero-Cultural desenvolvido especialmente para editoras (Livros, Revistas ou Periódicos, Antologias, Editais de Concursos, Publicações de Eventos Culturais, Crônicas, Coletâneas Literárias); e para escritores (Poetas, Contistas, Romancistas, Antologistas).

O Selo Litero-Cultural é uma contribuição gratuita, voluntária e recíproca em benefício de uma maior visibilidade e divulgação da obra que for selecionada para possuir o selo de aprovação e qualidade THE WOLF BARD.

COMO ADQUIRIR?

Selo

THE WOLF BARD

APOIO LITERO-CULTURAL

INSTAGRAM

WHATSAPP

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural
THE WOLF BARD

PARCERIAS



Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Revista

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



Jaque Alenncar, natural de Aiuaba-CE, professora, pedagoga, escritora, poetisa, colunista da “Coluna Guia Literário - Revista The Bard”, onde também atua como Diretora de Operações. Graduada em Pedagoga, Letras Português, pós--graduanda em AEE, Curso de Design Gráfico. Atua como professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Andaraí-BA, cidade onde reside desde 2010. Acadêmica Internacional da
FEBACLA. Autora da obra “Nosso Estranho Amor” e coautora em diversas antologias poéticas, se dedica à arte e à literatura, sendo esta última sua grande paixão. Seus versos de amor são uma constante em seus escritos, tendo Vinícius de Moraes, como uma de suas principais referências literárias.



"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério.

Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

INSTAGRAM





EDITORA VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LU NASCIMENTO, nascida em São Paulo sob o manto da primavera de 1986, carrega a dualidade de ser paulista com raízes nordestinas. Unida em matrimônio, é uma entre as cinco filhas de Rose, matriarca cujo nome ressoa em Lu com orgulho. Profissionalmente, Lu é uma talentosa manicure e gestora de seu próprio salão, um oásis de beleza em seu bairro. Contudo, é na poesia que Lu encontra sua verdadeira essência. A paixão pelas letras brotou nas aulas de literatura do ensino fundamental, um universo onde poetas lhe sussurravam segredos literários. Foi ali, imersa em versos, que Lu descobriu sua voz poética.
Sua trajetória literária se destaca com participações em antologias como "A poesia delas" e "Estação Primavera". Em 2021, iniciou um capítulo digital ao criar uma página no Facebook, onde seus poemas reverberam em almas sedentas por inspiração. Lu, uma sonhadora inabalável, acredita que sonhos devem ser perseguidos até se tornarem realidade palpável.



"O Pôr do Sol e Outras Coisas que se Parecem com Você" resplandece com a força de sua linguagem poética, capturando a complexidade das emoções humanas de forma magistral. A autora nos convida a explorar um universo onde o amor, a melancolia e a beleza das pequenas coisas da vida são dissecadas com uma sensibilidade aguda.

Por que esperar para mergulhar neste universo mágico criado por Lu Nascimento? Um mundo onde cada pôr do sol é um convite para sentir, para se perder e se encontrar nas entrelinhas de uma prosa poética que toca a alma com uma doce melancolia.

WHATSAPP

EDITORA VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



JULIANA ROSSI, nascida em 1976,em São Caetano do Sul, SP. É auxiliar administrativa na saúde de Americana, Residente em Americana interior de São Paulo, estudante de pedagogia, poeta e escritora, começou a escrever para lidar com a dor, mas agora ama escrever sobre tudo, transformando sentimentos em poesia, e trazendo à tona pensamentos e reflexões da vida, da morte e de tudo ao nosso redor. Autora do Livro "Meu Baú de Poesias e pensamentos" e escritora nas redes sociais. Instagram e Facebook @escritorajulianarossi @meubaudepoesias e Administradora do coletivo @somostigris e diretora da equipe de Marketing da Revista The Bard.



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

"O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu! "

INSTAGRAM

LIVRO COM SELO

EDITORA
INVITRO

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

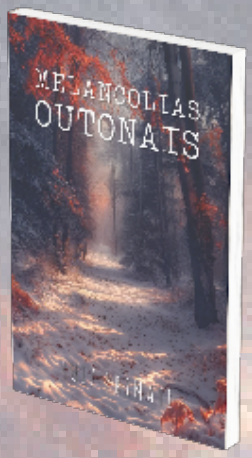
Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural
THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LUIZ PRIMATI é escritor de vários gêneros literários, no entanto, seu primeiro livro foi infantil: "REVOLUÇÃO NA MATA", publicado pela Amazon/2018. Depois escreveu romances, crônicas e contos. Hoje é editor na Valleti Books. Em março lançou seu livro de Prosas Poéticas, "Melancolias Outonais" e o romance de suspense "Peter manda lembranças do paraíso".



Quando o outono desenha seu véu sobre a paisagem, transformando o verde em matizes de ouro e cobre, as árvores sussurram histórias de despedidas, vestindo o mundo com a beleza melancólica de suas folhas partindo. É nesse cenário que me vejo, navegante solitário de um mar de reflexões, onde as memórias do passado flutuam como folhas ao vento.

A visão das flores rendendo-se ao chão evoca uma solidão ancestral, ecoando a fragilidade das folhas arrancadas de seus ninhos, dispersas sem cerimônias pela brisa fria. Essa imagem me transporta para dias de infância, onde me encontrava isolado, um estranho em um mundo que parecia girar sem notar minha presença.

INSTAGRAM

EDITORA VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural
THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LAINE BOTTARO é uma escritora e poetisa brasileira, nascida em Lençóis Paulista, cidade localizada no interior de São Paulo. Formada em Artes Visuais e atualmente cursando Ciências Econômicas e Administração. Desde a infância, foi apaixonado por livros e histórias de aventura e fantasia, o que a levou a começar a escrever suas próprias histórias. Seus livros são marcados por uma narrativa envolvente, personagens cativantes e tramas cheias de reviravoltas. Além disso, possui uma habilidade única de criar poemas marcantes que tocam o coração de seus leitores. Sua sensibilidade para a escrita poética é evidente em suas obras, transmitindo emoções profundas e reflexões sobre a vida em versos belos e inspiradores.

Laine Bottaro também vem se destacando como coautora em diversas Antologias nacionais e internacionais, além de participar de inúmeras seleções literárias.



"Poesias sem fronteiras: Duetos Poéticos" é uma obra literária única e encantadora que reúne escritores de todo o mundo em uma composição de duetos poéticos. Neste livro, você terá a oportunidade de mergulhar em um universo de versos e sentimentos, onde cada poema é um diálogo entre diferentes culturas e perspectivas. Através dessas composições poéticas, as vozes dos escritores se entrelaçam em uma dança harmoniosa, criando uma sinfonia de palavras que ecoa nos corações dos leitores.

WHATSAPP

LIVRO COM SELO

EDITORA VALLETI BOOKS

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



VALTER MOURA NETO, Engenheiro de Produção, natural de Salvador, Bahia, Brasil; nascido em 1985. Diagnosticado com Transtorno Bipolar Afetivo em 2016. Autor dos livros "Memórias Excêntricas" (2019) e "A Arte de Ressignificar" (2024), ambos da série "Cadernos Confessos". Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira e do Marketing e Divulgação da Revista The Bard.



“Memórias Excêntricas” trata-se de um romance cristão e LGBT na Bahia do Brasil. Em meio à bipolaridade, Leonardo busca compreensão e o amor divino numa sociedade intolerante. Uma jornada de autoconhecimento e transformação em busca de aceitação e amor próprio.

SITE

LIVRO COM SELO

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural
THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



VALTER MOURA NETO, Engenheiro de Produção, natural de Salvador, Bahia, Brasil; nascido em 1985. Diagnosticado com Transtorno Bipolar Afetivo em 2016. Autor dos livros "Memórias Excêntricas" (2019) e "A Arte de Ressignificar" (2024), ambos da série "Cadernos Confessos". Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira e do Marketing e Divulgação da Revista The Bard.



"A Arte de Ressignificar", mergulhe numa jornada de autodescoberta e transformação. Aprenda a fortalecer o amor próprio, expressar-se com clareza e cultivar a saúde mental. Descubra o poder da comunicação e floresça em todo seu potencial.

SITE

LIVRO COM SELO

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LUCÉLIA SANTOS é uma escritora e poetisa de Itabuna-Bahia, residindo atualmente em Brumado-Bahia. Desde os 13 anos, dedica-se à escrita para expressar seus pensamentos e sentimentos, com um forte toque de romantismo. Ela é graduanda em Terapias Integrativas Complementares e membro de várias academias literárias, incluindo a ALSPA e a AIBL.
GISLAINE KOCH, nascida em 1981 em Curitiba, é uma escritora multifacetada que atua como Ghost Writer, Beta Reader, poetisa, roteirista e prefaciadora. Desde a adolescência, tem uma paixão fervorosa pela escrita. Ela é membro ativo do Moto clube Lokas MC, um grupo filantrópico de motociclistas focados em ações sociais. Gislaine é membro imortal da Academia Internacional de Letras (AIBL) e da Academia Interamericana (AINTE)



O livro "A Menina que Roubou o Amor", de Lucélia Santos e Gislaine Koch, é uma obra profunda e emocionante que explora as complexidades do amor por meio de uma narrativa poética e envolvente. Com um texto que flui como dois rios que se entrelaçam, o livro oferece uma visão única sobre o amor, desdobrando-se em um caminho repleto de solidão, melancolia e uma alegria que se confunde com a tristeza. Mais do que um livro de poesia, é um universo de sentimentos, onde cada emoção ligada ao amor é cuidadosamente explorada. A leitura promete ser intensa e capaz de roubar a atenção e o coração do leitor, deixando uma marca indelével de saudade e uma melancolia bela e tocante, desafiando o leitor a encarar o paradoxo de emoções que convivem dentro do espírito humano.

WHATSAPP





EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



SIMONE APARECIDA DA SILVA GONÇALVES (1979), "Simone Gonçalves" como nome de trabalho é poetisa / escritora, natural de Taubaté SP. Com participação em 17 Antologias. Uma das organizadoras da Copa de Poesias pela @cronopolisbr e colaboradora no blogsite / podcast da @valletibooks. Instagram: @apoetizar_se



"Poesias ao Luar - Confissões para a Lua" de Simone Gonçalves é uma obra que celebra o amor em suas diversas manifestações, evocando a sensação de ser um eterno amante das emoções, paixões e estações. Mediante um diálogo íntimo com a lua e as estrelas, Simone transmite a intensidade da paixão que aquece o coração e ilumina a alma. Este livro nos convida a explorar o amor e o romantismo em cada estação do ano, permitindo-nos sentir e expressar esses sentimentos sem hesitação. A autora usa o luar como metáfora de um trem que viaja através das estações, onde cada parada nos permite adquirir novas experiências e emoções leves, característica marcante da escrita envolvente de Simone. A obra é um tributo à lua, eternamente aclamada pelos apaixonados, e um convite para se deixar levar pela beleza do luar e pela poesia das confissões amorosas.

WHATSAPP

EDITORA VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural
THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO

MEMÓRIAS AFETIVAS 1 e 2 Organizado por Luiz Primati Vários Autores

"Memórias Afetivas" é uma coletânea emocionante que reúne 24 autores em dois volumes, com um total de 12 contos em cada um e um conto adicional oculto no segundo volume. A obra é uma celebração da singularidade das experiências humanas, onde cada escritor compartilha fragmentos de suas vidas, criando um mosaico diversificado de recordações que variam da infância à idade adulta, abrangendo alegrias, tristezas e lições aprendidas. Esta antologia mergulha nas nuances das memórias que definem nossa existência, reconhecendo a importância desses momentos no conjunto de nossa identidade. Os leitores são convidados a uma jornada emocional que reflete sobre a doçura e amargura da vida, as intensas primeiras paixões, as decepções e a esperança eterna no amor verdadeiro. Através de suas páginas, "Memórias Afetivas" oferece não só histórias para aquecer o coração, mas também um convite para refletir sobre o rico mosaico das experiências humanas que conectam cada um de nós. Instagram: @valletibooks



WHATSAPP

LIVRO COM SELO

EDITORA VALLETI BOOKS

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo

THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO

AMOR PARA RECORDAR 2 Organizado por Lucélia Santos Vários Autores

"Amor para Recordar II" é uma coletânea que explora o amor em suas diversas formas através das vozes de 23 novos autores. Diferentemente do primeiro volume, este livro traz reflexões sobre amores infantis, platônicos, perdidos no tempo, proibidos, impossíveis, ternos e até mesmo ignorados. A obra aborda as complexidades do amor, que muitas vezes evoca lembranças melancólicas de depressão, tristeza, saudade, ódio e arrependimento, transportando-nos para uma solidão profunda. No entanto, mesmo diante da dor, emerge uma paixão vibrante que transcende gerações, trazendo alegria e inspiração. Ideal para aqueles que vivenciaram o amor em suas tempestades e calmaria, o livro oferece um refúgio e um espelho das próprias experiências amorosas. Com uma narrativa que incentiva a esperança e a crença no amor, os autores, eternos aprendizes, nos convidam a embarcar numa jornada emocionante de descoberta e reflexão sobre a natureza enigmática e transformadora do amor. Instagram: @poetisafalandodeamor



WHATSAPP

LIVRO COM SELO

EDITORA VALLETI BOOKS

Selo
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Espaço VITRINE THE BARD

Escritora Cacá Matos

Acesse os links clicando no botão verde



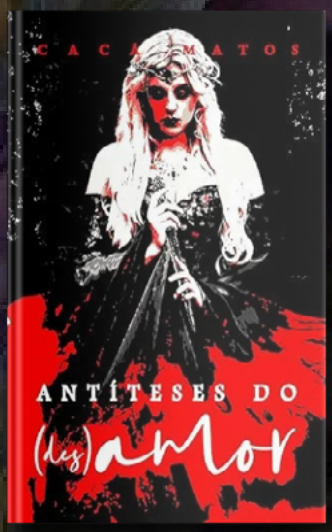
Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?

Clique aqui

amazon.com.br



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.

Clique aqui

amazon.com.br



Diário da poetisa sentimental são mais relatos de uma garota que não se cansa de se expressar. Que busca sempre viver e sentir novas coisas e que não cabe apenas contar, mas principalmente escrever.
Às vezes as palavras são insuficientes, mas passar o que se vive para o papel é e sempre foi uma forma de me enxergar e transbordar em versos tudo aquilo que não me cabe em corpo e mente.
Há muito para ser sentido e vivido e sempre tive a poesia como grande amiga. Paro, penso e reflito e posso viajar no que leio e absorvo. Muitas vezes me calo ao invés de falar, às vezes por timidez, outras por preferir desabafar apenas no papel. Mas uma coisa é certa: Sinto muito e transbordo para o caderno. A vida pode ser arte e sentimentos são muito complexos para se perderem no ar ou numa fala exasperada. Guardo, rascunho e escrevo. Vivo e respire poesia. Tudo é poesia e até a dor pode ser bonita.
Esse é o diário da poetisa sentimental, romântica incorrigível e sonhadora com os pés no chão e a cabeça nas nuvens. Enquanto o coração não para, as poesias falam. E há muito para ser sentido e escrito…

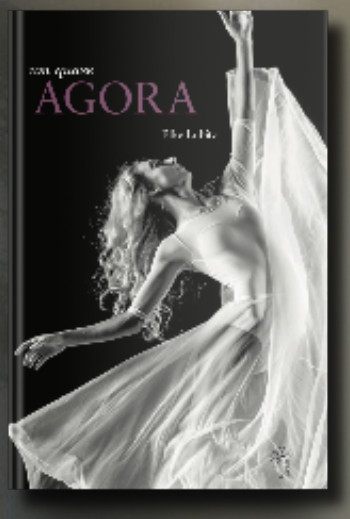
Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Elke Lubitz

Acesse o link clicando no botão verde



Um Quase Agora é um passado que nos molda no pre- sente e um pre- sente que nos constrói para um futu- ro. O tempo, alavanca mestra dessa poética, intriga e penetra, questio- nando em versos nossos quereres, dizeres e fa- zeres, como a colocar-nos frente ao espelho.
Seus poemas são tecidos, cuidado- samente, com uma leveza comoven- te, encantadora e um estilo peculiar, transformando o não dito em partes dessa teia de palavras entrelaçadas e elevando essa obra a um diferencial dentro de uma época literária.

Clique aqui

Escritora

Edna Lessa

Acesse o link clicando no botão verde



No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações.
É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a au-tora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, músi-ca, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está a sua volta.

Versão Impressa

Clique aqui

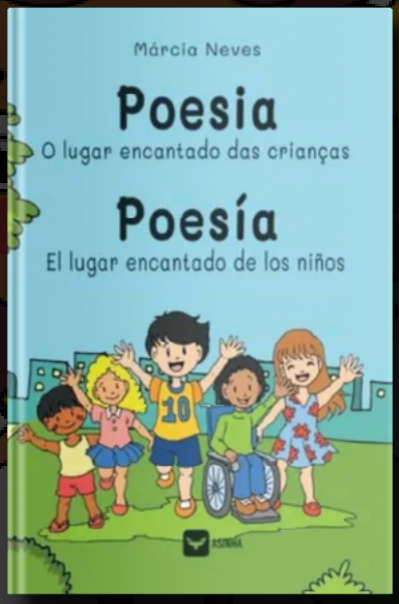
Espaço VITRINE THE BARD

COLUNA

Escritora

Márcia Neves

Acesse o link clicando no botão verde



Poesia - o lugar encantado das crianças
História que reforça a educação inclusiva como fundamento para a construção de um mundo real e respeitoso. Conduz o leitor ao singular e coletivo mundo da escrita, por meio do auto cuidado e conhecimento que a poesia proporciona. Aborda de forma leve e literária estigmas despercebidos, provocando diálogos capazes de traduzir sentimentos e relações além do mundo infantil. Entre narrativa e poesia, apresenta variações linguísticas em português e espanhol. Um convite à poesia e aos encantos da infância.

Clique aqui

Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link clicando no botão verde



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos.

Versão Física

Clique aqui

amazon.com.br

Espaço VITRINE THE BARD

Escritora

Lilian Stocco

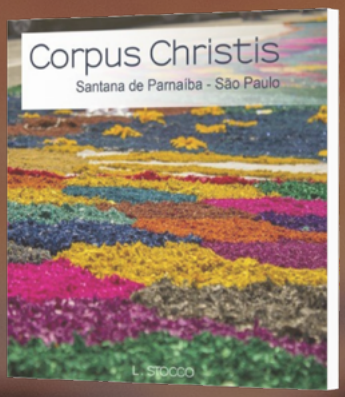
Acesse o link clicando na capa do FOTO LIVRO



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa'Ana, surge o inicio da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa'Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.

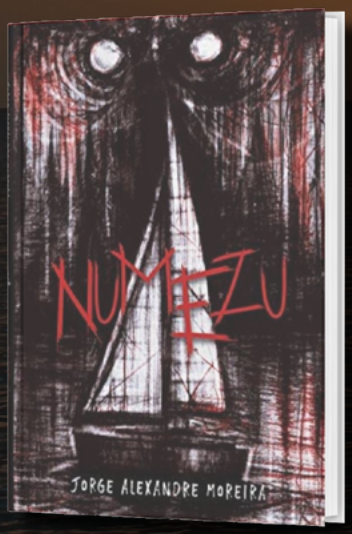
Espaço VITRINE THE BARD

Escritor

Jorge Alexandre

Acesse o link
clicando no botão verde

NUMEZU



É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Vanina Sigrist

Acesse o link clicando no botão verde



Martelo é um gato que se diz "o dono da rua", até que se sente ameaçado com a chegada de uma nova moradora, Didi. Ele e os outros gatos do bairro, para se divertirem e resolverem o impasse, propõem uma competição. Essa aventura permite conversar com as crianças sobre o valor das brincadeiras saudáveis, do saber ganhar e perder, das parcerias verdadeiras e da confraternização entre amigos.

Impresso

Clique aqui

Espaço VITRINE THE BARD

Escritora Ana Márcia

Acesse o link clicando no botão verde



Nesta ficção, ao ser desafiada por uma tarefa escolar, Patrícia descobre que é possível mudar a si e aos que estão ao seu redor pela força da sua vontade. Em meio às interações e descobertas ela inventa uma matemática de palavras para dar forma aos seus sentimentos. As mudanças que promove geram energia para mudar o preconceito contra a "esfulepante" segunda-feira. Isso lhe deixa tão "felicitantes", que fazer gentilezas passa a ser o seu projeto de vida.

Clique aqui



Martina herdou uma sina. Ela nasceu com o andar dez para duas. Tem os pés muito virados para fora. Mas o que torna esta história insólita é que os pés são entes independentes da vontade da personagem. Quando eles se viram para alguém - e isso acontece sem qualquer controle de Martina -, algo muito estranho acontece. A avó contou para ela o segredo dos ancestrais, que ela vai carregar, antes de morrer. Ao longo da vida, sempre que os pés de Martina apontam para alguém, a personagem vai percebendo que ela e os pés não comungam das mesmas vontades. Pior, os pés mudam toda a sua vida e de muitos ao seu redor. Por isso, o título é um desabafo e um pedido de desculpas: Reze para que meus pés não apontem para você .

Clique aqui

amazon.com.br



Pérfuro-Matante é um conto longo do gênero domestic noir, que tem a narrativa em torno de uma menina que, ao longo da vida, convive com o pai, bêbado, maltratando a mãe e oprimindo as irmãs. A bebida em exagero, o poder masculino sufocando o feminino e intromissões culinárias estão entre os pontos de tensão em ebulição. Até onde é possível ir quando se quer colocar um fim em situações de constante estresse familiar?
Para além de um conto, uma história em que o como fazer supera o que se decide fazer.

Clique aqui

amazon.com.br



Um poema é um movimento de descobertas, de reflexões sobre si e o outro. Esta é a principal motivação do jogo Tabuleiro de Poemas, criado pela escritora Ana Márcia Diógenes. O material é composto por 30 micro poemas, 4 pinos e 1 dado.
O tabuleiro pode ser jogado tanto por uma como por várias pessoas. Diferente dos jogos tradicionais, ganha quem chega por último, porque passou mais tempo lendo os poemas e refletindo.
O jogo também pode se transformar em oráculo. Basta acordar, escolher um micro poema e fazer dele a reflexão do dia.
Para facilitar o manuseio, é dobrado em quatro partes e fica do tamanho de um livro.

Clique aqui

Espaço VITRINE THE BARD

Bom dia com poesia

Com Marcelo Papareli





















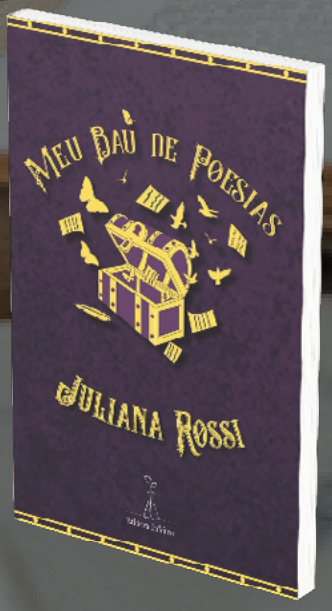


Escritora

Juliana Rossi

Acesse o link clicando no botão verde

Livro "Meu baú de poesias"
de Juliana Rossi



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

"O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu! "

Clique aqui

Espaço VITRINE THE BARD

Escritora

Jaque Alenncar

Acesse o link clicando no botão verde

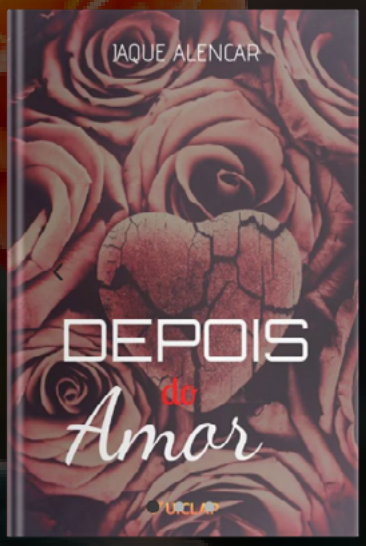
Livro "Nosso estranho amor" de Jaque Alenncar



Clique aqui

"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério.
Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

Livro "Depois do Amor" de Jaque Alenncar



Clique aqui

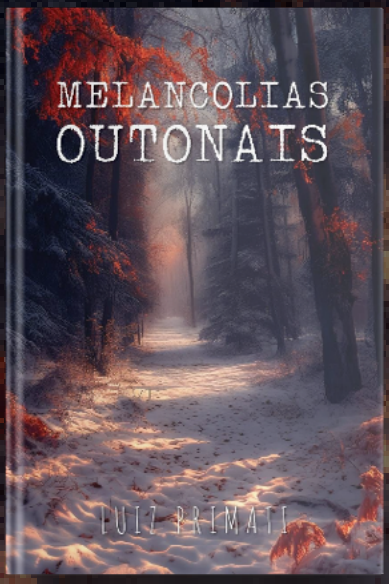
É a realidade daquele momento de "Luto" pelo amor que partiu. Quando amar demais não foi suficiente para o outro se manter ao seu lado. É o rasgar-se e remendar-se de cada fase, permitindo que a dor desse processo leve o seu tempo para se curar, para que assim haja a maturidade de Renascer...
Porque Depois do Amor também é renascimento, olhar-se com os olhos da alma e perceber-se com a real importância que você tem para a sua prórpia existência.

Escritor

Luiz Primati

Acesse o link clicando no botão verde

Livro "Melancolias Outonais" de Luiz Primati



Quando o outono desenha seu véu sobre a paisagem, transformando o verde em matizes de ouro e cobre, as árvores sussurram histórias de despedidas, vestindo o mundo com a beleza melancólica de suas folhas partindo. É nesse cenário que me vejo, navegante solitário de um mar de reflexões, onde as memórias do passado flutuam como folhas ao vento.

A visão das flores rendendo-se ao chão evoca uma solidão ancestral, ecoando a fragilidade das folhas arrancadas de seus ninhos, dispersas sem cerimônias pela brisa fria. Essa imagem me transporta para dias de infância, onde me encontrava isolado, um estranho em um mundo que parecia girar sem notar minha presença.

Clique aqui

Escritora

Tônia Lavínia

Acesse o link clicando no botão verde

Livro "Meu nome é Maximus" ,
de Tônia Lavínia



Um homem italiano apaixonante...
Silencioso, observador, sedutor, sensual, e as vezes intimidador.
Seus lindos olhos verdes, e o toque dos seus dedos foram treinados por uma linda mulher para conhecer a veracidade das obras de artes, entre quadros e esculturas.
Mas ela também o ensinou a conhecer o corpo de uma mulher, entre a respiração do desejo ao arrepiar da pele, o cheiro.
Para ele, uma mulher é uma bela obra de arte.
Ele é o descaminho e a perdição de qualquer mulher, e como ele mesmo diz:
Mulher alguma passa por ele sem molhar a sua cama. Uma mulher não pode passar vontade.
Acredite, se você não quer, ele faz querer.
Sexo, luxuria, voyeurismo, mistérios e segredos fazem parte desta linda história.
Quer conhece-lo? Abra o livro, e deixe ele te levar por cada página da sua linda história e seu universo de perdição...
O universo de Maximus.

Clique aqui

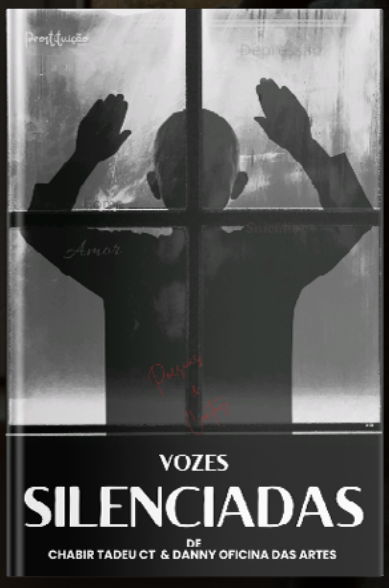
amazon.com.br

Escritor

Chabir Tadeu CT e Danny Oficina das artes

Acesse o link clicando no botão verde

E-BOOK
VOZES SILENCIADAS



"Vozes Silenciadas" é uma coleção única dos autores "Chabir Tadeu CT e Dany Amado Vasco que responde pelo pseudônimo de "Danny Oficina das artes. "Eles combinam poesia e contos em uma narrativa envolvente. Este livro oferece uma experiência literária diversificada, levando os leitores a explorar as profundezas da emoção humana por meio de versos líricos e histórias cativantes. Cada poema e conto é habilmente entrelaçado, criando uma conexão sutil que permeia toda a obra. Os temas e motivações compartilhados entre os diferentes gêneros criam uma unidade temática que envolve os leitores em uma jornada poética e narrativa. "Vozes Silenciadas" convida os leitores a descobrir a beleza e a complexidade da vida por meio da interseção entre a poesia e o conto, oferecendo uma leitura cativante e emocionante.

Clique aqui

LANÇAMENTO

NOVEMBRO & DEZEMBRO DE 2024

História do Natal:

"Como diferentes culturas celebram esta data"



28ª EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29ª EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.

Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.